

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE LETRAS  
MESTRADO EM LINGUÍSTICA**

**Davi Vieira Medeiros**

**Icônico ou arbitrário? Motivado ou imotivado? O signo linguístico na Língua  
Brasileira de Sinais**

Juiz de Fora  
2019

Davi Vieira Medeiros

**Icônico ou arbitrário? Motivado ou imotivado? O signo linguístico na Língua Brasileira de Sinais**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Linguística.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Aline Garcia Rodero-Takahira

Coorientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Aline Alves Fonseca

Juiz de Fora

2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Medeiros, Davi Vieira.

Icônico ou arbitrário? Motivado ou imotivado? : O signo linguístico na Língua Brasileira de Sinais / Davi Vieira Medeiros. -- 2019.  
366 p. : il.

Orientadora: Aline Garcia Rodero-Takahira

Coorientadora: Aline Alves Fonseca

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2019.

1. Arbitrariedade. 2. Iconicidade. 3. (I)motivação Linguística. 4. Línguas de Sinais. 5. Libras. I. Rodero-Takahira, Aline Garcia, orient. II. Fonseca, Aline Alves, coorient. III. Título.

**Davi Vieira Medeiros**

**Icônico ou arbitrário? Motivado ou imotivado? O signo linguístico na Língua Brasileira de Sinais**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Linguística.

Aprovado em 26 de agosto de 2019

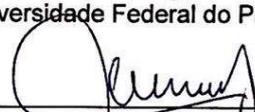
**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aline Garcia Rodero-Takahira – orientadora  
Universidade Federal de Juiz de Fora

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aline Alves Fonseca – coorientadora  
Universidade Federal de Juiz de Fora



Prof. Dr. André Nogueira Xavier  
Universidade Federal do Paraná

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mercedes Marcilese  
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dedico este trabalho à minha mãe, por ter me amado até o fim, ainda que eu saiba que o fim, na verdade, ainda não tenha chegado.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, profundamente, à minha mãe, Marilene Vieira, que me amou, incondicionalmente, antes mesmo de eu vir a esse mundo. Se a vida é feita de escolhas, são por suas escolhas que estou aqui e sou o que sou. Esta dissertação é dela, a minha vida é pra ela, o meu coração é ocupado por ela.

Agradeço à Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Aline Garcia Rodero-Takahira, pela orientação, pela leitura e pelas discussões em torno de cada capítulo (coloco-me, aliás, como inteiramente responsável por qualquer equívoco que aqui permaneça). Não obstante, agradeço, principalmente, à amiga, de mesmo nome, pela verdadeira amizade demonstrada a mim, nos últimos 5 anos (inclusive nos momentos mais difíceis), e por me dar a satisfação de saber que eu teria muitas palavras (que, talvez, ultrapassariam as desta dissertação), para escrever aqui, como forma de agradecimento.

Agradeço, também, à Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Aline Alves Fonseca, por, antes mesmo da minha aprovação no mestrado, aceitar o desafio de orientar uma pesquisa sobre a Libras (na época, inclusive, enquanto orientadora). Há pessoas que dizem que, na vida, o que vale, mesmo, é como termina. Ora, não há términos se não houver começos – e, no meu começo, sua orientação, acadêmica e não academicamente falando, foi fundamental.

Agradeço aos professores André Nogueira Xavier e Mercedes Marcilese (membros titulares), bem como às professoras Maria Cristina Lobo Name e Elidéa Lúcia Almeida Bernardino (membros suplentes), por aceitarem ler este (não muito pequeno) trabalho e participar da minha banca de defesa, trazendo preciosas contribuições a ele.

Agradeço aos professores do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em especial à Aline Fonseca, à Aline Takahira, à Ana El-Jaick, à Cristina Name, à Denise Weiss, à Mercedes Marcilese e à Paula Armelin, por tantos ensinamentos e discussões, ao longo do mestrado.

Agradeço às instituições que, mais que diretamente, possibilitaram-me realizar o mestrado, apoiando financeiramente, inclusive, a minha participação em diversos eventos, ao longo da minha formação – a UFJF, que, desde 2011, abriu as portas para mim, e ao Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, *campus* Inconfidentes, especialmente à direção e à minha chefia imediata, que compreenderam a necessidade de horários de trabalho diferenciados para mim.

Agradeço, pois, à minha família, especialmente aos meus irmãos e à minha cunhada, por terem sido, verdadeiramente, um suporte, durante o início, o meio e o fim do mestrado. Alguns deles, aliás, como o meu irmão Renato e o meu sobrinho Daniel, foram, quase que literalmente, minhas mãos, nesta dissertação.

Agradeço ao meu grande amigo, Carlos Rodrigues, por não apenas ser meu amigo, mas por ter me ensinado (e ainda fazê-lo) o significado dessa palavra. Muito (mas muito mesmo) do que sou, principalmente, academicamente falando, é devido a ele. E como uma árvore boa sempre dá bons frutos (nesse caso um fruto tribom), agradeço à minha querida amiga Hanna Furtado, por todos os momentos divertidos e prazerosos pelos quais eu passei ao seu lado, por ter me escutado (ou me lido) em alguns momentos bem complicados e, é claro, pela tradução do resumo deste trabalho para o inglês.

Agradeço, de modo geral, ao Grupo de Estudos em Linguística da Libras (Gelli) (certamente, se não fosse a oportunidade de participar desse grupo e de, com isso, entrar no mundo da linguística da Libras, esta pesquisa não existiria) e aos (meus) alunos do curso de Letras-Libras da UFJF, especialmente ao Fábio, o “queimadinho”, pelas discussões linguísticas em sala e em diversos outros contextos. Sinto uma felicidade enorme por saber que algumas das ideias presentes neste texto nasceram (in)formalmente, em meio a gostosas conversas.

Agradeço ao eterno (pelo menos para mim) Grupo de Estudos em Educação de Surdos (Gees), pelo compartilhamento de valiosíssimos conhecimentos que, com certeza, contribuíram para o meu crescimento, enquanto pesquisador. E, é claro, agradeço às pessoas surdas, por terem me apresentado a Libras e a sensação de pertencimento à comunidade surda, e por terem sido responsáveis, em vários sentidos, pela minha formação profissional.

Agradeço à Camila Lisboa, à Luciana Miranda e à Vânia Miranda, por terem sido (e serem) importantes peças no meu mestrado, bem como na minha vida. Trabalhar com essas meninas foi mais do que prazeroso, mais do que gratificante, mais do que qualquer palavra positiva que passa pela minha cabeça agora. Foi mais!

Agradeço aos novos amigos (naturais ou não) da Grota e de Ouro Fino *City*, principalmente, à(s)/ao(s) Aline Dias, Aline Moreira, Bruno Santos, Cleonice Silva, Cristiane Camargo, Daiane Morais, Ellen Silva, Fábio Braziér, Fernanda Góes, Flaviane Souza, Flora Noronha, Gabriel Barbosa, meu muito querido e amado afilhado, Gabriel Cezar, Giovana Garcia, Ieda Costa, Jenifer Bragion, Juliana Barbosa,

Juliana Tenório, Luis Negri, Maria Amélia, Maria Clara, Marly Barbosa, Melissa Bresci, Natasha Silva, Paula Inácio, Reginaldo Silva, Riciary Rossi, Sumaia Trad, Syara Noronha, Tércia Saad, Thiago Rodrigues, Tiago Oliveira, Tiê Noronha, ao Versin, à Yasmin Santana, equipe de linguagens, Coral enCanto, Napne, e demais departamentos do IF Sul de Minas, *campus* Inconfidentes, pelo acolhimento e pela amizade, o que amenizou, em muito, um período tão conturbado, cheio de mudanças e de perdas.

Agradeço, imensamente, à Camila Lisboa, ao Gabriel Cezar, à Juliana Barbosa, à Luciana Miranda e ao Tiê Noronha, que foram, de diferentes formas, os meus “Davis”, nesta pesquisa. Talvez essas pessoas nunca conseguirão imaginar como seria pesado concluir esta etapa se elas não tivessem presentes, de diferentes formas, na minha vida. Destaco, pois, aqui, os meus profundos agradecimentos à Juliana, por, simplesmente, tudo (nossa, e é muita coisa, certamente não caberia – e nem poderia aparecer – aqui!) e ao Tiê, essa pessoa que alegrou quase todos os meus dias, desde que eu me mudei para o Sul de Minas. Eu o odeio? Claro! Mas, lá no fundo, bem no fundo, onde há parte boa em mim, eu o amo, também!

Agradeço, é claro, aos velhos amigos, que se fazem presentes, na minha vida, de diferentíssimas maneiras, especialmente, à/ao Adriana Martins, Carla Couto, Cassiano Faria, Dandara Diniz, Daniele Fabre, Fábio de Paula, Flávia Junqueira, Francislaine Assis, João Vitin, Karina Emanuely, Klinsman Costa, Lilian Dalamura, Mariana Cretininha, Marina Hergo, Micarla Reis, Rafael Scoratelli, Ramira Assis, Sônia Leal, Vitória Ribeiro, e outros, que o meu coração se lembra, mas o meu cérebro de mestrando, infelizmente, não.

Finalmente, pra fechar com chave de ouro, agradeço ao meu amado pai, Cosme Medeiros, por ter construído uma mansão em mim, onde mora desde sempre, e me acompanha aonde quer que eu vá. Certamente, a minha vida seria muito incolor, se não fosse a sua presença.

Foi muito difícil chegar até aqui, só Deus sabe o quanto, mas foram muitas as pessoas maravilhosas que Ele colocou no meu caminho. E posso dizer, de verdade, que a minha vida seria muito sem graça, se não fossem elas.

Sendo, propositalmente, redundante, tenho certeza absoluta que há muitas pessoas que não foram mencionadas aqui, devido ao meu cérebro de mestrando. No entanto, todas elas (citadas neste texto ou não) estão em lugares muito importantes do meu coração.

## RESUMO

Para Saussure (2006 [1916]), o signo linguístico é essencialmente arbitrário: não há nenhuma relação de motivação entre o significante de um signo e o significado que ele veicula. Não parece, contudo, ser esse o caso das línguas de sinais, principalmente se considerarmos a modalidade gesto-visual dessas línguas. Strobel e Fernandes (1998) e Quadros e Karnopp (2004) afirmam e defendem que as línguas de sinais são essencialmente arbitrárias. Entretanto, há autores que consideram que a iconicidade esteja significativamente presente nessas línguas, como Ferreira-Brito (1995), Klima e Bellugi (1979), Sherman Wilcox (2004), Taub (2001), Xavier (2006), entre outros. Discutir as noções de arbitrariedade e de iconicidade nas línguas de sinais não é trivial. Aliás, por vezes, a iconicidade representou (e, em alguns casos, talvez, ainda represente) um problema para a aceitação de línguas sinalizadas, enquanto línguas naturais, uma vez que, por um lado, ela está significativamente presente nessas línguas e, por outro lado, a arbitrariedade consiste em um princípio linguístico, comum a todas as línguas. Nesse sentido, o objetivo principal desta dissertação é (re)discutir, bem como problematizar, as noções de arbitrariedade e de iconicidade nas línguas de sinais, de modo geral, e na Língua Brasileira de Sinais (Libras), de modo específico. Para isso, fizemos uma revisão na literatura, a fim de verificar o modo como esses conceitos vêm sendo abordados em línguas sinalizadas, e analisamos os sinais que compõem a letra 'A' de Capovilla *et al.* (2017), no que diz respeito à(s) possível(is) motivação(ões) que eles apresentam. Encontramos e categorizamos motivações de seis tipos: (1) classificador; (2) gestualidade; (3) espacialidade; (4) empréstimo linguístico do português; (5) expressão não manual; e (6) movimento. Observamos algumas sistematizações em relação a essas motivações e percebemos que algumas delas nem sempre elas conferem iconicidade aos signos linguísticos. De modo geral, assumimos e defendemos, neste trabalho, que a arbitrariedade e a iconicidade não são noções opostas, nem sequer de mesma ordem; mostramos que os conceitos de arbitrariedade e de imotivação, e os conceitos de iconicidade e de motivação, embora estejam relacionados, não são sinônimos; e apontamos que os sinais da Libras são altamente motivados, apresentando, aliás, na maioria das vezes, mais de uma motivação. Consideramos que é bastante complexo pensar em propostas de análise da iconicidade na Libras, a partir de certo tipo de gradação, não obstante, argumentamos que talvez uma proposta menos problemática

seja a que considere a natureza dos tipos de motivação propostos neste trabalho, em sua relação com a iconicidade. Por fim, mostramos que os classificadores são muito produtivos, na Libras, sendo, inclusive, o tipo de motivação mais recorrente nos dados, e que eles apresentam um caráter essencialmente imagético, conferindo sempre iconicidade aos signos linguísticos por eles formados, o que ratifica o fato de eles fazerem parte do núcleo lexical dessa língua.

Palavras-chave: Arbitrariedade. Iconicidade. (I)motivação linguística. Línguas de Sinais. Libras.

## ABSTRACT

According to Saussure (2006), the linguistic sign is essentially arbitrary, which means there is no relation of motivation between the signifier of a sign and the meaning it conveys. Yet, this does not seem to be the case when it comes to sign languages, especially when considering their gestural-visual modality. Strobel and Fernandes (1998), and Quadros and Karnopp (2004) are authors that state and argue that sign languages are essentially arbitrary. However, there are other authors such as Ferreira-Brito (1995), Klima and Bellugi (1979), Sherman Wilcox (2004), Taub (2001), Xavier (2006), among others, who consider iconicity as being significantly present in these languages. Moreover, discussing the notions of arbitrariness and iconicity in sign languages is not an easy task. In fact, when it comes to accepting sign languages as natural languages, iconicity has represented (and in some cases it probably still represents) an issue since, on one hand, it is significantly present in these languages, and on the other hand, arbitrariness consists in a linguistic principle common to all languages. In this sense, the main objective of this thesis is to discuss and to question the notions of arbitrariness and iconicity in sign languages and more specifically in Brazilian Sign Language (Libras). To do so, we verified how the existing literature approaches these concepts in relation to sign languages, and analyzed the signs within the letter 'A' in Capovilla et al. (2017) concerning their possible motivation(s). We have detected and classified six types of motivations, which are: (1) classifiers; (2) gestuality; (3) spatiality; (4) linguistic borrowing from Portuguese; (5) non-manual markers and (6) movement. We noticed that there is a frequent systematization of these motivations and we also realized that they do not always confer iconicity to the signs. Furthermore, in this paper, we assume and argue that arbitrariness and iconicity are not opposing notions, and they are concepts of different orders. We demonstrate that *arbitrariness* and *immotivation*, and *iconicity* and *motivation*, although related, are not synonymous. We also point out that signs of Libras are highly motivated and, in most cases, are made up from more than one motivation. Coming up with proposals for the analysis of iconicity in Libras from a certain type of gradation can be quite a complex task. Nevertheless, we argue that a less problematic proposal could involve the nature of the aforementioned types of motivation in regards to iconicity. Finally, we demonstrate that classifiers are very productive in Libras, and that they are the most recurrent type of motivation in our data. Moreover, they have an essentially imagery character, which

confers iconicity to the linguistic signs they form. This confirms that they are in fact part of the lexical nucleus of the language.

Key words: Arbitrariness. Iconicity. Linguistic motivation and immotivation. Sign Languages. Libras.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Sinal ÁRVORE no <i>Dic Brasil</i> .....	28
Figura 2 – Sinal CASA no <i>Dic Brasil</i> .....	28
Figura 3 – Sinal TESOURA no <i>Dic Brasil</i> .....	28
Figura 4 – Exemplos de CLs SASSes estáticos .....	53
Figura 5 – Exemplo de CL SASS de traço – sinal referente a casa, na ASL .....	53
Figura 6 – Exemplos de CLs semânticos – subgrupo 1 .....	54
Figura 7 – Exemplos de CLs semânticos – subgrupo 2 .....	54
Figura 8 – Exemplo de CL corporal .....	54
Figura 9 – Exemplo de CL de parte do corpo .....	55
Figura 10 – Exemplos de CLs instrumentais .....	55
Figura 11 – Referência direta e indireta a uma entidade, respectivamente .....	56
Figura 12 – A polissemia do movimento em construções classificadoras na ASL ....	57
Figura 13 – (i.i) Transferência de tamanho e forma: o tronco de uma árvore .....	59
Figura 14 – (i.ii) Transferência de situação: o pulo de um cavalo .....	60
Figura 15 – (i.iii) Transferência de pessoa: incorporação de um cavalo .....	60
Figura 16 – sinal ONTEM (1), no <i>Dic Brasil</i> .....	61
Figura 17 – sinal ANTEONTEM (1), no <i>Dic Brasil</i> .....	61
Figura 18 – Sinal ARTES no <i>Dic Brasil</i> .....	63
Figura 19 – Sinal ACENTO CIRCUNFLEXO (sinal diacrítico) no <i>Dic Brasil</i> .....	63
Figura 20 – Sinal ABÓBORA (1) (abóbora comum) (CL) no <i>Dic Brasil</i> .....	64
Figura 21 – Sinal ABRIGO (cobertura, teto) no <i>Dic Brasil</i> .....	64
Figura 22 – Sinal ABELHA (2) no <i>Dic Brasil</i> .....	66
Figura 23 – Sinal ALTAR (2) (CL) no <i>Dic Brasil</i> .....	66
Figura 24 – Sinal AUTOMÓVEL no <i>Dic Brasil</i> .....	66
Figura 25 – Sinal AVENTAL (CL) no <i>Dic Brasil</i> .....	69
Figura 26 – Sinal AFOGAR-SE (CL) no <i>Dic Brasil</i> .....	69
Figura 27 – Sinal AGITAR, AGITAR-SE, AGITAÇÃO, AGITADO no <i>Dic Brasil</i> .....	69
Figura 28 – Sinal ACENAR no <i>Dic Brasil</i> .....	71
Figura 29 – Sinal AMAR (1), AMAR-SE (1) no <i>Dic Brasil</i> .....	71
Figura 30 – Sinal ABAIXAR O RABO (com o rabo entre as pernas) no <i>Dic Brasil</i> ....	71
Figura 31 – Sinal ABAIXO-ASSINADO no <i>Dic Brasil</i> .....	73
Figura 32 – Sinal ACELERAR (2) veículos no <i>Dic Brasil</i> .....	73

Figura 33 – Sinal ESCOLA no Dic Brasil.....	77
Figura 34 – Sinal ADICIONAR (4) no <i>Dic Brasil</i> .....	87
Figura 35 – Sinal ABAIXAR AS ORELHAS (gíria) no <i>Dic Brasil</i> .....	87
Figura 36 – Sinal ABANAR-SE (4) no <i>Dic Brasil</i> .....	87
Figura 37 – Sinal ABASTADO (2) no <i>Dic Brasil</i> .....	88
Figura 38 – Sinal APLAUDIR (1) (sinal usado para ouvintes), APLAUSO (1) no <i>Dic Brasil</i> .....	89
Figura 39 – Sinal ATÔNITO (1) no <i>Dic Brasil</i> .....	89
Figura 40 – Sinal ADORMECER (1) no <i>Dic Brasil</i> .....	89
Figura 41 – Sinal ACENDER A LUZ no <i>Dic Brasil</i> .....	90
Figura 42 – Sinal ACIMA (CL), ACIMA DE no <i>Dic Brasil</i> .....	90
Figura 43 – Sinal À ESQUERDA no <i>Dic Brasil</i> .....	91
Figura 44 – Sinal A NORTE (orientação geográfica) no <i>Dic Brasil</i> .....	91
Figura 45 – Sinal AJUDAR (1), AJUDA (1) no <i>Dic Brasil</i> .....	92
Figura 46 – Sinal AJUDAR-ME (ser ajudado), AJUDADO no <i>Dic Brasil</i> .....	92
Figura 47 – Sinal ABASTECER no <i>Dic Brasil</i> .....	93
Figura 48 – Sinal ATIRAR OBJETOS (CL) no <i>Dic Brasil</i> .....	93
Figura 49 – Sinal ALHO (1) no <i>Dic Brasil</i> .....	94
Figura 50 – Sinal ADVÉRBIO (3) no <i>Dic Brasil</i> .....	95
Figura 51 – Sinal ADVÉRBIO (2) no <i>Dic Brasil</i> .....	95
Figura 52 – Sinal ALFABETIZAÇÃO (educação infantil) no <i>Dic Brasil</i> .....	95
Figura 53 – Sinal ADÃO (personagem bíblico) no <i>Dic Brasil</i> .....	96
Figura 54 – Sinal ADAPTAR no <i>Dic Brasil</i> .....	96
Figura 55 – Sinal ABACATE (2) – inicialização no <i>Dic Brasil</i> .....	96
Figura 56 – Sinal AO SUL (orientação geográfica) no <i>Dic Brasil</i> .....	96
Figura 57 – Os tipos de CM em ‘A’ considerados neste trabalho.....	97
Figura 58 – Sinal ABOTOAR no <i>Dic Brasil</i> .....	99
Figura 59 – Sinal ACOTOVELAR no <i>Dic Brasil</i> .....	99
Figura 60 – Sinal ANJO (3) no <i>Dic Brasil</i> .....	99
Figura 61 – Sinal ALASTRAR-SE no <i>Dic Brasil</i> .....	102
Figura 62 – ACRE (2) (estado brasileiro) no <i>Dic Brasil</i> .....	103
Figura 63 – Sinal ABANAR-SE (2) no <i>Dic Brasil</i> .....	104
Figura 64 – Sinal ADORAR (1) no <i>Dic Brasil</i> .....	104
Figura 65 – Sinal A FIM DE (3) no <i>Dic Brasil</i> .....	105

Figura 66 – Sinal AH! no <i>Dic Brasil</i> .....	105
Figura 67 – Sinal ABARROTAR no <i>Dic Brasil</i> .....	106
Figura 68 – Sinal AGRAMATICAL (2) no <i>Dic Brasil</i> .....	106
Figura 69 – Sinal ALASTRAR-SE no <i>Dic Brasil</i> .....	106
Figura 70 – Sinal ABACATE (2) no <i>Dic Brasil</i> .....	107
Figura 71 – Sinal ASSEMBLEIA (1) no <i>Dic Brasil</i> .....	107
Figura 72 – Sinal ABÓBORA (2) (abóbora moranga) (CL) no <i>Dic Brasil</i> .....	110
Figura 73 – Sinais referentes à árvore na Libras, na LSC e na LSF, respectivamente .....	162
Figura 74 – O signo linguístico nas línguas naturais .....	164
Figura 75 – Sinais ARROZ DE LEITE (1) (salgado) e ARROZ DE LEITE (2) (doce) no <i>Dic Brasil</i> .....	167
Figura 76 – Sinais ALERGIA (2) (CL) e ALERGIA (3) (CL) no <i>Dic Brasil</i> .....	168
Figura 77 – Sinais ABRIL (1) e ABRIL (2) no <i>Dic Brasil</i> .....	169
Figura 78 – Sinais AMAR(1), AMAR-SE (1); AMAR, AMAR-SE (2); e AMAR, AMAR-SE (3) no <i>Dic Brasil</i> .....	169
Figura 79 – CM usadas para fazer referência a veículos em ASL, em ISL e em Libras .....	174
Figura 80 – <i>Continuum</i> de iconicidade na Libras, a partir do número de motivações .....	198
Figura 81 – <i>Continuum</i> de iconicidade na Libras, a partir do número de tipos de motivação .....	199
Figura 82 – <i>Continuum</i> de iconicidade na Libras, a partir da natureza dos tipos e dos subtipos de motivação.....	199

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição geral do número de sinais formados por um, dois, três e quatro sinais com algum tipo de motivação.....	170
Gráfico 2 – Número de motivações presente em sinais formados por um, dois, três e quatro sinais.....	171
Gráfico 3 – Número de motivações presente em sinais formados por apenas um sinal .....	172
Gráfico 4 – Distribuição geral do número de sinais motivados, em relação ao número de tipos de motivação presente em um mesmo item lexical .....	172
Gráfico 5 – Distribuição geral do número de sinais formados por um, dois, três e quatro sinais motivados por CLs .....	173
Gráfico 6 – Distribuição geral do número de sinais formados por um, dois, três e quatro sinais motivados por gestualidade .....	177
Gráfico 7 – Distribuição geral do número de sinais formados por um, dois, três e quatro sinais motivados por espacialidade.....	178
Gráfico 8 – Distribuição geral do número de sinais formados por um, dois, três e quatro sinais motivados por empréstimo linguístico do português .....	180
Gráfico 9 – Distribuição geral do número de sinais formados por um, dois, três e quatro sinais motivados por ENMs .....	181
Gráfico 10 – Distribuição geral do número de sinais formados por um, dois, três e quatro sinais motivados por movimento .....	183

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – CLs na Libras descritos por Ferreira-Brito (1995).....	58
Quadro 2 – Exemplos de dados presentes no Apêndice A.....	78
Quadro 3 – Sinais descartados por falsa inicialização – CM não é em ‘A’.....	97
Quadro 4 – Sinais com falsa inicialização formados por CLs instrumentais .....	100
Quadro 5 – Sinais com falsa inicialização formados por CLs de partes do corpo...	101
Quadro 6 – Sinais com falsa inicialização formados por CLs SASSes .....	101
Quadro 7 – Sinais com falsa inicialização registrados com decupagem.....	103
Quadro 8 – Sinais com algum tipo de motivação formados por dois sinais com estrutura mais frasal.....	126
Quadro 9 – Sinais com algum tipo de motivação formados por três sinais com estrutura mais frasal.....	138
Quadro 10 – Sinais com algum tipo de motivação formados por quatro sinais com estrutura mais frasal.....	150
Quadro 11 – Sinais com mais de uma ocorrência no Dic Brasil, a partir da análise das 30 primeiras páginas da letra ‘A’ do dicionário.....	165

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos verbetes do <i>Dic Brasil</i> por Letra .....	76
Tabela 2 – Número e percentual de sinais registrados com algum tipo de motivação .....	109
Tabela 3 – Distribuição geral do número de sinais por entrada lexical dos sinais com algum tipo de motivação .....	110
Tabela 4 – Distribuição geral do número de articuladores presentes em sinais com algum tipo de motivação formados por um sinal .....	111
Tabela 5 – Distribuição geral do número de motivações presentes em sinais com algum tipo de motivação formados por um sinal .....	111
Tabela 6 – Distribuição geral do número de sinais formados por um sinal motivados por CLs.....	112
Tabela 7 – Distribuição específica do número de sinais formados por um sinal motivados por CLs .....	113
Tabela 8 – Distribuição geral do número de sinais formados por um sinal motivados por CLs SASSes .....	114
Tabela 9 – Distribuição específica do número de sinais formados por um sinal motivados por CLs SASSes .....	115
Tabela 10 – Distribuição geral do número de sinais formados por um sinal motivados por CLs semânticos.....	115
Tabela 11 – Distribuição específica do número de sinais formados por um sinal motivados por CLs semânticos .....	116
Tabela 12 – Distribuição geral do número de sinais formados por um sinal motivados por CLs corporais .....	116
Tabela 13 – Distribuição geral do número de sinais formados por um sinal motivados por CLs de partes do corpo.....	117
Tabela 14 – Distribuição específica do número de sinais formados por um sinal motivados por CLs de partes do corpo.....	117
Tabela 15 – Distribuição geral do número de sinais formados por um sinal motivados por CLs instrumentais .....	118
Tabela 16 – Distribuição geral do número de sinais formados por um sinal motivados por gestualidade.....	119

Tabela 17 – Distribuição específica do número de sinais formados por um sinal motivados por gestualidade na(s) mão(s) do sinalizador .....	119
Tabela 18 – Distribuição geral do número de sinais formados por um sinal motivados por espacialidade .....	120
Tabela 19 – Distribuição específica do número de sinais formados por um sinal motivados por espacialidade na(s) mão(s) do sinalizador.....	121
Tabela 20 – Distribuição geral do número de sinais formados por um sinal motivados por empréstimo linguístico do português.....	121
Tabela 21 – Distribuição específica do número de sinais formados por um sinal motivados por ELP por tipo de empréstimo.....	122
Tabela 22 – Distribuição geral do número de sinais formados por um sinal motivados por ENMs .....	122
Tabela 23 – Distribuição geral do número de sinais formados por um sinal motivados por tipo de movimento.....	123
Tabela 24 – Distribuição específica do número de sinais formados por um sinal motivados por movimento .....	123
Tabela 25 – Distribuição geral do número de sinais formados por um sinal com algum tipo de motivação .....	124
Tabela 26 – Distribuição geral do número de articuladores presente em sinais com algum tipo de motivação formados por dois sinais.....	125
Tabela 27 – Distribuição do número de motivações presentes em sinais com algum tipo de motivação formados por dois sinais .....	125
Tabela 28 – Distribuição geral do número de sinais formados por dois sinais motivados por CLs.....	126
Tabela 29 – Distribuição específica do número de sinais formados por dois sinais motivados por CLs .....	127
Tabela 30 – Distribuição geral do número de sinais formados por dois sinais motivados por CLs SASSes .....	128
Tabela 31 – Distribuição específica do número de sinais formados por dois sinais motivados por CLs SASSes .....	129
Tabela 32 – Distribuição geral do número de sinais formados por dois sinais motivados por CLs semânticos.....	129
Tabela 33 – Distribuição específica do número de sinais formados por dois sinais motivados por CLs semânticos .....	130

Tabela 34 – Distribuição do número de sinais formados por dois sinais motivados por CLs corporais .....	130
Tabela 35 – Distribuição geral do número de sinais formados por dois sinais motivados por CLs de partes do corpo .....	131
Tabela 36 – Distribuição específica do número de sinais formados por dois sinais motivados por CLs de partes do corpo.....	131
Tabela 37 – Distribuição do número de sinais formados por dois sinais motivados por CLs instrumentais.....	132
Tabela 38 – Distribuição geral do número de sinais formados por dois sinais motivados por gestualidade.....	133
Tabela 39 – Distribuição geral do número de sinais formados por dois sinais motivados por espacialidade .....	133
Tabela 40 – Distribuição geral do número de sinais formados por dois sinais motivados por ELP .....	134
Tabela 41 – Distribuição geral do número de sinais formados por dois sinais motivados por ENMs .....	135
Tabela 42 – Distribuição específica do número de sinais formados por dois sinais motivados por ENMs .....	135
Tabela 43 – Distribuição geral do número de sinais formados por dois sinais motivados por movimento.....	136
Tabela 44 – Distribuição específica do número de sinais formados por dois sinais motivados por movimento .....	136
Tabela 45 – Distribuição geral do número de sinais formados por dois sinais com algum tipo de motivação .....	137
Tabela 46 – Distribuição geral do número de articuladores presentes em sinais com algum tipo de motivação formados por três sinais .....	137
Tabela 47 – Distribuição do número de motivações presentes em sinais com algum tipo de motivação formados por três sinais .....	138
Tabela 48 – Distribuição geral do número de sinais formados por três sinais motivados por CLs.....	139
Tabela 49 – Distribuição específica do número de sinais formados por três sinais motivados por CLs .....	140
Tabela 50 – Distribuição geral do número de sinais formados por três sinais motivados por CLs SASSes .....	141

Tabela 51 – Distribuição específica do número de sinais formados por três sinais motivados por CLs SASSes .....	141
Tabela 52 – Distribuição geral do número de sinais formados por três sinais motivados por CLs semânticos.....	142
Tabela 53 – Distribuição do número de sinais formados por três sinais motivados por CLs corporais .....	143
Tabela 54 – Distribuição geral do número de sinais formados por três sinais motivados por CLs de partes do corpo.....	143
Tabela 55 – Distribuição específica do número de sinais formados por três sinais motivados por CLs de partes do corpo.....	144
Tabela 56 – Distribuição geral do número de sinais formados por três sinais motivados por CLs instrumentais .....	144
Tabela 57 – Distribuição geral do número de sinais formados por três sinais motivados por gestualidade.....	145
Tabela 58 – Distribuição específica do número de sinais formados por três sinais motivados por gestualidade na(s) mão(s) do sinalizador .....	145
Tabela 59 – Distribuição geral do número de sinais formados por três sinais motivados por espacialidade .....	146
Tabela 60 – Distribuição geral do número de sinais formados por três sinais motivados por ELP .....	147
Tabela 61 – Distribuição geral do número de sinais formados por três sinais motivados por ENMs .....	147
Tabela 62 – Distribuição geral do número de sinais formados por três sinais motivados por movimento.....	148
Tabela 63 – Distribuição geral do número de sinais formados por três sinais com algum tipo de motivação .....	148
Tabela 64 – Distribuição geral do número de articuladores presentes em sinais com algum tipo de motivação formados por quatro sinais .....	149
Tabela 65 – Distribuição geral do número de motivações presentes em sinais com algum tipo de motivação formados quatro sinais .....	149
Tabela 66 – Distribuição geral do número de sinais formados por quatro sinais motivados por CLs .....	150
Tabela 67 – Distribuição específica do número de sinais formados por quatro sinais motivados por CLs .....	151

Tabela 68 – Distribuição geral do número de sinais formados por quatro sinais motivados por CLs SASSes .....	151
Tabela 69 – Distribuição específica do número de sinais formados por quatro sinais motivados por CLs SASSes .....	151
Tabela 70 – Distribuição geral do número de sinais formados por quatro sinais motivados por CLs de partes do corpo.....	152
Tabela 71 – Distribuição específica do número de sinais formados por quatro sinais motivados por CLs de partes do corpo.....	153
Tabela 72 – Distribuição do número de sinais formados por quatro sinais motivados por CLs instrumentais .....	153
Tabela 73 – Distribuição geral do número de sinais formados por quatro sinais motivados por gestualidade.....	154
Tabela 74 – Distribuição geral do número de sinais formados por quatro sinais motivados por espacialidade.....	154
Tabela 75 – Distribuição geral do número de sinais formados por quatro sinais motivados por ENMs .....	155
Tabela 76 – Distribuição geral do número de sinais formados por quatro sinais motivados por movimento .....	155
Tabela 77 – Distribuição geral do número de sinais formados por quatro sinais com algum tipo de motivação .....	156
Tabela 78 – Distribuição geral do número de sinais formados por um, dois, três e quatro sinais que apresentam algum tipo de motivação .....	156
Tabela 79 – Distribuição geral do número de motivações presente em sinais com algum tipo de motivação formados por um, dois, três e quatro sinais.....	157

## LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

ASL	<i>American Sign Language</i>
ANM	Articulador Não Manual
CL	Classificador
CLG	Curso de Linguística Geral
CM	Configuração de mão
<i>Dic Brasil</i>	Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos
ELP	Empréstimo linguístico do português
ENM	Expressão não manual
ISL	<i>Israeli Sign Language</i>
Libras	Língua Brasileira de Sinais
LSF	Língua de Sinais Francesa
PC (C)	Parte do corpo – corpo
PC (L)	Parte do corpo – locação/localização
PC (R)	Parte do corpo – referência
SASS (E)	SASS estático
SASS (T)	SASS de traço
SASS	<i>Size and Shape Specifier</i>
USP	<i>Universidade de São Paulo</i>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>27</b>
<b>2 OS CONCEITOS DE ARBITRARIEDADE E DE ICONICIDADE NAS LÍNGUAS DE SINAIS</b> .....	<b>34</b>
2.1 PROBLEMATIZANDO AS NOÇÕES DE ARBITRARIEDADE E DE ICONICIDADE NAS LÍNGUAS DE SINAIS.....	36
2.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO .....	43
<b>3 CLS NAS LÍNGUAS NATURAIS</b> .....	<b>46</b>
3.1 OS CLS NAS LÍNGUAS ORAIS .....	46
3.2 OS CLS NAS LÍNGUAS DE SINAIS .....	51
<b>3.2.1 Supalla (1978, 1982, 1986)</b> .....	<b>52</b>
<b>3.2.2 McDonald (1982)</b> .....	<b>56</b>
<b>3.2.3 Ferreira-Brito (1995)</b> .....	<b>57</b>
3.3 CLS E ICONICIDADE.....	58
3.4 NOSSO OLHAR PARA OS CLS .....	62
<b>3.4.1 CLs Especificadores de Forma e Tamanho (SASSES)</b> .....	<b>63</b>
<b>3.4.2 CLs Semânticos</b> .....	<b>65</b>
<b>3.4.3 CLs Corporais</b> .....	<b>68</b>
<b>3.4.4 CLs de Partes do Corpo</b> .....	<b>70</b>
<b>3.4.5 CLs Instrumentais</b> .....	<b>72</b>
3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO .....	73
<b>4 ASPECTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>75</b>
4.1 COLETA DOS DADOS – DICIONÁRIO DA LÍNGUA DE SINAIS DO BRASIL: A LIBRAS EM SUAS MÃOS ( <i>DIC BRASIL</i> ).....	75
4.2 <i>CORPUS</i> DA LIBRAS: REGISTRO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....	78
<b>4.2.1 Coluna 1: Nome do Sinal</b> .....	<b>79</b>
<b>4.2.2 Coluna 2: Número da Página</b> .....	<b>80</b>
<b>4.2.3 Coluna 3: Registro de CLs pelo <i>Dic Libras</i></b> .....	<b>80</b>
<b>4.2.4 Coluna 4: Registro de Iconicidade pelo <i>Dic Libras</i></b> .....	<b>81</b>
<b>4.2.5 Colunas 5 e 6: Registro de ENMs na Imagem e na Descrição Detalhada e Sistemática da Forma do Sinal</b> .....	<b>81</b>
<b>4.2.6 Coluna 7: Registro de CLs pela Nossa Análise</b> .....	<b>82</b>

<b>4.2.7 Coluna 8: Registro de Motivações pela Nossa Análise .....</b>	<b>84</b>
<b>4.2.8 Coluna 9: Registro dos Grupos Motivadores pela Nossa Análise .....</b>	<b>84</b>
4.3 MOTIVAÇÃO NOS DADOS DA LIBRAS .....	86
<b>4.3.1 Grupo 1 – Motivação por CLs.....</b>	<b>86</b>
<b>4.3.2 Grupo 2 – Motivação por Gestualidade .....</b>	<b>88</b>
<b>4.3.3 Grupo 3 – Motivação por Espacialidade.....</b>	<b>90</b>
<b>4.3.4 Grupo 4 – Motivação por ELP .....</b>	<b>93</b>
<i>4.3.4.1 Sinais com Falsa Inicialização.....</i>	<i>97</i>
<b>4.3.5 Grupo 5 – Motivação por ENMs .....</b>	<b>103</b>
<b>4.3.6 Grupo 6 – Motivação por Movimento.....</b>	<b>107</b>
4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO .....	108
<b>5 CORPUS DA LIBRAS: APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>109</b>
5.1 DADOS QUANTITATIVOS: COMPORTAMENTO DOS DADOS .....	109
<b>5.1.1 (i) Sinais com Algum Tipo de Motivação Formados por Um Sinal.....</b>	<b>111</b>
<i>5.1.1.1 Sinais Formados por Um Sinal Motivados por CLs .....</i>	<i>112</i>
<i>5.1.1.1.1 Sinais Formados por Um sinal Motivados por CLs SASSes .....</i>	<i>114</i>
<i>5.1.1.1.2 Sinais Formados por Um Sinal Motivados por CLs Semânticos .....</i>	<i>115</i>
<i>5.1.1.1.3 Sinais Formados por Um Sinal motivados por CLs corporais .....</i>	<i>116</i>
<i>5.1.1.1.4 Sinais Formados por Um sinal Motivados por CLs de Partes do Corpo... ..</i>	<i>116</i>
<i>5.1.1.1.5 Sinais Formados por Um sinal Motivados por CLs Instrumentais .....</i>	<i>118</i>
<i>5.1.1.2 Sinais Formados por Um sinal Motivados por Gestualidade .....</i>	<i>119</i>
<i>5.1.1.3 Sinais Formados por Um sinal Motivados por Espacialidade.....</i>	<i>120</i>
<i>5.1.1.4 Sinais Formados por Um Sinal Motivados por ELP.....</i>	<i>121</i>
<i>5.1.1.5 Sinais Formados por Um Sinal Motivados por ENMs.....</i>	<i>122</i>
<i>5.1.1.6 Sinais Formados por Um Sinal Motivados por Movimento .....</i>	<i>123</i>
<i>5.1.1.7 Dados Quantitativos Gerais dos Sinais Formados por Um Sinal com Algum Tipo de Motivação .....</i>	<i>124</i>
<b>5.1.2 (ii) Sinais com Algum Tipo de Motivação Formados por Dois Sinais.....</b>	<b>124</b>
<i>5.1.2.1 Sinais formados por dois sinais motivados por CLs .....</i>	<i>126</i>
<i>5.1.2.1.1 Sinais Formados por Dois Sinais Motivados por CLs SASSes .....</i>	<i>128</i>
<i>5.1.2.1.2 Sinais Formados por Dois Sinais Motivados por CLs Semânticos .....</i>	<i>129</i>
<i>5.1.2.1.3 Sinais Formados por Dois Sinais Motivados por CLs Corporais .....</i>	<i>130</i>
<i>5.1.2.1.4 Sinais Formados por Dois Sinais Motivados por CLs de Partes do Corpo .....</i>	<i>130</i>

5.1.2.1.5 Sinais Formados por Dois Sinais Motivados por CLs Instrumentais .....	132
5.1.2.2 <i>Sinais Formados por Dois Sinais Motivados por Gestualidade</i> .....	132
5.1.2.3 <i>Sinais Formados por Dois Sinais Motivados por Espacialidade</i> .....	133
5.1.2.4 <i>Sinais Formados por Dois Sinais Motivados por ELP</i> .....	134
5.1.2.5 <i>Sinais Formados por Dois Sinais Motivados por ENMs</i> .....	135
5.1.2.6 <i>Sinais Formados por Dois Sinais Motivados por Movimento</i> .....	136
5.1.2.7 <i>Dados Quantitativos Gerais dos Sinais Formados por Dois Sinais com Algum</i> .....	136
<b>5.1.3 (iii) Sinais com Algum Tipo de Motivação Formados por Três Sinais.....</b>	<b>137</b>
5.1.3.1 <i>Sinais Formados por Três Sinais Motivados por CLs</i> .....	139
5.1.3.1.1 Sinais Formados por Três Sinais Motivados por CLs SASSes .....	140
5.1.3.1.2 Sinais Formados por Três Sinais Motivados por CLs Semânticos .....	141
5.1.3.1.3 Sinais Formados por Três Sinais Motivados por CLs Corporais .....	142
5.1.3.1.4 Sinais Formados por Três Sinais Motivados por CLs de Partes do Corpo .....	143
5.1.3.1.5 Sinais Formados por Três Sinais Motivados por CLs Instrumentais .....	144
5.1.3.2 <i>Sinais Formados por Três Sinais Motivados por Gestualidade</i> .....	145
5.1.3.3 <i>Sinais Formados por Dois Sinais Motivados por Espacialidade</i> .....	146
5.1.3.4 <i>Sinais Formados por Três Sinais Motivados Por ELP</i> .....	146
5.1.3.5 <i>Sinais Formados por Três Sinais Motivados por ENMs</i> .....	147
5.1.3.6 <i>Sinais Formados por Três Sinais Motivados por Movimento</i> .....	147
5.1.3.7 <i>Dados Quantitativos Gerais dos Sinais Formados por Três Sinais com Algum</i> <i>Tipo de Motivação</i> .....	148
<b>5.1.4 (iv) Sinais com Algum Tipo de Motivação Formados por Quatro Sinais.</b>	<b>148</b>
5.1.4.1 <i>Sinais Formados por Quatro Sinais Motivados por CLs</i> .....	150
5.1.4.1.1 Sinais Formados por Quatro Sinais Motivados por CLs SASSes.....	151
5.1.4.1.2 Sinais Formados por Quatro Sinais Motivados Por CLs Semânticos e por CLs Corporais .....	152
5.1.4.1.4 Sinais Formados por Quatro Sinais Motivados por CLs Instrumentais.....	153
5.1.4.2 <i>Sinais Formados por Dois Sinais Motivados por Gestualidade</i> .....	153
5.1.4.3 <i>Sinais Formados por Quatro Sinais Motivados por Espacialidade</i> .....	154
5.1.4.4 <i>Sinais Formados por Três Sinais Motivados por ELP</i> .....	154
5.1.4.5 <i>Sinais Formados por Quatro Sinais Motivados por ENMs</i> .....	155
5.1.4.6 <i>Sinais Formados por Quatro Sinais Motivados por Movimento</i> .....	155

5.1.4.7 <i>Dados Quantitativos Gerais dos Sinais Formados por Quatro Sinais com Algum Tipo de Motivação</i> .....	156
<b>5.1.5 Dados Quantitativos Gerais dos Sinais Formados por Um, Dois, Três e Quatro Sinais com Algum Tipo de Motivação</b> .....	<b>156</b>
5.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO .....	158
<b>6 DISCUSSÃO SOBRE ARBITRARIEDADE E ICONICIDADE NAS LÍNGUAS DE SINAIS: O QUE OS DADOS DA LIBRAS NOS INDICAM?</b> .....	<b>159</b>
6.1 ICÔNICO OU ARBITRÁRIO? MOTIVADO OU IMOTIVADO? .....	159
6.2 <i>CORPUS</i> DA LIBRAS: ANÁLISE DOS DADOS .....	164
<b>6.2.1 Problemas de Padronização no <i>Dic Brasil</i></b> .....	<b>164</b>
<b>6.2.2 Nossa Análise</b> .....	<b>170</b>
6.2.2.1 <i>Dados com Motivação por CLs</i> .....	172
6.2.2.2 <i>Dados com Motivação por Gestualidade</i> .....	176
6.2.2.3 <i>Dados com Motivação por Espacialidade</i> .....	178
6.2.2.4 <i>Dados com Motivação por ELP</i> .....	179
6.2.2.5 <i>Dados com Motivação por ENMs</i> .....	181
6.2.2.6 <i>Dados com Motivação por Movimento</i> .....	183
<b>6.2.3 Análise dos Dados: Possíveis Sistematizações</b> .....	<b>184</b>
6.3 MOTIVAÇÃO E ICONICIDADE – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES .....	187
6.4 PROPOSTA(S) DE GRADAÇÃO DA ICONICIDADE NA LIBRAS .....	197
6.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO .....	200
<b>7 CONCLUSÃO</b> .....	<b>204</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>208</b>
<b>APÊNDICE A – Registro e interpretação dos dados</b> .....	<b>215</b>
<b>APÊNDICE B – Entidades encontradas no <i>corpus</i> da pesquisa</b> .....	<b>362</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Já é aceito nos estudos linguísticos o fato de as línguas naturais poderem se manifestar em duas modalidades: a modalidade vocal-auditiva e a modalidade gesto-visual. Nestas, a articulação da fala se dá externamente ao corpo do falante, de forma bastante visível; naquelas, a articulação da fala se dá quase totalmente de modo interno ao corpo, sendo praticamente invisível. Nesse sentido, ao contrário das línguas orais, as línguas de sinais são essencialmente dependentes da visualidade (FERREIRA-BRITO, 1995; KLIMA; BELLUGI, 1979; MEIER, 2004; QUADROS, 2006; QUADROS; KARNOPP, 2004; RODRIGUES; MEDEIROS, 2016).

Brentari e Padden (2001) e Quadros e Karnopp (2004), descrevendo a Língua de Sinais Americana (ASL)<sup>1</sup> e a Língua Brasileira de Sinais (Libras), respectivamente, propõem que o léxico dessas línguas seja estruturado da seguinte forma: léxico nativo e léxico não nativo. De acordo com Quadros e Karnopp (2004), o léxico nativo da Libras é composto por sinais que obedecem a todas as regras de boa formação dos sinais, os quais são chamados pelas autoras de classificadores (CLs); já o léxico não nativo da Libras é composto por sinais estrangeiros que ou obedecem a apenas algumas das regras de boa formação dos sinais, o que ocorre com alguns sinais de outras línguas sinalizadas que são emprestados para a Libras, ou se conformam, minimamente, às restrições dessa língua, o que ocorre com alguns sinais que envolvem algum tipo de empréstimo linguístico do português (ELP), no caso, datilologia/soletração manual e inicialização.

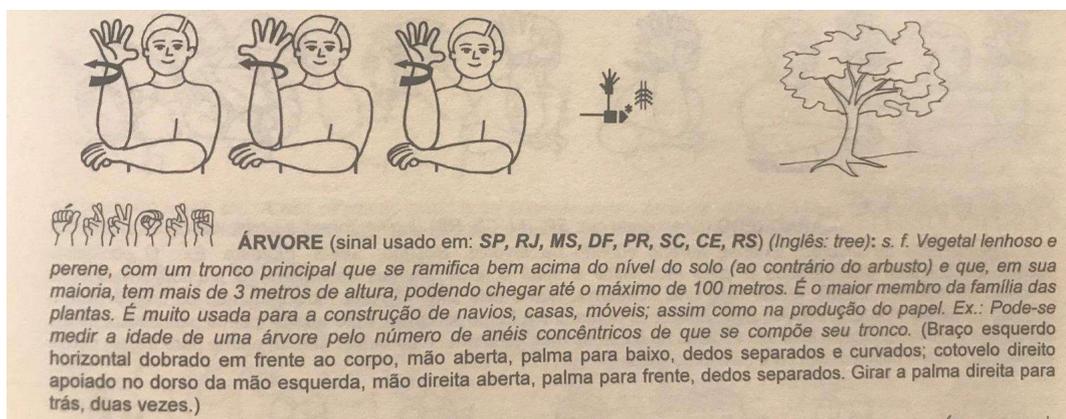
Para Saussure (2006 [1916]), o signo linguístico é essencialmente arbitrário: não há nenhuma relação de motivação entre o significante de um signo linguístico e o significado que ele veicula. Não parece, contudo, ser esse o caso das línguas de sinais. Como aponta Xavier (2006, p. 6), “é bastante notório o fato de que o significante dos signos dessas línguas mantêm com o significado que veiculam uma certa relação de motivação”. E, se tomarmos como exemplo os sinais em Libras referentes a árvore, a casa e a tesoura (Figuras 1, 2 e 3, respectivamente), veremos que a afirmação do autor é bastante pertinente, na medida em que observarmos as referências à raiz, ao tronco e à copa (e, por sua vez, ao seu movimento) de uma árvore, no caso do primeiro

---

<sup>1</sup> Do inglês, *American Sign Language*

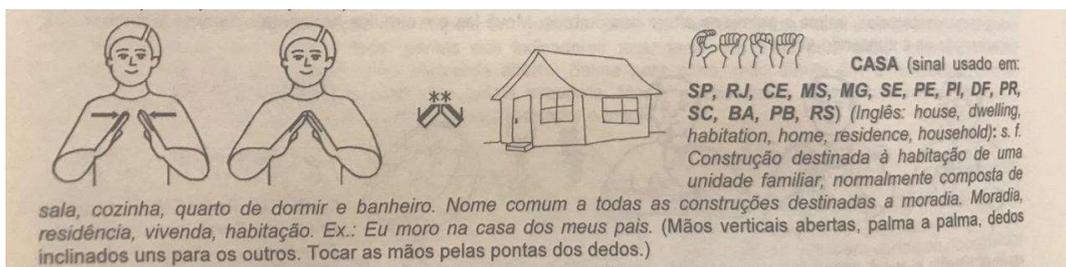
senal, ao telhado de uma casa, no caso do segundo, e às lâminas de uma tesoura, bem como ao movimento relacionado à ação de cortar algo, no caso do terceiro.

Figura 1 – Sinal ÁRVORE no *Dic Brasil*



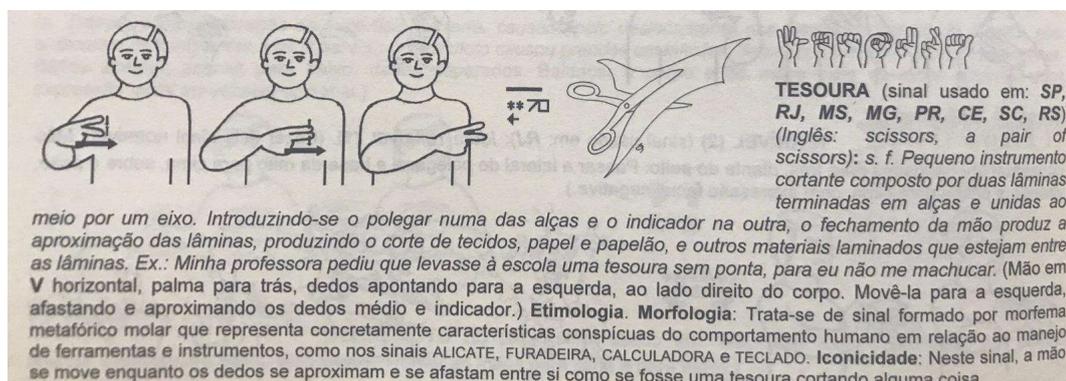
Fonte: Capovilla et al. (2017)

Figura 2 – Sinal CASA no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla et al. (2017)

Figura 3 – Sinal TESOURA no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla et al. (2017)

Strobel e Fernandes (1998) e Quadros e Karnopp (2004) afirmam que as línguas de sinais são essencialmente arbitrárias. Entretanto, há autores que consideram que a iconicidade esteja significativamente presente nessas línguas,

como Felipe (2006), Ferreira-Brito (1995), Friedman (1977 *apud* WILCOX, P., 2000), Frydrych (2012), Klima e Bellugi (1979), Sherman Wilcox (2004), Taub (2001), Xavier (2006, 2017), e Xavier e Santos (2016).

Cuxac e Sallandre (2007), apresentando dados da Língua de Sinais Francesa (LSF), dividem a iconicidade em três tipos: (i) estruturas altamente icônicas – estruturas que envolvem intenção ilustrativa, no sentido de o sinalizador objetivar mostrar o referente no mundo; (ii) iconicidade degenerativa de sinais congelados – estruturas que não envolvem intenção ilustrativa; e (iii) iconicidade diagramática – estruturas que ocorrem na construção de uma referência de espaço. Para Cuxac e Sallandre (2007), os dois primeiros tipos de iconicidade apresentados – (i) e (ii) – são chamados de CLs na literatura, os quais correspondem a sinais altamente icônicos e são passíveis de serem desmembrados em morfemas composicionais, que envolvem diferentes partes do corpo multilinearmente (ou simultaneamente).

Levando-se em consideração os apontamentos feitos acima, algumas questões se fazem necessárias.

- (i) Arbitrariedade e iconicidade seriam, mesmo, conceitos opostos?
- (ii) Arbitrário estaria para imotivado, assim como icônico estaria para motivado, ou seriam, apenas, conceitos relacionados?
- (iii) Todo sinal motivado seria, conseqüentemente, um sinal icônico? Em outras palavras, todo tipo de motivação seria icônica?
- (iv) Algumas motivações seriam mais icônicas que outras?
- (v) Um sinal com mais de uma motivação seria mais icônico que um sinal com apenas uma motivação?
- (vi) Um mesmo sinal poderia apresentar mais de um tipo de motivação? Se sim, de qual natureza essas motivações seriam?
- (vii) Um sinal com mais de um tipo de motivação seria mais icônico que um sinal com apenas um tipo de motivação?
- (viii) Seria possível pensarmos em uma gradação de iconicidade, de modo que alguns sinais pudessem ser analisados como sendo mais ou menos icônicos que outros, também icônicos?
- (ix) Até que ponto seria coerente afirmarmos que a maioria dos sinais da Libras não possui algum tipo de motivação ou, como defendem Strobel e Fernandes (1998) e Quadros e Karnopp (2004), que as línguas de

sinais são essencialmente arbitrárias? Aliás, uma vez que a arbitrariedade se trata de um princípio linguístico, logo, comum a todas as línguas, seria coerente afirmar que uma língua é essencialmente (e não, simplesmente, é) arbitrária?

- (x) Uma vez que o uso de CLs é altamente produtivo em línguas sinalizadas, compondo, aliás, o léxico nativo dessas línguas, e que eles são altamente icônicos, conforme apontam Cuxac e Sallandre (2007), teríamos argumentos para pensarmos que as línguas de sinais não são arbitrárias? Afinal, qual a relação que os CLs estabelecem com a iconicidade

De todo modo, parece-nos, também, que, como aponta Frydrych (2012), a arbitrariedade e a iconicidade não são noções opostas, ou contrárias. Na verdade, ambas não seriam, de certa forma, da mesma ordem. Poderíamos, pois, considerar que todo sinal é arbitrário, mas que nem todo sinal é icônico, em outras palavras, poderíamos considerar que todo sinal, seja ele icônico, seja ele não icônico, seja ele motivado, seja ele imotivado, seja ele mais transparente, seja ele mais opaco, segue o princípio da arbitrariedade do signo, princípio este que, de acordo com Saussure (2006 [1916]) coloca a língua ao abrigo de toda tentativa que intencione modificá-la. Dessa forma, estudos que mostrassem que as línguas de sinais são fortemente icônicas e/ou motivadas não seriam, por exemplo, um possível empecilho para o seu *status* linguístico.

Dessa forma, assumimos, na presente dissertação, a visão de Frydrych (2012), a qual reconhece a impossibilidade de se colocar a arbitrariedade e a iconicidade no mesmo patamar: a arbitrariedade representa um princípio organizacional de todas as línguas, um princípio linguístico que está relacionado à não existência de um laço natural entre o significante e o significado de um signo linguístico, mas, sim, um laço convencional, fruto de uma convenção social; a iconicidade consiste, apenas, em uma característica presente e explorada de diferentes formas em determinadas línguas, em outras palavras, um aspecto formal, destacando-se, nesse sentido, as línguas de sinais. Defendemos, ainda, que os conceitos de arbitrariedade e de imotivação, bem como os conceitos de iconicidade e de motivação, não são sinônimos, mas, sim (e apenas), conceitos relacionados: a motivação está relacionada à existência de um

porquê (uma explicação, um motivo) para a forma de determinado significante; a imotivação, ao contrário, está relacionada à ausência desse porquê.

Mostraremos, neste trabalho, a partir da seleção de seis grupos motivadores, que um item lexical pode apresentar mais de uma motivação, inclusive de diferentes tipos, no entanto, há outras questões que devem ser consideradas, como o número de articuladores envolvidos na produção desse item lexical, o número de sinais presente em sua formação, entre outras. Mostraremos, ainda, que nem todo tipo de motivação confere iconicidade ao signo linguístico que a possui, em outras palavras, há signos linguísticos cujos significantes são, de fato, motivados, todavia, não são icônicos. Logo, acreditamos não ser tão simples afirmar que um sinal com apenas uma motivação seja menos motivado que um sinal com mais de uma motivação, independentemente de elas serem ou não do mesmo tipo, o que, certamente, traz implicações à discussão em torno da possibilidade de se pensar em propostas de análise da iconicidade na Libras, a partir de certo tipo de gradação.

Vale ressaltar que a iconicidade e a arbitrariedade nas línguas de sinais vêm sendo discutidas por pesquisadores como Felipe (2006), Ferreira-Brito (1995), Friedman (1977 *apud* WILCOX, P., 2000), Frydrych (2012), Klima e Bellugi (1979), Quadros e Karnopp (2004), Sherman Wilcox (2004), Strobel e Fernandes (1998), Taub (2001), Xavier (2006, 2017), e Xavier e Santos (2016) e fazê-lo, certamente, não é trivial. Por vezes, a noção de iconicidade representou (e, em alguns casos, talvez, ainda represente) um problema para a aceitação das línguas sinalizadas, enquanto línguas naturais, tendo-se em vista o fato de a arbitrariedade ser um princípio que domina as línguas naturais e o fato de a iconicidade estar significativamente presente nas línguas de sinais.

Em relação às línguas de sinais, de modo geral, Lane (1992) (*apud* XAVIER; SANTOS, 2016) afirma que antes do trabalho de Stokoe (1960), pela considerável iconicidade percebida em línguas sinalizadas, essas línguas eram vistas como inferiores e desprovidas de uma estrutura linguística subjacente. Phyllis Wilcox (2000, p. 36, tradução nossa), sobre a ASL, por exemplo, menciona o seguinte:

para alcançar legitimidade, a ASL tinha que satisfazer o mesmo critério, em relação à arbitrariedade que línguas faladas exibiam – a relação entre um elemento significativo na língua e sua denotação

deveria ser independente de qualquer semelhança física entre os dois<sup>2</sup>.

Sendo assim, este trabalho se faz relevante, na medida em que problematizamos e (re)discutimos as noções de arbitrariedade e de iconicidade, especificamente na Libras (isentos do compromisso cego e ingênuo de demonstrar a escassez e/ou a irrelevância da iconicidade em línguas sinalizadas, visando aproximá-las das línguas orais), com o intuito de mostrar como a iconicidade está significativamente presente nessa língua.

Pressupondo-se, então, que a arbitrariedade e a iconicidade são, de certa forma, noções bastante relevantes à consideração do *status* linguístico das línguas naturais, o objetivo principal deste trabalho é (re)discutir, bem como problematizar, tais noções nas línguas de sinais, de modo geral, e na Libras, de modo específico. No que diz respeito aos objetivos específicos, destacamos os seguintes:

- (i) revisar a literatura, a fim de investigar o modo como a arbitrariedade e a iconicidade vêm sendo discutidas em línguas de sinais;
- (ii) problematizar e (re)discutir as noções de arbitrariedade, de iconicidade, de imotivação e de motivação, na Libras;
- (iii) apresentar uma breve discussão sobre os CLs nas línguas de sinais e a sua relação com a iconicidade na Libras; e
- (iv) refletir acerca da possibilidade de se pensar em uma classificação (ou em possíveis classificações) que contemple(m) diferentes graus de iconicidade.

Para o desenvolvimento deste trabalho, analisamos os sinais que compõem a letra 'A' do Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos (CAPOVILLA *et al.*, 2017), no que diz respeito à(s) possível(is) motivação(ões) que eles apresentam: Grupo 1 – motivação por CL; Grupo 2 – motivação por gestualidade; Grupo 3 – motivação por espacialidade; Grupo 4 – motivação por ELP; Grupo 5 – motivação por Expressão Não Manual (ENM); e Grupo 6 – motivação por movimento.

---

<sup>2</sup> *In order to achieve legitimacy, ASL had to meet the same criterion for arbitrariness that spoken languages exhibit—the relationship between a meaningful element in language and its denotation must be independent of any physical resemblance between the two.*

No capítulo 2 desta dissertação, apresentaremos um levantamento bibliográfico de estudos envolvendo a arbitrariedade e a iconicidade nas línguas naturais, dando enfoque às línguas de sinais, com o objetivo de discutir, principalmente, se tais noções são noções opostas e/ou, ainda, da mesma ordem. No capítulo 3, discutiremos acerca dos CLs nas línguas naturais, globalmente, e na Libras, especificamente, visando mostrar a complexidade e a produtividade que eles apresentam, principalmente, nas línguas de sinais. No capítulo 4, apresentaremos os aspectos metodológicos que nortearam esta pesquisa, bem como as questões referentes ao registro, à interpretação e à natureza dos dados presentes no Apêndice A desta dissertação. No capítulo 5, esmiuçaremos as informações relacionadas ao comportamento quantitativo apresentado pelos dados. No capítulo 6, discutiremos acerca das noções de arbitrariedade, de iconicidade, de imotivação e de motivação (e, por sua vez, do modo como essas noções estão relacionadas), indicando como elas estão sendo concebidas por nós, no presente trabalho. Além disso, apresentaremos, efetivamente, as análises dos dados e refletiremos sobre a possibilidade de se analisar a iconicidade na Libras, a partir de determinada gradação. Por fim, no capítulo 7, traremos nossas conclusões.

## 2 OS CONCEITOS DE ARBITRARIEDADE E DE ICONICIDADE NAS LÍNGUAS DE SINAIS

Ao observarmos os postulados saussurianos, podemos considerar a língua enquanto um sistema de signos, os quais são constituídos arbitrariamente (isto é, por meio de convenções sociais) e tornam possível a comunicação humana. Tal constituição arbitrária se faz culturalmente, de modo que há uma relação bastante forte entre língua e cultura: aquela é constituída por meio desta. Romanhol e Fernandes (2017), por exemplo, ao enunciarem sobre o léxico nas línguas naturais, apontam que ele, além de ser composto por uma parte interna à língua (parte interior mental da língua), é composto por uma parte externa a ela, ao se manifestar através da fala (individualmente) e ao se convencionalizar socialmente<sup>3</sup>. Os autores explicam que, no momento da enunciação, “o indivíduo escolhe as palavras que são mais familiares ao ambiente em que vive, a que é exposto culturalmente. O léxico muito diz sobre a cultura de um povo, das características de uma comunidade linguística” (ROMANHOL; FERNANDES, 2017, p. 58).

No Curso de Linguística Geral (CLG), conhecemos a natureza do signo linguístico: uma entidade psíquica de duas faces, a saber, uma imagem acústica (significante) e um conceito (significado). O signo linguístico é, pois, constituído por esses dois elementos, os quais se apresentam intimamente unidos, isto é, um reclamando o outro (SAUSSURE, 2006 [1916]).

A definição saussuriana de signo linguístico introduz a noção da arbitrariedade do signo. Nas palavras do autor:

o laço que une o significante ao significado é arbitrário, ou então, visto que entendemos por signo o total resultante da associação de um significante com um significado, podemos dizer mais simplesmente: o signo linguístico é arbitrário (SAUSSURE, 2006 [1916], p. 81).

---

<sup>3</sup> A parte externa à língua está relacionada à perspectiva Sapiriana. De acordo com Sapir (1969), o ambiente e a cultura exercem uma influência considerável sobre a língua. Em sua concepção, a língua e a cultura nascem juntas, entretanto, chega um momento em que aquela não consegue acompanhar esta, na medida em que as mudanças culturais ocorrem muito mais rapidamente do que as mudanças linguísticas. Ainda assim, o autor afirma que a cultura não só influencia a língua como a altera, exigindo-lhe mudanças, principalmente no que diz respeito ao léxico.

Para Saussure (2006 [1916]), o princípio da arbitrariedade do signo domina a linguística da língua. Na perspectiva do autor, entender o signo linguístico como arbitrário significa entender que não há uma necessidade de causalidade entre o significante e o significado, o laço simplesmente existe. Em outras palavras, a relação estabelecida entre significante e significado é, primordialmente, convencional. Desse modo, a noção de arbitrariedade não está ligada à ideia de que o significado depende da livre escolha do falante, mas, sim, como aponta o autor, de que ele é imotivado: não há nenhuma motivação e/ou nenhum laço natural entre significante e significado. O autor aponta, ainda, que o significante se opõe a outros significantes e que, da mesma forma, o significado se opõe a outros significados.

Conforme interpreta Bouquet (2000), a noção de arbitrariedade é empregada por Saussure para fazer referência a duas relações, as quais são bem distintas: (i) a relação interna ao signo linguístico, no caso, entre significante e significado; e (ii) a relação que, entre eles, une os termos do sistema de determinada língua. Nesse sentido, deparamo-nos com dois aspectos possíveis dessa noção de arbitrariedade (a interna e a sistêmica do signo), e, nas palavras de Bouquet (2000, p. 234), tanto num caso como no outro “arbitrário significa estritamente [...] contingente a uma língua – sendo que essa contingência [...] é uma necessidade”. A arbitrariedade, portanto, deve ser interpretada como algo inerente ao sistema, não sendo passível de ser justificada e/ou sustentada fora dele (FRYDRYCH, 2012).

O próprio Saussure (2006 [1916]), no CLG, apresenta duas possíveis objeções ao princípio da arbitrariedade do signo linguístico: (i) a existência das onomatopeias e (ii) a existência das exclamações e/ou das interjeições. Em relação a (i), as onomatopeias poderiam ser consideradas para sustentar o argumento de que a escolha do significante nem sempre é arbitrária; em relação a (ii), poderíamos perceber nas exclamações, bem como nas interjeições, expressões espontâneas realizadas, naturalmente. No entanto, o autor refuta tais possíveis objeções, apresentando alguns apontamentos. Sobre (i), em primeiro lugar, as onomatopeias não constituem elementos orgânicos de um sistema linguístico; em segundo lugar, no que tange às onomatopeias autênticas, elas são pouco numerosas e sua escolha, de certa forma, é também arbitrária, uma vez que correspondem a uma imitação convencional de certos ruídos; em terceiro lugar, quando onomatopeias entram numa língua, sujeitam-se aos mesmos tipos de evolução linguística pelos quais passam os demais signos dessa língua, adquirindo o caráter do signo linguístico em

geral, a convencionalidade. Sobre (ii), além de os apontamentos relacionados a (i) poderem, também, ser considerados aqui, as exclamações, bem como as interjeições, variam de língua para língua.

## 2.1 PROBLEMATIZANDO AS NOÇÕES DE ARBITRARIEDADE E DE ICONICIDADE NAS LÍNGUAS DE SINAIS

Conforme Saussure (2006 [1916]), o som nada mais é do que um instrumento do pensamento que não existe por si mesmo. Nas palavras do autor, o som, “uma unidade complexa acústico-vocal, forma por sua vez, com a ideia, uma unidade complexa fisiológica e mental” (SAUSSURE, 2006 [1916], p. 16). Esse apontamento de Saussure é bastante relevante para os estudos das línguas de sinais, línguas de modalidade gesto-visual, pois, por meio dele, percebemos que a unidade complexa fisiológica e mental não obrigatoriamente precisa ser formada a partir do som. Nesse sentido, podemos pensar em diferentes formas de manifestação de tal unidade: vocal, gestual e visual, por exemplo. Assim, as línguas sinalizadas podem ser consideradas como sistemas de signos, cujos princípios são comuns a todas as línguas naturais.

O conceito de signo linguístico, enquanto uma entidade psíquica de duas faces (significante e significado), proposto por Saussure (2006 [1916]), no CLG, também pode ser aplicado às línguas de sinais. Como aponta Luchi (2013), nessas línguas, o significante e o significado correspondem, respectivamente, à representação mental que os indivíduos têm da imagem visual do sinal, o que os permitem reconhecê-lo e reproduzi-lo, e do(s) conceito(s) a essa imagem associado(s), e não à articulação da forma ou ao objeto concreto em si.

Frydrych (2012, p. 285) discute acerca do princípio da arbitrariedade do signo e, ao fazê-lo, analisa a noção de iconicidade. De acordo com a autora, “a iconicidade não pode ser colocada no mesmo patamar fundante que a arbitrariedade, visto não ser, como esta, um princípio organizacional da língua, mas uma de suas características formais”. A autora apresenta algumas interpretações da ideia de iconicidade oriundas, principalmente, de estudos linguísticos envolvendo línguas de sinais e aponta que nesses estudos tem sido comum fazer uma divisão entre sinais icônicos e sinais arbitrários, como se o conceito de um fosse oposto ao conceito do outro, conforme observamos em Strobel e Fernandes (1998). Aliás, segundo Frydrych (2012), tais estudos parecem considerar a arbitrariedade a partir da relação (ou da

não relação) do signo a determinado referente extralinguístico, o qual seria representado na língua.

Strobel e Fernandes (1998, p. 7), por exemplo, fazem uma divisão dos sinais na Libras da seguinte maneira:

2.1 SINAIS ICÔNICOS - Uma foto é icônica porque reproduz a imagem do referente, isto é, a pessoa ou coisa fotografada. Assim também são alguns sinais da LIBRAS, gestos que fazem alusão à imagem do seu significado. [...] Isso não significa que os sinais icônicos são iguais em todas as línguas. Cada sociedade capta facetas diferentes do mesmo referente, representadas através de seus próprios sinais, convencionalmente [...].

2.2 SINAIS ARBITRÁRIOS - São aqueles que não mantêm nenhuma semelhança com o dado da realidade que representam. Uma das propriedades básicas de uma língua é a arbitrariedade existente entre significante e referente. Durante muito tempo afirmou-se que as línguas de sinais não eram línguas por serem icônicas, não representando, portanto, conceitos abstratos. Isto não é verdade, pois em língua de sinais tais conceitos também podem ser representados, em toda sua complexidade.

Sobre a arbitrariedade e a iconicidade na Libras, Strobel e Fernandes (1998, p. 5) afirmam o seguinte:

a modalidade gestual-visual-espacial pela qual a LIBRAS é produzida e percebida pelos surdos leva, muitas vezes, as pessoas a pensarem que todos os sinais são o “desenho” no ar do referente que representam. É claro que, por decorrência de sua natureza linguística, a realização de um sinal pode ser motivada pelas características do dado da realidade a que se refere, mas isso não é uma regra. A grande maioria dos sinais da LIBRAS são arbitrários, não mantendo relação de semelhança alguma com seu referente.

Para Capovilla *et al.* (2017), a iconicidade está relacionada ao modo como o sinal representa o seu significado. Nas palavras dos autores “ela revela a relação entre a forma do sinal e a forma do referente a partir de uma lógica analógica do tipo ‘como se’” (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 42), e essa lógica é típica do processamento cognitivo e permite a apreensão do significado que está por trás da forma do sinal, intuitivamente. Nessa concepção, um sinal icônico é aquele que “materializa o significado defronte os olhos do observador” (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 22), sendo que a iconicidade desse sinal “provê experiências de familiaridade íntima e intuitiva com a linguagem figurativa e metafórica dos sinais, permitindo ao observador construir

um modo de apreensão fenomenológica imediata do significado dos sinais” (CAPOVILLA *et al.*, p. 42).

Autores como Quadros e Karnopp (2004) defendem que as línguas de sinais sejam essencialmente arbitrárias. Segundo elas, “dada a forma, é impossível prever o significado, e dado o significado é impossível prever a forma” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 26). Entretanto, há autores que consideram que a iconicidade esteja significativamente presente nessas línguas, explicando, ainda, o porquê da ocorrência de tal fato, por exemplo, Ferreira-Brito (1995), Friedman (1977 *apud* WILCOX, P., 2000), Klima e Bellugi (1979), Sherman Wilcox (2004) e Taub (2001).

Ferreira-Brito (1995) afirma que a iconicidade é bem mais evidente nas línguas de sinais, em comparação às línguas vocais, devido à modalidade gesto-visual daquelas línguas. Segundo a autora, as línguas sinalizadas são produzidas em um espaço multidimensional, denominado espaço de sinalização, que é concreto e significativamente palpável, diferentemente das línguas vocais, cujo meio de produção é fundamentalmente unidimensional e cuja realização se dá ao longo do tempo.

Friedman (1977 *apud* WILCOX, P., 2000) afirma que tanto a iconicidade quanto os mecanismos fonológicos e gramaticais icônicos, nas línguas de sinais, são bastante convencionados e que a modalidade gesto-visual dessas línguas aproveita os estímulos visuais que a linguagem visual nos proporciona, de uma forma que as línguas de modalidade vocal-auditiva não o fazem. Em outras palavras, por se manifestarem em uma modalidade gesto-visual, usando o espaço multidimensional para constituir mecanismos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos, as línguas de sinais conseguem explorar oportunidades icônicas, de um modo que não está disponível às línguas vocais.

Klima e Bellugi (1979) explicam que os sinais são icônicos, pois eles derivam, originalmente, de representações miméticas ou pantomímicas. Essa ideia também é vista em Felipe (2006), a qual considera que, devido à modalidade das línguas de sinais, a mímica pode ser introduzida em um contexto discursivo, acompanhando a estrutura frasal, visando à representação de características de determinado objeto, bem como de situações e de ações. Contudo, Klima e Bellugi (1979), assim como Felipe (2006), apontam que há uma diferença bem marcante entre a articulação dos sinais e determinada representação mimética ou pantomímica dos mesmos significados expressos por eles: os sinais são realizados em um espaço de sinalização mais limitado e são produzidos, principalmente, pelas mãos, sendo articulados apenas

com os aspectos fonológicos permitidos pelas línguas de sinais; já as pantomimas não parecem fazer uma restrição do uso do espaço, do corpo, das formas e dos movimentos das mãos<sup>4</sup>.

Sherman Wilcox (2004) parte da Linguística Cognitiva para definir e explicar a presença significativa da iconicidade, especificamente, nas línguas de sinais. Considerando-se a gramática cognitiva, estrutura semântica e fonológica se encontram dentro do espaço conceitual de um usuário da linguagem, espaço este que é multidimensional e que une todos os pensamentos e os conhecimentos. Nesse sentido, “a iconicidade cognitiva é definida [...] como uma relação entre dois espaços conceituais. Iconicidade cognitiva é uma relação de distância entre os polos fonológicos e semânticos de estruturas simbólicas”<sup>5</sup> (WILCOX, S., 2004, p. 4, tradução nossa). De acordo com o autor, no caso das línguas de modalidade vocal-auditiva, é comum que a estrutura semântica e a estrutura fonológica de uma estrutura simbólica estejam em regiões distantes do espaço conceitual, distância esta que seria a base da arbitrariedade do signo (em outras palavras, os sons das palavras têm pouquíssimo em comum com o seu significado). Porém, no caso das línguas de modalidade gesto-visual, como os polos fonológico e semântico residem na mesma região do espaço conceitual, a arbitrariedade seria reduzida. A estrutura fonológica dos sinais dessas línguas envolve as mãos, o movimento no espaço e a interação com outros objetos, o que faz com que as concepções de objetos e de eventos possam ser representadas, iconicamente.

Taub (2001) apresenta um modelo de construção analógica que visa à explicação da iconicidade nas línguas de sinais, a partir de três estágios, a saber, (i) seleção imagética, (ii) esquematização e (iii) codificação: o primeiro está relacionado à seleção de certos aspectos de determinado referente a ser expresso linguisticamente; o segundo, à redução de tais aspectos a um esquema que mantém apenas as relações estruturais fundamentais de suas partes; e, por fim, o terceiro, à seleção dos aspectos fonológicos adequados à produção linguística do(s) conceito(s)

---

<sup>4</sup> Santos (2017, p. 72), citando Felipe (2006), afirma: “o processo mimético [...] credencia a mímica como forma linguística que representa iconicamente o referente a partir dos parâmetros de configuração sígnica e da sintaxe da língua. Nota-se que não se faz mímica simplesmente, a mímica é incorporada pela língua e se estrutura a partir dos parâmetros das LSs [línguas de sinais], como acontece com as onomatopeias nas línguas oral-auditivas”.

<sup>5</sup> *Cognitive iconicity is defined [...] as a relation between two conceptual spaces. Cognitive iconicity is a distance relation between the phonological and semantic poles of symbolic structures.*

associado(s) a esse referente. Em sua pesquisa acerca da iconicidade e da metáfora em línguas sinalizadas, afirmou que existem diferentes possibilidades de representações icônicas para um único sinal: por exemplo, um sinal pode representar diferentes partes de uma imagem, usar diferentes escalas ou perspectivas e (iii) preservar diferentes níveis de detalhamento dessa imagem. Para a autora, do mesmo modo que a imagem visual não determina, completamente, a forma de determinado sinal, a forma também não é, de todo, não relacionada ao sentido da imagem visual. Em outras palavras, ela defende que diferentes formas para um mesmo referente podem carregar certo tipo de semelhança física com ele, cuja natureza não é nem arbitrária, nem previsível, mas, sim, motivadas por um fator externo ao sistema linguístico.

Taub (2001), assim como Frydrych (2012), considerou a influência de certa exterioridade no sistema da língua. Para ela, a iconicidade é mais um relacionamento entre modelos mentais que se tem da imagem visual e do referente e menos um relacionamento objetivo entre eles, o que reflete um interesse, por parte da autora, na manutenção do *status* linguístico das línguas de sinais, sem desconsiderar a iconicidade:

por muito tempo, a doutrina da “arbitrariedade do signo”, atribuída a de Saussure [...] tem dominado a linguística. A falta de conexão entre a forma de uma palavra e seu sentido tem sido vista como a mais alta propriedade da linguagem, aquilo que eleva os humanos sobre os animais [...]. De acordo com essa visão, formas icônicas são limitadas a encenações, imitações, e raras palavras onomatopeicas, e seus sentidos não podem ser sofisticados ou abstratos, de maneira alguma. [...] Infelizmente, o intenso preconceito contra as formas icônicas acarretou o preconceito contra as línguas de sinais. As pessoas afirmaram durante muitos anos (alguns ainda o fazem) com base nos aspectos icônicos das línguas de sinais que elas são mera mímica, encenação, imitação – e não verdadeiras línguas como um todo, e incapaz de expressar conceitos abstratos [...]. (Taub, 2001, p. 2-3, tradução de Frydrych, 2012)<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> *For a long time, the doctrine of the “arbitrariness of the sign”, attributed to Saussure [...] has held sway in linguistics. A lack of connection between a word’s form and its meaning has been seen as the highest property of language, the thing that raises humans above beasts. [...] According to this view, iconic forms are limited to playacting, imitations, and rare onomatopoeic word, and their meanings can never be sophisticated or abstract in any way. [...] Unfortunately, the intense prejudice against iconic forms led to prejudice against signed languages. People claimed for many years (some still do) on the basis of the iconic aspects of signed languages that they were merely mime, playacting, imitations – not true languages at all, and incapable of expressing abstract concepts [...].*

De acordo com Frydrych (2012, p. 290), o preconceito referente ao qual Taub (2001) aponta se origina de uma interpretação do princípio da arbitrariedade do signo enquanto uma “falta de conexão entre a forma e o sentido em uma palavra”<sup>7</sup>. Porém, como defende a autora,

a arbitrariedade se dá **internamente aos signos do sistema, e entre os signos no sistema**. Não há ausência de conexão, e é justamente o laço entre o significante e o significado – que os une – que é arbitrário. **Apesar de a iconicidade não estar implicada nesse aspecto, ela também não o desautoriza, não o diminui ou elimina**. Logo, ela não deveria ser tida como um elemento contrário ao princípio saussuriano (FRYDRYCH, 2012, p. 290, grifo nosso).

A discussão sobre a iconicidade nas línguas de sinais pode, também, nos remeter à Peirce (1999), filósofo norte-americano contemporâneo de Saussure, para o qual o signo consiste em uma ideia, estando o mundo cheio deles. Segundo o autor, “para que algo possa ser um Signo [...], esse algo deve ‘representar’ [...] alguma outra coisa, chamada seu Objeto, apesar de ser talvez arbitrária a condição segundo a qual um Signo deve ser algo distinto de seu objeto” (PEIRCE, 1999, p. 47). O filósofo apresenta e diferencia três conceitos em sua teoria, a saber: (i) o símbolo, (ii) o índice e (iii) o ícone.

o símbolo, de acordo com Peirce, refere-se a determinado objeto, representando-o, com base em uma lei, hábito ou convenção, estabelecendo uma relação entre dois elementos. Para citar alguns exemplos, a cruz é o símbolo do cristianismo, e a balança, o símbolo da justiça. Uma característica importante do símbolo relaciona-se ao fato de que ele é parcialmente motivado, ou seja, há entre o símbolo e o conteúdo simbolizado alguns traços relacionados. Há uma diferença fundamental entre o símbolo, de um lado, e o índice e o ícone, de outro, já que nesses dois últimos há um nível ainda menor de arbitrariedade. No caso do índice, ocorre uma relação de contiguidade com a realidade exterior: a fumaça, por exemplo, é o índice do fogo, e a presença de nuvens negras, o índice de chuva iminente. O ícone, por sua vez, tem uma natureza imagística, apresentando, portanto, propriedades que se assemelham ao objeto a que se refere. A fotografia de um indivíduo, por exemplo, é uma representação icônica desse indivíduo, assim como o mapa do Rio de Janeiro representa a cidade. Assim, um ícone é qualquer coisa que seja utilizada para designar algo que lhe seja semelhante em algum aspecto (MARTELOTTA *et al.*, 2011, p. 73).

---

<sup>7</sup> Vale ressaltar que, na realidade, Saussure (2006 [1916]) não aborda, especificamente, a iconicidade, no CLG.

Nesse sentido, poderíamos compreender porque a iconicidade está, de certa forma, significativamente presente nas línguas de sinais, já que, frequentemente, os sinais possuem algum traço em comum com o referido objeto, inclusive com objetos essencialmente abstratos, como certos sentimentos. Por exemplo, Frydrych (2012, p. 287), em seu artigo, comenta sobre o sinal equivalente a triste, em Libras:

se considerarmos apenas o sinal equivalente a "triste" em Libras, isolado, diríamos, nesses termos, que ele é arbitrário, e não icônico; mas, se considerarmos a expressão facial que é feita quando "triste" (configuração de mão em "Y", localizada abaixo do queixo) é sinalizado na Libras, teremos então um traço que poderia ser levado em conta para confirmar a iconicidade do sinal "triste" na Libras. Isso nos conduz a pensar em diferentes graus, ou níveis de iconicidade, gradação impossível de ser aplicada à noção de arbitrariedade.

Finalmente, se considerarmos, pois, o fato apresentado acima, a saber, de a iconicidade estar, de certa forma, significativamente presente nas línguas sinalizadas, torna-se interessante nos remetermos à discussão proposta por Goldin-Meadow e Brentari (2015) e problematizada por Strickland, Aristodemo e Geraci (2017) acerca do que é gestual e do que é categórico nas línguas de sinais.

De acordo com as autoras, tanto nas línguas orais quanto nas línguas de sinais aquilo que é gestual e aquilo que é linguístico compõem um único sistema que combina significados em tempo real, ainda que o faça de maneiras distintas, a língua usando elementos categóricos que podem se combinar em estruturas de ordem superior, e o gesto expressando significado, holisticamente. As autoras apontam, entretanto, que não é simples a distinção daquilo que é gestual, em relação àquilo que é categórico nas línguas de sinais, uma vez que muitos gestos são realizados manualmente. Assim, elas propõem três heurísticas para distinguir essas duas noções: (i) um gesto tende a ser altamente variável dentro de uma comunidade linguística, e um sinal tende a ser uniforme; (ii) um gesto tende a ser icônico e imagético e um sinal não; e (iii) um gesto realizado por um sinalizador tende tanto a ser compreendido por um não sinalizador quanto a ser também usado por ele, acompanhando a linguagem falada.

Strickland, Aristodemo e Geraci (2017) problematizam os critérios propostos pelas autoras, uma vez que, embora eles possam ser úteis para diferentes exemplos, também são incompatíveis com sinais empregados por sinalizadores que, não apenas são usados de modo altamente uniforme na comunidade, mas, também, são icônicos,

imagéticos e facilmente compreendidos, e em alguns casos, inclusive, usados, por não sinalizadores<sup>8</sup>. Segundo os autores, ainda, essas representações parecem desempenhar um papel fundamental na determinação de gramaticalidade<sup>9</sup>.

Os autores argumentam, então, a favor de duas posições teóricas possíveis, ambas representando uma necessidade de alteração da proposta de Goldin-Meadow e Brentari (2015). A primeira diz respeito à interpretação do gesto como sendo algo capaz de interagir com o sistema gramatical das línguas de sinais de modo consideravelmente complexo. A segunda diz respeito à interpretação da iconicidade como sendo uma das propriedades categóricas de determinados sinais.

## 2.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO

De modo geral, a arbitrariedade e a iconicidade vêm sendo discutidas por pesquisadores nos estudos linguísticos envolvendo as línguas de sinais, e ambas as noções são relevantes para as discussões que, por um lado, retomam, e, por outro lado, reforçam, o *status* linguístico dessas línguas.

Um caminho que tem sido tomado nessas discussões é o que faz uma problematização de ambas as noções e, por conseguinte, de suas implicações ao *status* linguístico das línguas de sinais (por exemplo, Taub (2001) e Frydrych (2012)). Seguindo esse caminho, poderíamos entender a arbitrariedade como um princípio aplicável a todos os signos linguísticos, seja de línguas de modalidade gesto-visual, seja de línguas de modalidade vocal-auditiva, quer tenham algum tipo de motivação em seu significante, quer não. E, inclusive, como aponta Frydrych (2012), entender a arbitrariedade enquanto um princípio caracterizador dos sistemas linguísticos, e suas implicações nos estudos linguísticos envolvendo línguas de sinais, bem como considerar a modalidade gesto-visual dessas línguas, abre portas para que outros princípios sejam estabelecidos.

---

<sup>8</sup> Um exemplo clássico de sinal em Libras incompatível com os critérios apresentados por Goldin-Meadow e Brentari (2015) é o sinal referente à casa (veja a Figura 2 na Introdução desta dissertação).

<sup>9</sup> Os autores explicam que, por exemplo, em Língua de Sinais Italiana uma sentença equivalente a “este copo de vinho está cheio, mas você ainda pode derramar um pouco mais” não seria gramatical, já que o sinal referente a cheio representa, iconicamente, a ideia de que o copo está cheio até o máximo. Vale mencionar que o mesmo ocorreria em Libras.

Outro caminho que também tem sido tomado nas teorizações e nas discussões sobre a arbitrariedade e a iconicidade nas línguas de sinais é o que faz menção à Linguística Cognitiva, como podemos ver em Sherman Wilcox (2004), em que o autor apresenta uma visão cognitivista para definir a iconicidade (iconicidade cognitiva).

Ainda, talvez, outro caminho que possa ser tomado nas teorizações acerca da arbitrariedade e da iconicidade nos estudos linguísticos envolvendo línguas de sinais, seja um caminho traçado por um viés psicolinguístico. Haveria alguma diferença significativa, no que diz respeito ao custo de processamento de sinais icônicos e de sinais não icônicos, que conduzisse os falantes dessas línguas à preferência daqueles, em comparação a estes? Em outras palavras, seriam os sinais icônicos processados com menor custo, se comparado aos sinais não icônicos, considerando que, frequentemente, surdos e ouvintes falantes de línguas de sinais tendem, de certa forma, a considerar sinais tipicamente vistos como não icônicos como sinais “escuros” e sinais tipicamente vistos como icônicos como sinais “mais claros” e “mais de acordo” com as línguas sinalizadas?

De todo modo, apresentamos questões no capítulo 1 desta dissertação, para as quais buscamos respostas. E, vale destacar, pensamos em algumas hipóteses que, de certa forma, as responderiam (ou pelo menos a algumas delas).

Em primeiro lugar, também acreditamos que a arbitrariedade e a iconicidade não se opõem uma a outra (em outras palavras, elas não são noções contrárias), e o motivo é o seguinte: a arbitrariedade constitui um princípio linguístico (princípio interno e sistêmico do signo) essencial para a constituição de qualquer língua, independentemente da modalidade de realização linguística a ser considerada; já a iconicidade não se trata de um princípio linguístico, mas, sim, de um aspecto formal de determinadas línguas (e vimos aqui que as línguas de sinais se destacam, nesse sentido).

Em segundo lugar, não acreditamos que motivação e imotivação sejam conceitos sinônimos de icônico e de arbitrário, mas, sim, que sejam conceitos relacionados. E o motivo é o seguinte: nem todo sinal motivado é icônico. O fato de um sinal apresentar algum tipo de motivação não significa que ela conferirá iconicidade a ele, em sua realização, ou, dito de outro modo, de que haverá uma relação estabelecida, a partir de representações visuais mentais, entre significante e significado. Podemos tomar como exemplo as inicializações: quando consideramos o sinal correspondente à flor, em Libras, concordamos que o fato de o sinal ser feito

com a configuração de mão (CM) referente à letra 'F' está relacionado ao fato de a palavra se iniciar com essa letra, porém, essa CM específica não apresenta relação, por exemplo, com o(s) significado(s) evocado(s) por esse significante. Ainda que o significante seja motivado, isso não torna o seu signo icônico.

Em terceiro lugar, acreditamos que, sim, um mesmo sinal pode apresentar mais de uma motivação, inclusive, de diferentes tipos. Não obstante, pensamos não ser tão simples afirmar que um sinal com mais de uma motivação (sendo elas do mesmo tipo ou não) seja mais icônico que um sinal com apenas uma motivação, haja vista, por exemplo, (i) a natureza dessas motivações, (ii) o fato de algumas motivações não serem, necessariamente icônicas, (iii) de esse sinal ser articulado por uma ou pelas duas mãos, e (iv) de ele poder apresentar em sua morfologia mais de um sinal.

Consideramos, assim, neste trabalho, que todo sinal, apresentando algum tipo de motivação ou não, é arbitrário. No entanto, nem todo sinal é icônico. Portanto, pretendemos discutir e analisar as possíveis naturezas dessas motivações, na Libras, bem como refletir sobre a possibilidade de algumas delas serem mais icônicas que outras, de modo a pensar em certa gradação de iconicidade. Portanto, acreditamos ser incoerente afirmar que a maioria dos sinais da Libras não possui algum tipo de motivação, como fazem Strobel e Fernandes (1998).

### 3 CLS NAS LÍNGUAS NATURAIS

Apresentamos, no capítulo 1 desta dissertação, a proposta de divisão do léxico na ASL e na Libras, de Brentari e Padden (2001) e de Quadros e Karnopp (2004), respectivamente. A partir dessas propostas, vimos que os CLs compõem o léxico nativo das línguas sinalizadas. Citamos os CLs, também, ao apontar a divisão da iconicidade na LSF apresentada por Cuxac e Sallandre (2007), no caso, (i) estruturas altamente icônicas, (ii) iconicidade degenerativa de sinais congelados, e (iii) iconicidade diagramática, uma vez que os autores os relacionam a (i) e a (ii). Retomamos, aqui, pois, as Figuras 1, 2 e 3<sup>10</sup>, apresentadas no capítulo 1 do presente texto, todas elas formadas a partir do uso de CLs, cujos tipos serão mais detalhados nas subseções deste capítulo. Observamos, assim, a importância, bem como o caráter imagético, desses elementos nas línguas de sinais.

Os CLs estão presentes em algumas línguas orais, como o mandarim, o japonês, o vietnamita e o yidiny, como detalharemos a seguir (VELOSO, 2008; RODERO-TAKAHIRA, 2015). No entanto, eles são bastante comuns nas línguas de sinais, fazendo parte, inclusive, do léxico nativo dessas línguas (BRENTARI; PADDEN, 2001; QUADROS; KARNOPP, 2004). O objetivo deste capítulo é apresentar algumas definições presentes na literatura, envolvendo esses elementos linguísticos, a fim de mostrar a complexidade, bem como a produtividade que eles apresentam, principalmente nas línguas de sinais.

#### 3.1 OS CLS NAS LÍNGUAS ORAIS

Aikhenvald (2000) propõe uma classificação para os CLs nas línguas orais da seguinte forma: (i) CLs de nomes; (ii) CLs de número; (iii) CLs relacionais; (iv) CLs de possessivos; (v) CLs de verbos; (vi) CLs de locativos; e (vii) CLs de dêiticos<sup>11</sup>.

(i) Os CLs de nomes são CLs que categorizam o nome ao qual eles estão associados, o fazendo em relação à sua função, à sua natureza, às suas propriedades físicas, ou, ainda, à sua importância social. De acordo com Aikhenvald (2000), esses CLs não possuem nenhum tipo de dependência a outros elementos presentes no

---

<sup>10</sup> As Figuras 1, 2 e 3 podem ser vistas na Introdução desta dissertação.

<sup>11</sup> Para ver uma discussão mais aprofundada dos CLs nas línguas orais em comparação aos CLs na Libras, leia Rodero-Takahira (2015) e Veloso (2008).

sintagma nominal. Dixon (1982) *apud* Veloso (2008) apresenta um exemplo desse tipo de CL na língua yidiny, como pode ser visto em (1).

(1) **Yidiny** (DIXON, 1982 *apud* AIKHENVALD, 2000, p. 1)

*bama waguja*

*CL:person man*

‘um homem’

(ii) Os CLs de números são CLs que se juntam a numerais e/ou a quantificadores e que ocorrem em contexto de quantificação. Conforme Aikhenvald (2000), de modo geral, esses CLs categorizam nomes em relação à animacidade, à forma e a demais propriedades inerentes.

Como aponta Yip (2008), os CLs de números são muito comuns no mandarim e no vietnamita. No mandarim, por exemplo, eles são divididos em: (ii.i) CLs de tipo e (ii.ii) CLs de medida, os primeiros, CLs que especificam os seus referentes, no que diz respeito ao tipo de entidade, e os segundos, CLs que especificam os seus referentes, no que diz respeito à quantidade. Ainda, sobre esses CLs, eles também podem ocorrer com demonstrativos e, em alguns casos, com adjetivos<sup>12</sup>. Exemplos desses CLs podem ser vistos em (2a) e em (2b), bem como em (3).

(2) **Mandarim** (LYONS, 1977 *apud* YIP, 2008, p. 285)

a. *yi tiao xiangjiao*

*one CL banana*

‘uma banana’

b. *yi tong shui*

*one CL water*

‘um balde de água’

---

<sup>12</sup> Ocasionalmente, os CLs de números formam constituintes com nomes, ao invés de assim o fazerem com numerais. Outras vezes, esses CLs também podem ocorrer associados a modificadores dentro de construções com numerais. Por exemplo, o primeiro caso acontece em kana, uma língua da família kegboïd falada na Nigéria; o segundo ocorre em Nauru (ou língua nauruana), uma língua austronésia falada na República de Nauru, na Oceania (AIKHENVALD, 2000).

(3) **Japonês** (HASADA 1995 *apud* VELOSO, 2008, p. 16)

kyuuri        hachi-hon  
cucumber    eight-CL:elongated  
'oito pepinos'

Ainda de acordo com Aikhenvald (2000), (iii) os CLs relacionais correspondem a CLs que categorizam o(s) modo(s) pelo(s) qual(is) um nome possuído se relaciona com o seu possuidor. Lichtenberk (1983 *apud* AIKHENVALD, 2000) traz um exemplo desse tipo de CL na língua fijian, como pode ser visto em (4).

(4) **Fijian** (LICHTENBERK, 1983 *apud* AIKHENVALD, 2000, p. 3)

na    me-qu                yaqona  
ART CL:drinkable-my    kava  
'a minha kava' (que eu pretendo beber)

(iv) Os CLs de possessivos correspondem a um tipo de morfema especial, conforme Aikhenvald (2000), que, em uma construção possessiva, pode caracterizar um nome possuído. Como explica a autora, esses CLs, como em (5), no exemplo abaixo, não se confundem com os CLs relacionais, como em (4), no exemplo acima. Enquanto estes categorizam o tipo de relação possessiva, aqueles categorizam o nome possuído. Além disso, segundo a autora, CLs relacionais, além de não serem utilizados em línguas com múltiplos CLs, são utilizados apenas com posse alienável, como em (4); já os CLs de possessivos, podem ser utilizados em línguas com múltiplos CLs, além de poderem ser utilizados independentemente do tipo de posse, como em (5).

(5) **Tariana** (AIKHENVALD, 2000, p. 2)

tfinu    nu-i-te  
dog    1SG-CL:animate  
'meu cachorro'

(v) Os CLs de verbos são CLs que categorizam o referente de um argumento nominal, em relação à sua forma, ao seu tamanho ou, ainda, à sua posição. Esses

CLs, no entanto, aparecem afixados ou incorporados a verbos, como pode ser visto em (6).

(6) **Waris** (BROWN, 1981, p. 96)

<i>as</i>	<i>ka-m</i>	<i>put-ra-ho-o</i>
<i>coconut</i>	<i>I-DAT</i>	<i>CL:round-get-benefact-imperative</i>

'dê-me o coco'

(vi) Os CLs de locativos correspondem a CLs que são associados a adposições locativas. Um exemplo desse tipo de CL pode ser visto em (7).

(7) **Palikur** (AIKHENVALD, 2000, p. 3)

<i>pi-wan</i>	<i>min</i>
<i>2SG-arm</i>	<i>on + vert</i>

'no seu braço'

Por fim, (vii) os CLs de dêiticos são CLs que se associam a dêiticos, bem como a artigos, em sintagmas que contêm determinantes. Exemplos desses CLs podem ser vistos em (8).

(8) **Mandan** (BARRON; SERZISKO, 1982 *apud* VELOSO, 2008, p. 18)

<i>dε-màk</i>	<i>dε-nak</i>
<i>this-CL:lying</i>	<i>this-CL:sitting</i>

'este' (em pé)                      'este' (sentado)

Conforme aponta Veloso (2008), os CLs de verbos (conforme visto em (v)) foram considerados, por muito tempo, os CLs que mais se aproximavam das construções presentes em línguas de sinais. Seria interessante, pois, vermos alguns detalhes sobre a categorização realizada através desses tipos de CLs. Eles, conforme visto acima, em (6), categorizam o referente de seus argumentos, por exemplo, por sua forma, por seu tamanho, por sua estrutura, por sua posição, ou, ainda, por sua animacidade, podendo co-ocorrer com os argumentos verbais. Na realidade, esses CLs, em muitas línguas, são opcionais, sendo determinados pela função discursiva

de um nome e são utilizados em narrativas, com o objetivo de estabelecer a referência de determinado nome (AIKHENVALD, 2000).

Aikhenvald (2000) apresenta três processos pelos quais os CLs de verbos podem ser realizados, a saber: (i) processo de incorporação nominal; (ii) processo de afixação; e (iii) processo de seleção de raízes.

No processo de incorporação nominal, um nome é incorporado a um verbo para que um argumento interno desse verbo seja caracterizado, o que pode ser visto em (9a) e em (9b).

(9) **Mayali** (EVANS, 1996 *apud* AIKHENVALD (2000), p. 150)

a. *ga-rrulk-di* *an-dubang*  
 3SG-GEN.CL:tree-stand(NP) CLIII-ironwood.tree  
 ‘uma árvore de pau-ferro está ali’

b. *ga-yaw-garm-e* *al-daluk*  
 3SG-GEN.CL:baby-have-NP CLII-woman  
 ‘ela tem uma menina’

No processo de afixação, os CLs se juntam a verbos, na forma de prefixos, de infixos ou de sufixos. Exemplos de CLs de verbos que ilustram esse tipo de processo podem ser vistos em (10) e em (11).

(10) **Imonda** (SEILER, 1985 *apud* AIKHENVALD (2000), p. 152)

*sa ka-m pōt-ai-h-u*  
*coconut 1SG-goal CL:fruit-give-recipient-imperative*  
 ‘dê-me o coco’

(11) **Terêna** (EKDAHL; BUTLER, 1979 *apud* AIKHENVALD (2000), p. 152)

*oye-pu’i-co-ti*  
*cook-CL:round-theme-progr*  
 ‘ele está cozinhando algo redondo’

Finalmente, no processo de seleção de raízes, as propriedades do referente de um argumento verbal, seja ele interno, seja ele externo, condicionam a seleção de uma raiz, como pode ser visto em (12).

(12) **Qiang** (LAPOLLA, 2003 *apud* AIKHENVALD (2000, p. 155)

tʂʂʊntsə-məq-ta ləʒz-e-pen        ʂə  
 table-top-LOC:on book-one-CL exist:INANIM  
 ‘há um livro em cima da mesa’

Os exemplos apresentados acima vão ao encontro do que afirma Allan (1977), que define os CLs, nas línguas orais, como sendo morfemas afixados a itens lexicais, os quais apresentam características semânticas da entidade à qual esses itens lexicais fazem referência.

### 3.2 OS CLS NAS LÍNGUAS DE SINAIS

Como aponta Rodero-Takahira (2015), nas línguas de sinais, a definição, bem como a noção, do que vem a ser um CL ainda é bastante discutida. E, de modo geral, uma questão recorrente nas pesquisas envolvendo línguas sinalizadas é se eles correspondem, ou não, aos CLs das línguas orais.

De modo geral, segundo a autora, os próprios sinalizantes nativos da Libras compartilham a visão de que CLs são, apenas, elementos que servem para “descrever, detalhar, dar características para um objeto, animal ou pessoa” (RODERO-TAKAHIRA, 2015, p. 54); já no meio acadêmico, a autora aponta a existência de, pelo menos, cinco caminhos seguidos pelos pesquisadores, envolvendo esses elementos: o primeiro é feito por autores que o consideram como sendo gestos, como Cogill-Koez (2000); o segundo é trilhado por pesquisadores que, na verdade, veem esses elementos como sendo uma mistura de componentes linguísticos e gestuais, como Liddell (2003), não analisando-os como CLs, mas, sim, como depictivos; o terceiro é percorrido por estudiosos que tratam os CLs como sendo morfemas, como Supalla (1978, 1982, 1986); o quarto é seguido por autores que compartilham a visão de que eles se tratam de raízes semanticamente motivadas, formando compostos raízes, como Zwitserlood (2002, 2003a, 2003b, 2008); o quinto

é realizado por pesquisadores que discutem se eles poderiam ser definidores de classe de palavras, como Meir (2012) e Zwitterlood (2012).

De todo modo, como defende Rodero-Takahira (2015, p. 54) podemos afirmar que “o uso dos CLs é muito mais sistemático, no sentido que o CL é um elemento linguístico, e como tal respeita os processos de formação de palavras e a sintaxe dessa língua”.

Apresentamos, nas próximas seções, as visões de alguns autores acerca dos CLs que consideramos fundamentais para a sua análise no presente trabalho, enquanto elementos linguísticos, na medida em que, conforme destacado no início do capítulo, eles são consideravelmente importantes, produtivos e icônicos nas línguas de sinais.

### **3.2.1 Supalla (1978, 1982, 1986)**

Para Supalla (1978, 1982, 1986), cada parâmetro formacional (ou fonológico) básico dos verbos de movimento e/ou dos verbos de localização na ASL corresponde a um morfema. Esses morfemas apresentam a tendência de serem combinados simultaneamente e são significativamente relacionados (visualmente) ao(s) seu(s) significado(s), dando a esses verbos a aparência de representação dos objetos e dos movimentos correspondentes ao mundo real.

De acordo com o autor, é a CM o morfema CL dos verbos de movimento e/ou de localização mais típico. O autor defende que um conjunto de morfemas articuladores – por exemplo, uma mão (ou, ainda, outra parte do corpo), com certa configuração e orientação, situadas em um local particular, ao longo de uma trajetória de movimento – é afixado à raiz de deslocamento.

Apresentando o objetivo de comparar os CLs da ASL com os das línguas orais, o autor fez a descrição daqueles, a partir da seguinte classificação: (i) especificadores de forma e tamanho (SASSes<sup>13</sup>); (ii) semânticos; (iii) corporais; (iv) de partes do corpo; e (v) instrumentais.

Nos CLs SASSes, a(s) mão(s) (em alguns casos, ainda, o antebraço) representa(m) o tamanho e/ou a forma do objeto referido. Nesses CLs, as partes da(s) mão(s) são consideradas morfemas, os quais representam diferentes aspectos do

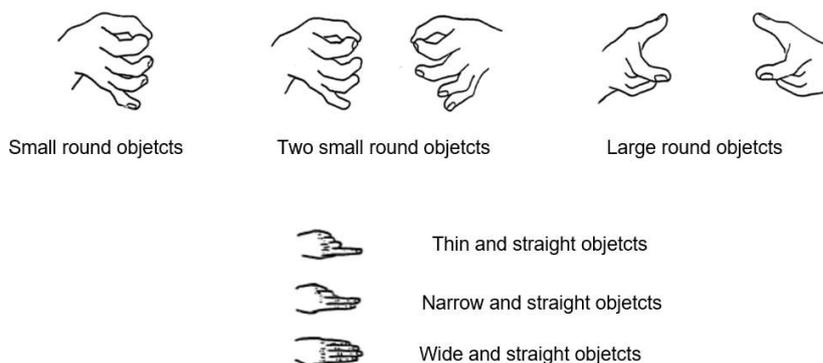
---

<sup>13</sup> Do inglês, *Size and Shape Specifiers*.

referente. Supalla divide os SASSes em dois subgrupos: (i.i) os estáticos e (i.ii) os de traço, ou de traçado.

(i.i) Nos SASSes estáticos, a(s) CM representa(m) o tamanho e/ou a forma de um objeto, como pode ser visto na Figura 4.

Figura 4 – Exemplos de CLs SASSes estáticos



Fonte: Supalla (1982, p. 27-38)

(i.ii) Nos SASSes de traço, ou de traçado, a mão traça o tamanho e/ou a forma de um objeto, como na Figura 5, que traz o sinal referente a casa, na ASL.

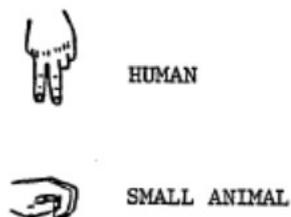
Figura 5 – Exemplo de CL SASS de traço – sinal referente a casa, na ASL



Fonte: Supalla (1986, p. 207)

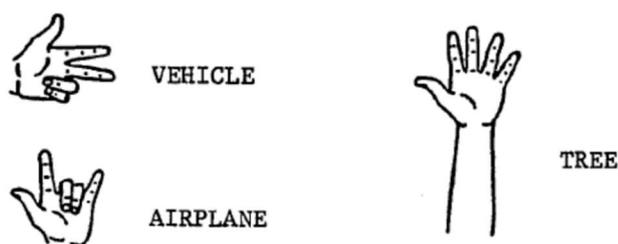
Nos CLs semânticos, a(s) mão(s) que articula(m) o sinal representa(m) a categoria semântica do referente, contudo, de modo um pouco mais abstrato do que nos SASSes. Nesses CLs, a mão inteira corresponde a um morfema. Supalla (1978, 1982, 1986) organiza esses CLs em dois subgrupos: o primeiro refere-se a entidades com pernas (sejam essas entidades pessoas, sejam elas animais, sejam elas, ainda, objetos); o segundo refere-se a outros três tipos de CLs, no que tange às suas funções e/ou orientações (posição horizontal, posição vertical e fixos em uma coluna). As Figuras 6 e 7 exemplificam esses dois subgrupos, respectivamente.

Figura 6 – Exemplos de CLs semânticos – subgrupo 1



Fonte: Supalla (1982, p. 41)

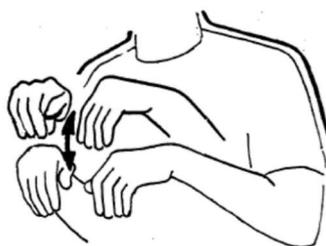
Figura 7 – Exemplos de CLs semânticos – subgrupo 2



Fonte: Supalla (1982, p. 41)

Segundo o autor, nos CLs corporais, todo o corpo do sinalizador é utilizado para representar uma entidade, devendo essa entidade ser [+ animada]<sup>14</sup>. A Figura 8 exemplifica esse tipo de CL.

Figura 8 – Exemplo de CL corporal



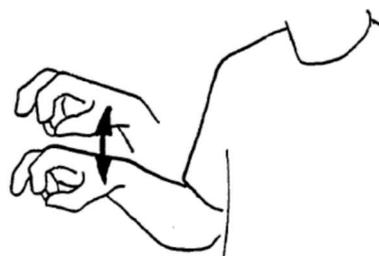
Fonte: Supalla (1982, p. 49)

Nos CLs de partes do corpo, o corpo do sinalizador é utilizado para fazer referência a uma parte do corpo do referente: por exemplo, o olho, o nariz ou a boca

<sup>14</sup>Há um vídeo em Libras produzido por um sinalizador nativo nessa língua e postado no *YouTube*, em que o sinalizador produz um CL corporal, conforme as definições de Supalla (1978, 1982, 1986). No entanto, a entidade à qual o sinalizador faz referência por meio do CL é uma bolinha de pingue-pongue, ou seja, a entidade é [- animada]. O vídeo pode ser visto, na íntegra, através deste link: <https://youtu.be/VhGCEzngljo>; o momento em que o sinalizador produz o classificador em questão é o seguinte: 2'50"-2'56".

podem ser utilizados para marcar esses atributos do referente. Além disso, o sinalizador pode apontar para determinado local do seu corpo ou traçar o contorno dessa localidade em seu corpo para se referir ao corpo do referente. Um exemplo desse tipo de CL pode ser visto na Figura 9.

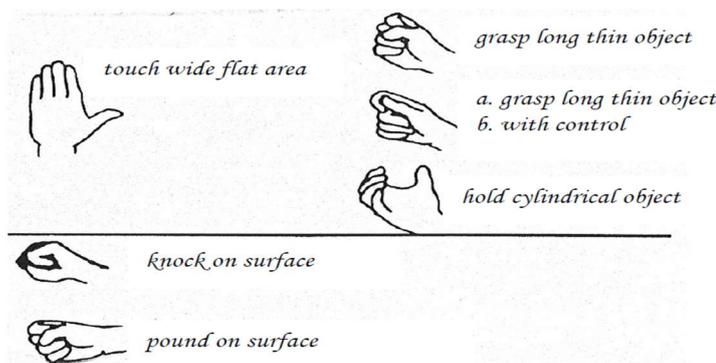
Figura 9 – Exemplo de CL de parte do corpo



Fonte: Supalla (1982, p. 49)

Por fim, nos CLs instrumentais, a(s) mão(s) do sinalizador é(são) usada(s) para fazer referência ao tipo de instrumento que age sobre o objeto, ou seja, nesse caso, o objeto só é referido indiretamente. A Figura 10 apresenta alguns exemplos desse tipo de CL.

Figura 10 – Exemplos de CLs instrumentais



Fonte: Supalla (1986) *apud* (VELOSO, 2008, p. 27)

De modo geral, Supalla (1978, 1982, 1986) afirma que algumas CM da ASL e/ou o corpo e/ou partes do corpo do sinalizador funcionam como os CLs das línguas orais, isto é, são morfemas que marcam características de uma entidade, podendo ser, essas características, formas particulares ou categorias semânticas mais abstratas. Para o autor, assim como ocorre nas línguas orais, cada nome é associado a um conjunto de CLs, os quais podem ser usados em um predicado. Além disso,

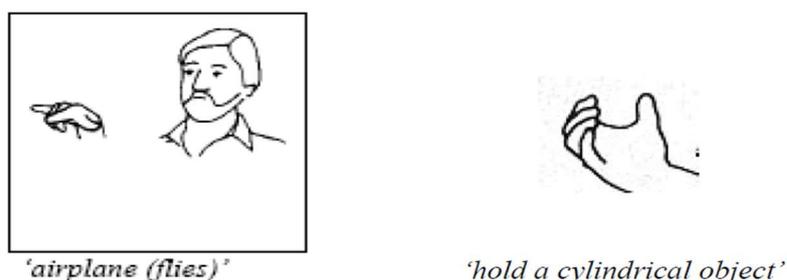
como aponta o linguista, os CLs também podem ser opcionais e, em um mesmo discurso, um sinalizador pode mudar de um CL para outro, com a finalidade de enfatizar características específicas de uma entidade ou de uma ação, o que parece ir ao encontro de Aikhenvald (2000), em relação aos CLs verbais, no que diz respeito à não obrigatoriedade desses elementos, bem como ao comportamento discursivo que eles apresentam.

### 3.2.2 McDonald (1982)

McDonald (1982), analisando construções com CLs na ASL, da mesma forma que Supalla (1978, 1982, 1986), assume que essas construções são semelhantes àquelas pertencentes às línguas orais.

A autora distingue dois grupos de CM, a saber: (i) CM que se referem, diretamente, a uma entidade; e (ii) CM que se referem, indiretamente, a uma entidade<sup>15</sup>, conforme exemplificado na Figura 11.

Figura 11 – Referência direta e indireta a uma entidade, respectivamente



Fonte: Supalla (1986) *apud* (VELOSO, 2008, p. 28)

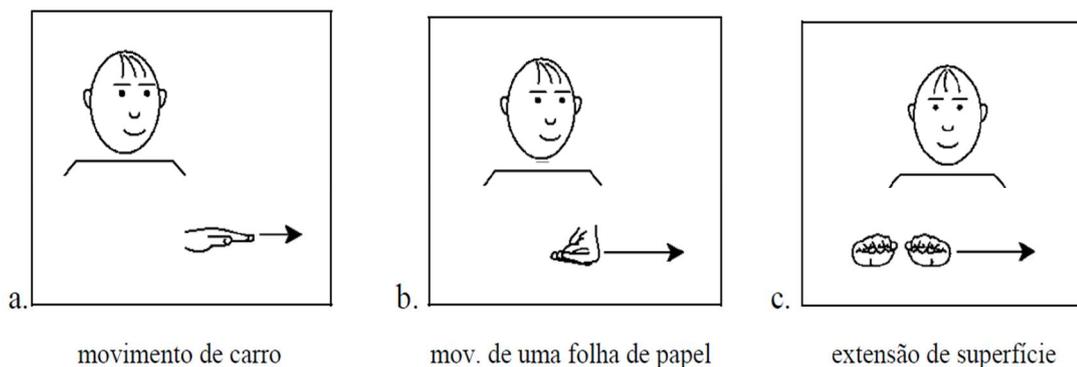
No primeiro exemplo, a CM se refere diretamente ao avião, ou seja, representa diretamente tal objeto; já no segundo exemplo, a CM se refere indiretamente a um copo ou a uma garrafa ou, ainda, a qualquer objeto cilíndrico, isto é, a referência é indireta, pois se relaciona, na realidade, à forma de manuseio do objeto.

De acordo com McDonald (1982), nas construções classificadoras da ASL, o movimento é polissêmico, uma vez que ele pode expressar, pelo menos, os seguintes significados: (i) deslocamento independente de determinada entidade (por exemplo,

<sup>15</sup> Para a autora, as CM que fazem referência direta a uma entidade estão associadas a verbos intransitivos; já as CM que fazem referência indireta a uma entidade ocorrem em predicados agentivos e/ou transitivos.

um veículo que se move); (ii) deslocamento dependente de uma entidade (por exemplo, o movimento de uma folha de papel feito por alguém); e (iii) extensão ou contorno de uma entidade (por exemplo, a extensão de uma mesa e/ou de uma fila de pessoas). A ilustração de (i), de (ii) e de (iii) pode ser vista na Figura 12.

Figura 12 – A polissemia do movimento em construções classificadoras na ASL



Fonte: Zwitterlood (2003b, p. 53)

Em resumo, para McDonald, em uma construção classificadora, a CM deveria ser vista como sendo uma raiz verbal, já que ela contribui, significativamente, com o significado do sinal.

### 3.2.3 Ferreira-Brito (1995)

Como aponta Rodero-Takahira (2015), a primeira pesquisadora que se propôs a descrever os CLs na Libras foi Ferreira-Brito (1995). A autora considerou três tipos de CLs, os dois primeiros com base em McDonald (1982) e o último com base em Baker e Cokely (1980): (i) CLs x-tipo de objeto; (ii) CLs segurar x-tipo de objeto; e (iii) CLs que veiculam a maneira como a ação acontece.

Nos CLs x-tipo de objeto, a(s) CM representa(m) o tipo do objeto; nos CLs segurar x-tipo de objeto, a(s) CM representa(m) a forma de se segurar o objeto. Por fim, os CLs que veiculam a maneira como a ação acontece funcionam como advérbios, como no sinal referente a dirigir, por exemplo. Esse sinal, segundo Ferreira-Brito (1995, p. 106), “refere-se não apenas ao ato como também à maneira de se segurar o objeto que se move (o volante)”.

Os CLs na Libras descritos por Ferreira-Brito (1995) podem ser vistos no quadro 1.

Quadro 1 – CLs na Libras descritos por Ferreira-Brito (1995)

CL	Tipo(s) de uso
	“Uma pessoa andando”
	“Duas pessoas andando ou paradas uma ao lado da outra”
	“Pessoas gordas; objetos altos e largos de forma irregular; roupas, comidas e outros objetos da casa variados, bonitos e bons”
	“Superfícies planas, lisas ou onduladas (palma para baixo); objetos não altos nem finos (palma para cima); objetos planos (qualquer O [orientação] da palma)”
	“Descreve com a extremidade do indicador, com as duas mãos, objetos ou locais, fios ou tiras; localiza com a ponta do indicador cidades, locais e outros referentes; o indicador representa objetos longos e finos”
	“Com apenas a mão direita: objetos cilíndricos, planos e pequenos; maneira de segurar objetos pequenos e finos”. “Com as duas mãos: objetos cilíndricos longos”
	“Segurar objetos tais como buquê de flores, faca, carimbo, etc. Funciona como parte do verbo e representa o objeto que se move ou é localizado”.

Fonte: Ferreira-Brito (1995, p. 106–111)

### 3.3 CLS E ICONICIDADE

Conforme Brentari e Padden (2001) – para a ASL – e Quadros e Karnopp (2004) – para a Libras –, morfologicamente, os CLs fazem parte do núcleo lexical das línguas de sinais, sendo responsáveis tanto pela formação da maioria dos sinais já existentes quanto pela criação de novos sinais.

Se considerarmos as definições de CLs nas línguas de sinais apresentadas acima, e, é claro, se considerarmos a modalidade<sup>16</sup> dessas línguas, perceberemos que o seu uso pode apresentar um caráter que se aproxima do imagético.

Cuxac e Sallandre (2007), apresentando dados da LSF, propõem uma divisão da iconicidade em três tipos: (i) estruturas altamente icônicas; (ii) iconicidade degenerativa de sinais congelados; e (iii) iconicidade diagramática.

O primeiro tipo (estruturas altamente icônicas), segundo os autores, diz respeito a estruturas que envolvem algum tipo de intenção ilustrativa, ou seja, estruturas nas quais o sinalizador tenta mostrar o referente no mundo. Considerando as formas nas quais esse primeiro tipo de iconicidade pode ser expresso, Cuxac e Sallandre (2007) subdividiram-no em três categorias: (i.i) transferência de tamanho e forma; (i.ii) transferência de situação; e (i.iii) transferência de pessoa.

A primeira categoria corresponde a estruturas sinalizadas para representar o tamanho parcial (ou total) e/ou o formato, bem como outras características, de lugares e de objetos. A Figura 13 exemplifica essa categoria.

Figura 13 – (i.i) Transferência de tamanho e forma: o tronco de uma árvore



Fonte: Cuxac; Sallandre (2007, p. 16)

A segunda categoria diz respeito a estruturas nas quais o espaço de sinalização é usado pelo sinalizador, visando à reprodução icônica de cenas, a partir da representação do movimento espacial de um actante, em relação a um locativo estável que funciona como um ponto de referência, como pode ser visto na Figura 14.

<sup>16</sup> “Atualmente, há certo consenso em relação ao fato de as línguas poderem se manifestar em duas diferentes modalidades: a vocal-auditiva e a gesto-visual. A distinção entre as modalidades de língua estaria basicamente em sua articulação e recepção. Nas línguas vocais-auditivas, a articulação da fala é praticamente invisível, já que ocorre quase totalmente de forma interna ao corpo; já nas línguas gesto-visuais, a fala se articula de forma externa ao corpo, já que o corpo constitui língua de forma visível, aparente e explícita” (RODRIGUES; MEDEIROS, 2016).

Figura 14 – (i.ii) Transferência de situação: o pulo de um cavalo



Fonte: Cuxac; Sallandre (2007, p. 18)

A terceira categoria corresponde a estruturas nas quais todo o corpo do sinalizador é usado para reproduzir uma ou mais ações realizadas (ou sustentadas) pelo actante<sup>17</sup>, durante a sinalização. A Figura 15 exemplifica essa última categoria.

Figura 15 – (i.iii) Transferência de pessoa: incorporação de um cavalo



Fonte: Cuxac; Sallandre (2007, p. 19)

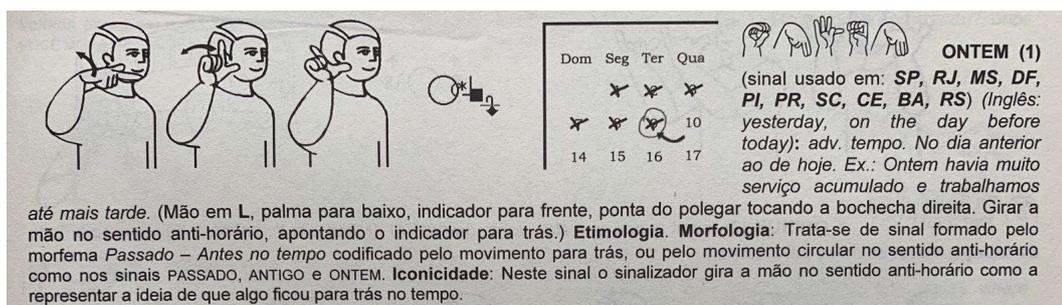
O segundo tipo (iconicidade degenerativa de sinais congelados), de acordo com Cuxac e Sallandre (2007), difere do primeiro, pois, neste segundo, não há uma tentativa, por parte do sinalizador, de mostrar o referente no mundo, em outras palavras, não há nenhum tipo de intenção ilustrativa<sup>18</sup>. Esse tipo de iconicidade pode ser exemplificado com os sinais PEIXE e SEXTA-FEIRA, na LSF. De acordo com os autores, nessa língua, o segundo sinal foi derivado do primeiro, já que peixe é um prato típico desse dia da semana. E, embora os sinais em questão sejam sinalizados

<sup>17</sup>Cuxac e Sallandre (2007) afirmam que, embora esses actantes, geralmente, sejam seres-humanos ou animais ([+ animados]), eles também podem ser objetos ([- animados]). Essa categoria ocorre, por exemplo, quando há incorporação de narrador, ou *role shift*, como pode ser visto na Figura 15.

<sup>18</sup>Especificamente, esse segundo tipo de iconicidade, proposto pelos autores, parece-nos se tratar, na realidade e apenas, de motivação, ou seja, de uma explicação (um porquê/motivo) para a forma apresentada pelo significante. A relação entre motivação e iconicidade será mais detalhada no capítulo 6 deste trabalho.

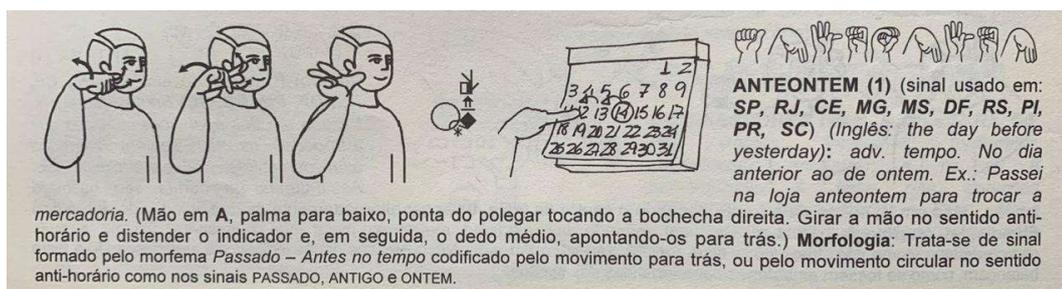
de formas diferentes, a comunidade surda tem ciência de que um sinal veio do outro<sup>19</sup>. Os sinais referentes a ontem e a anteontem, em Libras, ilustram esse tipo de iconicidade apresentado pelos autores, como pode ser visto nas Figuras 16 e 17, respectivamente.

Figura 16 – sinal ONTEM (1), no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 2014)

Figura 17 – sinal ANTEONTEM (1), no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 216)

Na Figura 16, a mão é girada para trás, distendendo apenas o dedo indicador; na Figura 17, a mão é girada para trás, distendendo, no entanto, os dedos indicador e médio. O segundo sinal deriva do primeiro, considerando-se a relação estabelecida entre as noções de ontem (um dia anterior ao dia atual – um dedo, o indicador) e de anteontem (dois dias anteriores ao dia atual – dois dedos, o indicador e o médio).

Finalmente, o terceiro tipo (iconicidade diagramática), segundo os autores, ocorre em construções que envolvem certa referência espacial, temporal ou pessoal, por exemplo, a direção do olhar marcando o espaço, o movimento do corpo para frente indicando futuro e para trás indicando passado, e a utilização de apontamentos e de verbos direcionais, respectivamente. As Figuras 16 e 17, apresentadas acima, também ilustram esse tipo de iconicidade. Em ambas as realizações, os sinais são

<sup>19</sup> O mesmo fato também parece ocorrer na Libras e na comunidade surda brasileira.

articulados para trás, a partir de um movimento circular no sentido anti-horário, relacionando-se à noção de passado.

Para Cuxac e Sallandre (2007), os dois primeiros tipos de iconicidade apresentados ((i) estruturas altamente icônicas e (ii) iconicidade degenerativa de sinais congelados) são chamados de CLs na literatura, ou seja, esses CLs são altamente icônicos e são passíveis de serem desmembrados em morfemas composicionais, os quais envolvem diferentes partes do corpo multilinearmente (ou simultaneamente).

### 3.4 NOSSO OLHAR PARA OS CLS

Apresentamos, na seção anterior, no que se refere às línguas de sinais, a definição de CLs de Ferreira-Brito (1995), de McDonald (1982) e de Supalla (1978, 1982, 1986). De certa forma, vimos que, principalmente para os dois últimos autores, os CLs nas línguas de sinais se assemelham aos CLs nas línguas orais e possuem, de modo geral, a finalidade de evidenciar características específicas de determinada entidade, bem como de determinada ação. Vimos, ainda, que os CLs são muito importantes para as línguas de sinais, uma vez que, além de serem muito produtivos, compõem o léxico nativo dessas línguas, e que eles, de certo modo, possuem um caráter que se aproxima, significativamente, do imagético.

Encontramos em Supalla (1978, 1982, 1986) uma classificação acerca dos CLs que permite uma descrição mais detalhada desses elementos, o que, certamente, é bastante satisfatório. De modo geral, concordamos com as definições de CLs apresentadas por Ferreira-Brito (1995) e por McDonald (1982), no entanto, a classificação das autoras é restrita a apenas alguns tipos de construções classificadoras: aquelas com especificação do tipo de determinado objeto, do modo como se segura certo objeto e da maneira como determinada ação acontece, no caso da primeira autora, e aquelas com referência direta ou indireta a alguma entidade, no caso da segunda.

Com base em nossas observações empíricas, a classificação de Supalla (1978, 1982, 1986) nos parece adequada para a descrição e a análise dos dados com algum tipo de motivação, envolvendo a produção de CLs. No entanto, considerando a natureza dos dados analisados, percebemos a necessidade de reconsiderarmos, bem como de revermos, a classificação apresentada pelo autor para esses elementos,

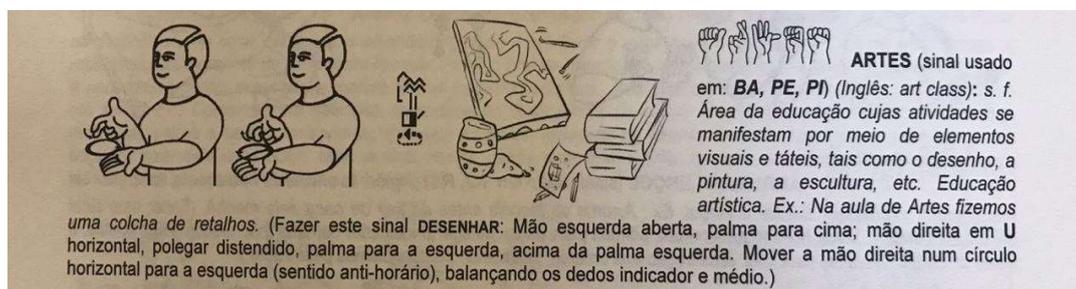
detalhando-a, um pouco mais, em alguns pontos. Nas próximas subseções, detalharemos, portanto, a natureza desses CLs, a partir da nossa análise.

### 3.4.1 CLs Especificadores de Forma e Tamanho (SASSES)

CLs SASSes são CLs em que a CM de uma ou de ambas as mãos representa(m) o tamanho e/ou a forma do objeto referido (em alguns casos, como já foi apontado, não só a(s) mão(s) traz(em) essas informações, mas, também, o próprio antebraço).

Encontramos nos nossos dados dois tipos de CLs SASSes, os quais coincidem com a descrição proposta por Supalla (1978, 1982, 1986): (i) SASSes estáticos, aos quais atribuímos a forma SASS (E); e (ii) SASSes de traço, aos quais atribuímos a forma SASS (T). As Figuras 18 e 19 apresentam, respectivamente, um exemplo de um sinal contendo CL SASS (E) e um exemplo de um sinal contendo CL SASS (T).

Figura 18 – Sinal ARTES no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 276)

Figura 19 – Sinal ACENTO CIRCUNFLEXO (sinal diacrítico) no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 80)

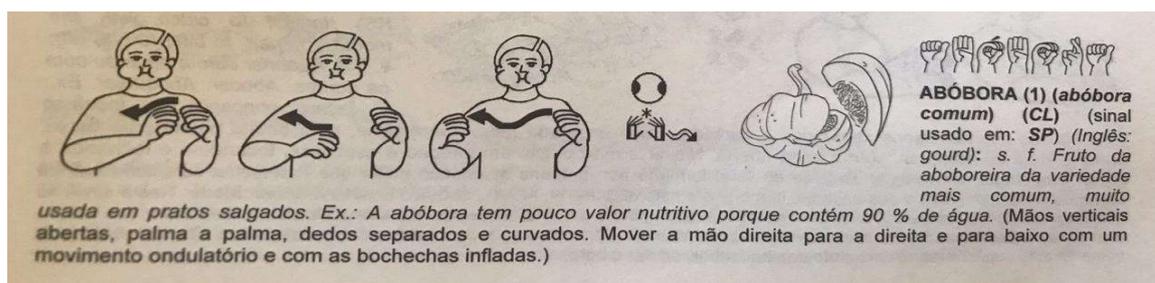
Na Figura 18, podemos ver um sinal envolvendo dois CLs SASSes (E), um realizado pela mão esquerda e o outro realizado pela mão direita: na mão esquerda,

temos uma entidade<sup>20</sup> plana, a qual pode ser interpretada como uma superfície sobre a qual se pode pintar algo (por exemplo, um papel) e, na mão direita, temos uma entidade reta, a qual pode ser interpretada como um objeto usado para pintar determinada coisa (por exemplo, um pincel).

Na Figura 19, temos um sinal envolvendo um CL SASS (T), realizado apenas pela mão direita. No sinal em questão, a mão direita traça o formato do sinal circunflexo.

Há, nos nossos dados, casos em que ambos os tipos de CLs SASSes estão envolvidos na realização de um mesmo sinal. Podemos citar, por exemplo, os sinais que fazem referência a abóbora e a abrigo, que podem ser vistos, respectivamente, nas Figuras 20 e 21.

Figura 20 – Sinal ABÓBORA (1) (abóbora comum) (CL) no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 59)

Figura 21 – Sinal ABRIGO (cobertura, teto) no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 66)

<sup>20</sup> Rodero-Takahira (2015) usa o termo 'entidade' com o intuito de trazer a propriedade geral do CL. Dessa forma, torna-se possível esvaziá-lo de um significado específico, evitando-se, com isso, que o uso de uma palavra do português (como uma das possíveis interpretações de determinado CL) influencie, por exemplo, em análises morfossintáticas desse CL. Em relação ao sinal usado para fazer referência a artes (figura 18), a autora comenta o seguinte: "[ele] é frequentemente analisado como monomorfêmico, "desenhar", possivelmente pela influência da glosa em português que, comumente, apresenta uma única palavra. No entanto, com um olhar mais atento percebemos que é possível depreender duas unidades, ambas envolvendo CLs" (RODERO-TAKAHIRA, 2015, p. 10). O conjunto dos tipos de entidade encontrados nos nossos dados pode ser visto no Apêndice B desta dissertação.

Na Figura 20, podemos ver um sinal envolvendo dois CLs SASSes (E) (no caso, o mesmo CL realizado tanto pela mão esquerda quanto pela mão direita, por meio de uma entidade semicircular), os quais podem ser interpretados como a superfície da abóbora; temos, ainda, nesse sinal, realizado pela mão direita, um CL SASS (T), que traz informação sobre o tamanho (extensão) da abóbora.

Na Figura 21, temos um sinal envolvendo dois CLs SASSes (E) (novamente, o mesmo CL realizado por ambas as mãos, simultaneamente, nesse caso por meio de uma entidade plana), os quais podem ser interpretados como a superfície da cobertura desse abrigo, e temos dois CLs SASSes (T) (também realizados por ambas as mãos), os quais trazem informação acerca do tamanho (extensão) dessa cobertura.

### 3.4.2 CLs Semânticos

CLs semânticos são CLs nos quais a(s) mão(s) que articula(m) o sinal representa(m) a categoria semântica do referente, de maneira mais abstrata, em relação ao que ocorre nos SASSes, por exemplo.

Supalla (1978, 1982, 1986) divide esses CLs em dois subgrupos: um contendo sinais que fazem referência a entidades com pernas e o outro abrangendo três outros tipos de CLs, no que diz respeito às suas funções e/ou às suas orientações. Neste trabalho, optamos por não organizar esse tipo de CL nos dois subgrupos propostos pelo autor, por entendermos que, de modo geral, ambos os subgrupos contêm sinais que, na realidade, representam a categoria semântica do referente, e não que trazem informações relacionadas ao tamanho e/ou ao formato do objeto referido, especificamente, como fazem os CLs SASSes<sup>21</sup>.

Encontramos nos dados, basicamente, dois tipos de CL semântico: (i) aqueles formados a partir de CLs SASSes (E) e/ou SASSes (T), que, de certa forma, perdem a função principal destes (isto é, especificar tamanho e/ou forma de um referente) e (ii) aqueles formados a partir de CLs instrumentais. Em relação a (i), podemos citar,

---

<sup>21</sup> Rodero-Takahira (2015), aparentemente, também prefere não manter essa organização proposta por Supalla, escolhendo a forma 'ENTIDADE-RETA', em vez de 'ENTIDADE-COM-PERNAS', objetivando caminhar em direção a sistematizações na descrição dos CLs. "ENTIDADE-COM-PERNAS parece remeter apenas a entidades humanas. No entanto, há exemplos que fazem uso desse mesmo CL, mas não remetem a "pernas", como o sinal BARATA (no qual o CL remete as antenas) ou BODE (no qual o CL remete ao chifre)" (RODERO-TAKAHIRA, 2015, p. 9).

como exemplo, os sinais que fazem referência a abelha e a altar (Figuras 22 e 23, respectivamente). Em relação a (ii), podemos citar o sinal que faz referência a automóvel (Figura 24).

Figura 22 – Sinal ABELHA (2) no *Dic Brasil*



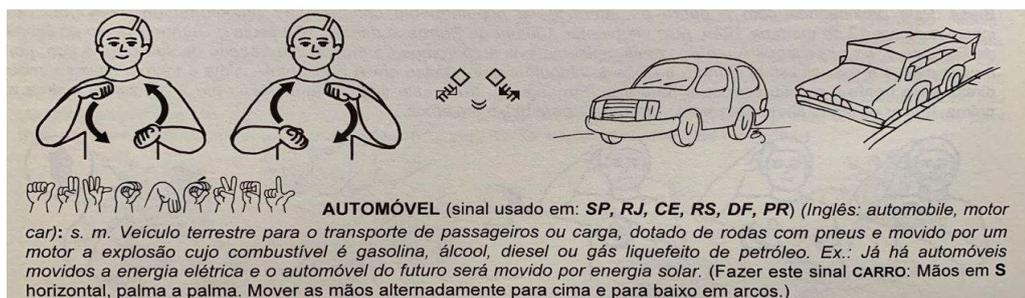
Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 56)

Figura 23 – Sinal ALTAR (2) (CL) no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 168)

Figura 24 – Sinal AUTOMÓVEL no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 324)

Na Figura 22, podemos ver um sinal composto por duas partes: na primeira, temos um CL semântico que, abstratamente, faz referência à categoria de insetos; na segunda, temos a realização da datilologia/soletração manual completa da palavra 'abelha'. Especificamente, na primeira parte desse sinal, temos um CL semântico formado por um CL SASS (E), no caso, uma entidade reta que especifica o tamanho e o formato de um par de antenas. Entretanto, parece que a parte do sinal em questão

perde essa função primeira de especificação do tamanho e do formato de um par de antenas e, por sua vez, de referência às antenas de um inseto, e assume a função de fazer referência, na verdade, a uma categoria mais geral, mais abstrata (insetos), o que justifica, aparentemente, a segunda parte do sinal, composta por datilologia/soletração manual, explicitando e restringindo o inseto referido.

Na Figura 23, vemos um sinal também composto por duas partes: na primeira, temos um CL semântico formado por dois CLs SASSes (E) (duas entidades planas, uma em cada mão), que especificam a superfície da mobília, e por dois CLs SASSes (T) (também realizados por ambas as mãos), que especificam o tamanho e o formato dessa mobília. Novamente, não parece haver aqui a função primeira de um CL SASS, nesse caso, a de especificar o tamanho e/ou a forma de uma mesa (ou, especificamente, de um altar), mas, sim, a de fazer referência à categoria mobília (mesa, escrivaninha, balcão, bancada etc.), abstratamente.

Finalmente, na Figura 24, observamos um sinal que apresenta CL semântico formado por dois CLs instrumentais (cuja natureza será detalhada mais a frente), um em cada mão, que, categoricamente, faz referência a carros. Em outras palavras, o CL semântico, nesse caso, se refere à categoria mais geral de automóveis (carros), sem especificar características particulares em relação à forma como manipulamos o volante do automóvel referido.

A perda da função principal dos CLs SASSes formadores de CLs semânticos, conforme vimos nos exemplos acima, fica evidente quando comparamos possíveis proposições em Libras, ora especificando o tamanho e/ou a forma do objeto referido (nesses casos, quando o CL não é interpretado (ou, pelo menos, não o é principalmente) como um CL semântico, mas, sim, apenas como um CL SASS), ora fazendo referência à categoria semântica desse objeto (nesse caso, quando ele é interpretado como um CL SASS, por apresentar, ainda que indiretamente, características particulares do referente, mas, também, quiçá principalmente, como um CL semântico). Se observarmos a primeira parte da Figura 23 (que faz referência a altar), veremos que, mesmo indiretamente, os CLs SASSes (E) e (T) que compõem o sinal fazem referência ao contorno e à superfície retangular de uma mesa. Entretanto, se consideramos a proposição “Eu comprei uma mesa”, em Libras, muito provavelmente, o mesmo CL seria usado, independentemente das características específicas da mesa comprada (redonda, triangular, retangular, de jantar, de escritório, de quatro cadeiras, de seis cadeiras etc.), já que, nesse caso, a proposição

indica um tipo específico de mobília (mesa), e não as particularidades dessa mobília em questão<sup>22</sup>.

### 3.4.3 CLs Corporais

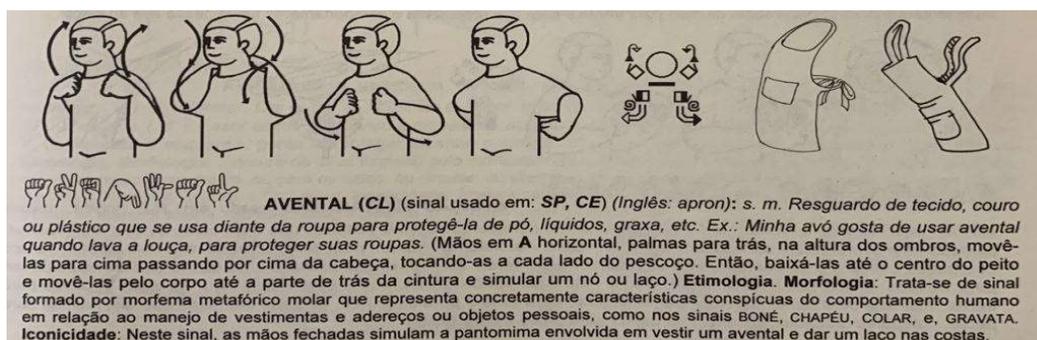
CLs corporais, na definição de Supalla (1978, 1982, 1986) são CLs em que todo o corpo do sinalizador é usado para representar uma entidade, devendo essa entidade ser [+ animada]. Na presente dissertação, revemos e reconsideramos a definição do autor, em relação a dois fatores. Em primeiro lugar, entendemos que não se torna obrigatoriamente necessário o uso de todo o corpo do sinalizador para representar determinada entidade: movimentos significativos envolvendo o corpo, como encolhimento dos ombros, abaixamento do corpo e inclinação da cabeça e/ou do corpo (para frente ou para trás ou para o lado), por exemplo, foram analisados por nós, neste trabalho, como sendo CLs desse tipo. Em segundo lugar, entendemos que essa entidade não precisa ser, obrigatoriamente, do tipo [+ animada], conforme apontado na seção 3.2 deste capítulo.<sup>23</sup>

Vale ressaltar que, embora, em nossa concepção, não seja necessária, obrigatoriamente, a movimentação de todo o corpo do sinalizador, a fim de que o sinal seja considerado um CL corporal, e/ou a presença de articuladores manuais envolvidos na realização do sinal, faz-se necessária a presença de movimentos minimamente significativos. Por exemplo, no sinal referente a avental (Figura 25), as mãos fechadas do sinalizador simulam a pantomima envolvida na ação de vestir um avental e, em seguida, de dar um laço nas costas, no entanto, não há nenhum movimento significativo, além dos movimentos realizados pelas mãos, na execução do sinal em questão, que justifique analisá-lo como um CL corporal. As Figuras 26 e 27, pois, trazem exemplos de sinais com CLs corporais.

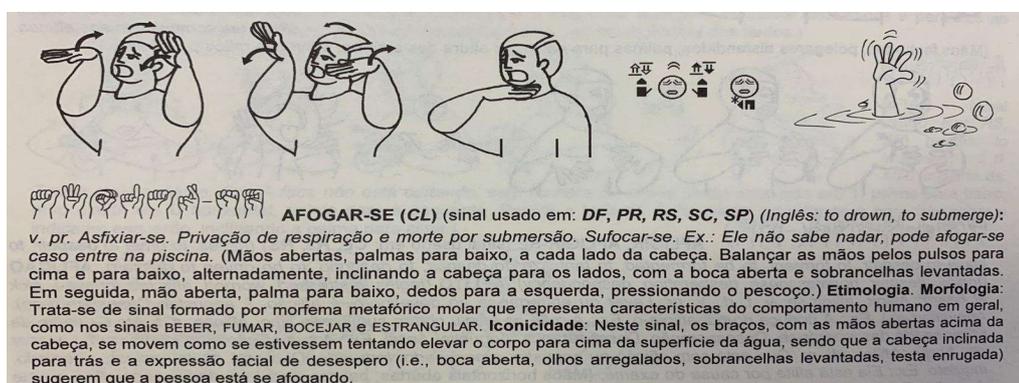
---

<sup>22</sup> Veja que o mesmo acontece no sinal que faz referência à casa (Figura 2). Tal sinal é composto por dois CLs SASSes estáticos, um na mão esquerda e o outro na mão direita, que especificam o tamanho e o formato do telhado de uma casa, e por um CL semântico, que faz referência, abstratamente, à categoria de casa (moradia, lar). Dificilmente, esse sinal apareceria em uma proposição do tipo “Está vendo aquele apartamento?”. Entretanto, em uma proposição do tipo “Estou muito cansado, quero ir embora para casa”, naturalmente, o sinal em questão apareceria, ainda que o sinalizador morasse, na realidade, em um apartamento.

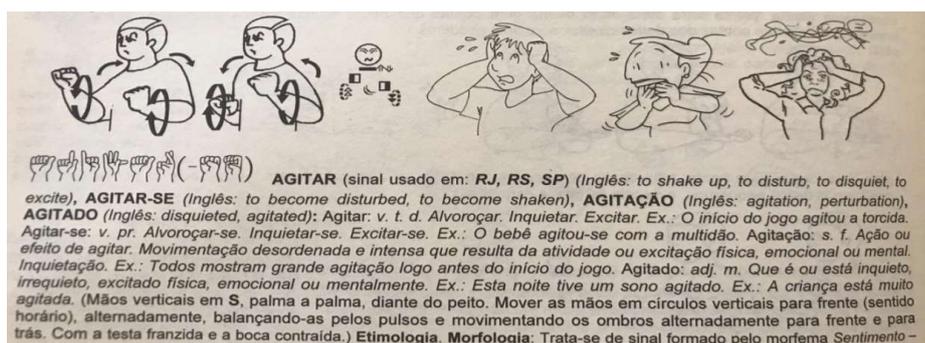
<sup>23</sup> Veja nota de rodapé nº 14, na página 54 desta dissertação

Figura 25 – Sinal AVENTAL (CL) no *Dic Brasil*

Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 331)

Figura 26 – Sinal AFOGAR-SE (CL) no *Dic Brasil*

Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 120)

Figura 27 – Sinal AGITAR, AGITAR-SE, AGITAÇÃO, AGITADO no *Dic Brasil*

Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 126)

Em relação à primeira (Figura 26), nesse dado, que faz referência à ação de se afogar, o corpo do sinalizador, na primeira parte do sinal, é usado com o intuito de representar uma pessoa se afogando; em relação à segunda (Figura 27), nesse dado, que faz referência a uma pessoa agitada, os ombros do sinalizador se movimentam, alternadamente, para frente e para trás.

Vale ressaltar que, por questões evidentes, os movimentos significativos envolvendo o corpo, como os exemplificados acima, envolvem ENMs, ao passo que são realizados por elementos não manuais. Nesse sentido, em todas as ocorrências em que aparece a indicação desse tipo de CL (corporal), aparece, também, a indicação de ENM. Aliás, torna-se, de certa forma, significativamente complexo separar, nesses tipos de sinais, os elementos que estão associados estritamente à produção do CL corporal dos que estão associados estritamente à realização da(s) ENM(s).

#### **3.4.4 CLs de Partes do Corpo**

CLs de partes do corpo, na definição de Supalla (1978, 1982, 1986) são CLs nos quais o corpo do sinalizador é usado com a intenção de fazer referência a uma parte do corpo específica (olhos, nariz, boca, por exemplo) e/ou para marcar tais atributos de um referente. Essa referência, segundo o autor, pode ser feita quando o sinalizador aponta para uma parte específica de seu corpo ou, ainda, quando traça o contorno desse local para fazer referência ao corpo do referente.

Observando os dados analisados neste trabalho, revemos e reconsideramos a definição do autor para esse tipo de CL. Encontramos outras formas de se fazer referência a partes do corpo, seja do próprio sinalizador, seja de outro referente do tipo [+ animado], como um ser-humano ou um animal. Nesse sentido, categorizamos esses CLs em três grupos:

- (i) o primeiro formado por sinais em que a parte do corpo usada pelo sinalizador (olhos, braços, mãos etc.) coincide, exatamente, com a parte do corpo do indivíduo envolvida na(s) noção(ões) expressa(s) pelo CL, ao qual atribuímos a forma PC (C) – parte do corpo (corpo);
- (ii) o segundo formado por sinais em que a parte do corpo usada pelo sinalizador (boca, nariz, olhos, orelhas etc.) representa o local do corpo do referente envolvido (direta, indireta ou metaforicamente) na(s) noção(ões) expressa(s) pelo CL, ao qual atribuímos a forma PC (L) – parte do corpo (locação/localização); e

- (iii) o terceiro formado por sinais em que a(s) mão(s) do sinalizador é(são) usada(s) para fazer referência a parte(s) do corpo do referente, ao qual atribuímos a forma PC (R) – parte do corpo (referência).

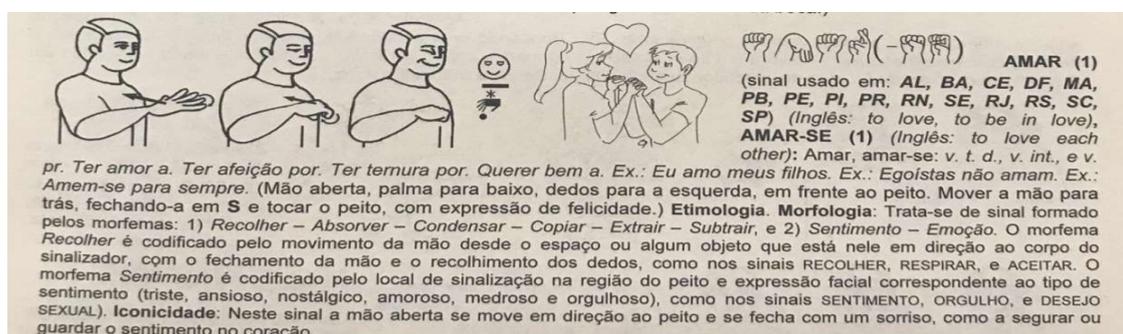
Os tipos (i), (ii) e (iii) são exemplificados nas Figuras 28, 29 e 30, respectivamente.

Figura 28 – Sinal ACENAR no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 79)

Figura 29 – Sinal AMAR (1), AMAR-SE (1) no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 177)

Figura 30 – Sinal ABAIXAR O RABO (com o rabo entre as pernas) no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 51)

Na Figura 28, a mão usada pelo sinalizador se trata, exatamente, da mão envolvida na ação de acenar (em outras palavras, a mesma parte do corpo usada pelo sinalizador é a parte do corpo usada na realização da ação expressa por esse sinal).

Na Figura 29, o local do corpo do referente representa, metaforicamente, o local envolvido na(s) noção(ões) expressa(s) por esse sinal (em outras palavras, o lado esquerdo do peito está relacionado, cultural e metaforicamente, ao(s) significado(s) atribuído(s) ao sinal em questão).

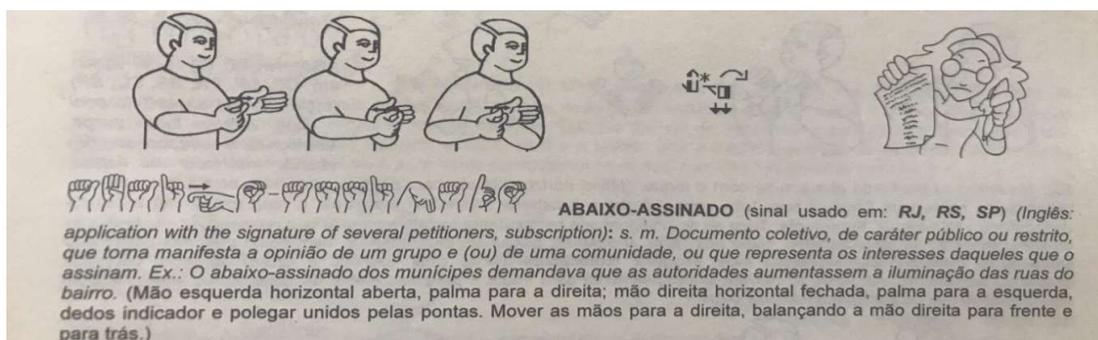
Por fim, na Figura 30, um CL SASS (E) realizado pela mão direita do sinalizador é usado para fazer referência a uma parte do corpo de um animal, mais especificamente, à cauda.

### **3.4.5 CLs Instrumentais**

CLs instrumentais são CLs em que a(s) mão(s) do sinalizador é(são) usada(s) para fazer referência ao tipo de instrumento que manipula um objeto. Nesse sentido, a partir da definição de Supalla (1978, 1982, 1986), observamos, logicamente, (i) a necessidade de haver um objeto envolvido na(s) noção(ões) expressa(s) pelo sinal que contém esse tipo de CL e (ii) o fato de esse objeto ser referido, apenas, indiretamente, visto que, nesse tipo de CL, conhecemos apenas algumas informações relacionadas a características bem gerais desse objeto (às vezes o tamanho, às vezes a profundidade, às vezes o formato).

Na Figura 31, por exemplo, a mão direita do sinalizador manipula um objeto usado para assinar um abaixo-assinado, que, nesse caso (e, é claro, considerando a natureza desse tipo de documento), pode ser interpretado como uma caneta. Ressaltamos, contudo, que o objeto em questão é representado apenas indiretamente: não temos, pois, um CL SASS (E) realizado pela mão direita especificando o tamanho e/ou o formato desse objeto, possivelmente interpretado como caneta; na realidade, temos, apenas, uma CM que nos indica, por exemplo, que se trata de um objeto fino (como um lápis, uma caneta, um palito, uma haste etc.), considerando o modo como ele está sendo manipulado.

Figura 31 – Sinal ABAIXO-ASSINADO no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 51)

Considerando os dados analisados neste trabalho, observamos que o instrumento manipulador do objeto representado pela(s) mão(s) do sinalizador é, na maioria dos casos, sua(s) própria(s) mão(s). Entretanto, encontramos sinais nos quais o objeto referenciado é manipulado pelos pés, estes, pois, referidos a partir de um CL PC (R), como pode ser visto na Figura 32. Nela, a mão direita do sinalizador, a partir de um SASS (E), faz referência ao pé do indivíduo, que manipula o pedal de aceleração do veículo, pisando-o.

Figura 32 – Sinal ACELERAR (2) veículos no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 79)

### 3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO

No presente capítulo, trouxemos diferentes definições de CLs presentes na literatura, as quais deixaram evidente o caráter complexo e produtivo que esses elementos apresentam tanto nas línguas orais quanto nas línguas de sinais, com um destaque significativo para estas últimas. Os CLs, portanto, são elementos linguísticos que seguem processos morfológica e sintaticamente complexos, e seu uso é bastante sistemático.

No que diz respeito às línguas orais, vimos que os CLs têm sido compreendidos como morfemas afixados a itens lexicais que apresentam características semânticas da entidade à qual esses itens fazem referência (ALLAN, 1977).

Em relação às línguas de sinais, vimos que os CLs são responsáveis pela composição do léxico nativo dessas línguas, nas quais são, portanto, muito produtivos (BRENTARI; PADDEN, 2001; QUADROS; KARNOPP, 2004). Não obstante, vimos que a definição e até mesmo a noção do que sejam CLs ainda é muito discutida, tanto na comunidade acadêmica quanto na comunidade não acadêmica. Especificamente, apresentamos a definição, bem como a classificação de CLs de Ferreira-Brito (1995), de McDonald (1982) e de Supalla (1978, 1982, 1986). Neste último autor, encontramos uma classificação para a descrição dos CLs mais detalhada, o que nos levou a assumi-la, de modo geral (uma vez que, em alguns casos, observamos a necessidade de revisá-la), na presente dissertação.

Em sua relação com a iconicidade, observamos que, dada a modalidade das línguas de sinais, os CLs, de fato, apresentam um caráter que se aproxima, significativamente, do imagético, na medida em que eles são altamente icônicos e passíveis de serem desmembrados em morfemas posicionais, envolvendo diferentes partes do corpo, simultaneamente.

## 4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

No presente capítulo, apresentamos os aspectos metodológicos que nortearam a nossa pesquisa. Inicialmente, apresentamos o material que serviu de base para a coleta dos dados, o Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos, ou *Dic Brasil* (forma como o dicionário em questão é citado pelos autores) (CAPOVILLA *et al.*, 2017). Em seguida, detalharemos algumas questões referentes ao registro, à interpretação e à natureza dos dados presentes no Apêndice A desta dissertação.

### 4.1 COLETA DOS DADOS – DICIONÁRIO DA LÍNGUA DE SINAIS DO BRASIL: A LIBRAS EM SUAS MÃOS (*DIC BRASIL*)

O *Dic Brasil* “constitui obra de referência de importância crucial para a comunidade surda brasileira, que é de mais de 10 milhões de habitantes” (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 21). Ele é o resultado de um extenso programa de pesquisas em lexicografia da Libras e cognição de surdos que, na verdade, iniciou-se em 1989, a saber, no Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP). De acordo com os autores do dicionário, o programa de pesquisa em lexicografia em questão tomou como base o trabalho de Webster (1828), o qual foi condensado no trabalho de Winchester (2003), e vai ao encontro da posição de Urdang (1963), que considera a lexicografia uma disciplina independente, autônoma, pragmática, objetiva, aplicada e útil.

Como destaca Capovilla *et al.* (2017), o *Dic Brasil* é, também, o desdobramento de outras obras anteriores, por exemplo, (i) o *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas* (CAPOVILLA *et al.*, 2012); (ii) o *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira* (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2006); (iii) a *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*, em seus volumes 1, 2, 3, 4 e 8 (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2004a, 2004b, 2005a, 2005b, 2005c); e (iv) o *Manual ilustrado de sinais e sistemas de comunicação em rede para surdos* (CAPOVILLA *et al.*, 1998). Vale ressaltar que a elaboração do *Dic Brasil* contou com uma equipe formada por colaboradores surdos de 15 estados brasileiros (Alagoas,

Brasília, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe), bem como por colaboradores Tradutores e Intérpretes de Libras-Português de 8 estados brasileiros (Bahia, Ceará, Espírito Santo, Paraíba, Pernambuco, Piauí, São Paulo e Sergipe), além, é claro, de outros profissionais, como ilustradores e revisores.

Em sua versão atual, o *Dic Brasil* é dividido em três volumes: no primeiro, encontramos os sinais de A a D; no segundo, os sinais de E a O; e, no terceiro, temos os sinais de P a Z. Ao todo, são documentados 13.104 sinais, distribuídos nos três volumes, como pode ser visto, detalhadamente, na Tabela 1.

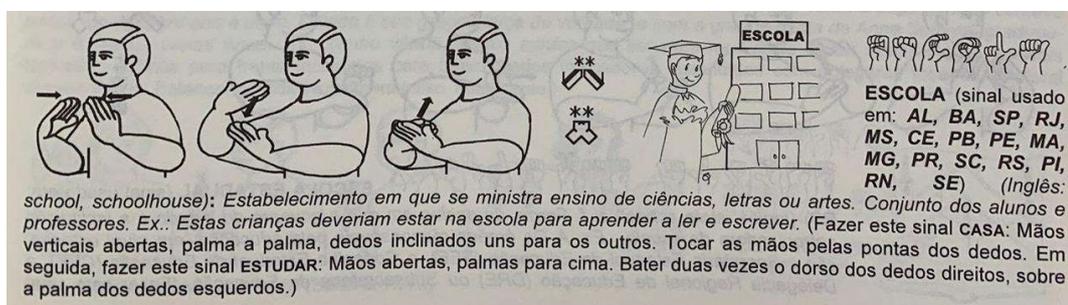
Tabela 1 – Distribuição dos verbetes do *Dic Brasil* por Letra

<b>Volume</b>	<b>Letra</b>	<b>Nº de Sinais</b>	<b>Total por Volume</b>
<i>Volume 1</i>	A	1.375	4609
	B	693	
	C	1.707	
	D	834	
<i>Volume 2</i>	E	925	4618
	F	579	
	G	348	
	H	171	
	I	422	
	J	213	
	K	11	
	L	453	
	M	930	
	N	312	
	O	254	
<i>Volume 3</i>	P	1.261	3877
	Q	145	
	R	517	
	S	725	
	T	588	
	U	155	
	V	393	
	W	23	
	X	20	
	Y	4	
	Z	46	

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Os sinais são documentados no *Dic Brasil* por meio de entradas lexicais. Cada entrada lexical fornece 12 informações: (i) o(s) verbete(s) em português referente(s) ao sinal; (ii) o(s) verbete(s) em inglês referente(s) ao(s) verbete(s) em português; (iii) a soletração digital do(s) verbete(s) em português correspondente ao sinal; (iv) a classificação gramatical do(s) verbete(s) em português referente(s) ao sinal; (v) um, dois ou três exemplos do uso funcional adequado de cada verbete em português em frases bem formadas; (vi) a escrita visual direta do sinal em *SignWriting*; (vii) a descrição em português da forma do sinal; (viii) a ilustração gráfica da forma do sinal; (ix) a descrição em português do significado do sinal; (x) uma, duas ou três ilustrações gráficas do significado do sinal; (xi) a análise da composição *SubLexical* do sinal no nível *MorfÊMico*; e (xii) a análise da etimologia e da iconicidade do sinal (CAPOVILLA *et al.*, 2017). Ainda, de acordo com os autores, os sinais são documentados em entradas lexicais individuais, sendo que cada entrada contém de dez a doze dos elementos elencados acima. A Figura 33 mostra um exemplo de um sinal documentado no *Dic Brasil*.

Figura 33 – Sinal ESCOLA no Dic Brasil



Fonte: Capovilla *et al.* (2017, p. 1121)

Para este trabalho, analisamos os sinais que compõem a letra 'A' do *Dic Brasil*, no que diz respeito à(s) possível(is) motivação(ões) que eles apresentam. Acreditamos que o número de sinais documentados na letra em questão, a saber, 1.375, é, de certa forma, significativo, e nos permite organizar um *corpus* bem estruturado, o qual, aliás, é bem próximo de *corpora* de outras pesquisas com propósitos semelhantes aos nossos (CATES *et al.*, 2013 – 767 sinais da ASL; CASELLI *et al.*, 2016 – 993 sinais da ASL; KIMMELMAN *et al.*, 2018 – 1.542 sinais, selecionados a partir de 19 línguas de sinais). Além disso, a letra 'A' é a segunda letra do *Dic Brasil* com maior número de sinais e que esse número representa mais de 10%

do total de sinais documentos no dicionário. Vale destacar que o fato de os sinais serem organizados, no dicionário em questão, em ordem alfabética, pelo menos aparentemente, não influenciou no tipo de dados encontrados, o que nos levou a uma amostra significativa de formações em Libras.

#### 4.2 CORPUS DA LIBRAS: REGISTRO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A fim de registrarmos e de interpretarmos os sinais da letra 'A' do *Dic Brasil*, em relação à(s) possível(is) motivação(ões) por eles apresentadas, organizamos um quadro (Apêndice A) com nove colunas, contendo informações desses sinais trazidas no dicionário (seis primeiras colunas), bem como análises desses sinais feitas por nós (três últimas colunas). O Quadro 2 traz alguns dos dados registrados e interpretados neste trabalho, todos presentes no Apêndice A desta dissertação.

Quadro 2 – Exemplos de dados presentes no Apêndice A

DICIONÁRIO						ANÁLISE		
SINAL	Pg.	CL	IC	ENM <sub>i</sub>	ENM <sub>d</sub>	CL	MOTIVAÇÃO	GRUPO
A MESMA COISA (idem)	46	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME/MD – algo mais gestual	{{(-, -) > 2}
ANOREXIA (2)	211	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L)  2ª parte: MD – N  3ª parte: ME – N MD – N  4ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ENM – algo mais gestual; boca aberta MD – parte do corpo específica (sinal feito diante da boca)  2ª parte: ENM – bochechas sugadas  3ª parte: ENM – expressão facial negativa  4ª parte: ENM – bochechas sugadas ME – entidade fina (corpo) MD – entidade fina (corpo)	2/5a (1) 5b (-) 5c (-, -) 5b (1,1)
ANTISSÉPTICO BUCAL (2)	220	N	N	S	S	1ª parte: ANM – PC (C)  2ª parte: ANM – PC (C) CORPORAL	1ª parte: ANM – parte do corpo específica (sinal feito com a boca) ENM – algo mais gestual; inflar alternadamente as bochechas várias vezes (bochechar)  2ª parte: ANM – parte do corpo específica (sinal feito com a boca) CORPORAL / ENM – baixar um pouco a cabeça com os lábios protusos simulando o ato de cuspir; algo mais gestual	1/2/5 1/1/2/5
AUTOMÓVEL	324	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C) ME/MD – SEMÂNTICO	ME – manipulação (segurar o volante com a mão esquerda); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (dirigir) MD – manipulação (segurar o volante com a mão direita); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (dirigir) ME/MD – categoria abstrata (carro); algo mais gestual	{{(1/1/6, 1/1/6) > 1/2}
AUTOR (3)	325	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L); PC (R); SASS (E); SASS (T)  2ª parte: ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito abaixo do queixo; barba); entidade semicircular (barba); traçado da barba  2ª parte: ME – entidade plana (algo como um papel) MD – manipulação (segurar algo como uma caneta); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (escrever)	(1/1/1/1) (1, 1/1/2/6)

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Destacamos que foram registrados no quadro em questão somente os sinais que apresentaram algum tipo de motivação. Entretanto, em alguns poucos casos, identificamos sinais que, a partir de nossa análise, nem apresentavam algum tipo de CL, nem apresentavam algum tipo de motivação icônica, mas que, no dicionário, no verbete, em negrito e entre parênteses, e/ou na descrição detalhada e sistemática da forma do sinal, respectivamente, estava indicado que tal sinal se tratava de um CL e/ou que apresentava iconicidade. Optamos por registrá-los no quadro, ainda que não tenhamos os associado a algum grupo motivador<sup>24</sup>.

Nas seis primeiras colunas do quadro, são registradas informações trazidas no *Dic Brasil*, como pode ser visto no quadro acima: na primeira coluna, anotamos os sinais, conforme eles aparecem documentados no dicionário; na segunda, especificamos a página na qual os sinais se encontram; na terceira, registramos se os sinais são considerados CLs pelos autores do dicionário; na quarta, registramos se os sinais em questão são considerados icônicos pelos autores do dicionário; na quinta, anotamos se a ilustração gráfica da forma dos sinais apresenta algum tipo de ENM; na sexta coluna, anotamos se a descrição detalhada e sistemática da forma dos sinais apresenta algum tipo de ENM.

Nas três últimas colunas do quadro são registradas algumas análises realizadas por nós, a partir dos sinais que foram selecionados e, posteriormente, registrados no quadro do Apêndice A do presente trabalho (conforme exemplo, no Quadro 2 acima): na sétima coluna, registramos o(s) tipo(s) de CL(s) presente(s) na realização dos sinais; na oitava, descrevemos, brevemente, a(s) motivação(ões) existente(s) na produção dos sinais; na nona, finalmente, registramos o(s) tipo(s) de motivação(ões) presente(s) em cada um dos sinais analisados.

Nas próximas subseções, detalharemos as colunas que compõem o quadro que consta no Apêndice A desta dissertação.

#### **4.2.1 Coluna 1: Nome do Sinal**

A primeira coluna do quadro (Apêndice A) traz informações relacionadas ao nome dos sinais dicionarizados no *Dic Brasil* (como pode ser visto no Quadro 2).

---

<sup>24</sup> Os dados registrados e analisados por nós no presente trabalho, bem como questões desse tipo, serão apresentados, com mais detalhes, no próximo capítulo.

Conforme apresentamos no início deste capítulo, cada um dos sinais da Libras tem a sua própria entrada no corpo principal do dicionário, e cada entrada apresenta de um a cinco verbetes em português, os quais, por sua vez, contêm de um a doze verbetes correspondentes em inglês.

Optamos, para esta coluna, anotar os sinais conforme eles aparecem documentados no *Dic Brasil*, considerando-se o seguinte: (i) detemo-nos à parte do verbete que aparece negritada no dicionário; (ii) mantivemos as informações específicas adicionais sobre o significado dos sinais, as quais aparecem no dicionário em caixa baixa e em negrito, ao lado do verbete em caixa alta; (iii) não registramos informações referentes à especificação do escopo de validade geográfica do sinal; (iv) não registramos o(s) verbete(s) em inglês referente(s) ao(s) verbete(s) em português; e (v) mantivemos a informação trazida no dicionário, em relação ao sinal se tratar de um CL. Recuperamos, aqui, por exemplo, o primeiro sinal presente no Quadro 2. O sinal em questão foi anotado, nessa primeira coluna, da seguinte forma: A MESMA COISA (*idem*).

#### **4.2.2 Coluna 2: Número da Página**

Na segunda coluna do quadro em questão, indicamos o número da página na qual os sinais aparecem registrados, o que também pode ser visto no Quadro 2 apresentado acima. Vale dizer que há casos de sinais cuja dicionarização se inicia em uma página e termina na página seguinte. Nesses casos, optamos por informar, nesta coluna, apenas a página em que a documentação se inicia.

#### **4.2.3 Coluna 3: Registro de CLs pelo *Dic Libras***

A terceira coluna do quadro no Apêndice A indica se o sinal registrado é considerado um CL pelos autores do dicionário. Um ‘S’ (de ‘sim’) aparece nesta coluna, quando, no próprio verbete, em negrito, ao fim do nome do sinal, há essa informação. Conseqüentemente, um ‘N’ (de ‘não’) aparece na presente coluna, quando não há essa indicação, no verbete dicionarizado. O Quadro 2, apresentado acima, exemplifica esse tipo de registro.

Vale ressaltar que, para a presente coluna, desconsideramos a nossa análise do sinal, no que diz respeito ao fato de ele ser ou não, de fato, um CL. Em outras

palavras, bastaria tal informação estar explícita no dicionário (isto é, aparecer a expressão 'CL' em caixa alta, em negrito e entre parênteses) para que o sinal fosse anotado.

#### **4.2.4 Coluna 4: Registro de Iconicidade pelo *Dic Libras***

A quarta coluna do quadro (Apêndice A) informa se o sinal registrado é considerado um sinal icônico pelos autores do *Dic Brasil*. Um 'S' (de 'sim') aparece nesta coluna, quando, no fim da descrição detalhada e sistemática em português da forma do sinal, em negrito e com a primeira letra em caixa alta, há essa informação. Por sua vez, um 'N' (de 'não') aparece na presente coluna quando não há tal indicação, o que também pode ser percebido no Quadro 2, mostrado acima.

Assim como o foi na coluna 3, também desconsideramos, nesta coluna, a nossa análise do sinal, em relação ao fato de ele, realmente, ser ou não um sinal com iconicidade. Nesse sentido, bastaria essa informação estar explícita no dicionário (ou seja, aparecer a expressão 'Iconicidade' em negrito e com a primeira letra em caixa alta) para que o sinal fosse anotado.

#### **4.2.5 Colunas 5 e 6: Registro de ENMs na Imagem e na Descrição Detalhada e Sistemática da Forma do Sinal**

De acordo com Quadros e Karnopp (2004) e Quadros, Pizzio e Rezende (2008), nas línguas de sinais, de modo geral, as ENMs prestam-se, basicamente, (i) à marcação de construções sintáticas e (ii) à diferenciação de itens lexicais. No caso de (i), elas “marcam sentenças interrogativas sim-não, interrogativas QU-, orações relativas, topicalizações, concordância e foco” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 60); no caso de (ii), elas “marcam referência específica, referência pronominal, partícula negativa, advérbio, grau ou aspecto” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 60).

As ENMs, conforme Ferreira-Brito e Langevin (1995), podem ser percebidas no rosto (sobrancelhas franzidas, sobrancelhas levantadas, olhos arregalados, olhos cerrados, lance de olhos, bochecha(s) inflada(s), bochechas contraídas, lábios contraídos e projetados, língua correndo contra a parte inferior interna da bochecha, lábio superior contraído, nariz franzido), na cabeça (balanceamento para frente e para trás, balanceamento para os lados, inclinação para frente, para o lado e para trás) e

no tronco (para frente, para trás, balanceamento alternado dos ombros, balanceamento simultâneo dos ombros, balanceamento de um único ombro).

Na quinta coluna do quadro presente no Apêndice A deste trabalho, indicamos se a ilustração gráfica da forma dos sinais apresenta algum tipo de ENM. Indicamos, pois, com um 'S' (de 'sim'), quando a ilustração apresenta algum tipo de ENM, e com um 'N' (de 'não'), quando esse fato não acontece. Já na sexta coluna, informamos se algum tipo de ENM é apresentada na descrição detalhada e sistemática em português da forma dos sinais, da mesma forma, indicando com um 'S' (de 'sim') e com um 'N' (de 'não'), quando esse fato ocorre ou não, respectivamente. Ambas as colunas podem ser visualizadas no Quadro 2 acima.

Vale ressaltar que, no que diz respeito às duas últimas colunas apresentadas nesta subseção, em algumas entradas lexicais, a indicação de algum tipo de ENM no *Dic Brasil* aparece apenas na ilustração gráfica da forma do sinal ou apenas na descrição detalhada e sistemática da forma do sinal, fato este que justificou a criação posterior dessas duas colunas.

#### **4.2.6 Coluna 7: Registro de CLs pela Nossa Análise**

A sétima coluna do quadro em questão registra o(s) tipo(s) de CL(s) envolvido(s) na realização dos sinais e, de modo geral, em qual(is) mão(s) esse(s) CL(s) aparece(m). Para analisarmos e anotarmos o(s) CL(s) envolvido(s) na produção dos sinais registrados, partimos, no geral, da descrição de Supalla (1978, 1982, 1986), que compreende os seguintes tipos de CLs: SASSes, semânticos, corporais, partes do corpo e instrumentais. Todavia, considerando os dados por nós analisados, foi necessário rever, bem como reconsiderar, essa descrição, conforme apresentado na seção 3.4 deste trabalho. Especificamente, em relação a esta coluna, algumas observações devem ser feitas.

(i) Em relação ao registro da(s) mão(s) envolvida(s) na produção do(s) CL(s): quando as duas mãos são utilizadas pelo sinalizador, registramos primeiro a mão esquerda (por meio da forma 'ME') e, em seguida, abaixo da primeira, a mão direita (por meio da forma 'MD'), como ocorre, por exemplo, no sinal AUTOR (3), como pode ser visto no Quadro 2.

(ii) Em relação aos dados que não envolvem CLs: nesses casos, anotamos apenas a informação da(s) mão(s) envolvida(s) na produção dos sinais, seguida de

um hífen e da letra 'N' (de 'não') para indicar que não estamos analisando essa realização como um CL, por exemplo, como fazemos no sinal A MESMA COISA (idem) apresentado no Quadro 2 acima.

(iii) Em relação aos dados cujo(s) CL(s) não é(são) articulado(s) pela(s) mão(s) e/ou pelo(s) braço(s) (ou, em outras palavras, dados cujo(s) CL(s) não é(são) articulado(s) manualmente), mas, sim, por outras partes do corpo do sinalizador, como os olhos, as bochechas, a boca etc.: nesses casos, a indicação do(s) tipo(s) de CL(s) é antecedida pela expressão 'ANM', referente à expressão 'Articulador Não Manual'. Esse tipo de anotação pode ser visto no sinal ANTISSÉPTICO BUCAL (2), no Quadro 2 acima.

(iv) Em relação às formas utilizadas para representação dos CLs: (iv.i) 'CORPORAL', aparecendo desvinculada às formas 'ANM', 'ME' e/ou 'MD' (já que o corpo do sinalizador – e não apenas um elemento não manual ou a(s) sua(s) mão(s) – está envolvido significativamente nesse tipo de CL), quando se trata de um CL corporal (como no sinal ANTISSÉPTICO BUCAL (2), no Quadro 2); (iv.ii) 'INSTR.', quando se trata de um CL instrumental (como pode ser visto nos sinais AUTOMÓVEL e AUTOR (3), no mesmo quadro); (iv.iii) 'PC (C)', 'PC (L)' e 'PC (R)', quando se trata, respectivamente, de CLs de partes do corpo (corpo) (como nos três últimos sinais do quadro citado nesse parágrafo), de CLs de partes do corpo (locação/localização) (como nos segundo e último sinais do quadro), e de CLs de partes do corpo (referência) (como no sinal AUTOR (3), também presente no quadro); (iv.iv) 'SASS (E)' e 'SASS (T)', quando se trata, respectivamente, de SASSes estáticos e de SASSes de traço (como nos sinais ANOREXIA (2) e AUTOR (3)); e (iv.v) 'SEMÂNTICO', quando se trata de um CL semântico (como no sinal AUTOMÓVEL).

(v) Em relação aos dados com mais de um CL em um mesmo sinal: registramos os CLs em ordem alfabética, separando-os por ponto e vírgula, como pode ser observado na coluna 7 do Quadro 2, mais especificamente, no segundo, no terceiro, no quarto e no quinto sinal.

(vi) Em relação à presença de CL(s) em itens lexicais formados por sinais com algum tipo de sequencialidade (sinais realizados por mais de uma parte): optamos por indicar todas as partes dos sinais (1ª parte, 2ª parte, 3ª parte etc.) e, em cada uma, informar o(s) articulador(es) envolvidos em sua realização, anotando o(s) tipo(s) de CL(s) produzidos, ou escrevendo um 'N' (de 'não'), para os casos em que a(s)

motivação(ões) do sinal fosse(m) de outra(s) natureza(s), o que também pode ser visto no Quadro 2, nos sinais ANOREXIA (2), ANTISSEPTICO BUCAL e AUTOR (3).

#### **4.2.7 Coluna 8: Registro de Motivações pela Nossa Análise**

Na oitava coluna do quadro em questão, descrevemos, brevemente, a(s) motivação(ões) presente(s) na realização dos sinais (um exemplo dessa coluna e de suas anotações pode ser conferido no Quadro 2, apresentado neste capítulo). No que diz respeito a esta coluna, algumas observações também devem ser feitas.

(i) As observações feitas em relação ao(s) articulador(es) envolvido(s) na produção do sinal e à presença de itens lexicais formados por sinais com algum tipo de sequencialidade devem ser também aplicadas aqui. Acerca desta última, porém, especificamente nesta coluna, registramos, apenas, a(s) parte(s) em que há motivação(ões) (logo, se um sinal apresenta motivação somente nas 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> partes, por exemplo, não registramos nenhum tipo de informação referente à sua 1<sup>a</sup> parte).

(ii) Em relação ao registro de elementos não manuais, como os ANMs, os CLs corporais e as ENMs: repetimos os termos 'ANM', 'CORPORAL' e 'ENM', seguidos da descrição da(s) motivação(ões) em questão, desvinculados e anteriores às formas 'ME' e/ou 'MD' (nos casos, é claro, em que também há articulador(es) manual(is) na execução do sinal), sendo que, quando há mais de um desses elementos, registramos um abaixo do outro, nessa ordem, considerando o critério alfabético. Esses registros podem ser percebidos nos sinais ANOREXIA (2) e ANTISSEPTICO BUCAL (2), no Quadro 2.

(iii) Em relação à ordem de registro da descrição de mais de uma motivação, nos casos envolvendo articulador(es) manual(is): registramos as motivações separadas por ponto e vírgula, seguindo a ordem dos grupos motivadores (os quais serão detalhados na seção 4.3 deste trabalho), como pode ser visto nos sinais AUTOMÓVEL e AUTOR (3), na oitava coluna do Quadro 2.

#### **4.2.8 Coluna 9: Registro dos Grupos Motivadores pela Nossa Análise**

Finalmente, na nona coluna do quadro presente no Apêndice A desta dissertação (veja um exemplo dessa coluna e de suas anotações no Quadro 2), registramos o(s) tipo(s) de motivação(ões) presente(s) em cada sinal analisado. As

observações que fazemos em relação a esta coluna, especificamente, são as apresentadas abaixo.

(i) Em relação ao registro dos grupos de motivação: utilizamos as formas '1', '2', '3', '4', '5' e '6' para fazer referência aos seis grupos motivadores considerados por nós, neste trabalho, visando à organização e à categorização dos dados (motivação por CL, por gestualidade, por espacialidade, por ELP, por ENM e por movimento, respectivamente. Esse tipo de registro pode ser visto na nona coluna exemplificada no Quadro 2.

(ii) Em relação aos dados com mais de uma motivação, seja do mesmo tipo ou não: registramos as motivações em ordem crescente (considerando as formas apresentadas no parágrafo acima), separando-as por '/'. Quando um mesmo tipo de motivação se repete, repetimos o número referente ao seu grupo. Veja, por exemplo, os sinais ANOREXIA (2), ANTISSÉPTICO BUCAL (2), AUTOMÓVEL e AUTOR (3), todos presentes no Quadro 2.

(iii) Em relação aos elementos manuais e não manuais envolvido(s) na produção dos sinais: registramos as informações referentes a elementos manuais dentro de parênteses e as referentes a elementos não manuais fora dos parênteses, mais especificamente, antes do parêntese esquerdo (veja, por exemplo, o sinal ANOREXIA (2), segundo sinal do Quadro 2).

(iv) Em relação aos itens lexicais formados por sinais envolvendo algum tipo de sequencialidade: registramos cada parte dos sinais (1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> etc.) em linhas diferentes, separadas por um espaço simples. Usamos a forma '-', quando não há nenhum tipo de motivação presente na realização de determinada parte do sinal (novamente, como fazemos no sinal ANOREXIA (2), por exemplo).

(v) Em relação aos sinais articulados pelas duas mãos: registramos os números referentes às motivações presentes em cada mão separados por vírgula, sendo que o que está ao lado esquerdo da vírgula é relativo à mão esquerda e o que está ao lado direito é relativo à mão direita. Também usamos a forma '-' no(s) articulador(es) manual(is) sem motivação. Esse tipo de anotação está presente nos sinais articulados pelas duas mãos presentes no Quadro 2, no caso, os sinais A MESMA COISA (idem), ANOREXIA (2), AUTOMÓVEL e AUTOR (3).

(vi) Em relação aos sinais com ENMs diferentes: usamos as formas 'a', 'b', 'c' etc., ao lado direito do número correspondente a esse grupo (isto é, o número 5) para registrar ENMs diferentes (o sinal ANOREXIA (2), visto acima, também é um bom

exemplo desse tipo de registro). Destacamos que, quando uma mesma ENM se repete na realização de um item lexical, não usamos as formas descritas acima, mas apenas o número 5. Nesse caso, citamos o sinal ANTISSÉPTICO BUCAL (2), presente no Quadro 2.

(vii) Em relação à ocorrência de motivação resultante da produção simultânea das duas mãos: usamos as formas '{ }' e '>' para conferir a ideia ou de que a motivação não está presente em cada mão, isoladamente, ou de que as duas mãos, ambas motivadas, produzem um terceiro tipo de motivação. Sobre esse tipo de registro, veja, por exemplo, os sinais A MESMA COISA (idem) e AUTOMÓVEL, no Quadro 2: no primeiro, nem na mão esquerda, nem na mão direita, separadamente, há algum tipo de motivação, todavia, o resultado gerado a partir da sinalização das duas mãos é um sinal correspondente a um gesto reconhecido e produzido, socialmente; no segundo, há motivações, inclusive de mais de um tipo, tanto na mão esquerda quanto na mão direita, e a realização simultânea das mãos correspondem, também, a algo mais gestual.

### 4.3 MOTIVAÇÃO NOS DADOS DA LIBRAS

Com base na observação empírica dos 1.375 dados observados na letra 'A' do *Dic Brasil* e na discussão acerca da iconicidade e dos CLs apresentada nos dois capítulos anteriores, propomos seis grupos motivadores, os quais trazem motivações de diferentes naturezas, conforme descrevemos nas subseções a seguir<sup>25</sup>. Esses grupos foram pensados, visando a uma classificação detalhada para a análise inicial dos dados presentes no quadro que construímos e que está disponível no Apêndice A desta dissertação.

#### 4.3.1 Grupo 1 – Motivação por CLs

O grupo motivador 1 é composto por sinais que apresentam motivação a partir do uso de CLs. Detalhamos na seção 3.4 desta dissertação a natureza dos CLs

---

<sup>25</sup> Os grupos motivadores propostos no presente trabalho foram pensados, a partir de autores como Barros (2018), Capovilla *et al.* (2012), Caselli *et al.* (2016), Cates *et al.* (2013), Cuxac e Sallandre (2007), Kimmelman *et al.* (2018) e Meir *et al.* (2006), que discutem, direta ou indiretamente, tipos de motivação nas línguas de sinais. Esses trabalhos serão apresentados, com mais detalhes, na seção 6.3 desta dissertação.

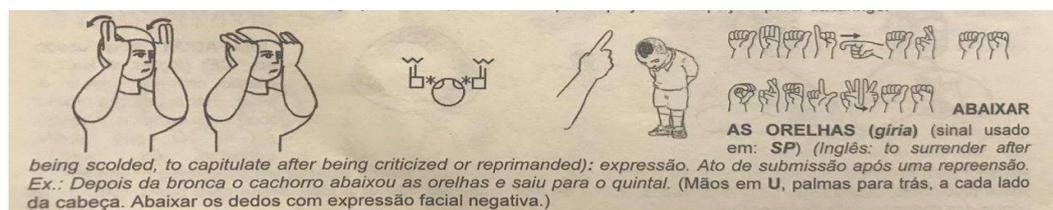
usados nos sinais que compõem esse grupo. No entanto, vale ressaltar a possibilidade de um mesmo sinal apresentar mais de um tipo de motivação por CL: (i) seja pela presença de CLs de tipos diferentes (Figura 34) – por exemplo, um CL instrumental e um CL PC (C): a mão do sinalizador que manipula o instrumento usado para adicionar algo representa, exatamente, a mão usada pelo indivíduo durante essa manipulação; (ii) seja pela presença de CLs de subtipos diferentes (Figura 35) – por exemplo, um CL PC (L) e um CL PC (R): os locais onde o sinal é realizado representam as localizações em que se encontram as partes do corpo referidas no sinal e as mãos usadas pelo sinalizador fazem referência a partes do corpo do referente, no caso, às duas orelhas do animal; (iii) seja, ainda, pela combinação de CLs de tipos e subtipos diferentes (Figura 36) – por exemplo, um CL instrumental, um CL PC (C) e um CL PC (L): a mão do sinalizador que manipula o objeto representa, exatamente, a mão usada pelo indivíduo durante essa manipulação e o local onde o sinal é realizado representa a parte do corpo do sinalizador que está sendo abanada.

Figura 34 – Sinal ADICIONAR (4) no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla *et al.* (2017, p. 102)

Figura 35 – Sinal ABAIXAR AS ORELHAS (gíria) no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla *et al.* (2017, p. 50)

Figura 36 – Sinal ABANAR-SE (4) no *Dic Brasil*

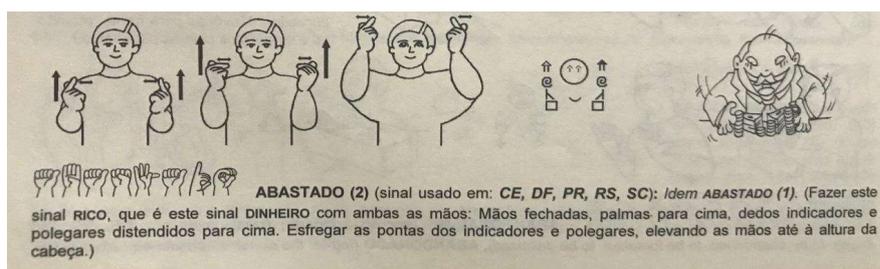


Fonte: Capovilla *et al.* (2017, p. 53)

### 4.3.2 Grupo 2 – Motivação por Gestualidade

O grupo motivador 2 é composto por sinais que apresentam motivação a partir da produção de algo que pode ser considerado mais gestual pela comunidade brasileira, isto é, tanto por pessoas ouvintes (conhecedoras e/ou falantes ou, ainda, desconhecedoras da Libras) quanto por pessoas com surdez<sup>26</sup> (falantes ou não dessa língua). As Figuras 37 e 38 exemplificam esse tipo de motivação: na primeira, o sinal articulado por ambas as mãos é comumente realizado pela comunidade brasileira para fazer referência a dinheiro; na segunda, o sinal coincide, exatamente, com a ação de aplaudir, frequentemente usada por pessoas ouvintes e por pessoas com deficiência auditiva, mas, também, reconhecida e/ou usada por pessoas surdas.

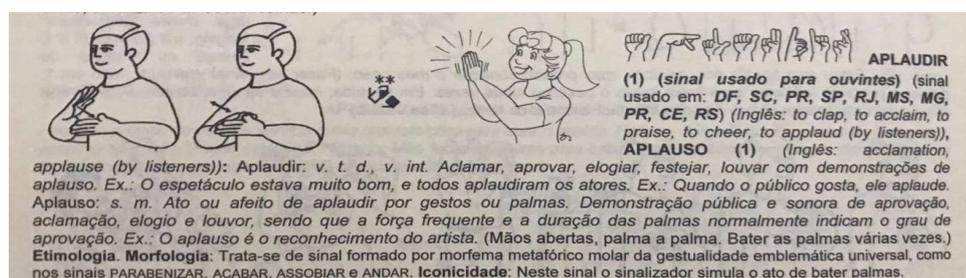
Figura 37 – Sinal ABASTADO (2) no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla *et al.* (2017, p. 54)

<sup>26</sup> De acordo com Skliar (1997), há dois principais modelos pelos quais a surdez e, por sua vez, os surdos podem ser concebidos. No modelo clínico-terapêutico, a surdez é concebida como uma patologia e a pessoa surda é vista como deficiente, incapaz de interagir socialmente, caso não desenvolva a fala oralmente; nesse sentido, o enfoque se dá naquilo que falta à pessoa (isto é, na audição), havendo, portanto, uma necessidade de reabilitação auditiva e de fala (a fim de que a pessoa surda seja capaz de ser normalizada), bem como de interação com pessoas ouvintes, e, por sua vez, uma descaracterização do sujeito surdo. No modelo socioantropológico, a surdez é concebida como uma experiência visual e a pessoa surda é vista pela concepção da diversidade/diferença; nesse sentido, o enfoque se dá em suas habilidades inatas (isto é, em sua percepção visual do mundo), havendo, portanto, necessidade de estímulo linguístico em língua de sinais desde o nascimento (a fim de que a pessoa surda tenha um bom desenvolvimento global) e de interação com a comunidade surda, e, por sua vez, uma valorização das especificidades linguísticas, culturais e identitárias do sujeito surdo. Segundo Rodrigues (2011), a partir do segundo modelo, usa-se o termo 'surdo' para fazer referência às pessoas que se reconhecem enquanto surdas (independentemente do grau da perda auditiva), valorizam a experiência visual e se apropriam da língua de sinais como forma de comunicação e de expressão, reunindo-se com seus pares e compartilhando modos de ser, de agir e de pensar, além de uma identidade cultural e certo orgulho em ser surdo (*Deaf Pride*); e usa-se o termo 'pessoas com deficiência auditiva' para fazer referência às pessoas que não aceitam a condição da surdez, tentando, assim, por meio de próteses e de implantes, por exemplo, resgatar a experiência auditiva, não usando a língua de sinais, mas, sim, estabelecendo seu único meio de comunicação por meio da língua oral com o auxílio da leitura labial.

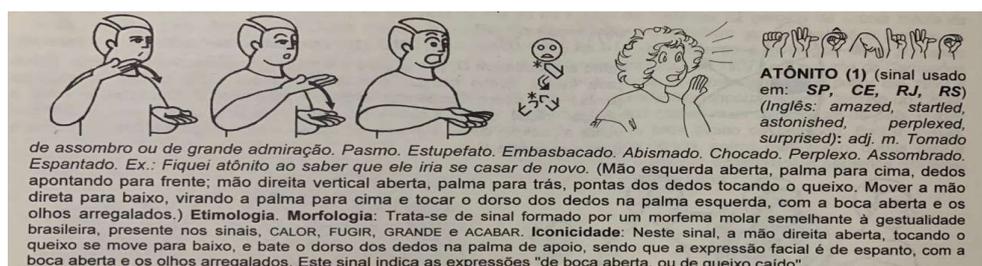
Figura 38 – Sinal APLAUDIR (1) (sinal usado para ouvintes), APLAUSO (1) no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 236)

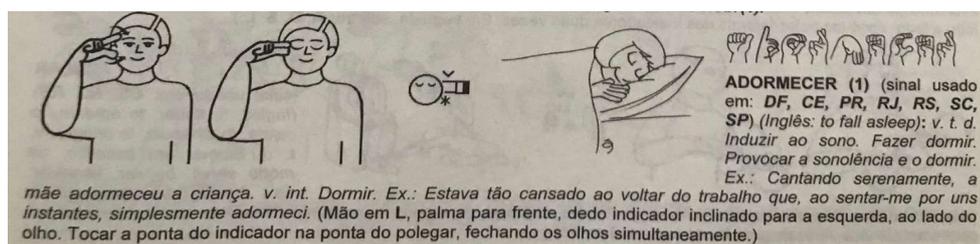
Vale ressaltar que há sinais no *Dic Brasil* cuja motivação gestual está presente na produção de suas ENMs, por exemplo, em expressões afetivas (de modo geral, negativas – expressão de raiva, de tristeza, de aborrecimento etc. – e positivas – expressão de felicidade, de alegria, de contentamento, de admiração etc.), em expressões interrogativas (sobrancelhas franzidas e ligeira inclinação da cabeça para trás), em expressões negativas (sobrancelhas franzidas e movimento da cabeça para a esquerda e para a direita) e em expressões afirmativas (sobrancelhas arqueadas e ligeira inclinação da cabeça para frente), bem como na realização de ações não manuais (por exemplo, soprar, fechar os olhos, abrir e fechar a boca, estalar os lábios etc.). Podemos observar nas Figuras 39 e 40 exemplos desses tipos de ENMs.

Figura 39 – Sinal ATÔNITO (1) no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 312)

Figura 40 – Sinal ADORMECER (1) no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 107)

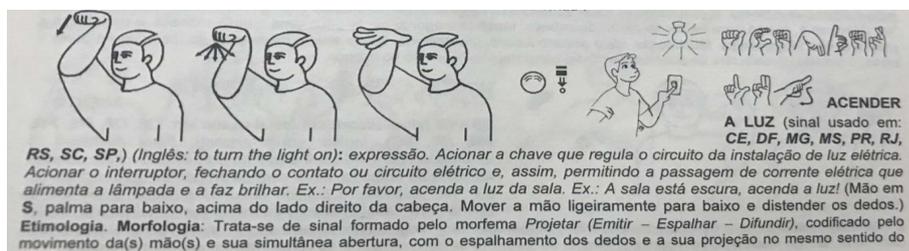
Na Figura 39, a expressão facial mais gestual de espanto estabelece, diretamente, uma relação com a ideia de ficar surpreso, expressa pelo sinal ATÔNITO (1). Na Figura 40, a ação, também mais gestual, de fechar os olhos estabelece, diretamente, uma relação com a ideia de adormecer evocada pelo ADORMECER (1).

### 4.3.3 Grupo 3 – Motivação por Espacialidade

O grupo motivador 3 é composto por sinais que apresentam motivação a partir de questões espaciais envolvidas em sua realização<sup>27</sup>. Encontramos, pois, nos dados analisados: (i) sinais cujo espaço de sinalização é motivado; (ii) sinais cuja direção do movimento é espacialmente motivada; e (iii) sinais com concordância direcional e/ou com concordância locativa.

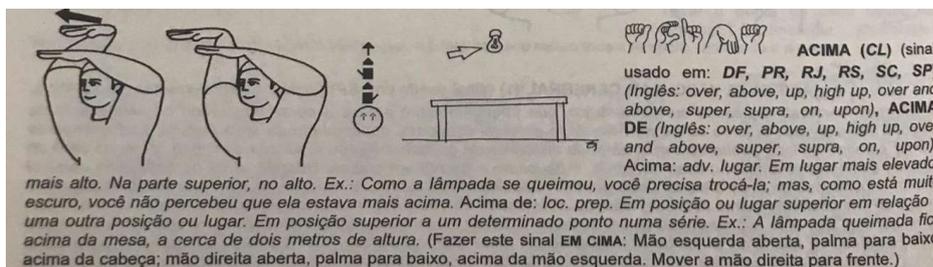
Em relação a (i), sinais cujo espaço de sinalização é motivado, destacamos sinais nos quais o espaço de sinalização estabelece uma íntima relação com a(s) noção(ões) por eles expressa(s), na medida em que representam locais do espaço bastante específicos. As Figuras 41 e 42 exemplificam sinais desse tipo.

Figura 41 – Sinal ACENDER A LUZ no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 79)

Figura 42 – Sinal ACIMA (CL), ACIMA DE no *Dic Brasil*



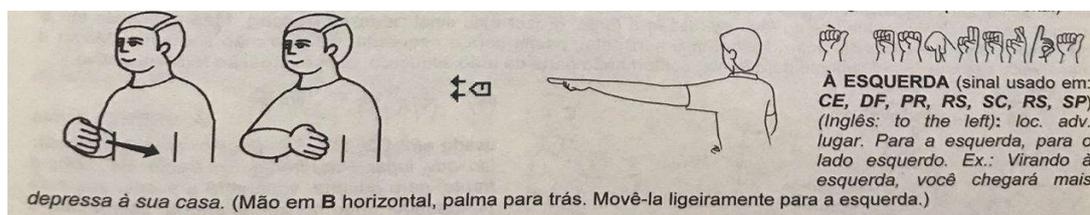
Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 86)

<sup>27</sup> Destacamos que estamos considerando aqui apenas o espaço de sinalização. Quando o sinal registrado é feito em uma parte do corpo específica e ela estabelece determinada relação com o(s) conceito(s) por ele expresso(s), o analisamos como um CL PC (L).

Considerando essas questões espaciais, na primeira figura, o sinal é realizado acima da cabeça, motivado pelo local onde uma lâmpada se encontra (um local alto); na segunda, o sinal é duplamente motivado: em primeiro lugar, ele é realizado também acima da cabeça, trazendo uma noção geral de altura; em segundo lugar, a mão direita se encontra acima da mão esquerda (ambas as mãos representando SASSes (E) mais genéricos, os quais podem ser interpretados como entidades planas quaisquer), trazendo a informação de que uma entidade está acima de outra entidade tomada como referência.

Em relação a (ii), sinais cuja direção do movimento é espacialmente motivada, apontamos sinais nos quais a direção do movimento estabelece uma relação íntima com a(s) ideia(s) por eles expressa(s). São sinais que são produzidos com o movimento direcionado a um local do espaço de sinalização bastante específico, considerando a(s) noção(ões) neles presente(s), como nos sinais exemplificados nas Figuras 43 e 44: na primeira, certamente, o sinal não poderia ser feito para cima, para a direita ou para baixo, por exemplo, já que ele se refere, exatamente, à esquerda; o mesmo acontece na segunda, na qual o fato de o sinal ser feito obrigatoriamente para cima está diretamente relacionado à noção geográfica por ele evocada.

Figura 43 – Sinal À ESQUERDA no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 45)

Figura 44 – Sinal A NORTE (orientação geográfica) no *Dic Brasil*



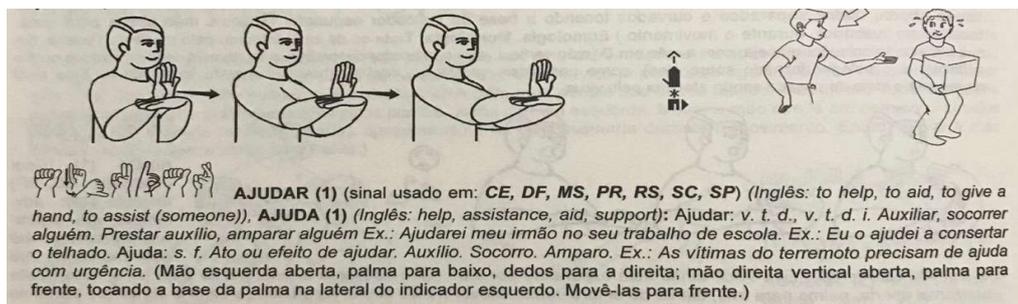
Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 46)

Em relação a (iii), sinais com concordância direcional e/ou com concordância locativa, por fim, destacamos sinais cuja direção do movimento é gramaticalmente

motivada. Citamos, como exemplo: (iii.i) os verbos com concordância (ou verbos direcionais); e (iii.ii) os verbos espaciais.

Em relação a (iii.i), conforme Quadros e Karnopp (2004, p. 117), verbos com concordância “são verbos que se flexionam em pessoa, número e aspecto, mas não incorporam afixos locativos”. As Figuras 45 e 46 exemplificam verbos desse tipo, os quais apresentam tal motivação: na primeira, o sinal parte de um local no espaço próximo ao sinalizador e é realizado em direção ao interlocutor – beneficiário(a) da ajuda, o(a) que será ajudado(a); na segunda, o sinal é produzido em direção ao sinalizador, já que, nesse caso, é ele o beneficiário da ajuda, ou seja, a pessoa que será ajudada.

Figura 45 – Sinal AJUDAR (1), AJUDA (1) no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 138)

Figura 46 – Sinal AJUDAR-ME (ser ajudado), AJUDADO no *Dic Brasil*

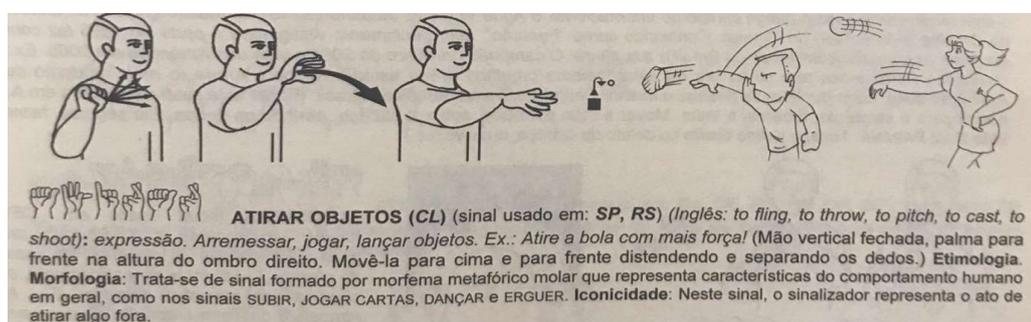


Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 139)

Em relação a (iii.ii), verbos espaciais, apontamos sinais cuja realização se dá em pontos no espaço gramaticalmente motivados, em outras palavras, sinais que apresentam concordância locativa. De acordo com Quadros e Karnopp (2004, p. 118), esses verbos “são verbos que têm afixos locativos”. As Figuras 47 e 48 são exemplos de verbos desse tipo com tal motivação.

Figura 47 – Sinal ABASTECER no *Dic Brasil*

Fonte: Capovilla *et al.* (2017, p. 55)

Figura 48 – Sinal ATIRAR OBJETOS (CL) no *Dic Brasil*

Fonte: Capovilla *et al.* (2017, p. 309)

Na Figura 47, o sinal parte de um local no espaço de sinalização à frente do sinalizador e é realizado em sua direção, trazendo a ideia de que o sinalizador manipulará algo que será trazido para si; na Figura 48, o sinal é produzido em direção a um ponto tomado como referência no espaço de sinalização, trazendo a noção de que determinado objeto será arremessado (atirado) em direção a esse ponto no espaço, que é, por sua vez, mais genérico.

#### 4.3.4 Grupo 4 – Motivação por ELP

O grupo motivador 4 é composto por sinais que apresentam motivação a partir do ELP (em outras palavras, são sinais cuja produção envolve elementos da língua portuguesa).

Podemos destacar dois tipos de empréstimo linguístico na Libras, a partir do uso de elementos do português: (i) a datilologia/soletração manual e (ii) a inicialização, conforme Ferreira-Brito (1995) – ou, respectivamente, (i) a transliteração (que pode

ser pragmática ou lexicalizada<sup>28</sup>), e (ii) a transliteração da letra inicial, conforme Faria-Nascimento (2009).

(i) A datilologia/soletração manual, ou transliteração, corresponde, de modo geral, à “representação de letras de uma língua oral por CM de uma língua de sinais” (FARIA-NASCIMENTO, 2009, p. 61), constituindo, pois, um recurso para fazer referência, provisoriamente, a termos inexistentes em Libras e/ou, permanentemente, a nomes em português de pessoas, de lugares, de estabelecimentos, de marcas etc.

(ii) A inicialização, ou transliteração da letra inicial, corresponde, de modo geral, à realização do sinal com a CM da primeira letra da palavra equivalente em português. Rodrigues e Baalbaki (2014, p. 1111) chamam a atenção para o fato de esse tipo de empréstimo se caracterizar por certo hibridismo: “uma parte da formação do sinal corresponde ao empréstimo [inicialização] [...] e a outra parte segue as regras de formação de itens lexicais nativos da Libras”.

No que diz respeito a (i), datilologia/soletração manual, ou transliteração, encontramos, basicamente, três tipos de dados: (i.i) sinais com datilologia/soletração manual total da palavra em português (Figura 49); (i.ii) sinais com datilologia/soletração manual parcial da palavra em português, em uma mão (Figura 50) ou nas duas (Figura 51); e (i.iii) sinais com datilologia/soletração manual livre (Figura 52), nos quais a datilologia não necessariamente corresponde ao nome do sinal registrado em português no dicionário e/ou não faz referência a uma palavra específica da língua portuguesa.

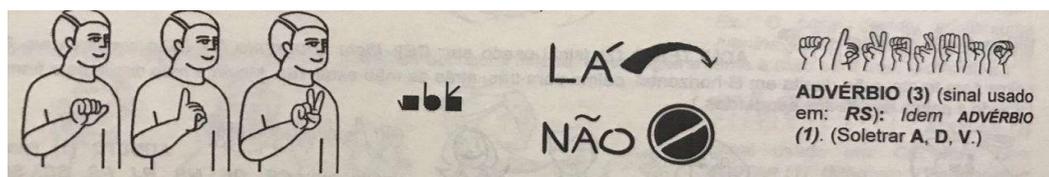
Figura 49 – Sinal ALHO (1) no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 157)

<sup>28</sup> O empréstimo linguístico por transliteração pragmática possui caráter menos estável e se refere ao uso da datilologia, seja de forma provisória, a fim de preencher uma lacuna lexical e terminológica, seja de forma permanente. Já o empréstimo linguístico por transliteração lexicalizada apresenta caráter mais estável, ao passo que estão sujeitos a restrições morfofonológicas da Libras – por exemplo, envolvem menos configurações de mão e mudança no ritmo da soletração (FARIA-NASCIMENTO, 2009).

Figura 50 – Sinal ADVÉRBIO (3) no *Dic Brasil*



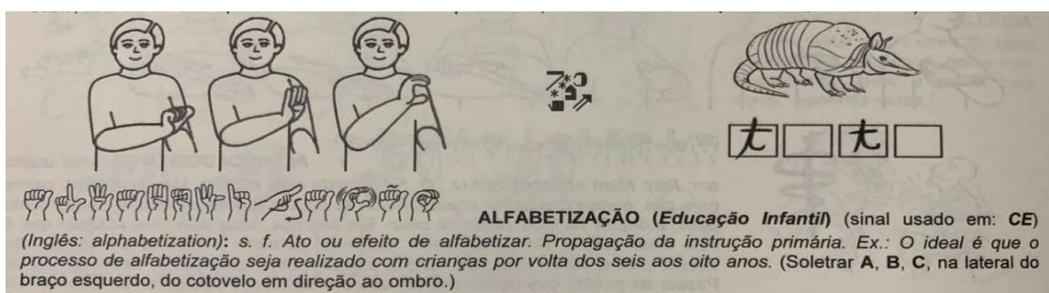
Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 110)

Figura 51 – Sinal ADVÉRBIO (2) no *Dic Brasil*



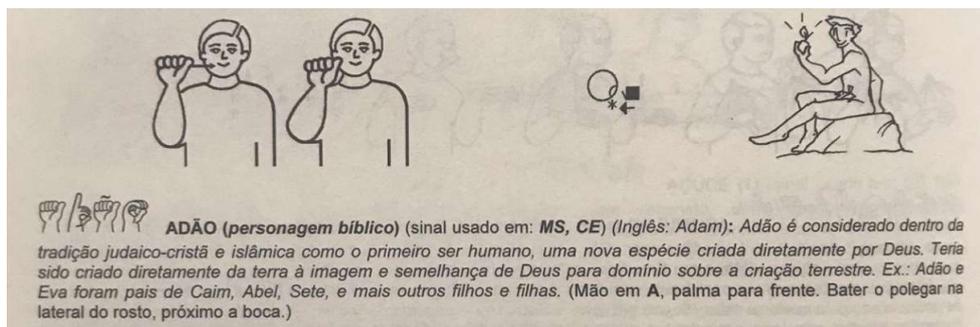
Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 110)

Figura 52 – Sinal ALFABETIZAÇÃO (educação infantil) no *Dic Brasil*

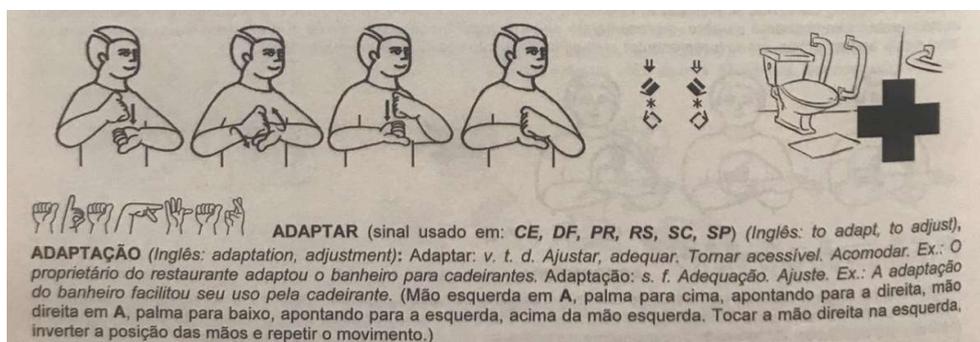


Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 150)

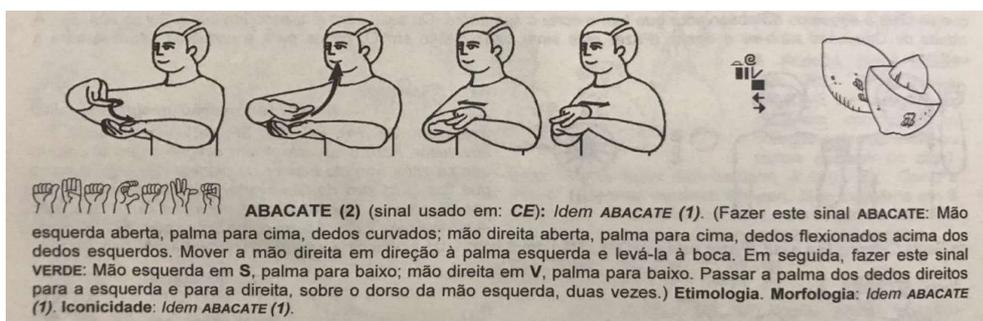
No que diz respeito a (ii), inicialização, ou transliteração da letra inicial, considerando, principalmente, os sinais que pesquisamos (sinais que compõem a letra 'A' do *Dic Brasil*), encontramos, de modo geral, dois tipos de dados: (ii.i) sinais com inicialização em 'A', ou seja, realizados com a CM em 'A', remetendo a palavras do português iniciadas com essa letra (Figuras 53 e 54); e (ii.ii) sinais com inicialização em outras letras, remetendo a palavras da língua portuguesa que se iniciam com a mesma letra correspondente à CM na qual o sinal (ou parte dele) é realizado, uma vez que essas palavras estão, de certa forma, relacionadas ao sinal registrado analisado (Figuras 55 e 56).

Figura 53 – Sinal ADÃO (personagem bíblico) no *Dic Brasil*

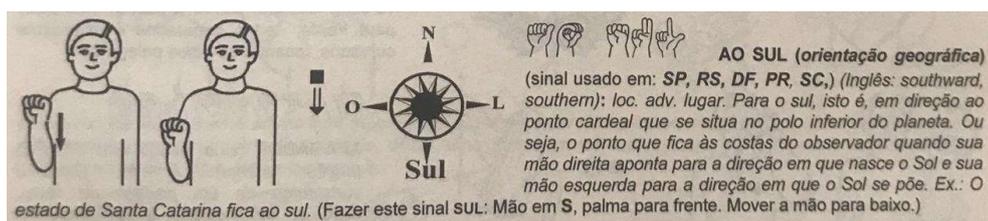
Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 98)

Figura 54 – Sinal ADAPTAR no *Dic Brasil*

Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 98)

Figura 55 – Sinal ABACATE (2) – inicialização no *Dic Brasil*

Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 48)

Figura 56 – Sinal AO SUL (orientação geográfica) no *Dic Brasil*

Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 223)

Em relação às duas primeiras figuras (Figura 53 e Figura 54), observamos a transliteração da letra inicial das palavras equivalentes em língua portuguesa. Em relação às duas últimas (Figura 55 e Figura 56), na primeira, na segunda parte do sinal, temos a realização do sinal que faz referência à cor verde, o qual é feito com a CM da mão dominante em 'V' (de 'verde'); na segunda, o sinal é realizado com a CM em 'S' (de 'sul').

Vale destacar que consideramos, neste trabalho, os três tipos de CM em 'A' apresentados na figura abaixo. Essas três CM também são descritas em Ferreira-Brito e Langevin (1995) e em Xavier (2006).

Figura 57 – Os tipos de CM em 'A' considerados neste trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 4.3.4.1 Sinais com Falsa Inicialização

Ainda no que tange ao segundo grupo de transliteração analisado (inicialização, ou transliteração da letra inicial), encontramos alguns dados que julgamos muito complexos de serem analisados enquanto inicialização, de fato. Detalharemos esses dados (sinais com falsa inicialização), nos próximos parágrafos.

Inicialmente, no Quadro 3, destacamos 10 casos de sinais descritos no *Dic Brasil* como sendo feitos com CM em 'A', que foram descartados por nós, no presente trabalho, na medida em que entendemos que eles não se tratam de sinais motivados por ELP desse tipo (inicialização), de fato. Em seguida, apresentamos as justificativas pelas quais fizemos esse descarte.

Quadro 3 – Sinais descartados por falsa inicialização – CM não é em 'A'

Sinal	Pg.	Sinal	Pg.
À TOA	47	ANO FISCAL	209
ACOSTUMAR, ACOSTUMAR-SE (1), ACOSTUMADO	91	ARRUMAR (4) (pequenos reparos)	276

ALCOOLIZAR-SE	145	ATO SEXUAL (3)	311
ALTIVEZ (orgulho positivo), ALTIVO	169	ATO SEXUAL (4)	312
AMIGO DE INFÂNCIA	187	AUTOMOBILISMO	323

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Os motivos pelos quais descartamos os sinais acima são os seguintes: (i) o sinal À TOA, na realidade, não é feito com CM em 'A', mas, sim, com CM em 'I'; (ii) o sinal ACOSTUMAR, ACOSTUMAR-SE (1), ACOSTUMADO, de fato, apresenta CM em 'A', no entanto, tal CM está na mão não dominante do sinalizador, a qual serve, na verdade, somente como apoio; (iii) a CM do sinal produzido na primeira parte do sinal ALCOOLIZAR-SE e a CM do sinal ALTIVEZ (orgulho positivo), ALTIVO correspondem, na realidade, a algo mais gestual (ao gesto de beber, no primeiro; ao gesto de positivo, no segundo); (iv) os sinais AMIGO DE INFÂNCIA e ANO FISCAL, realmente, apresentam, na segunda parte, CM em 'A', porém, os sinais presentes nessa parte específica fazem referência a outros sinais (JUNTO(S) (1)<sup>29</sup>, no primeiro; FISCAL (1)<sup>30</sup>, no segundo), cujas traduções não se iniciam com a letra 'A'; e (v) os sinais ARRUMAR (4) (pequenos reparos), ATO SEXUAL (3), ATO SEXUAL (4) e AUTOMOBILISMO, embora sejam feitos com CM em 'A', recebem, prototipicamente, outro tipo de interpretação (fazer alguma coisa, no primeiro, fazer (praticar) o ato sexual, no segundo e no terceiro, e esporte, no quarto). E as traduções em português dessas interpretações também não se iniciam com a letra 'A'.

Além dos sinais citados e justificados acima, destacamos outros grupos de sinais com aparente transliteração da letra inicial, os quais também foram interpretados por nós como sinais com falsa inicialização, sendo eles, sinais: (i) com CLs instrumentais; (ii) com CLs de partes do corpo; (iii) com CLs SASSes; e (iv) registrados com decupagem.

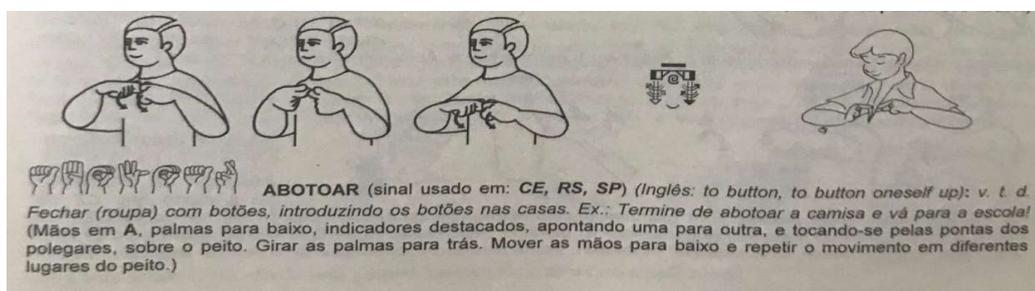
Os três primeiros tipos de sinais apontados acima correspondem a sinais com CLs. Conforme já explicitado nesta dissertação, os CLs não só são muito comuns nas línguas sinalizadas, como também fazem parte do léxico nativo dessas línguas (BRENTARI; PADDEN, 2001; QUADROS; KARNOPP, 2004). Ora, vimos que a inicialização corresponde a um dos dois tipos de empréstimo linguístico na Libras, a partir do uso de elementos do português. Reapresentamos, aqui, pois, o apontamento

<sup>29</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 1618).

<sup>30</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 1314).

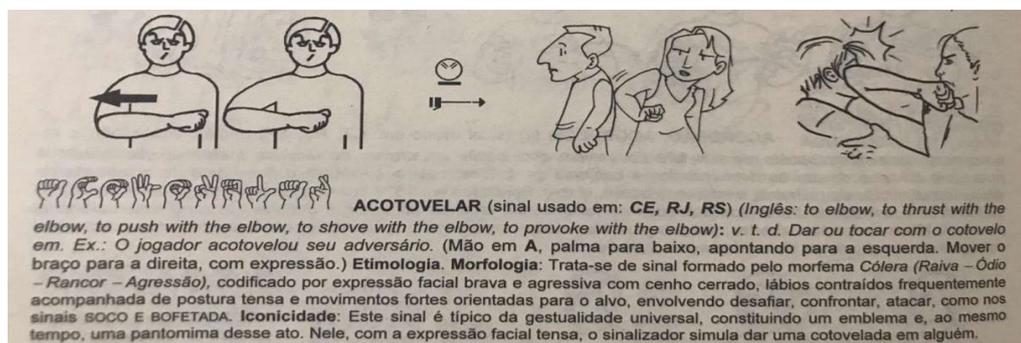
de Rodrigues e Baalbaki (2014, p. 1111), ao explicarem o hibridismo característico desse tipo de empréstimo: “uma parte da formação do sinal corresponde ao empréstimo [inicialização] [...] e a outra parte segue as regras de formação de itens lexicais nativos da Libras”. Teríamos, pois, um argumento sólido para não interpretarmos esses três primeiros tipos de sinais encontrados como sinais com inicialização, uma vez que todos, claramente, apresentam CLs em sua formação. Não obstante, se analisarmos as Figuras 58, 59 e 60, torna-se ainda mais coerente esse tipo de interpretação.

Figura 58 – Sinal ABOTOAR no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla et al. (2017, 63)

Figura 59 – Sinal ACOTOVELAR no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 92)

Figura 60 – Sinal ANJO (3) no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 209)

Na Figura 58, as mãos apresentam uma das CM possíveis para segurar uma entidade fina (conforme figura 10). No sinal que é exemplificado na figura em questão, as duas mãos manipulam botões, com a intenção de abotoá-los.

Na Figura 59, uma parte do corpo do sinalizador (todo o braço direito, no caso) é por ele selecionada para fazer referência à ação de acotovelar, uma ação que, aliás, nem sequer é feita com a mão, mas sim, com o cotovelo.

Finalmente, na Figura 60, os polegares distendidos fazem referência ao par de asas de um anjo, a partir de características mais genéricas relacionadas ao formato e ao tamanho dessas asas. Entendemos que são essas algumas das motivações desses sinais em questão, mas não um tipo de ELP, a partir do uso de inicialização.

Destacamos, pois, nos quadros a seguir, respectivamente, os sinais descartados por falsa inicialização envolvendo CLs instrumentais (Quadro 4), os descartados por CLs de partes do corpo (Quadro 5) e os descartados por CLs SASSes (Quadro 6).

Quadro 4 – Sinais com falsa inicialização formados por CLs instrumentais

Sinal	Pg.	Sinal	Pg.
A VISTA (2) (pagar a vista)	47	APAGAR (informática)	224
ABAJUR (1) (CL)	51	APAGAR A LOUSA (1) (CL)	225
ABANAR-SE (4)	53	APAGAR A LOUSA (2) (CL)	225
ABOTOAR	63	APARAFUSAR (com chave de fenda ou chave de parafuso)	226
ABRIDOR DE GARRAFAS	64	APARELHO DE CONTENÇÃO	228
ABRIDOR DE LATAS (2) (manual)	65	APARELHO ORTODÔNTICO MÓVEL (aparelho removível)	229
ABRIL (2)	66	APITAR, APITO (2)	236
AÇAI (1)	75		
AÇOITAR (CL)	88	AR CONDICIONADO (1) (CL)	252
ACRESCENTAR	94	ARBITRAR	257
ADICIONAR (4)	102	ÁRBITRO DE ESPORTES (1)	257
AGASALHAR-SE	124	ARRAIA (papagaio, pipa)	268
AGOGÔ	127	ARROZ	273
AGROTÓXICO	132	ARROZ COM GALINHA	273
ÁGUA BENTA	132	ARROZ DE LEITE (1) (salgado)	274
ALFREDO CHAVES (município do ES)	153	ARROZ DE LEITE (2) (doce)	274
ALGODÃO DOCE (1)	156	ARROZ-DOCE (1)	274

ALICATE (4)	159	ARROZ-DOCE (2)	274
AMARRAR (CL)	179	ATARRAXAR (com chave de fenda ou chave de parafuso)	303
AMENDOIM (1)	184	ATOR (2)	312
AMENDOIM (2)	184	ATRIZ (2)	316
ANDADOR (para quem tem dificuldade de equilíbrio ao caminhar)	195	AUTORIDADE (2)	326
ANÚNCIO (2) (cartaz) (CL)	222	AVENTAL (CL)	330
APAGADOR	224		

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Quadro 5 – Sinais com falsa inicialização formados por CLs de partes do corpo

Sinal	Pg.	Sinal	Pg.
ABAFADO (CL)	49	AMEAÇAR (1), AMEAÇA (1)	183
ABARROTADO (recintos como salas e veículos lotados de gente)	54	AMEAÇAR, AMEAÇA (2)	183
ABSTINÊNCIA	70	AMÉM (2)	184
ACETONA (removedor de esmaltes)	83	ANALFABETO (2)	192
ACOTOVELAR	92	APERTADO (3) (sem espaço)	234
AFILHADO (2)	118	ASSOCIAR-SE (1) (tornar-se membro), ASSOCIADO (2) (membro)	299
AFILIAR-SE (tornar-se membro)	119	ATRÁS (1) (CL)	314

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Quadro 6 – Sinais com falsa inicialização formados por CLs SASSes

Sinal	Pg.	Sinal	Pg.
ACOMPANHANTE (para ir ao médico, hospital ou clínica)	88	AMÉRICA LATINA	185
ACOMPANHAR	88	ANJO (3)	209
ADEPTO	99	ANTILHAS	219
ALADIM	139	APÓSTOLO(S) (2)	242
AMÉRICA CENTRAL	184	ASSUMIR (3) (cargo)	300
AMÉRICA DO NORTE	185	ATALHO (2)	303
AMÉRICA DO SUL	185	ATRÁS (2) (CL)	314

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Finalmente, o último caso de sinais descartados quanto à motivação por ELP, no que tange à transliteração da letra inicial, corresponde aos sinais registrados com decupagem. De acordo com Albres (2012) e Santiago (2014), a decupagem pode ser

interpretada como uma estratégia de detalhamento da sequência de enquadres dos sinais, na apresentação de dados envolvendo línguas sinalizadas.

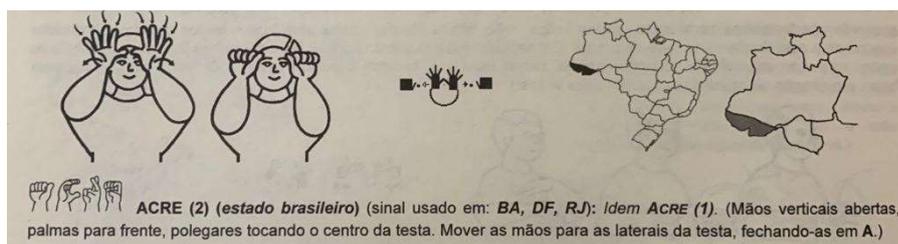
Encontramos sinais na letra 'A' do *Dic Brasil* que são descritos como sendo feitos com a CM em 'A'. No entanto, após analisarmos tanto a ilustração gráfica quanto a descrição em português da forma desses sinais, percebemos que, na realidade, eles não são feitos com essa CM. O que ocorre, de fato, é uma decupagem no registro desses sinais, que, de modo geral, envolvem, pelo menos, duas etapas: uma primeira, em que a(s) mão(s) se encontra(m) fechada(s), e uma segunda, em que ela(s) se encontra(m) aberta(s). Na primeira etapa desse tipo de sinais, a forma da(s) mão(s) coincide com a CM em 'A', como pode ser visto na Figura 61. Nesse sentido, os autores do *Dic Brasil* aproveitam essa terminologia para descrever em português a forma na qual esses sinais são feitos (acreditamos que a maneira como é feita essa descrição está relacionada a propósitos didáticos, no sentido de auxiliar o leitor, no que diz respeito à compreensão mais precisa acerca do modo de realizar esses sinais).

Figura 61 – Sinal ALASTRAR-SE no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla *et al.* (2017, p. 141)

Vale dizer que encontramos dados nos quais ocorre exatamente o contrário: na primeira parte do sinal, a(s) mão(s) se encontra(m) abertas e, na segunda, elas se fecham. É o caso do sinal ACRE (2) (estado brasileiro), o qual pode ser visto na Figura 62, cuja descrição é feita da seguinte forma: “mãos verticais abertas, palmas para frente, polegares tocando o centro da testa. Mover as mãos para as laterais da testa, fechando-as em **A**.” (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 94, grifo do autor).

Figura 62 – ACRE (2) (estado brasileiro) no *Dic Brasil*

Fonte: Capovilla *et al.* (2017, p. 94)

Destacamos, então, no quadro 7, os sinais descartados por falsa inicialização envolvendo sinais registrados com decupagem.

Quadro 7 – Sinais com falsa inicialização registrados com decupagem

Sinal	Pg.	Sinal	Pg.
ABENÇOAR (1)	57	AMANHECER	176
ABORTAR, ABORTO (3) (espontâneo)	62	AMPLIAR (2) (expandir), AMPLIAR-SE	190
ABRIR ARQUIVO OU PASTA (informática)	66	ANTEONTEM (1)	216
ABRIR OS OLHOS (1) (gíria)	68	ARGUMENTAR (1)	263
ABSTRATO (5)	71	ARQUIDIOCESE	266
ACORDAR, ACORDADO (3)	90	ASSEMBLEIA (2)	288
ACRE (1) (estado brasileiro)	93	ASSEMBLEIA LEGISLATIVA (1) (deputados estaduais)	289
ÁFRICA (1), AFRICANO	121	ATIVIDADE(S) ESCOLAR(ES)	309
ALASTRAR-SE	141	ASTUTO	302
ALERTA	149	ATLÉTICO PARANAENSE (time de futebol do Paraná)	310
ALVORADA, ALVORECER	174		

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 4.3.5 Grupo 5 – Motivação por ENMs

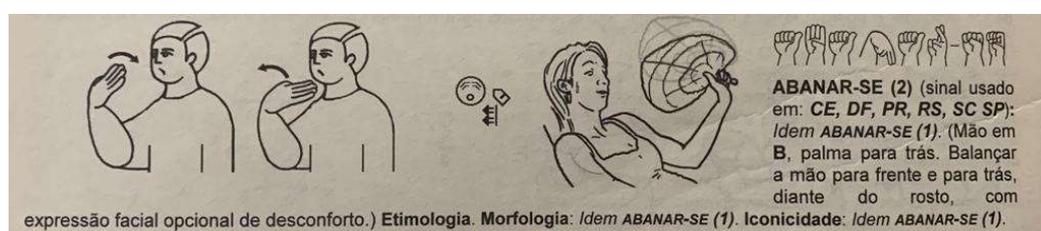
O grupo motivador 5 é composto por sinais que apresentam motivação pelo uso de ENMs. Conforme explicamos acima, nas línguas de sinais, de modo geral, as ENMs prestam-se, basicamente (i) à marcação de construções sintáticas e (ii) à diferenciação de itens lexicais (QUADROS; KARNOPP, 2004; QUADROS; PIZZIO; REZENDE (2008). As ENMs que se prestam a (i) não foram consideradas e, por sua vez, registradas, no quadro presente no Apêndice A deste trabalho, por se tratarem

de expressões puramente gramaticais, com finalidades puramente sintáticas. Além disso, registramos, apenas, os sinais cujas ENMs estabelecem algum tipo de relação com a(s) noção(ões) por eles expressa(s).

Observamos nos nossos dados pelo menos três tipos de ENMs motivadas, a saber: (i) ENMs complementares; (ii) ENMs lexicais; e (iii) ENMs gramaticais.

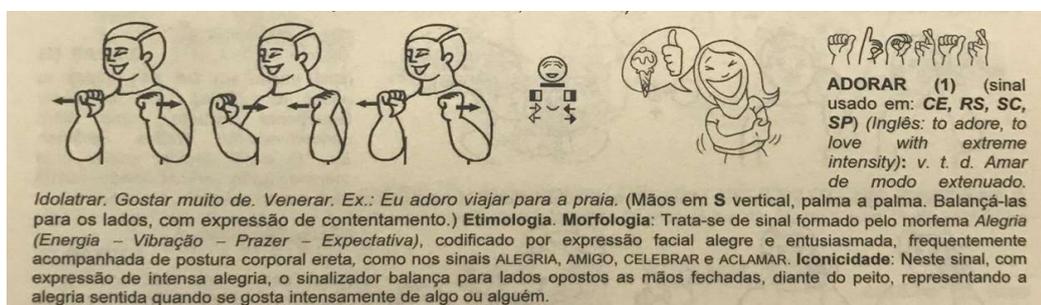
No que tange a (i), ENMs complementares, encontramos nos dados do nosso *corpus* sinais cujas ENMs que os acompanham complementam o(s) sentido(s) por eles expresso(s), como pode ser visto nas Figuras 63 e 64.

Figura 63 – Sinal ABANAR-SE (2) no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla *et al.* (2017, p. 52)

Figura 64 – Sinal ADORAR (1) no *Dic Brasil*



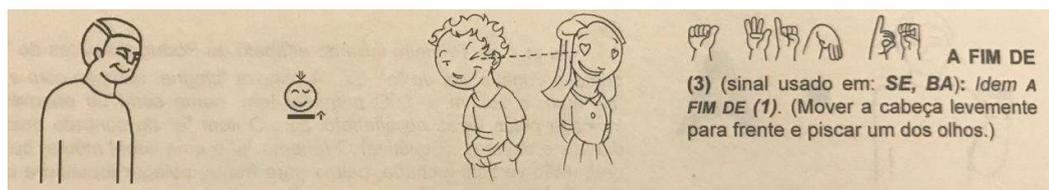
Fonte: Capovilla *et al.* (2017, p. 107)

Por exemplo, na Figura 63, a expressão facial de desconforto, devido ao calor, complementa o(s) sentido(s) atribuídos ao sinal referente a abanar e, na Figura 64, a expressão de contentamento complementa o(s) sentido(s) atribuídos ao sinal referente a adorar.

Em relação a (ii), ENMs lexicais, encontramos nos dados analisados sinais não manuais, cuja realização lexical se dá a partir do uso, exclusivamente, de ANMs, como, no caso, as ENMs, as quais contribuem, significativamente, para a formação e para a significação do sinal. Citamos como exemplos os sinais referentes a paquerar e à interjeição 'ah!', que são apresentados, respectivamente, nas Figuras 65 e 66: na

primeira, temos a representação de uma pessoa paquerando (piscando um dos olhos), através do movimento da cabeça levemente para frente com expressão de felicidade; na segunda, temos a representação de uma pessoa surpresa, através do balançar da cabeça levemente para frente com boca aberta e com expressão facial de afirmação.

Figura 65 – Sinal A FIM DE (3) no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla *et al.* (2017, p. 46)

Figura 66 – Sinal AH! no *Dic Brasil*



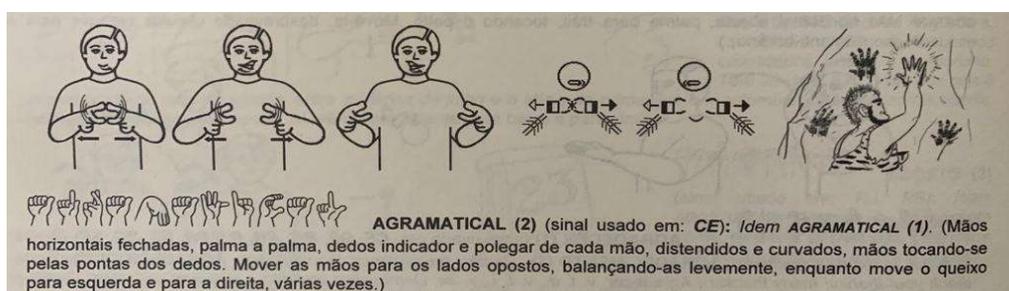
Fonte: Capovilla *et al.* (2017, p. 136)

Por fim, no que diz respeito a (iii), ENMs gramaticais, encontramos, basicamente, três tipos de motivação: (iii.i) bochecha(s) inflada(s) ou sugadas; (iii.ii) movimento do queixo para a esquerda e para a direita; e (iii.iii) movimento da língua para cima e para baixo. Em todos esses casos, tais ENMs estabelecem um vínculo com a(s) noção(ões) expressa pelos sinais por elas acompanhados: no primeiro caso, logicamente, de afirmar, de negar e de questionar algo; no segundo, de fazer referência a coisas volumosas, grandes, cheias etc. – inflar da(s) bochecha(s) – e a coisas não volumosas, pequenas, vazias etc. – sugar das bochechas; no terceiro, de se referir a coisas difíceis, imperfeitas, irregulares etc.

Os três subtipos de ENMs encontrados são exemplificados, respectivamente, nas Figuras 67, 68 e 69, as quais apresentamos a seguir.

Figura 67 – Sinal ABARROTAR no *Dic Brasil*

Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 54)

Figura 68 – Sinal AGRAMATICAL (2) no *Dic Brasil*

Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 130)

Figura 69 – Sinal ALAISTRAR-SE no *Dic Brasil*

Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 141)

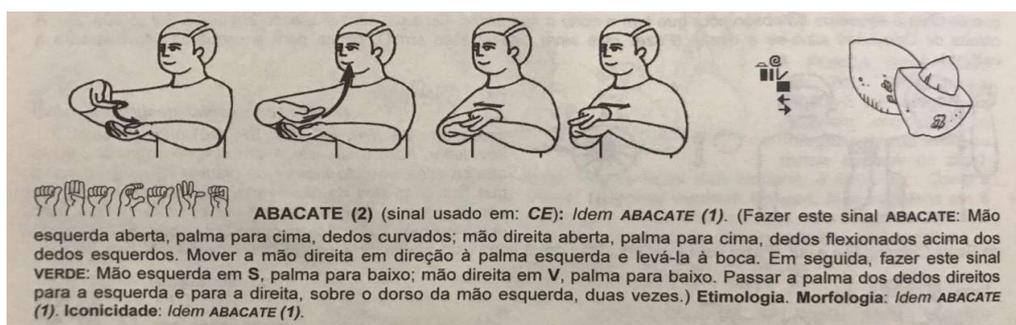
Na Figura 67, as bochechas infladas apresentam uma relação com a ideia de abarrotamento (acúmulo/volume de coisas) que está presente no sinal ABARROTAR; na Figura 68, o movimento do queixo para a esquerda e para a direita está associado à imperfeição de uma frase considerada agramatical que está presente no sinal AGRAMATICAL (2); por fim, na Figura 69, o movimento da língua para cima e para baixo está vinculado à ideia de espalhar, proliferar, a qual está presente no sinal ALAISTRAR-SE.

#### 4.3.6 Grupo 6 – Motivação por Movimento

O grupo motivador 6 é composto por sinais que apresentam motivação a partir do uso de movimento, em outras palavras, são sinais cujo(s) movimento(s) que os acompanha(m) apresenta(m) certa relação com o(s) conceito(s) que eles evocam.

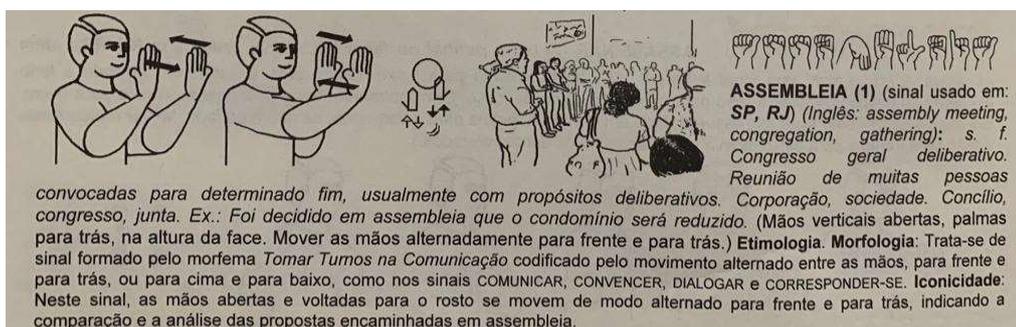
Encontramos dois tipos de movimentos motivados: (i) simuladores e (ii) indicativos. Os primeiros são aqueles que simulam movimentos de determinada entidade e/ou de determinada ação, como pode ser visto na Figura 70; os segundos são aqueles que indicam alguma ideia mais geral, como um movimento alternado, indicando comparação, um movimento circular, indicando agrupamento, um movimento alternado, indicando graduação etc., como pode ser visto na Figura 71.

Figura 70 – Sinal ABACATE (2) no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 48)

Figura 71 – Sinal ASSEMBLEIA (1) no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 288)

Na Figura 70, vemos um sinal cuja primeira parte é duplamente motivada, no que tange ao movimento: em primeiro lugar, o movimento da mão direita do sinalizador em direção à palma de sua mão esquerda faz referência à ideia de pegar o abacate com algum instrumento (uma colher, por exemplo); em segundo lugar, o movimento

da mesma mão em direção à boca faz referência à ideia de levar o abacate até a boca para comê-lo.

Na Figura 71, vemos um sinal cujo movimento alternado traz uma ideia de comparação, apresentando, dessa forma, certa relação com o(s) sentido(s) evocado(s) pelo sinal que faz referência a uma assembleia, que pode ser interpretada como um local onde se reúnem pessoas e onde propostas e ideias são comparadas e analisadas.

#### 4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, apresentamos os aspectos metodológicos que nortearam nossa pesquisa, esmiuçando a formação e a interpretação do *corpus* que foi considerado na presente dissertação.

Trouxemos, ainda, os seis grupos motivadores que embasaram a análise inicial dos dados do nosso *corpus* e que nos permitiram quantificar, no capítulo 5, os dados relacionados à natureza das motivações apresentadas pelos sinais analisados, e, no capítulo 6, as análises, bem como a discussão, efetivamente, desses dados.

## 5 CORPUS DA LIBRAS: APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A letra 'A' do *Dic Brasil* apresenta 1.375 itens lexicais (o que representa mais de 10% do total de sinais documentados no dicionário, em seus três volumes). Esse número, em nossa concepção, é suficiente para a organização, bem como a análise, de um *corpus* bem estruturado da Libras, no que diz respeito à presença de iconicidade nessa língua.

Registramos e interpretamos os dados que apresentam algum tipo de motivação no quadro que consta no Apêndice A desta dissertação. Essa análise inicial consistiu, basicamente, em classificar os dados em seis grupos motivadores (para os quais consideramos a presença de: (1) CL; (2) gestualidade; (3) espacialidade; (4) ELP; (5) ENM; e (6) movimento, conforme já detalhado no capítulo anterior), e em analisar o(s) tipo(s) de CLs envolvido(s) na formação desses dados, seguindo o padrão já explicado e exemplificado na seção 3.4 deste trabalho.

No presente capítulo, pois, apresentamos, detalhadamente, as informações relacionadas ao comportamento quantitativo do *corpus* considerado nesta pesquisa, o qual será analisado no capítulo 6 da presente dissertação.

### 5.1 DADOS QUANTITATIVOS: COMPORTAMENTO DOS DADOS

Dentre os 1.375 sinais documentados na letra 'A' do *Dic Brasil*, registramos, no Apêndice A do presente trabalho, um total de 1.249 sinais com pelo menos algum tipo de motivação, o que representa mais de 90% do total de sinais que compõem a letra 'A' do *Dic Brasil*, como pode ser visto na Tabela 2.

Tabela 2 – Número e percentual de sinais registrados com algum tipo de motivação

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais documentados na Letra 'A' do Dic Brasil</i>	<b>1.375</b>	<b>100%</b>
Sinais com algum tipo de motivação	1.249	90,83%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Em relação ao número de sinais presente em cada uma das entradas lexicais dos sinais registrados, identificamos, de modo geral, quatro grupos, sendo eles, sinais

formados por: (i) um sinal; (ii) dois sinais; (iii) três sinais; e (iv) quatro sinais. A distribuição geral do número de sinais por entrada lexical pode ser vista na Tabela 3.

Tabela 3 – Distribuição geral do número de sinais por entrada lexical dos sinais com algum tipo de motivação

	Nº de Sinais	Percentual
<i>Sinais com algum tipo de motivação</i>	<b>1.249</b>	<b>100%</b>
Formados por um sinal – Ex: ABACATE (1) <sup>31</sup>	923	73,90%
Formados por dois sinais – Ex: ABACATE (2)	288	23,06%
Formados por três sinais – Ex: ATEU, ATEÍSMO	34	2,72%
Formados por quatro sinais – Ex: ANALFABETO (1)	4	0,32%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Vale destacar que o número de sinais envolvidos na formação dos itens lexicais analisados não coincide, obrigatoriamente, com o número de partes que esses sinais apresentam. Na verdade, a descrição das partes dos sinais especificada em algumas entradas lexicais no Apêndice A está mais relacionada à decupagem desses itens lexicais. Por exemplo, na Figura 72, o item lexical que faz referência a uma abóbora é formado por dois sinais, no entanto, esse sinal apresenta, especificamente, três partes: enquanto a primeira está associada ao primeiro sinal, a segunda e a terceira (traçado de uma abóbora) estão associadas ao segundo.

Figura 72 – Sinal ABÓBORA (2) (abóbora moranga) (CL) no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla *et al.* (2017)

<sup>31</sup> Todos os exemplos trazidos nas tabelas do presente capítulo estão registrados no Apêndice A deste trabalho e podem ser consultados, detalhadamente, em Capovilla *et al.* (2017).

Visando facilitar a leitura e a interpretação dos dados, apresentamos os dados, separadamente, nas próximas subseções, considerando, pois, a distribuição do número de sinais por entrada lexical dos sinais com algum tipo de motivação.

### 5.1.1 (i) Sinais com Algum Tipo de Motivação Formados por Um Sinal

Em relação aos sinais com algum tipo de motivação formados por um sinal, encontramos, basicamente, três tipos de dados, sendo eles, sinais realizados com: (i) apenas uma mão; (ii) as duas mãos e (iii) elementos não manuais (em outras palavras, ANMs), como pode ser visto na Tabela 4.

Tabela 4 – Distribuição geral do número de articuladores presentes em sinais com algum tipo de motivação formados por um sinal

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por um sinal</i>	<b>923</b>	<b>100%</b>
Com apenas uma mão – Ex: <i>À TOA</i>	356	38,57%
Com as duas mãos – Ex: <i>ABAFADOR</i>	564	61,11%
Com ANMs – Ex: <i>A FIM DE (3)</i>	3	0,32%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Em relação ao número de motivações presentes nesses sinais, encontramos sinais com: uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, quatorze, quinze, dezesseis e vinte motivações, de diferentes naturezas. A quantidade de motivações presentes em sinais formados por um sinal pode ser vista na Tabela 5.

Tabela 5 – Distribuição geral do número de motivações presentes em sinais com algum tipo de motivação formados por um sinal

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por um sinal</i>	<b>923</b>	<b>100%</b>
Com uma motivação – Ex: <i>ABACAXI (1)</i>	136	14,73%
Com duas motivações – Ex: <i>ABOBRINHA</i>	168	18,20%
Com três motivações – Ex: <i>ABACAXI (2)</i>	140	15,17%
Com quatro motivações – Ex: <i>ABANAR-SE (3)</i>	185	20,04%
Com cinco motivações – Ex: <i>ABANAR-SE (2)</i>	91	9,86%
Com seis motivações – Ex: <i>ABSTRATO (2)</i>	96	10,40%

Com sete motivações – Ex: ABRIL (1)	36	3,90%
Com oito motivações – Ex: AGASALHAR-SE	45	4,87%
Com nove motivações – Ex: ABANAR-SE (1)	6	0,65%
Com dez motivações – Ex: ABSTRAIR	6	0,65%
Com onze motivações – Ex: ATROPELAR	6	0,65%
Com doze motivações – Ex: ABENÇOAR (1)	1	0,11%
Com treze motivações – Ex: ACABADO (exausto)	1	0,11%
Com quatorze motivações – Ex: APERITIVO (CL)	2	0,22%
Com quinze motivações – Ex: ANGÚSTIA (1)	1	0,11%
Com dezesseis motivações – Ex: ACNE (espinha) (CL)	1	0,11%
Com vinte motivações – Ex: AVENTAL (CL)	2	0,22%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.1.1 Sinais Formados por Um Sinal Motivados por CLs

Na presente subseção, apresentamos os dados referentes aos sinais formados por um sinal motivados pela presença de CLs, em sua realização. Conforme apontado neste trabalho, partindo da descrição de Supalla (1978, 1982, 1986)<sup>32</sup>, analisamos e registramos os CLs envolvidos na produção desses sinais, a partir da seguinte classificação: (i) SASSes – (i.i) SASSes (E) e (i.ii) SASSes (T); (ii) semânticos; (iii) corporais; (iv) partes do corpo – (iv.i) PC (C), (iv.ii) PC (L) e (iv.iii) PC (R); e (v) instrumentais.

De modo geral, no que tange a esse tipo de motivação, encontramos sinais com: (i) apenas um tipo de CL; (ii) dois tipos de CLs; (iii) três tipos de CLs; e (iv) quatro tipos de CLs. A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 6.

Tabela 6 – Distribuição geral do número de sinais formados por um sinal motivados por CLs

	Nº de Sinais	Percentual
<b>Sinais com algum tipo de motivação formados por um sinal</b>	<b>923</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por CLs</i>	<b>721</b>	<b>78,11%</b>
Com apenas um tipo de CL – Ex: ABAFADOR	395	54,79%
Com dois tipos de CLs – Ex: ABANO	242	33,56%

<sup>32</sup> Como explicitado no presente trabalho, a princípio, tomamos como base a descrição proposta pelo autor para cada um desses tipos de CLs. Contudo, em alguns casos, revemos e reconsideramos essa descrição, conforme apresentado na seção 3.4 desta dissertação.

Com três tipos de CLs – <i>Ex: ABAIXO-ASSINADO</i>	78	10,82
Com quatro tipos de CLs – <i>Ex: AUTISMO (3)</i>	6	0,83

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Especificamente, encontramos sinais formados por um sinal motivados por CLs dos seguintes tipos: (i) sinais com apenas um tipo de CL – (i.i) apenas CLs SASSes, (i.ii) apenas CLs corporais e (i.iii) apenas CLs de partes do corpo; (ii) sinais com dois tipos de CLs – (ii.i) corporais e de partes do corpo, (ii.ii) corporais e SASSes, (ii.iii) instrumentais e de partes do corpo, (ii.iv) de partes do corpo e SASSes e (ii.vi) SASSes e semânticos; (iii) sinais com três tipos de CLs – (iii.i) corporais, instrumentais e de partes do corpo, (iii.ii) corporais, de partes do corpo e SASSes, (iii.iii) instrumentais, de partes do corpo e SASSes, (iii.iv) instrumentais, de partes do corpo e semânticos e (iii.v) de partes do corpo, SASSes e semânticos; e (iv) sinais com quatro tipos de CLs – (iv.i) corporais, de partes do corpo, SASSes e semânticos e (iv.ii) instrumentais, de partes do corpo, SASSes e semânticos. A distribuição específica desses sinais pode ser vista na Tabela 7.

Tabela 7 – Distribuição específica do número de sinais formados por um sinal motivados por CLs

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais motivados por CLs</i>	<b>721</b>	<b>100%</b>
Com apenas um tipo – SASSes – <i>Ex: ABAFADOR</i>	226	31,35%
Com apenas um tipo – corporais – <i>Ex: AH!</i>	2	0,28%
Com apenas um tipo – de partes do corpo – <i>Ex: ALEGRE (3)</i>	167	23,16%
Com dois tipos – corporais e de partes do corpo – <i>Ex: ALCOOLIZADO (1)</i>	18	2,50%
Com dois tipos – corporais e SASSes – <i>Ex: ABANO</i>	2	0,28%
Com dois tipos – instrumentais e de partes do corpo – <i>Ex: ABOTOAR</i>	101	14,01%
Com dois tipos – de partes do corpo e SASSes – <i>Ex: ABSTRATO (2)</i>	115	15,95%
Com dois tipos – SASSes e semânticos – <i>Ex: AVIÃO (1)</i>	6	0,83%
Com três tipos – corporais, instrumentais e de partes do corpo – <i>Ex: ABRIL (1)</i>	7	0,97%
Com três tipos – corporais, de partes do corpo e SASSes – <i>Ex: ATINGIR</i>	4	0,55%
Com três tipos – instrumentais, de partes do corpo e SASSes – <i>Ex: ABAIXO-ASSINADO</i>	38	5,27%

Com três tipos – instrumentais, de partes do corpo e semânticos – <i>Ex: AUTOMÓVEL</i>	1	0,14%
Com três tipos – de partes do corpo, SASSes e semânticos – <i>Ex: ADVERSÁRIO</i>	28	3,88%
Com quatro tipos – corporais, de partes do corpo, SASSes e semânticos – <i>Ex: ANDAR CAMBALEANDO (CL)</i>	5	0,69%
Com quatro tipos – instrumentais, de partes do corpo, SASSes e semânticos – <i>Ex: ATACAR (1) (CL), ATAQUE</i>	1	0,14%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.1.1.1 Sinais Formados por Um sinal Motivados por CLs SASSes

No que diz respeito à motivação presente em sinais formados por um sinal, a partir do uso de CLs SASSes, encontramos, de modo geral, dois grupos: (i) apenas um tipo de SASS e (ii) os dois tipos de SASSes. A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 8.

Tabela 8 – Distribuição geral do número de sinais formados por um sinal motivados por CLs SASSes

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por um sinal</i>	<b>923</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por CLs SASSes</i>	<b>422</b>	<b>45,72%</b>
Com apenas um tipo de CL SASS – <i>Ex: ABAFADOR</i>	354	83,89%
Com os dois tipos de CLs SASSes – <i>Ex: ABÓBORA (1)</i>	68	16,11%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Especificamente, encontramos sinais formados por um sinal com motivação por CLs SASSes de dois tipos: (i) sinais feitos com apenas uma mão – (i.i) apenas SASS (E), (i.ii) apenas SASS (T), e (i.iii) SASSes (E) e (T); (ii) sinais feitos com as duas mãos – (ii.i) SASS (E) em apenas uma mão, (ii.ii) SASS (T) em apenas uma mão, (ii.iii) SASSes (E) e (T) em uma mão, (ii.iv) SASS (E) em cada mão, (ii.v) SASS (T) em cada mão, (ii.vi) SASS (E) em uma mão e SASS (T) na outra mão, (ii.vii) SASS (E) em uma mão e SASSes (E) e (T) na outra mão, e (ii.viii) SASSes (E) e (T) em cada mão. A distribuição específica desses sinais pode ser vista na Tabela 9.

Tabela 9 – Distribuição específica do número de sinais formados por um sinal motivados por CLs SASSes

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais motivados por CLs SASSes</i>	<b>422</b>	<b>100%</b>
Com uma mão – SASS (E) – Ex: <i>ACLIVE</i>	68	16,11%
Com uma mão – SASS (T) – Ex: <i>ÁFRICA (3)</i>	13	3,09%
Com uma mão – SASS (E) e SASS (T) – Ex: <i>ALÍQUOTA</i>	18	4,26%
Com duas mãos – SASS (E) em uma mão – Ex: <i>ABACAXI (1)</i>	89	21,09%
Com duas mãos – SASS (T) em uma mão – Ex: <i>AZIMUTE</i>	2	0,47%
Com duas mãos – SASSes (E) e (T) em uma mão – Ex: <i>ARREPIAR, ARREPIAR-SE (1)</i>	3	0,72%
Com duas mãos – SASS (E) em cada mão – Ex: <i>ABERTO (1) (acessível)</i>	185	43,84%
Com duas mãos – SASS (T) em cada mão – Ex: <i>ÁREA (1)</i>	2	0,47%
Com duas mãos – SASS (E) em uma mão e SASS (T) na outra mão – Ex: <i>ÂNGULO</i>	2	0,47%
Com duas mãos – SASS (E) em uma mão e SASSes (E) e (T) na outra mão – Ex: <i>ABSTRATO (3)</i>	17	4,03%
Com duas mãos – SASSes (E) e (T) em cada mão – Ex: <i>ABREVIAR</i>	23	5,45%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.1.1.2 Sinais Formados por Um Sinal Motivados por CLs Semânticos

No que tange aos sinais formados por um sinal motivados por CLs semânticos, encontramos, basicamente, dois grupos, sendo eles, sinais com CLs semânticos formados a partir de: (i) CLs SASSes e (ii) CLs instrumentais. A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 10.

Tabela 10 – Distribuição geral do número de sinais formados por um sinal motivados por CLs semânticos

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por um sinal</i>	<b>923</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por CLs semânticos</i>	<b>38</b>	<b>4,12%</b>
Formados a partir de CLs SASSes – Ex: <i>ANTENA (inseto)</i>	37	97,37%
Formados a partir de CLs Instrumentais – Ex: <i>AUTOMÓVEL</i>	1	2,63%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Especificamente, encontramos sinais formados por um sinal motivados por CLs semânticos de três tipos, sendo eles, sinais com: (i) um CL semântico em apenas uma mão; (ii) dois CLs semânticos, um em cada mão, e (iii) um CL semântico resultante da sinalização das duas mãos. A distribuição específica desses sinais pode ser vista na Tabela 11.

Tabela 11 – Distribuição específica do número de sinais formados por um sinal motivados por CLs semânticos

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais motivados por CLs semânticos</i>	<b>38</b>	<b>100%</b>
Com um CL semântico em apenas uma das mãos – <i>Ex: ANTENA (inseto)</i>	28	73,68%
Com dois CLs semânticos, um em cada mão – <i>Ex: ADVERSÁRIO</i>	9	23,68%
Com um CL semântico resultante da sinalização das duas mãos – <i>Ex: AUTOMÓVEL</i>	1	2,64%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.1.1.3 Sinais Formados por Um Sinal motivados por CLs corporais

A distribuição geral, bem como o número total, de sinais formados por um sinal com motivação por CLs corporais pode ser vista na Tabela 12.

Tabela 12 – Distribuição geral do número de sinais formados por um sinal motivados por CLs corporais

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por um sinal</i>	<b>923</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por CLs corporais – Ex: AH!</i>	<b>38</b>	<b>4,12%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.1.1.4 Sinais Formados por Um sinal Motivados por CLs de Partes do Corpo

No que diz respeito aos sinais formados por um sinal motivados por CLs de partes do corpo, encontramos, de modo geral, três grupos, sendo eles, sinais com (i) apenas um tipo de CL de parte do corpo; (ii) dois tipos de CLs de parte do corpo; e (iii) os três tipos de CL de parte do corpo. A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 13.

Tabela 13 – Distribuição geral do número de sinais formados por um sinal motivados por CLs de partes do corpo

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por um sinal</i>	<b>923</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por CLs de partes do corpo</i>	<b>484</b>	<b>52,44%</b>
Com apenas um tipo de CL de parte do corpo – Ex: <i>À DIREITA</i>	366	75,62%
Com dois tipos de CLs de partes do corpo – Ex: <i>ABRIL (1)</i>	113	23,35%
Com os três tipos de CLs de partes do corpo – Ex: <i>ABELHA (3)</i>	5	1,03%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Especificamente, encontramos sinais formados por um sinal com motivação por CLs de partes do corpo dos seguintes tipos: (i) sinais com apenas um tipo de CL de parte do corpo – (i.i) apenas CLs PC (C), (i.ii) apenas CLs PC (L), e (i.iii) apenas CLs PC (R); (ii) sinais com dois tipos de CLs de partes do corpo – (ii.i) CLs PC (C) e PC (L), (ii.ii) CLs PC (C) e PC (R), e (ii.iii) CLs PC (L) e PC (R); e (iii) sinais com os três tipos de CLs de partes do corpo – (iii.i) um CL PC (C) em uma mão e CLs PC (L) e PC (R) na outra mão, e (iii.ii) um CL PC (R) em uma mão e CLs PC (C) e PC (L) na outra mão. A distribuição específica desses sinais pode ser vista na Tabela 14.

Tabela 14 – Distribuição específica do número de sinais formados por um sinal motivados por CLs de partes do corpo

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais motivados por CLs de partes do corpo</i>	<b>484</b>	<b>100%</b>
Com um tipo – apenas PC (C) – Ex: <i>À DIREITA</i>	183	37,81%
Com um tipo – apenas PC (L) – Ex: <i>ABACATE (1)</i>	118	24,38%
Com um tipo – apenas PC (R) – Ex: <i>ABOCANHAR</i>	64	13,22%
Com dois tipos – PC (C) e PC (L) – Ex: <i>ABRIL (1)</i>	86	17,77%
Com dois tipos – PC (C) e PC (R) – Ex: <i>ATACAR (1) (CL), ATAQUE</i>	1	0,21%
Com dois tipos – PC (L) e PC (R) – Ex: <i>ALCE (1)</i>	27	5,58%
Com três tipos – PC (C) em uma mão e PC (L) e PC (R) na outra mão – Ex: <i>ABELHA (3)</i>	2	0,41%
Com três tipos – PC (R) em uma mão e PC (C) e PC (L) na outra mão – Ex: <i>ACARICIAR</i>	3	0,62%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Em relação aos dados apresentados na tabela acima, destacamos a presença de dois sinais, dos 183 sinais motivados por apenas CLs PC (C), que são articulados por ANMs. Trata-se dos sinais A FIM DE 3<sup>33</sup> e ASSOBIAR (1) (CL), ASSOBIO (1)<sup>34</sup>, os quais são articulados, respectivamente, pelo olho direito e pela boca do sinalizador.

#### 5.1.1.1.5 Sinais Formados por Um sinal Motivados por CLs Instrumentais

Em relação à motivação presente em sinais formados por um sinal, a partir do uso de CLs instrumentais, encontramos, de modo geral, dois grupos, sendo eles, sinais nos quais a manipulação de determinada(s) entidade(s) é representada por: (i) apenas uma mão do sinalizador e (ii) as duas mãos do sinalizador. A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 15.

Tabela 15 – Distribuição geral do número de sinais formados por um sinal motivados por CLs instrumentais

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por um sinal</i>	<b>923</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por CLs instrumentais</i>	<b>153</b>	<b>16,58%</b>
Com manipulação articulada por apenas uma mão – <i>Ex:</i> <i>ABANAR-SE (4)</i>	92	60,13%
Com manipulação articulada pelas duas mãos – <i>Ex:</i> <i>ABOTOAR</i>	61	39,87%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Destacamos a presença de dois sinais, dos 153 sinais motivados por CLs instrumentais, nos quais o objeto referido (no caso, indiretamente) é manipulado pelos pés, estes referidos a partir de um CL PC (R), por meio de um SASS (E). Trata-se dos sinais ACELERAR (2) (veículos)<sup>35</sup> e ANDAR DE BICICLETA<sup>36</sup>.

<sup>33</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 46).

<sup>34</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 293).

<sup>35</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 79). Veja a Figura 32, na subseção 3.4.5 desta dissertação.

<sup>36</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 197).

### 5.1.1.2 Sinais Formados por Um sinal Motivados por Gestualidade

De modo geral, em relação aos sinais formados por um sinal motivados por gestualidade, encontramos três grupos, sendo eles, sinais com motivação por gestualidade: (i) apenas na(s) mão(s) do sinalizador; (ii) apenas nas ENMs do sinal; e (iii) na(s) mão(s) e nas ENMs. A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 16.

Tabela 16 – Distribuição geral do número de sinais formados por um sinal motivados por gestualidade

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por um sinal</i>	<b>923</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por gestualidade</i>	<b>224</b>	<b>24,27%</b>
Com motivação apenas na(s) mão(s) do sinalizador – Ex: <i>À DIREITA</i>	97	43,30%
Com motivação apenas nas ENMs do sinal – Ex: <i>ABANO</i>	107	47,77%
Com motivação na(s) mão(s) e nas ENMs – Ex: <i>ADIVINHAR (1)</i>	20	8,93%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Especificamente, no que se refere aos sinais motivados por gestualidade, cuja motivação se encontra na(s) mão(s) do sinalizador, encontramos sinais dos seguintes tipos: (i.i) em uma mão; (i.ii) nas duas mãos; e (i.iii) resultante da sinalização das duas mãos. A distribuição específica desses sinais pode ser vista na Tabela 17.

Tabela 17 – Distribuição específica do número de sinais formados por um sinal motivados por gestualidade na(s) mão(s) do sinalizador

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais motivados por gestualidade na(s) mão(s)</i>	<b>117</b>	<b>100%</b>
Com motivação em apenas uma mão – Ex: <i>À DIREITA</i>	73	62,39%
Com motivação nas duas mãos – Ex: <i>ABANAR-SE (1)</i>	29	24,79%
Com motivação resultante da sinalização das duas mãos – Ex: <i>A MESMA COISA (idem)</i>	15	12,82%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

### 5.1.1.3 Sinais Formados por Um sinal Motivados por Espacialidade

Em relação aos sinais formados por um sinal motivados por espacialidade, encontramos, de modo geral, dois grupos: (i) sinais com apenas um tipo de motivação por espacialidade – (i.i) espaço de sinalização motivado, (i.ii) direção do movimento espacialmente motivada, e (i.iii) concordância direcional e/ou locativa; e (ii) sinais com mais de um tipo de motivação por espacialidade – (ii.i) direção do movimento e concordância direcional e/ou locativa com motivação, e (ii.ii) espaço de sinalização e direção do movimento com motivação. A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 18.

Tabela 18 – Distribuição geral do número de sinais formados por um sinal motivados por espacialidade

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por um sinal</i>	<b>923</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por espacialidade</i>	<b>180</b>	<b>15,50%</b>
Com um tipo – espaço de sinalização motivado – <i>Ex: ACENDER A LUZ</i>	25	13,89%
Com um tipo – direção do movimento espacialmente motivada – <i>Ex: A NORTE (orientação geográfica)</i>	75	41,67%
Com um tipo – concordância direcional e/ou locativa – <i>Ex: ABANDONADO (largado)</i>	78	43,34%
Com dois tipos – direção do movimento e concordância direcional e/ou locativa – <i>Ex: ABENÇOAR (1)</i>	1	0,55%
Com dois tipos – Espaço de sinalização e direção do movimento – <i>Ex: ABENÇOAR (3)</i>	1	0,55%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Vale destacar que, dos 25 sinais motivados por espacialidade, em que o espaço de sinalização é motivado, seis sinais apresentam motivação espacial dupla, em sua realização – trata-se dos sinais ACIMA (CL), ACIMA DE<sup>37</sup>, ADULTÉRIO (2)<sup>38</sup>, ANDAR DE UM EDIFÍCIO (pavimento)<sup>39</sup>, APARTAMENTO (1)<sup>40</sup>, ADULTOS<sup>41</sup> e ALUNO (3)<sup>42</sup>.

<sup>37</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 86). Veja a Figura 42, na subseção 4.3.3 desta dissertação.

<sup>38</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 109).

<sup>39</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 197).

<sup>40</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 230).

<sup>41</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 109).

<sup>42</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 173).

Especificamente, em relação aos sinais formados por um sinal motivados por espacialidade, encontramos sinais de dois tipos, sendo eles, sinais nos quais: (i) apenas uma mão é espacialmente motivada e (ii) as duas mãos são espacialmente motivadas. A distribuição específica desses sinais pode ser vista na Tabela 19.

Tabela 19 – Distribuição específica do número de sinais formados por um sinal motivados por espacialidade na(s) mão(s) do sinalizador

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais motivados por espacialidade</i>	<b>180</b>	<b>100%</b>
Com motivação em apenas uma mão – Ex: ACENDER A LUZ	98	54,44%
Com motivação nas duas mãos – Ex: ACAREAR	82	45,56%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.1.4 Sinais Formados por Um Sinal Motivados por ELP

No que se refere aos sinais formados por um sinal com motivação por ELP, encontramos, de modo geral, dois tipos de dados, sendo eles, sinais com: (i) datilologia/soletração manual e (ii) inicialização. A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 20.

Tabela 20 – Distribuição geral do número de sinais formados por um sinal motivados por empréstimo linguístico do português

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por um sinal</i>	<b>923</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por ELP</i>	<b>122</b>	<b>13,22%</b>
Com datilologia/soletração manual – Ex: ALHO (1)	52	42,62%
Com inicialização – Ex: ADÃO (personagem bíblico)	70	57,38%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Especificamente, em relação aos sinais formados por um sinal motivados por ELP, no que diz respeito à datilologia/soletração manual, encontramos sinais com: (i.i) soletração total da palavra em português (i.ii) soletração parcial da palavra em português, em uma ou nas duas mãos, e (i.iii) soletração livre. No que diz respeito à inicialização, encontramos sinais com: (ii.i) inicialização em 'A' em uma ou nas duas mãos e (ii.iii) inicialização em outras letras em uma ou nas duas mãos. A distribuição específica desses sinais pode ser vista na Tabela 21.

Tabela 21 – Distribuição específica do número de sinais formados por um sinal motivados por ELP por tipo de empréstimo

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais motivados por ELP</i>	<b>122</b>	<b>100%</b>
Com soletração total da palavra – Ex: ALHO (1)	10	8,20%
Com soletração parcial da palavra em uma mão – Ex: ADMINISTRAÇÃO (2) (curso)	24	19,67%
Com soletração parcial da palavra nas duas mãos – Ex: ADJETIVO (2)	8	6,56%
Com soletração livre – Ex: ALFABETIZAÇÃO (educação infantil)	10	8,20%
Com inicialização em 'A' em apenas uma mão – Ex: AGOSTO (2)	29	23,77%
Com inicialização em 'A' nas duas mãos – Ex: ATOS (livro da bíblia)	18	14,75%
Com inicialização em outras letras em apenas uma mão – Ex: AÇÚCAR (4)	20	16,39%
Com inicialização em outras letras nas duas mãos – Ex: AUTISMO (4)	3	2,46%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.1.5 Sinais Formados por Um Sinal Motivados por ENMs

Em relação aos sinais formados por um sinal motivados por ENMs, encontramos, basicamente, sinais de três tipos, sendo eles, sinais com: (i) ENMs complementares; (ii) ENMs lexicais; e (iii) ENMs gramaticais. A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 22.

Tabela 22 – Distribuição geral do número de sinais formados por um sinal motivados por ENMs

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por um sinal</i>	<b>923</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por ENMs</i>	<b>240</b>	<b>26,00%</b>
Com ENMs complementares – Ex: À FORÇA	226	94,17%
Com ENMs lexicais – Ex: A FIM DE (3)	3	1,25%
Com ENMs gramaticais – Ex: ALASTRAR-SE	11	4,58%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

### 5.1.1.6 Sinais Formados por Um Sinal Motivados por Movimento

De modo geral, em relação aos sinais formados por um sinal motivados por movimento, encontramos três grupos, sendo eles, sinais com: (i) movimentos simuladores; (ii) movimentos indicativos; e (iii) movimentos mistos (ambos os tipos de movimento). A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 23.

Tabela 23 – Distribuição geral do número de sinais formados por um sinal motivados por tipo de movimento

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por um sinal</i>	<b>923</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por movimento</i>	<b>456</b>	<b>49,40%</b>
Com movimentos simuladores – Ex: ABACATE (1)	446	97,81%
Com movimentos indicativos – Ex: ABRIGO (2)	9	1,97%
Com movimento misto – Ex: APANHAR OBJETOS (1) (CL)	1	0,22%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Especificamente, encontramos sinais formados por um sinal com motivação por movimento de diferentes tipos, sendo eles, sinais com movimento: (i) simulador em uma ou nas duas mãos; (ii) simulador duplo em uma ou nas duas mãos; (iii) simulador em uma mão e simulador duplo na outra mão; (iv) indicativo em uma ou nas duas mãos; e (v) misto em apenas uma mão. A distribuição específica desses sinais pode ser vista na Tabela 24.

Tabela 24 – Distribuição específica do número de sinais formados por um sinal motivados por movimento

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais motivados por movimento</i>	<b>456</b>	<b>100%</b>
Com movimento simulador em apenas uma mão – Ex: ABACAXI (2)	265	58,11%
Com movimento simulador nas duas mãos – Ex: ABOTOAR	139	30,48%
Com movimento simulador duplo em apenas uma mão – Ex: ABACATE (1)	22	4,82%
Com movimento simulador duplo nas duas mãos – Ex: ABSORVER (1) (compreender)	17	3,73%

Com movimento simulador em uma mão e movimento simulador duplo na outra mão – Ex: ACORDEÃO, ACORDEOM (1)	3	0,66%
Com movimento indicativo em apenas uma mão – Ex: ABRIGO (2)	5	1,10%
Com movimento indicativo nas duas mãos – Ex: AOS POUÇOS	4	0,88%
Com movimento misto em apenas uma mão – Ex: APANHAR OBJETOS (1) (CL)	1	0,22%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.1.7 Dados Quantitativos Gerais dos Sinais Formados por Um Sinal com Algum Tipo de Motivação

A distribuição geral do número de sinais formados por um sinal que apresentam algum tipo de motivação, a partir dos seis grupos motivadores, pode ser vista na Tabela 25.

Tabela 25 – Distribuição geral do número de sinais formados por um sinal com algum tipo de motivação

	Nº de Sinais	Percentual
<b>Sinais com algum tipo de motivação formados por um sinal</b>	<b>923</b>	<b>100%</b>
Motivados por CLs – Ex: ABACAXI (1)	721	78,11%
Motivados por gestualidade – Ex: A MESMA COISA (idem)	224	24,27%
Motivados por espacialidade – Ex: ACIMA (CL), ACIMA DE	180	15,50%
Motivados por ELP – Ex: ALHO (1)	122	13,22%
Motivados por ENMs – Ex: À FORÇA	240	26,00%
Motivados por movimento – Ex: ACUPUNTURA	456	49,40%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.2 (ii) Sinais com Algum Tipo de Motivação Formados por Dois Sinais

Em relação aos sinais com algum tipo de motivação formados por dois sinais, encontramos, basicamente, sinais realizados com: (i) uma ou duas mãos nos dois sinais; (ii) uma mão, no primeiro, e duas mãos, no segundo; (iii) duas mãos, no primeiro, e uma mão, no segundo; (iv) ANMs nos dois sinais; e (vi) uma mão, no primeiro, e ANMs, no segundo, como pode ser visto na Tabela 26.

Tabela 26 – Distribuição geral do número de articuladores presente em sinais com algum tipo de motivação formados por dois sinais

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por dois sinais</i>	<b>288</b>	<b>100%</b>
Com apenas uma mão nos dois sinais – Ex: ABAFAR	71	24,65%
Com as duas mãos nos dois sinais – Ex: ABACATE (2)	96	33,33%
1º sinal – com uma mão; 2º sinal – com as duas mãos – Ex: ABUSO FÍSICO	75	26,04%
1º sinal – com as duas mãos; 2º sinal – com uma mão – Ex: ABAFADO (CL)	44	15,28%
Com ANMs nos dois sinais – Ex: ANTISSEPTICO BUCAL (2)	1	0,35%
1º sinal – com uma mão; 2º sinal – com ANMs – Ex: AMPUTAR (1) (CL), AMPUTAÇÃO, AMPUTADO	1	0,35%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Em relação ao número de motivações presentes nesses sinais, encontramos sinais com: uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, quatorze, quinze, dezoito e vinte e quatro motivações, de diferentes naturezas. A quantidade de motivações presentes em sinais formados por dois sinais pode ser vista na Tabela 27

Tabela 27 – Distribuição do número de motivações presentes em sinais com algum tipo de motivação formados por dois sinais

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por dois sinais</i>	<b>288</b>	<b>100%</b>
Com uma motivação – Ex: AÇO	10	3,47%
Com duas motivações – Ex: ACEROLA	18	6,25%
Com três motivações – Ex: ASPERSOR (irrigador)	27	9,37%
Com quatro motivações – Ex: AÇÚCAR (2)	32	11,11%
Com cinco motivações – Ex: ADMISSÃO (EMPREGO)	32	11,11%
Com seis motivações – Ex: ABACATE (2)	32	11,11%
Com sete motivações – Ex: ABAIXAR A VOZ	32	11,11%
Com oito motivações – Ex: ABERTURA CERIMONIAL (1)	33	11,46%
Com nove motivações – Ex: ABELHA (4)	19	6,60%
Com dez motivações – Ex: ADICIONAR (2)	13	4,51%
Com onze motivações – Ex: ABAFADO (CL)	9	3,12%
Com doze motivações – Ex: ACIDENTE DE CARRO (2)	14	4,86%
Com treze motivações – Ex: ABELHA (5)	3	1,04%
Com quatorze motivações – Ex: AFOGAR-SE (CL)	7	2,44%
Com quinze motivações – Ex: ACUMULAR	4	1,39%
Com dezoito motivações – Ex: ALECRIM-DE-TABULEIRO (farmacopeia fitoterápica)	1	0,35%

Com vinte e quatro motivações – Ex: <i>AUDIOMETRIA (2)</i>	2	0,70%
--	---	-------

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Observamos a presença de sinais com algum tipo de motivação formado por dois sinais que apresentam em sua morfologia uma estrutura mais parecida com algo mais frasal, e menos com um item lexical. Não obstante, registramos e analisamos esses sinais, como pode ser visto no Quadro 8, no que diz respeito à(s) motivação(ões) neles presente(s).

Quadro 8 – Sinais com algum tipo de motivação formados por dois sinais com estrutura mais frasal

Sinal	Pg.
ALECRIM-DE-TABULHEIRO (farmacopeia fitoterápica)	145
ALTA HOSPITALAR (2)	167

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.2.1 Sinais formados por dois sinais motivados por CLs

Na presente subseção, apresentamos os dados referentes aos sinais formados por dois sinais motivados pela presença de CLs, em sua realização.

De modo geral, no que tange a esse tipo de motivação, encontramos sinais com: (i) apenas um tipo de CL; (ii) dois tipos de CLs; (iii) três tipos de CLs; e (iv) quatro tipos de CLs. A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 28.

Tabela 28 – Distribuição geral do número de sinais formados por dois sinais motivados por CLs

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por dois sinais</i>	<b>288</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por CLs</i>	<b>264</b>	<b>91,66%</b>
Com apenas um tipo de CL – Ex: <i>ABAFAR</i>	91	34,47%
Com dois tipos de CLs – Ex: <i>ABELHA (1)</i>	96	36,36%
Com três tipos de CLs – Ex: <i>ABAFADO (CL)</i>	67	25,38%
Com quatro tipos de CLs – Ex: <i>ACIDENTE DE CARRO (2)</i>	10	3,79%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Especificamente, encontramos sinais formados por dois sinais com motivação por CLs dos seguintes tipos: (i) sinais com apenas um tipo de CL – (i.i) apenas CLs SASSes e (i.ii) apenas CLs de partes do corpo; (ii) sinais com dois tipos de CLs – (ii.i) CLs corporais e de partes do corpo, (ii.ii) CLs instrumentais e de partes do corpo, (ii.iii) CLs de partes do corpo e SASSes, e (ii.iv) CLs SASSes e semânticos; (iii) sinais com três tipos de CLs – (iii.i) CLs corporais, instrumentais e de partes do corpo, (iii.ii) CLs corporais, de partes do corpo e SASSes, (iii.iii) CLs instrumentais, de partes do corpo e SASSes, (iii.iv) CLs instrumentais, de partes do corpo e semânticos, e (iii.v) CLs de partes do corpo, SASSes e semânticos; e (iv) sinais com quatro tipos de CLs – (iv.i) CLs corporais, de partes do corpo, SASSes e semânticos, (iv.ii) CLs corporais, instrumentais, de partes do corpo e SASSes, e (iv.iii) CLs instrumentais, de partes do corpo, SASSes e semânticos. A distribuição específica desses sinais pode ser vista na Tabela 29.

Tabela 29 – Distribuição específica do número de sinais formados por dois sinais motivados por CLs

	Nº de Sinais	Percentual
<i>Sinais motivados por CLs</i>	<b>264</b>	<b>100%</b>
Com apenas um tipo – SASSes – <i>Ex: ABAJUR (3) (CL)</i>	46	17,42%
Com apenas um tipo – de partes do corpo – <i>Ex: ABAFAR</i>	45	17,05%
Com dois tipos – corporais e de partes do corpo – <i>Ex: ALCOOLIZAR-SE</i>	5	1,89%
Com dois tipos – instrumentais e de partes do corpo – <i>Ex: ACHAR (3) (localizar objetos)</i>	19	7,20%
Com dois tipos – de partes do corpo e SASSes – <i>Ex: ABACATE (2)</i>	62	23,48%
Com dois tipos – SASSes e semânticos – <i>Ex: ABERTURA CERIMONIAL (1)</i>	10	3,79%
Com três tipos – corporais, instrumentais e de partes do corpo – <i>Ex: ANDEBOL (HANDEBOL)</i>	4	1,51%
Com três tipos – corporais, de partes do corpo e SASSes – <i>Ex: ABAFADO (CL)</i>	7	2,65%
Com três tipos – instrumentais, de partes do corpo e SASSes – <i>Ex: ACADEMIA DE GINÁSTICA</i>	41	15,53%
Com três tipos – instrumentais, de partes do corpo e semânticos – <i>Ex: AUTOMOBILISMO</i>	2	0,76%

Com três tipos – de parte do corpo, SASSes e semânticos – <i>Ex: ABELHA (2)</i>	13	4,92%
Com quatro tipos – corporais, de partes do corpo, SASSes e semânticos – <i>Ex: ALOJAR (hospedar), ALOJAR-SE</i>	3	1,14%
Com quatro tipos – corporais, instrumentais, de partes do corpo e SASSes – <i>Ex: ANESTESIA (1)</i>	1	0,38%
Com quatro tipos – instrumentais, de partes do corpo, SASSes e semânticos – <i>Ex: ACIDENTE DE CARRO (2)</i>	6	2,28%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.2.1.1 Sinais Formados por Dois Sinais Motivados por CLs SASSes

No que diz respeito à motivação presente em sinais formados por dois sinais, a partir do uso de CLs SASSes, encontramos, de modo geral, três grupos, sendo eles, sinais com: (i) apenas SASSes (E); (ii) apenas SASSes (T), e (iii) os dois tipos de SASSes. A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 30.

Tabela 30 – Distribuição geral do número de sinais formados por dois sinais motivados por CLs SASSes

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por dois sinais</i>	<b>288</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por CLs SASSes</i>	<b>185</b>	<b>64,24%</b>
Com apenas CLs SASSes (E) – <i>Ex: ABACATE (2)</i>	133	71,89%
Com apenas CLs SASSes (T) – <i>Ex: ACUMETRIA</i>	5	2,70%
Com os dois tipos de CLs SASSes – <i>Ex: AEROPORTO (2)</i>	47	25,41%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Especificamente, encontramos sinais formados por dois sinais com motivação por CLs SASSes dos seguintes tipos: (i) sinais com apenas SASSes (E) em um ou nos dois sinais; (ii) sinais com apenas SASSes (T) em um sinal; e (iii) sinais com os dois tipos de SASSes – (iii.i) SASSes (E) e (T) em um sinal e SASSes (E) no outro sinal, e (iii.ii) SASSes (E) e (T) em apenas um sinal. A distribuição específica desses sinais pode ser vista na Tabela 31.

Tabela 31 – Distribuição específica do número de sinais formados por dois sinais motivados por CLs SASSes

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais motivados por CLs SASSes</i>	<b>185</b>	<b>100%</b>
Com apenas SASSes (E) em um sinal – <i>Ex: ABELHA (2)</i>	101	54,59%
Com apenas SASSes (E) nos dois sinais – <i>Ex: AERONÁUTICA</i>	32	17,30%
Com apenas SASSes (T) em um sinal – <i>Ex: ACUMETRIA</i>	5	2,70%
Com os dois tipos – SASSes (E) e SASSes (T) em um sinal e SASSes (E) no outro sinal – <i>Ex: AEROPORTO (2)</i>	19	10,27%
Com os dois tipos – SASSes (E) e SASSes (T) em apenas um sinal – <i>Ex: ABAFADO (CL)</i>	28	15,14%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.2.1.2 Sinais Formados por Dois Sinais Motivados por CLs Semânticos

Em relação aos sinais formados por dois sinais motivados por esse tipo de CL, também encontramos sinais com CLs semânticos formados a partir de (i) CLs SASSes e (ii) CLs instrumentais. A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 32.

Tabela 32 – Distribuição geral do número de sinais formados por dois sinais motivados por CLs semânticos

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por dois sinais</i>	<b>288</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por CLs semânticos</i>	<b>34</b>	<b>11,81%</b>
Formados a partir de CLs SASSes – <i>Ex: ABELHA (2)</i>	29	85,29%
Formados a partir de CLs Instrumentais – <i>Ex: ADICENTE DE CARRO (2) (CL)</i>	5	14,71%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Especificamente, encontramos sinais formados por dois sinais com motivação por CLs semânticos de três tipos, sendo eles, sinais com: (i) um CL semântico em uma mão; (ii) dois CLs semânticos, um em cada mão; e (iii) um CL semântico resultante da sinalização das duas mãos. Em todas as ocorrências, o(s) CL(s) semântico(s) está(ão) presente(s) em apenas um dos dois sinais que formam o item lexical. A distribuição específica desses sinais pode ser vista na Tabela 33.

Tabela 33 – Distribuição específica do número de sinais formados por dois sinais motivados por CLs semânticos

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais motivados por CLs semânticos</i>	<b>34</b>	<b>100%</b>
Com um CL semântico em apenas uma mão – Ex: ABELHA (2)	17	50,00%
Com dois CLs semânticos, um em cada mão – Ex: ALOJAR (alojar-se), HOSPEDAR-SE	5	14,71%
Com um CL semântico resultante da sinalização das duas mãos – Ex: ALTAR (2) (CL)	12	35,29%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.2.1.3 Sinais Formados por Dois Sinais Motivados por CLs Corporais

Acerca dos sinais formados por dois sinais motivados por CLs corporais, encontramos sinais com CLs corporais: (i) no primeiro sinal e (ii) no segundo sinal. Não encontramos nenhum dado em que houvesse a presença desse tipo de CL nos dois sinais (seja um mesmo CL corporal que se mantivesse em ambos os sinais, sejam CLs corporais diferentes). A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 34.

Tabela 34 – Distribuição do número de sinais formados por dois sinais motivados por CLs corporais

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por dois sinais</i>	<b>288</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por CL corporal</i>	<b>20</b>	<b>6,94%</b>
Com CLs corporais no primeiro sinal – Ex: AFOGAR-SE (CL)	10	50%
Com CLs corporais no segundo sinal – Ex: ABAFADO (CL)	10	50%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.2.1.4 Sinais Formados por Dois Sinais Motivados por CLs de Partes do Corpo

De modo geral, no que se refere aos sinais formados por dois sinais motivados por CLs de partes do corpo, encontramos sinais com (i) apenas um tipo de CL de parte do corpo; (ii) dois tipos de CLs de partes do corpo; e (iii) os três tipos de CLs de partes do corpo. A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 35.

Tabela 35 – Distribuição geral do número de sinais formados por dois sinais motivados por CLs de partes do corpo

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por dois sinais</i>	<b>288</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por CLs de partes do corpo</i>	<b>205</b>	<b>71,18%</b>
Com apenas um tipo de CL de parte do corpo – Ex: <i>ABACATE (2)</i>	120	58,54%
Com dois tipos de CLs de partes do corpo – Ex: <i>ABAFAR</i>	75	36,58%
Com os três tipos de CLs de partes do corpo – Ex: <i>ABELHA (4)</i>	10	4,88%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Especificamente, encontramos sinais formados por dois sinais com motivação por CLs de partes do corpo dos seguintes tipos: (i) sinais com apenas um tipo de CL de parte do corpo – (i.i) apenas CLs PC (C), (i.ii) apenas CLs PC (L) e (i.iii) apenas CLs PC (R); (ii) sinais com dois tipos de CLs de partes do corpo – (ii.i) CLs PC (C) e PC (L), (ii.ii) CLs PC (C) e PC (R), e (ii.iii) CLs PC (L) e PC (R); e (iii) sinais com os três tipos de CLs de partes do corpo. A distribuição específica desses sinais pode ser vista na Tabela 36.

Tabela 36 – Distribuição específica do número de sinais formados por dois sinais motivados por CLs de partes do corpo

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais motivados por CLs de partes do corpo</i>	<b>205</b>	<b>100%</b>
Com um tipo – apenas PC (C) – Ex: <i>ACENDER A VELA (CL)</i>	57	27,80%
Com um tipo – apenas PC (L) – Ex: <i>ABACATE (2)</i>	52	25,37%
Com um tipo – apenas PC (R) – Ex: <i>ADMISSÃO (emprego)</i>	11	5,36%
Com dois tipos – PC (C) e PC (L) – Ex: <i>ABAFAR</i>	52	25,37%
Com dois tipos – PC (C) e PC (R) – Ex: <i>ATALHO (2)</i>	1	0,49%
Com dois tipos – PC (L) e PC (R) – Ex: <i>ABELHA (2)</i>	22	10,73%
Com os três tipos – distribuídos nos dois sinais – Ex: <i>ABELHA (4)</i>	10	4,88%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Em relação aos dados apresentados na tabela acima, destacamos a presença de um sinal, dos 57 sinais motivados por apenas CLs PC (C), que é articulado por

ANMs. Trata-se do sinal ANTISSEPTICO BUCAL (2)<sup>43</sup>, o qual é articulado pela boca nos dois sinais que formam esse item lexical.

#### 5.1.2.1.5 Sinais Formados por Dois Sinais Motivados por CLs Instrumentais

No que diz respeito à motivação presente em sinais formados por dois sinais, a partir do uso de CLs instrumentais, encontramos, de modo geral, sinais com motivação: (i) apenas no primeiro sinal; (ii) apenas no segundo sinal; e (iii) nos dois sinais. A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 37.

Tabela 37 – Distribuição do número de sinais formados por dois sinais motivados por CLs instrumentais

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por dois sinais</i>	<b>288</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por CLs instrumentais</i>	<b>73</b>	<b>25,35%</b>
Com motivação apenas no primeiro sinal – Ex: ACENDER A VELA (CL)	31	42,46%
Com motivação apenas no segundo sinal – Ex: ACADEMIA DE GINÁSTICA	30	41,10%
Com motivação nos dois sinais – Ex: AGENDA (2)	12	16,44%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.2.2 Sinais Formados por Dois Sinais Motivados por Gestualidade

De modo geral, em relação aos sinais formados por dois sinais motivados por gestualidade, encontramos sinais de dois tipos, sendo eles, sinais com motivação apenas: (i) na(s) mão(s) do sinalizador em um ou nos dois sinais; (ii) nas ENMs do sinal em um ou nos dois sinais; e (iii) na(s) mão(s) e nas ENMs. A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 38.

<sup>43</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 220).

Tabela 38 – Distribuição geral do número de sinais formados por dois sinais motivados por gestualidade

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por dois sinais</i>	<b>288</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por gestualidade</i>	<b>98</b>	<b>34,03%</b>
Com motivação apenas na(s) mão(s) em um sinal – Ex: <i>ACIDENTE DE CARRO (2) (CL)</i>	43	43,88%
Com motivação apenas na(s) mão(s) em dois sinais – Ex: <i>ASSASSINAR (2) (com punhal ou faca) (CL)</i>	3	3,06%
Com motivação apenas nas ENMs em um sinal – Ex: <i>ALCOOLIZAR-SE</i>	36	36,74%
Com motivação apenas nas ENMs nos dois sinais – Ex: <i>ANTISSÉPTICO BUCAL (2)</i>	7	7,14%
Com motivação na(s) mão(s) e nas ENMs – Ex: <i>ADORAR (2)</i>	9	9,18%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

### 5.1.2.3 Sinais Formados por Dois Sinais Motivados por Espacialidade.

Em relação aos sinais formados por dois sinais motivados por espacialidade, encontramos, de modo geral, dois grupos: (i) sinais com apenas um tipo de motivação por espacialidade – (i.i) espaço de sinalização motivado, (i.ii) direção do movimento espacialmente motivada, e (i.iii) concordância direcional e/ou locativa; e (ii) sinais com mais de um tipo de motivação por espacialidade – (ii.i) espaço de sinalização e direção do movimento com motivação, (ii.ii) espaço de sinalização e concordância direcional e/ou locativa com motivação, e (ii.iii) direção do movimento e concordância direcional e/ou locativa com motivação. A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 39.

Tabela 39 – Distribuição geral do número de sinais formados por dois sinais motivados por espacialidade

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por dois sinais</i>	<b>288</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por espacialidade</i>	<b>67</b>	<b>23,26%</b>
Com um tipo – espaço de sinalização motivado – Ex: <i>AERONÁUTICA</i>	18	26,87%

Com um tipo – direção do movimento espacialmente motivada – <i>Ex: ABAIXAR A VOZ</i>	20	29,85%
Com um tipo – concordância direcional e/ou locativa – <i>Ex: ABUSO FÍSICO</i>	24	35,82%
Com dois tipos – Espaço de sinalização e direção do movimento – <i>Ex: ATENDIMENTO HOSPITALAR</i>	1	1,49%
Com dois tipos – Espaço de sinalização e concordância direcional e/ou locativa – <i>Ex: APARTAMENTO (3)</i>	1	1,49%
Com dois tipos – Direção do movimento e concordância direcional e/ou locativa – <i>Ex: ACUMULAR</i>	3	4,48%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Vale destacar que, dos 18 sinais motivados por espacialidade, em que o espaço de sinalização é motivado, um sinal apresenta motivação espacial dupla em sua realização. Trata-se do sinal ANDAR SUPERIOR DE UM EDIFÍCIO (CL)<sup>44</sup>.

#### 5.1.2.4 Sinais Formados por Dois Sinais Motivados por ELP

Em relação aos sinais formados por dois sinais motivados por ELP, de modo geral, encontramos sinais com: (i) datilografia/soletração manual em um ou nos dois sinais; (ii) inicialização em um ou nos dois sinais; e (iii) sinais com os dois tipos de ELP. A distribuição geral e o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 40.

Tabela 40 – Distribuição geral do número de sinais formados por dois sinais motivados por ELP

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por dois sinais</i>	<b>288</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por empréstimo linguístico do português</i>	<b>56</b>	<b>19,44%</b>
Com datilografia/soletração manual em um sinal – <i>Ex: ABAFAR</i>	18	32,14%
Com datilografia/soletração manual nos dois sinais – <i>Ex: ALUGAR (3) (DVD)</i>	1	1,79%
Com inicialização em um sinal – <i>Ex: ABAIXAR A VOZ</i>	33	58,93%
Com inicialização nos dois sinais – <i>Ex: ÁFRICA DO SUL (1)</i>	3	5,35%
Com os dois tipos de ELP distribuídos nos dois sinais – <i>Ex: ALFABETO</i>	1	1,79%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

<sup>44</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 198).

### 5.1.2.5 Sinais Formados por Dois Sinais Motivados por ENMs

Em relação aos sinais formados por dois sinais motivados por ENMs, encontramos sinais com: (i) ENMs complementares; (ii) ENMs gramaticais; e (iii) os dois tipos de ENMs. A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 41.

Tabela 41 – Distribuição geral do número de sinais formados por dois sinais motivados por ENMs

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por dois sinais</i>	<b>288</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por ENMs</i>	<b>88</b>	<b>30,55%</b>
Com ENMs complementares – Ex: ABAFADO (CL)	79	89,77%
Com ENMs gramaticais – Ex: ABELHA (5)	7	7,96%
Com os dois tipos de ENMs distribuídos nos dois sinais – Ex: ANOREXIA (1)	2	2,27%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Especificamente, encontramos sinais formados por dois sinais com motivação por ENMs de três tipos, sendo eles, sinais com ENMs: (i) apenas no primeiro sinal; (ii) apenas no segundo sinal e (iii) nos dois sinais. A distribuição específica desses sinais pode ser vista na Tabela 42.

Tabela 42 – Distribuição específica do número de sinais formados por dois sinais motivados por ENMs

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais motivados por ENMs</i>	<b>88</b>	<b>100%</b>
Com ENMs apenas no primeiro sinal – Ex: ABAIXAR A VOZ	26	29,54%
Com ENMs apenas no segundo sinal – Ex: ACIDENTE DE CARRO (2) (CL)	39	44,32%
Com ENMs nos dois sinais – Ex: ABAFADO (CL)	23	26,14%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

### 5.1.2.6 Sinais Formados por Dois Sinais Motivados por Movimento

Em relação aos sinais formados por dois sinais motivados por movimento, encontramos sinais com movimentos: (i) simuladores e (ii) indicativos. A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 43.

Tabela 43 – Distribuição geral do número de sinais formados por dois sinais motivados por movimento

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por dois sinais</i>	<b>288</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por movimento</i>	<b>171</b>	<b>59,37%</b>
Com movimentos simuladores – Ex: ABACATE (2)	169	98,83%
Com movimentos indicativos – Ex: ASSEMBLEIA GERAL	2	1,17%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Especificamente, encontramos sinais formados por dois sinais com motivação por movimento: (i) apenas no primeiro sinal; (ii) apenas no segundo sinal; e (iii) nos dois sinais. A distribuição específica desses sinais pode ser vista na Tabela 44.

Tabela 44 – Distribuição específica do número de sinais formados por dois sinais motivados por movimento

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais motivados por movimento</i>	<b>171</b>	<b>100%</b>
Com movimento apenas no primeiro sinal – Ex: ABACATE (2)	51	29,83%
Com movimento apenas no segundo sinal – Ex: AÇOUGUE (3)	65	38,01%
Com movimento nos dois sinais – Ex: ABELHA (1)	55	32,16%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

### 5.1.2.7 Dados Quantitativos Gerais dos Sinais Formados por Dois Sinais com Algum Tipo de Motivação

A distribuição geral do número de sinais formados por dois sinais que apresentam algum tipo de motivação, a partir dos seis grupos motivadores, pode ser vista na Tabela 45.

Tabela 45 – Distribuição geral do número de sinais formados por dois sinais com algum tipo de motivação

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por dois sinais</i>	<b>288</b>	<b>100%</b>
Motivados por CLs – Ex: ACENDER A VELA (CL)	264	91,66%
Motivados por gestualidade – Ex: ADORAR (2)	98	34,03%
Motivados por espacialidade – Ex: ABAIXAR A VOZ	67	23,26%
Motivados por ELP – Ex: ABACATE (2)	56	19,44%
Motivados por ENMs – Ex: AFOGAR-SE (CL)	88	30,55%
Motivados por movimento – Ex: AÇOUGUE (3)	171	59,37%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

### 5.1.3 (iii) Sinais com Algum Tipo de Motivação Formados por Três Sinais

Em relação aos sinais com algum tipo de motivação formados por três sinais, encontramos, basicamente, sinais realizados com: (i) apenas uma mão nos três sinais; (ii) as duas mãos nos três sinais; (iii) uma mão nos dois primeiros sinais e as duas mãos no terceiro sinal; (iv) uma mão no primeiro sinal e as duas mãos nos dois últimos sinais; (v) as duas mãos no primeiro sinal e uma mão nos dois últimos sinais; (vi) as duas mãos no primeiro e no último sinal e uma mão no segundo sinal; e (vii) uma mão no primeiro sinal e ANMs nos dois últimos sinais, como pode ser visto na Tabela 46.

Tabela 46 – Distribuição geral do número de articuladores presentes em sinais com algum tipo de motivação formados por três sinais

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por três sinais</i>	<b>34</b>	<b>100%</b>
1M – 1M – 1M – Ex: A FIM DE (2)	8	23,53%
2M – 2M – 2M – Ex: ABRIR CONTA EM BANCO	6	17,65%
1M – 1M – 2M – Ex: AÇUDE (1)	7	20,59%
1M – 2M – 2M – Ex: ÁGUA SANITÁRIA	8	23,53%
2M – 1M – 1M – Ex: ADEGA	2	5,88%
2M – 1M – 2M – Ex: ALTA HOSPITALAR (1)	2	5,88%
1M – ANM – ANM – Ex: ANTISSÉPTICO BUCAL (1)	1	2,94%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Em relação ao número de motivações presentes nesses sinais, encontramos sinais com três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, quatorze,

quinze e dezesseis motivações, sendo elas motivações de diferentes naturezas. A quantidade de motivações presentes em sinais formados por três sinais pode ser vista na Tabela 47.

Tabela 47 – Distribuição do número de motivações presentes em sinais com algum tipo de motivação formados por três sinais

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por três sinais</i>	<b>34</b>	<b>100%</b>
Com três motivações – Ex: ALMOÇO (2)	1	2,94%
Com quatro motivações – Ex: ABRIR CONTA EM BANCO	2	5,88%
Com cinco motivações – Ex: A FIM DE (2)	5	14,71%
Com seis motivações – Ex: AÇUDE (1)	3	8,83%
Com sete motivações – Ex: ATEU, ATEÍSMO	3	8,83%
Com oito motivações – Ex: AMIGO DE INFÂNCIA	4	11,76%
Com nove motivações – Ex: APÓSTOLO(S) (1)	1	2,94%
Com dez motivações – Ex: ADEGA	4	11,76%
Com onze motivações – Ex: ALTA HOSPITALAR (1)	3	8,83%
Com doze motivações – Ex: ANTIDEPRESSIVO	2	5,88%
Com treze motivações – Ex: AÇAFRÃO (farmacopeia fitoterápica)	2	5,88%
Com quatorze motivações – Ex: AUTÓPSIA (CL)	2	5,88%
Com quinze motivações – Ex: ABORTAR, ABORTO (4) (espontâneo)	1	2,94%
Com dezessete motivações – Ex: ALTAR (1) (CL)	1	2,94%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Observamos a presença de sinais com algum tipo de motivação formado por três sinais que apresentam em sua morfologia uma estrutura mais parecida com algo mais frasal, e menos com um item lexical. Não obstante, registramos e analisamos esses sinais (Quadro 9), no que diz respeito à(s) motivação(ões) neles presente(s).

Quadro 9 – Sinais com algum tipo de motivação formados por três sinais com estrutura mais frasal

<b>Sinal</b>	<b>Pg.</b>	<b>Sinal</b>	<b>Pg.</b>
A FIM DE (2)	45	ALTA HOSPITALAR (1)	167
ABORTAR, ABORTO (4) (espontâneo)	63	ALTAR (1) (CL)	168

ABRIR CONTA EM BANCO	66	AMACIANTE (produto para lavar roupas)	174
AÇAFRÃO (farmacopeia fitoterápica)	75	AMIGO DE INFÂNCIA	187
ACOMPANHANTE (para ir ao médico, hospital ou clínica)	88	ANABOLIZANTE (esteroides androgênicos anabólicos – EAA) (1) (medicamento)	191
AÇUDE (1)	96	ANGIOLOGIA (2)	202
ADEGA	99	ANTICONCEPCIONAL (pílula)	217
ADESIVO CONTRACEPTIVO (placa adesiva anticoncepcional)	99	ANTIDEPRESSIVO	218
AEROMOÇA (1) (comissária de bordo)	111	ANTIPSIKÓTICO	219
AFERIR A TEMPERATURA	117	AR CONDICIONADO (1) (CL)	252
ÁGUA SANITÁRIA	133	ATEU, ATEÍSMO	308
ALERGOLOGIA	148	AUTÓPSIA (CL)	325
ALFACE (3)	152		

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

### 5.1.3.1 Sinais Formados por Três Sinais Motivados por CLs

Nesta subseção, apresentamos os dados referentes aos sinais formados por três sinais motivados pela presença de CLs, em sua realização.

De modo geral, no que tange a esse tipo de motivação, encontramos sinais com: (i) apenas um tipo de CL; (ii) dois tipos de CLs; (iii) três tipos de CLs; e (iv) quatro tipos de CLs. A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 48.

Tabela 48 – Distribuição geral do número de sinais formados por três sinais motivados por CLs

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por três sinais</i>	<b>34</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por CLs</i>	<b>34</b>	<b>100%</b>
Com apenas um tipo de CL – Ex: A FIM DE (2)	9	26,47%
Com dois tipos de CLs – Ex: AFERIR A TEMPERATURA	15	44,12%
Com três tipos de CLs – Ex: ADEGA	8	23,53%
Com quatro tipos de CLs – Ex: AEROMOÇA (1) (comissária de bordo)	2	5,88%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Especificamente, encontramos sinais formados por dois sinais com motivação por CLs dos seguintes tipos: (i) sinais com apenas um tipo de CL – (i.i) CLs SASSes e (i.ii) CLs de partes do corpo; (ii) sinais com dois tipos de CLs – (ii.i) CLs instrumentais e de partes do corpo, (ii.ii) CLs de partes do corpo e SASSes, e (ii.iii) CLs SASSes e semânticos; (iii) sinais com três tipos de CLs – (iii.i) CLs corporais, instrumentais e de partes do corpo, (iii.ii) CLs instrumentais, de partes do corpo e SASSes, e (iii.iii) CLs de partes do corpo, SASSes e semânticos; e (iv) sinais com quatro tipos de CLs – (iv.i) instrumentais, de partes do corpo, SASSes e semânticos. A distribuição específica desses sinais pode ser vista na Tabela 49.

Tabela 49 – Distribuição específica do número de sinais formados por três sinais motivados por CLs

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais motivados por CLs</i>	<b>34</b>	<b>100%</b>
Com apenas um tipo – SASSes – <i>Ex: ABRIR CONTA EM BANCO</i>	3	8,82%
Com apenas um tipo – de partes do corpo – <i>Ex: A FIM DE (2)</i>	6	17,65%
Com dois tipos – instrumentais e de partes do corpo – <i>Ex: ANTISSÉPTICO BUCAL (1)</i>	3	8,82%
Com dois tipos – de partes do corpo e SASSes – <i>Ex: AFERIR A TEMPERATURA</i>	11	32,36%
Com dois tipos – SASSes e semânticos – <i>Ex: ALTAR (1) (CL)</i>	1	2,94%
Com três tipos – corporais, instrumentais e de partes do corpo – <i>Ex: ANABOLIZANTE (esteroides androgênicos anabólicos – EAA) (1) (medicamento)</i>	1	2,94%
Com três tipos – instrumentais, de partes do corpo e SASSes – <i>Ex: ADEGA</i>	5	14,71
Com três tipos – de partes do corpo, SASSes e semânticos – <i>Ex: APÓSTOLO(S) (1)</i>	2	5,88%
Com quatro tipos – instrumentais, de partes do corpo, SASSes e semânticos – <i>Ex: ANTICONCEPCIONAL (pílula)</i>	2	5,88%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.3.1.1 Sinais Formados por Três Sinais Motivados por CLs SASSes

No que diz respeito à motivação presente em sinais formados por três sinais, a partir do uso de CLs SASSes, encontramos, de modo geral, três grupos, sendo eles,

sinais com: (i) apenas SASSes (E); (ii) apenas SASSes (T); e (iii) os dois tipos de SASSes. A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 50.

Tabela 50 – Distribuição geral do número de sinais formados por três sinais motivados por CLs SASSes

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por três sinais</i>	<b>34</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por CLs SASSes</i>	<b>24</b>	<b>70,59%</b>
Com apenas CLs SASSes (E) – <i>Ex: ABRIR CONTA EM BANCO</i>	16	66,66%
Com apenas CLs SASSes (T) – <i>Ex: ANGIOLOGIA (2)</i>	1	4,17%
Com os dois tipos de CLs SASSes – <i>Ex: AÇUDE (1)</i>	7	29,17%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Especificamente, encontramos sinais formados por três sinais com motivação por SASSes: (i) apenas em um sinal; (ii) apenas em dois sinais; e (iii) nos três sinais. A distribuição específica desses sinais pode ser vista na Tabela 51.

Tabela 51 – Distribuição específica do número de sinais formados por três sinais motivados por CLs SASSes

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais motivados por CLs SASSes</i>	<b>24</b>	<b>100%</b>
Com CLs SASSes em apenas um sinal – <i>Ex: ABRIR CONTA EM BANCO</i>	16	66,66%
Com CLs SASSes em dois sinais – <i>Ex: ALTA HOSPITALAR (1)</i>	4	16,67%
Com CLs SASSes nos três sinais – <i>Ex: AFERIR A TEMPERATURA</i>	4	16,67%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.3.1.2 Sinais Formados por Três Sinais Motivados por CLs Semânticos

Em relação aos sinais formados por três sinais motivados por CLs semânticos, encontramos apenas aqueles formados a partir de SASSes. Especificamente, observamos sinais formados por três sinais com esse tipo de motivação de três tipos, sendo eles, sinais com: (i) um CL semântico em apenas uma mão; (ii) dois CLs semânticos, um em cada mão; e (iii) um CL semântico resultante da sinalização das

duas mãos. A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 52.

Tabela 52 – Distribuição geral do número de sinais formados por três sinais motivados por CLs semânticos

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por três sinais</i>	<b>34</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por CLs semânticos</i>	<b>5</b>	<b>14,71%</b>
Com um CL semântico em apenas uma mão – Ex: <i>ANTICONCEPCIONAL (pílula)</i>	3	60%
Com dois CLs semânticos, um em cada mão – Ex: <i>APÓSTOLO(S) (1)</i>	1	20%
Com um CL semântico resultante da sinalização das duas mãos – Ex: <i>ALTAR (1) (CL)</i>	1	20%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Vale destacar que o sinal que compõe o terceiro tipo (sinais com um CL semântico resultante da sinalização das duas mãos), a saber, o sinal ALTAR (1) (CL)<sup>45</sup>, apresenta, em sua estrutura morfológica, três CLs semânticos, um em cada um dos sinais que formam o item lexical em questão. Nesses três CLs, o CL semântico é resultante da sinalização das duas mãos.

#### 5.1.3.1.3 Sinais Formados por Três Sinais Motivados por CLs Corporais

Acerca dos sinais formados por três sinais motivados por CLs corporais, encontramos apenas um item lexical com esse tipo de CL, conforme pode ser visto na Tabela 53. O CL em questão se encontra presente no terceiro sinal que forma o item lexical ANABOLIZANTE (esteroides androgênicos anabólicos – EAA) (1) (medicamento)<sup>46</sup>.

<sup>45</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 168).

<sup>46</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 191).

Tabela 53 – Distribuição do número de sinais formados por três sinais motivados por CLs corporais

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por três sinais</i>	<b>34</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por CL corporal Ex: ANABOLIZANTE (esteroides androgênicos anabólicos – EAA) (1) (medicamento)</i>	<b>1</b>	<b>2,94%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.3.1.4 Sinais Formados por Três Sinais Motivados por CLs de Partes do Corpo

De modo geral, no que se refere aos sinais formados por três sinais motivados por CLs de partes do corpo, encontramos sinais com: (i) apenas um tipo de CL de parte do corpo; (ii) dois tipos de CLs de partes do corpo; e (iii) os três tipos de CLs de partes do corpo. A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 54.

Tabela 54 – Distribuição geral do número de sinais formados por três sinais motivados por CLs de partes do corpo

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por três sinais</i>	<b>34</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por CLs de partes do corpo</i>	<b>29</b>	<b>85,29%</b>
Com apenas um tipo de CL de parte do corpo – Ex: <i>APÓSTOLO(S) (1)</i>	13	44,83%
Com dois tipos de CLs de partes do corpo – Ex: <i>A FIM DE (2)</i>	14	48,27%
Com os três tipos de CLs de partes do corpo – Ex: <i>ANTICONCEPCIONAL (pílula)</i>	2	6,90%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Especificamente, encontramos sinais formados por três sinais com motivação pelo uso de CLs de partes do corpo dos seguintes tipos: (i) sinais com apenas um tipo de CL de parte do corpo – (i.i) apenas CLs PC (C); (i.ii) apenas CLs PC (L) e (i.iii) apenas CLs PC (R); (ii) sinais com dois tipos de CLs de partes do corpo – (ii.i) CLs PC (C) e PC (L), e (ii.ii) CLs PC (L) e PC (R); e (iii) sinais com os três tipos de CLs de partes do corpo. A distribuição específica desses sinais pode ser vista na Tabela 55.

Tabela 55 – Distribuição específica do número de sinais formados por três sinais motivados por CLs de partes do corpo

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais motivados por CLs de partes do corpo</i>	<b>29</b>	<b>100%</b>
Com um tipo – apenas PC (C) – Ex: <i>AR CONDICIONADO (1) (CL)</i>	4	13,79%
Com um tipo – apenas PC (L) – Ex: <i>ALMOÇO (2)</i>	6	20,69%
Com um tipo – apenas PC (R) – Ex: <i>APÓSTOLO(S) (1)</i>	3	10,34%
Com dois tipos – PC (C) e PC (L) – Ex: <i>A FIM DE (2)</i>	12	41,38%
Com dois tipos – PC (L) e PC (R) – Ex: <i>ALTA HOSPITALAR (1)</i>	2	6,90%
Com os três tipos – distribuídos nos três sinais – Ex: <i>ANTICONCEPCIONAL (pílula)</i>	2	6,90%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Em relação aos dados apresentados na tabela acima, destacamos a presença de um sinal, dos quatro sinais motivados por apenas CLs PC (C), que é articulado por ANMs. Trata-se do sinal ANTISSEPTICO BUCAL (1)<sup>47</sup>, o qual é articulado pela boca, nos dois últimos sinais que o formam.

#### 5.1.3.1.5 Sinais Formados por Três Sinais Motivados por CLs Instrumentais

No que diz respeito à motivação presente em sinais formados por três sinais, a partir do uso de CLs instrumentais, encontramos sinais com motivação: (i) apenas no primeiro sinal; (ii) apenas no terceiro sinal; (iii) nos dois primeiros sinais; e (iv) nos dois últimos sinais. A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 56.

Tabela 56 – Distribuição geral do número de sinais formados por três sinais motivados por CLs instrumentais

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por três sinais</i>	<b>34</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por CLs instrumentais</i>	<b>11</b>	<b>32,35%</b>
Com motivação apenas no primeiro sinal – Ex: <i>ANTIDEPRESSIVO</i>	6	54,55%
Com motivação apenas no terceiro sinal – Ex: <i>ADEGA</i>	3	27,27%

<sup>47</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 220).

Com motivação nos dois primeiros sinais – <i>Ex: AMACIANTE (produto para lavar roupas)</i>	1	9,09%
Com motivação nos dois últimos sinais – <i>Ex: AÇAFRÃO (farmacopeia fitoterápica)</i>	1	9,09%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

### 5.1.3.2 Sinais Formados por Três Sinais Motivados por Gestualidade

Em relação aos sinais motivados por gestualidade formados por três sinais, encontramos sinais com motivação: (i) apenas na(s) mão(s) do sinalizador; (ii) apenas nas ENMs do sinal; e (iii) na(s) mão(s) e na(s) ENM(s). A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 57.

Tabela 57 – Distribuição geral do número de sinais formados por três sinais motivados por gestualidade

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por três sinais</i>	<b>34</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por gestualidade</i>	<b>16</b>	<b>47,06%</b>
Com motivação apenas na(s) mão(s) do sinalizador – <i>Ex: A FIM DE (2)</i>	7	43,75%
Com motivação apenas nas ENMs do sinal – <i>Ex: ALMOÇO (2)</i>	6	37,5%
Com motivação na(s) mão(s) e nas ENMs – <i>Ex: ANEMIA</i>	3	18,75%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Especificamente, em relação aos sinais formados por três sinais motivados por gestualidade, cuja motivação se encontra na(s) mão(s) do sinalizador, encontramos sinais de dois tipos: (i.i) em apenas uma mão e (i.ii) resultante da sinalização das duas mãos. A distribuição específica desses sinais pode ser vista na Tabela 58.

Tabela 58 – Distribuição específica do número de sinais formados por três sinais motivados por gestualidade na(s) mão(s) do sinalizador

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais motivados por gestualidade na(s) mão(s)</i>	<b>10</b>	<b>100%</b>
Com motivação em apenas uma mão – <i>Ex: A FIM DE (2)</i>	7	70%
Com motivação resultante da sinalização das duas mãos – <i>Ex: ALTAR (1) (CL)</i>	3	30%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Sobre os dados apresentados na tabela acima, destacamos a presença de um sinal, dos três sinais cuja motivação por gestualidade se dá a partir da sinalização de ambas as mãos, no qual esse tipo de motivação está presente em dois dos três sinais que formam o item lexical ALTAR (1) (CL)<sup>48</sup> (no caso, no primeiro e no segundo).

### 5.1.3.3 Sinais Formados por Dois Sinais Motivados por Espacialidade.

De modo geral, no que diz respeito aos sinais formados por três sinais motivados por espacialidade, encontramos sinais com: (i) espaço de sinalização motivado; (ii) direção do movimento espacialmente motivada; e (iii) concordância direcional e/ou locativa. A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 59.

Tabela 59 – Distribuição geral do número de sinais formados por três sinais motivados por espacialidade

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por três sinais</i>	<b>34</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por espacialidade</i>	<b>13</b>	<b>38,23%</b>
Com espaço de sinalização motivado – Ex: ATEU, ATEÍSMO	6	46,15%
Com direção do movimento espacialmente motivada – Ex: AMIGO DE INFÂNCIA	3	23,08%
Com concordância direcional e/ou locativa – Ex: ALTA HOSPITALAR (1)	4	30,77%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

### 5.1.3.4 Sinais Formados por Três Sinais Motivados Por ELP

Em relação aos sinais formados por três sinais motivados por ELP, de modo geral, encontramos sinais com: (i) inicialização em ‘A’ em apenas um sinal; (ii) inicialização em outras letras em apenas um sinal; e (iii) inicialização em dois sinais. A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 60.

<sup>48</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 168).

Tabela 60 – Distribuição geral do número de sinais formados por três sinais motivados por ELP

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por três sinais</i>	<b>34</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por ELP</i>	<b>8</b>	<b>23,53%</b>
Com inicialização em 'A' em um sinal – Ex: ALELUIA (2) (Igreja Batista)	1	12,5%
Com inicialização em outras letras em um sinal – Ex: ALTA HOSPITALAR (1)	5	62,5%
Com inicialização em dois sinais – Ex: ÁFRICA DO SUL (3)	2	25%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.3.5 Sinais Formados por Três Sinais Motivados por ENMs

No que se refere aos sinais formados por três sinais motivados por ENMs, encontramos nos dados sinais com: (i) ENMs complementares; e (ii) ENMs complementares e gramaticais. A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 61.

Tabela 61 – Distribuição geral do número de sinais formados por três sinais motivados por ENMs

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por três sinais</i>	<b>34</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por ENMs</i>	<b>16</b>	<b>47,06%</b>
Com ENMs complementares – Ex: ALMOÇO (2)	15	93,75%
Com ENMs complementares e gramaticais – Ex: ANABOLIZANTE (esteroides androgênicos anabólicos – EAA) (1) (medicamento)	1	6,25%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.3.6 Sinais Formados por Três Sinais Motivados por Movimento

Em relação aos sinais formados por três sinais motivados por movimento, encontramos apenas sinais com movimentos simuladores. O número total desses sinais pode ser visto na Tabela 62.

Tabela 62 – Distribuição geral do número de sinais formados por três sinais motivados por movimento

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por um sinal</i>	<b>34</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por movimento</i>	<b>26</b>	<b>76,48%</b>
Com movimentos simuladores – Ex: A FIM DE (2)	26	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.3.7 Dados Quantitativos Gerais dos Sinais Formados por Três Sinais com Algum Tipo de Motivação

A distribuição geral do número de sinais formados por três sinais que apresentam algum tipo de motivação, a partir dos seis grupos motivadores, pode ser vista na Tabela 63.

Tabela 63 – Distribuição geral do número de sinais formados por três sinais com algum tipo de motivação

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por três sinais</i>	<b>34</b>	<b>100%</b>
Motivados por CLs – Ex: ALTA HOSPITALAR (1)	34	100%
Motivados por gestualidade – Ex: A FIM DE (2)	16	47,06%
Motivados por espacialidade – Ex: ADEGA	13	38,23%
Motivados por ELP – Ex: ATEU, ATEÍSMO	8	23,53%
Motivados por ENMs – Ex: ALMOÇO (2)	16	47,06%
Motivados por movimento – Ex: ABRIR CONTA EM BANCO	26	76,48%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.4 (iv) Sinais com Algum Tipo de Motivação Formados por Quatro Sinais

Em relação aos sinais com algum tipo de motivação formados por quatro sinais, encontramos, basicamente, a realização de: (i) um sinal com apenas uma mão nos quatro sinais; (ii) um sinal com apenas uma mão no primeiro sinal e as duas mãos nos demais sinais; (iii) um sinal com apenas uma mão nos dois primeiros sinais e as duas mãos nos dois últimos sinais; e (iv) um sinal com apenas uma mão no segundo sinal e as duas mãos nos demais sinais, como pode ser visto na Tabela 64.

Tabela 64 – Distribuição geral do número de articuladores presentes em sinais com algum tipo de motivação formados por quatro sinais

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por quatro sinais</i>	<b>4</b>	<b>100%</b>
1M – 1M – 1M – 1M – <i>Ex: AS TRÊS PATINHAS</i> ® ( <i>personagens da Disney</i> )	1	25%
1M – 2M – 2M – 2M – <i>Ex: ANALFABETO</i> (1)	1	25%
1M – 1M – 2M – 2M – <i>Ex: ANOREXIA</i> (2)	1	25%
2M – 1M – 2M – 2M – <i>Ex: ÁRVORE DE NATAL ELÉTRICA</i> ( <i>Ponto turístico de Sergipe</i> )	1	25%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Em relação ao número de motivações presentes nesses sinais, encontramos sinais com oito, nove, doze e vinte e uma motivações, sendo elas motivações de diferentes naturezas. A quantidade de motivações presentes em sinais formados por dois sinais pode ser vista na Tabela 65.

Tabela 65 – Distribuição geral do número de motivações presentes em sinais com algum tipo de motivação formados quatro sinais

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por quatro sinais</i>	<b>4</b>	<b>100%</b>
Com oito motivações – <i>Ex: ANOREXIA</i> (2)	1	25%
Com nove motivações – <i>Ex: AS TRÊS PATINHAS</i> ® ( <i>personagens da Disney</i> )	1	25%
Com doze motivações – <i>Ex: ANALFABETO</i> (1)	1	25%
Com vinte e uma motivações – <i>Ex: ÁRVORE DE NATAL ELÉTRICA</i> ( <i>Ponto turístico de Sergipe</i> )	1	25%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Destacamos os quatro sinais que compõem o grupo de sinais com algum tipo de motivação formados por quatro sinais que apresentam em sua morfologia uma estrutura mais parecida com algo mais frasal, e menos com um item lexical. Vale dizer que, assim como os demais sinais com esse tipo de comportamento, registramos e analisamos esses sinais (Quadro 10), no que diz respeito à(s) motivação(ões) neles presente(s).

Quadro 10 – Sinais com algum tipo de motivação formados por quatro sinais com estrutura mais frasal

Sinal	Pg.
ANALFABETO (1)	192
ANOREXIA (2)	211
ÁRVORE DE NATAL ELÉTRICA (Ponto turístico de Sergipe)	279
AS TRÊS PATINHAS® (personagens da Disney)	280

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.4.1 Sinais Formados por Quatro Sinais Motivados por CLs

Nesta subseção, apresentamos os dados referentes aos sinais formados por quatro sinais motivados pela presença de CLs, em sua realização.

De modo geral, no que tange a esse tipo de motivação, encontramos sinais com: (i) dois tipos de CLs e (iii) três tipos de CLs. A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 66.

Tabela 66 – Distribuição geral do número de sinais formados por quatro sinais motivados por CLs

	Nº de Sinais	Percentual
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por quatro sinais</i>	<b>4</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por CLs</i>	<b>4</b>	<b>100%</b>
Com dois tipos de CLs – Ex: ANOREXIA (2)	3	75%
Com três tipos de CLs – Ex: ANALFABETO (1)	1	25%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Especificamente, encontramos sinais formados por quatro sinais com motivação por CLs de dois tipos: (i) sinais com dois tipos de CLs – (i.i) CLs de partes do corpo e SASSes e (ii) sinais com três tipos de CLs – (ii.i) CLs instrumentais, de partes do corpo e SASSes. A distribuição específica desses sinais pode ser vista na Tabela 67.

Tabela 67 – Distribuição específica do número de sinais formados por quatro sinais motivados por CLs

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais motivados por CLs</i>	<b>4</b>	<b>100%</b>
Com dois tipos – de partes do corpo e SASSes – <i>Ex: AS TRÊS PATINHAS® (personagens da Disney)</i>	3	75%
Com três tipos – instrumentais, de partes do corpo e SASSes – <i>Ex: ANALFABETO (1)</i>	1	25%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.4.1.1 Sinais Formados por Quatro Sinais Motivados por CLs SASSes

No que diz respeito à motivação presente em sinais formados por quatro sinais, a partir do uso de CLs SASSes, encontramos, de modo geral, dois grupos, sendo eles, sinais com: (i) apenas SASSes (E) e (ii) os dois tipos de SASSes. A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 68.

Tabela 68 – Distribuição geral do número de sinais formados por quatro sinais motivados por CLs SASSes

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por quatro sinais</i>	<b>4</b>	<b>100%</b>
Motivados por CLs SASSes	<b>4</b>	<b>100%</b>
Com apenas CLs SASSes (E) – <i>Ex: ANALFABETO (1)</i>	3	75%
Com os dois tipos de CLs SASSes – <i>Ex: ÁRVORE DE NATAL ELÉTRICA (Ponto turístico de Sergipe)</i>	1	25%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Especificamente, encontramos sinais formados por quatro sinais com motivação por SASSes de quatro tipos, sendo eles: (i) um sinal com SASSes apenas em um sinal; (ii) um sinal com SASSes apenas em dois sinais; (iii) um sinal com SASSes apenas em três sinais; e (iv) um sinal com SASSes nos quatro sinais. A distribuição específica desses sinais pode ser vista na Tabela 69.

Tabela 69 – Distribuição específica do número de sinais formados por quatro sinais motivados por CLs SASSes

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais motivados por CLs SASSes</i>	<b>4</b>	<b>100%</b>
Com SASSes em um sinal – <i>Ex: ANOREXIA (2)</i>	1	25%

Com SASSes em dois sinais – Ex: <i>ANALFABETO</i> (1)	1	25%
Com SASSes em três sinais – Ex: <i>AS TRÊS PATINHAS</i> ® (personagens da Disney)	1	25%
Com SASSes nos quatro sinais – Ex: <i>ÁRVORE DE NATAL ELÉTRICA</i> (Ponto turístico de Sergipe)	1	25%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.4.1.2 Sinais Formados por Quatro Sinais Motivados Por CLs Semânticos e por CLs Corporais

Não encontramos nenhum sinal motivado por CLs semânticos e/ou por CLs corporais nos sinais formados por quatro sinais com algum tipo de motivação.

#### 5.1.4.1.3 Sinais Formados por Quatro Sinais Motivados por CLs de Partes do Corpo

De modo geral, no que se refere aos sinais formados por quatro sinais motivados por CLs de partes do corpo, encontramos sinais com apenas: (i) um tipo de CL de parte do corpo e (ii) dois tipos de CLs de partes do corpo. A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 70.

Tabela 70 – Distribuição geral do número de sinais formados por quatro sinais motivados por CLs de partes do corpo

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por quatro sinais</i>	<b>4</b>	<b>100%</b>
Motivados por CLs de partes do corpo	<b>4</b>	<b>100%</b>
Com apenas um tipo de CL de parte do corpo – Ex: <i>ANOREXIA</i> (2)	1	25%
Com dois tipos de CLs de partes do corpo – Ex: <i>ANALFABETO</i> (1)	3	75%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Especificamente, encontramos sinais formados por quatro sinais com motivação pelo uso de CLs de partes do corpo de dois tipos, sendo eles, sinais com: (i) apenas um tipo de CL de parte do corpo, no caso, CLs PC (L); e (ii) dois tipos de CLs de partes do corpo – (ii.i) CLs PC (L) e PC (R). A distribuição geral, bem como o número total, desses sinais, pode ser vista na Tabela 71.

Tabela 71 – Distribuição específica do número de sinais formados por quatro sinais motivados por CLs de partes do corpo

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais motivados por CLs de partes do corpo</i>	<b>4</b>	<b>100%</b>
Com um tipo – apenas PC (L) – Ex: ANOREXIA (2)	1	25%
Com dois tipos – PC (L) e PC (R) – Ex: ANALFABETO (1)	3	75%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.4.1.4 Sinais Formados por Quatro Sinais Motivados por CLs Instrumentais

No que diz respeito à motivação presente em sinais formados por quatro sinais, a partir do uso de CLs instrumentais, encontramos apenas um sinal motivado, como pode ser visto na Tabela 72. Esse CL é articulado apenas pela mão direita e está presente no terceiro sinal que compõe o item lexical ANALFABETO (1)<sup>49</sup>.

Tabela 72 – Distribuição do número de sinais formados por quatro sinais motivados por CLs instrumentais

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por quatro sinais</i>	<b>4</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por CLs instrumentais</i>	<b>1</b>	<b>25%</b>
Com motivação apenas no terceiro sinal – Ex: ANALFABETO (1)	1	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.4.2 Sinais Formados por Dois Sinais Motivados por Gestualidade

Em relação aos sinais motivados por gestualidade formados por quatro sinais, encontramos: (i) um sinal com motivação apenas na(s) mão(s) do sinalizador (no terceiro sinal que forma o item lexical); e (ii) um sinal com motivação apenas nas ENMs do sinal (no primeiro sinal que forma o item lexical), como pode ser visto na Tabela 73.

<sup>49</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 192).

Tabela 73 – Distribuição geral do número de sinais formados por quatro sinais motivados por gestualidade

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por quatro sinais</i>	<b>4</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por gestualidade</i>	<b>2</b>	<b>50%</b>
Com motivação apenas na(s) mão(s) do sinalizador – Ex: <i>ANALFABETO (1)</i>	1	50%
Com motivação apenas na ENM do sinal – Ex: <i>ANOREXIA (2)</i>	1	50%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.4.3 Sinais Formados por Quatro Sinais Motivados por Espacialidade

No que diz respeito aos sinais formados por quatro sinais motivados por espacialidade, encontramos dois sinais com o espaço de sinalização motivado, como pode ser visto na Tabela 74. Vale destacar que um desses sinais apresenta motivação espacial dupla em sua realização – o sinal AS TRÊS PATINHAS ® (personagens da Disney)<sup>50</sup>.

Tabela 74 – Distribuição geral do número de sinais formados por quatro sinais motivados por espacialidade

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por quatro sinais</i>	<b>4</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por espacialidade</i>	<b>2</b>	<b>50%</b>
Espaço de sinalização motivado – Ex: <i>AS TRÊS PATINHAS ® (personagens da Disney)</i>	2	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.4.4 Sinais Formados por Três Sinais Motivados por ELP

Não encontramos nenhum sinal motivado por ELP nos sinais formados por quatro sinais com algum tipo de motivação.

<sup>50</sup> (CAPOVILLA et al., 2017, p. 280).

#### 5.1.4.5 Sinais Formados por Quatro Sinais Motivados por ENMs

Em relação aos sinais formados por quatro sinais motivados por ENMs, encontramos nos dados: (i) um sinal com ENMs complementares (nos primeiro e segundo sinais que formam esse item lexical); e (ii) um sinal com ENMs complementares e gramaticais (ENMs complementares nos primeiro e terceiro sinais; ENMs gramaticais nos segundo e quarto sinais), como mostra a Tabela 75.

Tabela 75 – Distribuição geral do número de sinais formados por quatro sinais motivados por ENMs

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por quatro sinais</i>	<b>4</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por ENMs</i>	<b>2</b>	<b>50%</b>
Com ENMs complementares – <i>Ex: ANALFABETO (1)</i>	1	50%
Com ENMs complementares e gramaticais – <i>Ex: ANOREXIA (2)</i>	1	50%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.4.6 Sinais Formados por Quatro Sinais Motivados por Movimento

No que tange aos sinais formados por quatro sinais motivados por movimento, encontramos apenas sinais com movimentos simuladores. O número total desses sinais pode ser visto na Tabela 76.

Tabela 76 – Distribuição geral do número de sinais formados por quatro sinais motivados por movimento

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por quatro sinais</i>	<b>4</b>	<b>100%</b>
<i>Motivados por movimento</i>	<b>3</b>	<b>75%</b>
Com movimentos simuladores – <i>Ex: ANALFABETO (1)</i>	3	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.4.7 Dados Quantitativos Gerais dos Sinais Formados por Quatro Sinais com Algum Tipo de Motivação

A distribuição geral do número de sinais formados por quatro sinais que apresentam algum tipo de motivação, a partir dos seis grupos motivadores, pode ser vista na Tabela 77.

Tabela 77 – Distribuição geral do número de sinais formados por quatro sinais com algum tipo de motivação

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por quatro sinais</i>	<b>4</b>	<b>100%</b>
Motivados por CLs – Ex: <i>ÁRVORE DE NATAL ELÉTRICA</i> (Ponto turístico de Sergipe)	4	100%
Motivados por gestualidade – Ex: <i>ANALFABETO</i> (1)	2	50%
Motivados por espacialidade – Ex: <i>AS TRÊS PATINHAS</i> ® (personagens da Disney)	2	50%
Motivados por ELP	-	-
Motivados por ENMs – Ex: <i>ANOREXIA</i> (2)	2	50%
Motivados por movimento – Ex: <i>ANALFABETO</i> (1)	3	75%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

#### 5.1.5 Dados Quantitativos Gerais dos Sinais Formados por Um, Dois, Três e Quatro Sinais com Algum Tipo de Motivação

A distribuição geral do número de sinais formados por um, dois, três e quatro sinais que apresentam algum tipo de motivação, a partir dos seis grupos motivadores, pode ser vista na Tabela 78. E a distribuição geral do número de motivações presentes nesses sinais pode ser vista na Tabela 79.

Tabela 78 – Distribuição geral do número de sinais formados por um, dois, três e quatro sinais que apresentam algum tipo de motivação

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por um, dois, três e quatro sinais</i>	<b>1.249</b>	<b>100%</b>
Motivados por CLs – Ex: <i>AGASALHAR-SE</i> (CL)	1.023	81,90%
Motivados por gestualidade – Ex: <i>AGREDIR</i>	340	27,22%

Motivados por espacialidade – Ex: <i>ACLIVE</i>	262	20,98%
Motivados por ELP – Ex: <i>AÇO</i>	186	14,89
Motivados por ENMs – Ex: <i>AGRESSIVO</i>	346	27,70
Motivados por movimento – Ex: <i>ARROMBAR</i>	656	52,52%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Tabela 79 – Distribuição geral do número de motivações presente em sinais com algum tipo de motivação formados por um, dois, três e quatro sinais

	<i>Nº de Sinais</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sinais com algum tipo de motivação formados por um, dois, três e quatro sinais</i>	<b>1.249</b>	<b>100%</b>
com uma motivação – Ex: <i>A, a</i>	146	11,69%
com duas motivações – Ex: <i>ACEROLA</i>	186	14,89%
com três motivações – <i>ABAFAR</i>	168	13,46%
Com quatro motivações – Ex: <i>À ESQUERDA</i>	219	17,53%
Com cinco motivações – Ex: <i>ABACATE (1)</i>	128	10,25%
Com seis motivações – Ex: <i>AÇOUGUE (3)</i>	131	10,49%
Com sete motivações – Ex: <i>ATEU, ATEÍSMO</i>	71	5,68%
Com oito motivações – Ex: <i>ANOREXIA (2)</i>	83	6,64%
Com nove motivações – Ex: <i>ABELHA (4)</i>	27	2,16%
Com dez motivações – Ex: <i>ADEGA</i>	23	1,84%
Com onze motivações – Ex: <i>ALFAIATE (2)</i>	18	1,44%
Com doze motivações – Ex: <i>ANALFABETO (1)</i>	18	1,44%
Com treze motivações – Ex: <i>ACABADO (exausto)</i>	6	0,48%
Com quatorze motivações – Ex: <i>ALTÓPSIA (CL)</i>	11	0,89%
Com quinze motivações – Ex: <i>ACUMULAR</i>	6	0,48%
Com dezesseis motivações – Ex: <i>ACNE (espinha) (CL)</i>	1	0,08%
Com dezessete motivações – Ex: <i>ALTAR (1) (CL)</i>	1	0,08%
Com dezoito motivações – Ex: <i>ALECRIM-DE-TABULEIRO (farmacopeia fitoterápica)</i>	1	0,08%
Com vinte motivações – Ex: <i>AUDIOMETRIA (3)</i>	2	0,16%
Com vinte e uma motivações – Ex: <i>ÁRVORE DE NATAL ELÉTRICA (Ponto turístico de Sergipe)</i>	1	0,08%
Com vinte e quatro motivações – Ex: <i>AUDIOMETRIA (2)</i>	2	0,16%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

## 5.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO

A partir dos seis grupos motivadores considerados por nós no presente trabalho, conseguimos organizar um *corpus* bem estruturado da Libras, com um número significativo de dados com algum tipo de motivação, cuja natureza já foi detalhada, no capítulo anterior, e cuja análise será apresentada, esmiuçadamente, no próximo capítulo.

De modo geral, dos 1.375 sinais registrados na letra 'A' do *Dic Brasil*, observamos motivações de diferentes tipos em 1.249 sinais, ou seja, mais de 90% dos sinais da letra 'A' do dicionário em questão são motivados, na maioria das vezes, com mais de uma motivação.

É interessante notarmos que, desses 1.249 sinais motivados, 1.023 sinais são motivados por CLs, o que representa mais de 80% do total de sinais com algum tipo de motivação. De fato, isso coloca os CLs como um tipo de construção central na Libras.

O segundo tipo de motivação mais recorrente nos dados foi a motivação por movimento, encontrada em mais de 50% dos sinais, seguida da motivação por ENMs e por gestualidade, ambas encontradas em quase 28% dos dados. Esses números são expressivos e justificáveis, uma vez que os sinais são realizados no espaço multidimensional e o movimento se configura como sendo uma oportunidade icônica a ser explorada na Libras; que os sinais podem ser enriquecidos pela incorporação de elementos não manuais; e que a gestualidade parece ser capaz de interagir com o sistema gramatical da Libras.

Encontramos, em mais de 20% do nosso *corpus*, motivação por espacialidade, o que nos parece bem natural à Libras, na medida em que ela é uma língua de modalidade gesto-visual, a qual lhe permite fazer diversos usos do espaço em suas construções.

Por fim, há motivação por ELP em aproximadamente 15% dos dados analisados. Esse tipo de empréstimo também é esperado, já que a Libras e o português são línguas de contato. A comunidade surda sinalizante está inserida dentro de uma comunidade ouvinte oralizada e o contato entre essas duas comunidades reflete na produção linguística desses indivíduos.

## **6 DISCUSSÃO SOBRE ARBITRARIEDADE E ICONICIDADE NAS LÍNGUAS DE SINAIS: O QUE OS DADOS DA LIBRAS NOS INDICAM?**

Nos capítulos anteriores, apresentamos, detalhadamente, a natureza dos dados analisados, bem como o comportamento quantitativo por eles apresentados. No presente capítulo, (i) discorremos acerca das noções de arbitrariedade, de iconicidade, de imotivado e de motivado, e indicamos como esses conceitos estão sendo concebidos por nós, neste trabalho; (ii) apresentamos as análises, propriamente ditas, dos dados, apontando algumas sistematizações, a partir do comportamento por eles apresentado; (iii) tecemos considerações, e apresentamos algumas asserções, no que se refere às relações estabelecidas entre motivação e iconicidade; e (iv) refletimos sobre a possibilidade de se analisar a iconicidade da Libras, a partir de determinada gradação.

### **6.1 ICÔNICO OU ARBITRÁRIO? MOTIVADO OU IMOTIVADO?**

Iniciamos a presente dissertação, apresentando a concepção de língua de Saussure (2006 [1916]), enquanto um sistema de signos cuja natureza é a seguinte: uma entidade psíquica de duas faces, uma acústica (o significante) e outra conceitual (o significado), ambos os elementos intimamente ligados (em outras palavras, um reclamando o outro). A partir da concepção linguística do autor, expomos o princípio da arbitrariedade do signo: o laço que une essas duas faces é arbitrário, ou seja, a sequência de fonemas utilizados para fazer referência a determinado conceito não é naturalmente motivada por nenhum tipo de aspecto.

Vimos que a noção acerca do signo linguístico proposta por Saussure (2006 [1916]) também pode ser aplicada à Libras, bem como às demais línguas de sinais, de modo geral. Conforme aponta Luchi (2013), o significante e o significado correspondem, nessas línguas, respectivamente, à representação mental que os falantes têm da imagem visual dos sinais (permitindo-os reconhecê-los, como também produzi-los) e do(s) conceito(s) a ela associado(s).

Discutir as noções de arbitrariedade e de iconicidade, bem como as noções de imotivação e de motivação linguística, de fato, não é trivial. Essas noções, de certa forma, representaram, por vezes, um problema para a aceitação das línguas de sinais, enquanto línguas naturais, por parte da ciência linguística. Vale apontar que boa parte

dos linguistas que se propuseram a iniciar a investigação das línguas sinalizadas, implicaram-se em demonstrar a escassez e/ou a irrelevância da iconicidade nessas línguas, visando a aproximá-las das línguas orais (LANE, 1992 *apud* XAVIER; SANTOS, 2016; WILCOX, P., 2000; XAVIER; SANTOS, 2016).

Nesse sentido, autores como Strobel e Fernandes (1998) e Quadros e Karnopp (2004) explicitam a prevalência de sinais arbitrários, na Libras, em relação à presença de sinais icônicos. As autoras são categóricas ao afirmarem essa ocorrência – “a grande maioria dos sinais da LIBRAS são arbitrários, não mantendo relação de semelhança alguma com seu referente (STROBEL; FERNANDES, 1998, p. 5) – e ao explicarem o porquê desse fato – “dada a forma, é impossível prever o significado, e dado o significado é impossível prever a forma” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 26). Percebemos, nas afirmações das autoras, tanto uma preocupação em ressaltar a escassez de sinais icônicos na Libras (nas primeiras) quanto uma visão que reduz a noção de iconicidade a uma relação direta entre significante e significado, a partir da ideia de uma possível transparência linguística, o que vai de encontro à Saussure (2006 [1916]), que concebe a língua como um sistema de signos que são constituídos por meio de convenções sociais, compartilhadas por uma mesma comunidade linguística. Acerca dessa ideia, é interessante citar Xavier e Santos (2016, p. 63), os quais são precisos ao afirmar que “se assim fosse, mesmo indivíduos não sinalizantes seriam capazes de aprender essa relação e deduzir o significado de qualquer sinal”.

Não obstante, apresentamos uma série de pesquisadores (como FELIPE, 2006; FERREIRA-BRITO, 1995; FRIEDMAN *apud* WILCOX, P., 2000; FRYDRYCH, 2012; KLIMA; BELLUGI, 1979; TAUB, 2001; XAVIER, 2017; XAVIER; SANTOS, 2016; WILCOX, S. 2004) que não apenas se implicaram em investigar a iconicidade nas línguas de sinais e em descrever suas diferentes formas de manifestação, como também a consideraram como sendo algo bastante presente nessas línguas<sup>51</sup>. É comum, nesses autores, trazer a questão da modalidade linguística das línguas sinalizadas como uma razão para a presença significativa da iconicidade em línguas de sinais. Essas línguas (dependentes da visualidade), por serem articuladas pelo

---

<sup>51</sup> Xavier e Santos (2016) afirmam que apenas após o advento de novas correntes linguísticas (como a Linguística Funcional e a Linguística Cognitiva) é que se começou a perceber uma atenção maior à noção de iconicidade, inclusive nas línguas orais (os autores citam, por exemplo, pesquisas como as de Hinton, Nichols e Ohala (1994), que mostraram que as onomatopéias apresentam sistematicidade e conformidade no sistema fonológico da língua a que pertencem).

corpo, de modo geral, e em um meio (o espaço) multidimensional, aproveitam imagens visuais de uma forma que as línguas orais não o fazem, uma vez que aquelas conseguem explorar, mais facilmente, oportunidades icônicas que não estão disponíveis a estas.

Como aponta Taub, a maioria dos conceitos não apresenta imagens sonoras associadas a eles. Tal fato acaba impedindo que as línguas orais os representem iconicamente. Diferentemente, a maior parte dos conceitos tem imagens visuais, espaciais e motoras que podem ser exploradas por línguas visuais. [...] Nesse sentido, segundo Taub (2012), a presença relativamente menor de iconicidade nas línguas orais não lhes confere superioridade em relação às línguas sinalizadas. Ao contrário, indica a incapacidade das línguas orais de fazer uso desta – que talvez seja um princípio universal nas línguas – , em virtude da pobreza de imagens sonoras em nossa experiência (XAVIER; SANTOS, 2016, p. 63).

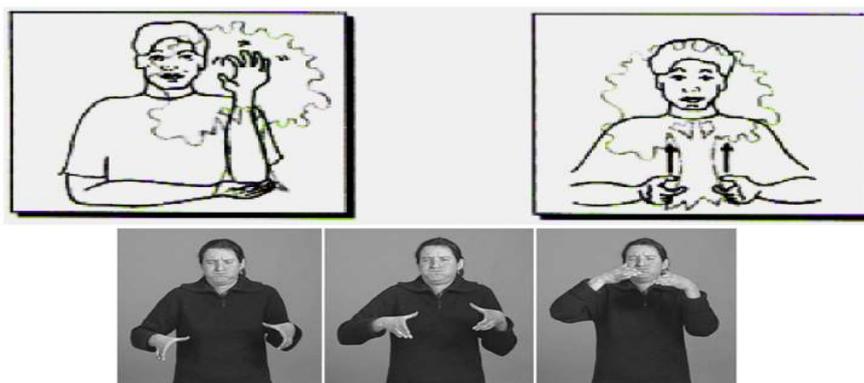
O primeiro questionamento que trouxemos no capítulo 1 desta dissertação (e talvez o mais central do presente trabalho) está relacionado ao fato de as noções de arbitrariedade e de iconicidade serem opostas (em outras palavras, de elas serem noções contrárias uma a outra). Ao fazer tal questionamento, estávamos certos de que, se assim o fosse, nós nos depararíamos com um problema considerável, por um lado, no que diz respeito à aceitação do *status* linguístico das línguas de sinais, considerando a presença significativa da iconicidade nessas línguas, como já foi explicitado neste texto, por outro lado, no que se refere à manutenção da preocupação em evidenciar (cega e ingenuamente), a escassez e/ou a irrelevância da iconicidade nas línguas sinalizadas.

Assumimos e defendemos, portanto, neste trabalho, a visão de Frydrych (2012), a qual reconhece a impossibilidade de se colocar arbitrariedade e iconicidade no mesmo patamar. Afirma a autora, enquanto a arbitrariedade representa um princípio organizacional de todas as línguas (princípio linguístico), a iconicidade consiste, apenas, em uma característica presente e explorada em/por determinadas línguas (aspecto formal), destacando-se, nesse sentido, as línguas de sinais.

Ao aplicarmos determinados pressupostos saussurianos à noção da arbitrariedade e da iconicidade na Libras, notamos que, nessa língua (assim como ocorre com as onomatopeias, nas línguas orais), os signos linguísticos icônicos são, também, arbitrários, na medida em que são frutos de uma convenção. De certo modo, ao mesmo tempo que isso explicaria o fato de não falantes de Libras (isto é, indivíduos

que não compartilham esse sistema linguístico) não reconhecerem a iconicidade em determinados sinais, explicaria o porquê de os signos icônicos, nessa língua, não serem os mesmos em outras línguas de sinais. Strobel e Fernandes (1998) citam, por exemplo, os sinais referentes à árvore na Libras e na Língua de Sinais Chinesa (LSC), que são diferentes. E a esses exemplos, acrescentamos o sinal referente ao mesmo conceito na LSF: em Libras, o sinal é motivado pela imagem visual da raiz, do tronco e da copa de uma árvore; em LSC e em LSF, o sinal é motivado apenas pela imagem visual do tronco de uma árvore (Figura 73). Nas três línguas, esses sinais são icônicos, todavia, por fazerem parte de sistemas linguísticos distintos, submetem-se a regras e a evoluções diferentes, às quais também se submetem os demais sinais não icônicos dessas línguas.

Figura 73 – Sinais referentes à árvore na Libras, na LSC e na LSF, respectivamente



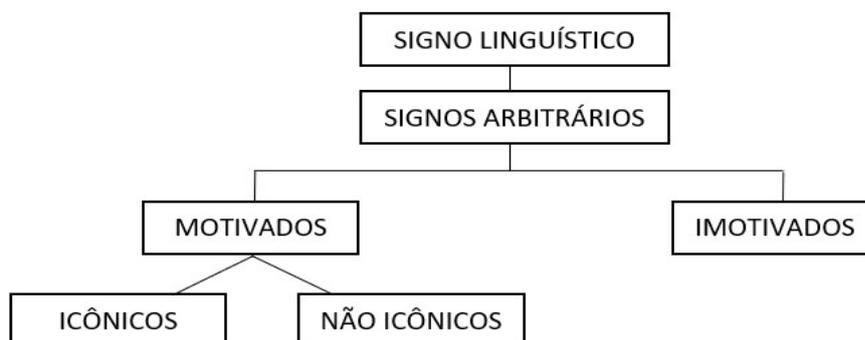
Fonte: Cuxac e Sallandre (2007, p. 16); Strobel e Fernandes (1998, p. 5)

Questionamos também, no capítulo 1 do presente trabalho, o fato de haver uma correspondência direta e biunívoca entre os conceitos de imotivação e de arbitrariedade e os conceitos de motivação e de iconicidade, de modo que, se assim o fosse, automaticamente, um sinal imotivado seria equivalente a um sinal arbitrário e, conseqüentemente, um sinal motivado seria equivalente a um sinal icônico. Como pode ser visto em algumas citações neste trabalho, esses termos vêm sendo tratados por autores que se propõem a investigar a arbitrariedade e a iconicidade na Libras, de certa forma, como sendo sinônimos. Destacamos o fato de vermos essa ideia no próprio CLG, ao lermos o seguinte: “queremos dizer que o significante é **imotivado, isto é, arbitrário** em relação ao significado, com o qual não tem nenhum laço natural na realidade” (SAUSSURE, 2006 [1916], p. 83, grifo nosso).

Observamos no nosso trabalho signos linguísticos cujo significante poderia ser facilmente explicado, mas que não são icônicos. Dito de outro modo, estamos nos referindo a significantes que apresentam uma motivação – uma razão, um porquê – no que diz respeito à forma que possuem, mas que não conferem iconicidade aos signos que os constituem. Citamos como exemplo, os signos motivados, exclusivamente, por ELP, apresentados neste texto (Figuras 64, 66 e 67). É verdade que a(s) CM desses sinais está(ão) relacionada(s) ao fato de as palavras a eles correspondentes se iniciarem com (e/ou apresentarem) essas letras. No entanto, essas CM, especificamente, não apresentam algum tipo de relação com o(s) conceito(s) que esses sinais evocam. Nesse sentido, assumimos que os conceitos em questão (icônico e motivado; e arbitrário e imotivado) são (na verdade e apenas) conceitos relacionados, mas não sinônimos: nesse sentido, todos os signos na Libras são arbitrários, mas nem todos são icônicos; todos os signos icônicos apresentam alguma motivação, mas nem toda motivação é icônica. Em outras palavras, todo sinal icônico é motivado, entretanto, nem todo sinal motivado é icônico, uma vez que nem toda motivação é icônica: há motivações que conferem iconicidade ao signo, há motivações que não o fazem; e todos eles são arbitrários.

Entendemos, portanto, na presente dissertação: (i) a arbitrariedade como um princípio linguístico comum a todas as línguas naturais, independentemente da modalidade dessas línguas, o qual estabelece que a relação entre o significante e o significado dos signos linguísticos das línguas não é natural, mas, sim, convencional; (ii) a iconicidade como um aspecto formal, explorado de diferentes formas nas/pelas línguas, que está relacionado à possibilidade de estabelecimento de determinada relação, por meio de representações visuais mentais, entre o significante de um signo e o(s) significado(s) por ele evocado(s); (iii) a motivação como a existência de uma explicação (em outras palavras, à existência de um motivo, de um porquê) para a forma que o significante apresenta; e (iv) a imotivação como a ausência desse porquê (Figura 74).

Figura 74 – O signo linguístico nas línguas naturais



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

## 6.2 CORPUS DA LIBRAS: ANÁLISE DOS DADOS

Conforme apresentado no capítulo 4 do presente trabalho, organizamos no Apêndice A um quadro contendo o registro e a interpretação dos dados com motivação por nós analisados. Esse quadro possui nove colunas: as seis primeiras contêm informações trazidas no *Dic Brasil*, em relação aos dados registrados; as três últimas apresentam nossas análises acerca desses dados.

No que tange às seis primeiras colunas, em relação às informações apresentadas no dicionário, observamos alguns problemas, os quais destacamos na subseção a seguir.

### 6.2.1 Problemas de Padronização no *Dic Brasil*

Ao analisarmos os 1.375 itens lexicais da letra ‘A’ do *Dic Brasil*, percebemos algumas inconsistências no que tange à dicionarização dos sinais, bem como uma considerável falta de padronização nas anotações e nas informações acerca desses dados. Essas inconsistências, bem como a falta de padronização, poderiam, de certa forma, implicar análises tendenciosas por parte de quem, desavisadamente, tomasse por verdadeiras todas as informações dicionarizadas. Nesta subseção, detalhamos, pois, efetivamente, alguns problemas encontrados no dicionário, durante a análise desses sinais.

Os primeiros problemas que apontamos estão relacionados às informações trazidas no dicionário que constam na coluna 1 do quadro presente no Apêndice A desta dissertação. Essa coluna contém o nome dos itens lexicais dicionarizados no

*Dic Brasil* que foram analisados por nós como sendo sinais com algum tipo de motivação. Cada um desses itens lexicais da Libras possui uma entrada própria no dicionário. Todavia, a partir da análise das 30 primeiras páginas (p. 45-75) contendo sinais dicionarizados na letra 'A'<sup>52</sup>, destacamos a presença de vários sinais com mais de uma ocorrência no *Dic Brasil* (Quadro 11), na maioria das vezes com, exatamente, o mesmo sentido, e, em algumas vezes, com sentidos afins.

Quadro 11 – Sinais com mais de uma ocorrência no *Dic Brasil*, a partir da análise das 30 primeiras páginas da letra 'A' do dicionário

Caso	Sinais	Caso	Sinais
1	À EXCESSÃO DE (menos, fora, exceto) AFORA (menos, exceto) EXCETO (menos, com exceção de) MENOS (1) (CL)	19	ABISMAR, ABISMAR-SE, ABISMADO ATÔNITO (1) ADMIRAR, ADMIRAR-SE (2) (surpreso), ADMIRADO (2)
2	À FORÇA OBRIGAR (1) (forçar), OBRIGADO (1) (forçado)	20	ABN AMRO BANK ® (banco Real ®) BANCO REAL ® (ABN AMRO BANK ®)
3	A LESTE (orientação geográfica) LESTE (2)	21	ABORRECER, ABORRECER-SE AMOLAR, AMOLAR-SE, AMOLAÇÃO
4	A MESMA COISA (idem) ANÁLOGO, ANALOGIA IDEM IGUAL (3) (idem, também, como) TAMBÉM (1)	22	ABRIGAR (hospedar, alojar), ABRIGAR-SE ALBERGAR (hospedar, alojar, abrigar), ALBERGAR-SE ALOJAR (hospedar), ALOJAR-SE HOSPEDAR, HOSPEDAR-SE
5	A NORTE (orientação geográfica) AO NORTE (orientação geográfica) NORTE (2)	23	ABRIGO (1) (alojamento) ALBERGUE ALOJAMENTO
6	A OESTE (orientação geográfica) OESTE (2)	24	ABRIR GARRAFA GARRAFA (3) (de vidro) (CL) REFRIGERANTE (2) (CL)
7	A SUL (orientação geográfica) AO SUL (orientação geográfica) SUL (2)	25	ABRIR PORTA (CL) PORTA (1) (CL)
8	A VISTA (1) (pagar a vista) PAGAR A VISTA (1), PAGAMENTO A VISTA (1)	26	ABRIR OS OLHOS (1) (gíria) ALERTA
9	A VISTA (2) (pagar a vista)	27	ABRIR OS OLHOS (2) (ter atenção)

<sup>52</sup> Há, nessas páginas, 158 sinais dicionarizados, dos quais 153 foram registrados no quadro presente no Apêndice A desta dissertação por apresentarem algum tipo de motivação.

	PAGAR A VISTA, PAGAMENTO A VISTA (2)		ATENÇÃO, ATENTO (2)
10	ABANAR-SE (3) LEQUE (CL)	28	ABSOLVER APROVAR DEIXAR (5) (permitir, aprovar) DISPENSAR (desobrigar) LIVRAR, LIVRE PERMITIR (1) (liberar)
11	ABANDONADO (largado) ABANDONAR (2) DEIXAR (1) (largar, desistir) DESISTIR (1), DESISTÊNCIA (1) LARGADO (2) (rejeitado, abandonado)	29	ABSORVER (4) (sugar, extrair) EXTRAIR (absorver, sugar) SUGAR (extrair) (CL)
12	ABANDONAR (1) ABDICAR REJEITAR (1) RENUNCIAR	30	ABSTINÊNCIA JEJUAR, JEJUM (2) SACRIFÍCIO (renúncia)
13	ABANDONAR-ME (ser abandonado), ABANDONADO LARGAR-ME (ser largado)	31	ACABAR (1) (completar, terminar), ACABADO (1) (concluído) CONCLUIR TERMINAR (1)
14	ABARROTADO (recintos como salas e veículos lotados de gente) APERTADO (3) (sem espaço), APERTO	32	ACABAR, ACABADO (2) (completar, terminar) CONCLUIR (2) COMPLETAR, COMPLETAR-SE, COMPLETO PRONTO TERMINAR (3)
15	ABATIDO (1) PÁLIDO (1)	33	ACABAR, ACABADO (3) (completar, terminar) TERMINAR (2)
16	ABATIDO (2) PÁLIDO (2)	34	ACABAR (5) (desfazer laços conjugais) SEPARADO SEPARAR, SEPARAR-SE (2) (desfazer laços conjugais), SEPARAÇÃO (1)
17	ABERTURA (mente aberta) LIBERAL MENTE ABERTA (liberal)	35	ACABAR (6) (esgotar-se) ESGOTAR-SE (acabar)
18	ABERTURA CERIMONIAL (1) INAUGURAR, INAUGURAÇÃO	36	ACALENTAR (ninar) NINAR

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Notamos, também, a presença de sinais que, embora apresentem a mesma forma ilustrada, possuem significados divergentes: é o caso, por exemplo, dos sinais

ARROZ DE LEITE (1) (salgado) e ARROZ DE LEITE (2) (doce), os quais podem ser vistos na Figura 75.

Figura 75 – Sinais ARROZ DE LEITE (1) (salgado) e ARROZ DE LEITE (2) (doce) no Dic Brasil



Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 274)

Ainda sobre a primeira coluna, certa falta de padronização, no que se refere ao registro em português dos verbetes indexados. Por exemplo, citamos os sinais (i) ABÓBORA (1) (abóbora comum) (CL), (ii) (ABÓBORA (2) (abóbora moranga) (CL), (iii) (ABÓBORA (3) (CL), (iv) ABÓBORA (4) (abóbora moranga) (CL), e (v) ABOBRINHA<sup>53</sup>. Acreditamos que um leitor desse dicionário apresentaria certa dificuldade em compreender, exatamente, o porquê desse tipo de anotação: em relação ao número especificado entre parênteses, ora ele parece representar variantes de um mesmo sinal ((ii) e (iv)), ora parece indicar tipos diferentes de abóbora ((i) e (ii)); em relação à informação em português, em caixa baixa, entre parênteses, ora ela parece representar variantes de um mesmo sinal ((ii) e (iv)), ora parece representar tipos diferentes de abóbora ((i) e (ii)). Vale ressaltar que em (iii) há apenas a especificação do número entre parênteses e em (v) não há nenhum tipo de especificação – na realidade, o sinal é registrado de outra forma.

Por fim, ainda que não tenhamos registrado esse aspecto na primeira coluna do quadro presente no Apêndice A deste trabalho, também percebemos certas inconsistências, em relação à especificação do escopo de validação geográfica dos

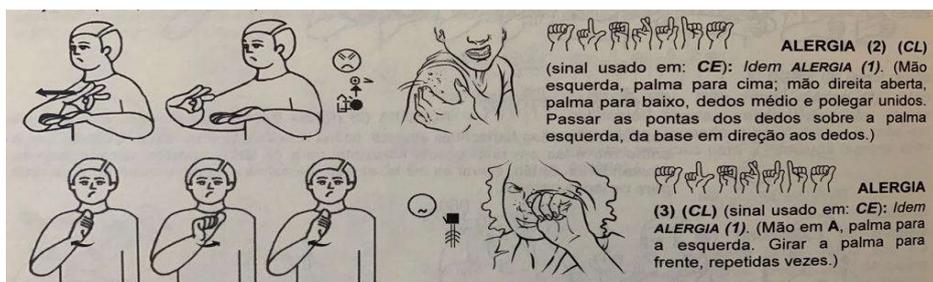
<sup>53</sup> O primeiro sinal pode ser visto em Capovilla et al. (2017, p. 59); os outros quatro podem ser vistos em Capovilla et al. (2017, p. 60).

sinais. Exemplificamos esse fato com os sinais ADIANTADO<sup>54</sup> e ATRASAR (1), ATRASAR-SE (1), ATRASADO (1)<sup>55</sup>: embora esses sinais (que apresentam sentidos divergentes) se diferenciem apenas na direção do movimento articulado pela mão direita (para trás, no primeiro, e para frente, no segundo), o primeiro é dicionarizado como sendo usado nos estados CE, DF, RJ, RS, SC e SP, e o segundo como sendo usado nos estados SP, RJ, MS, PR, MG, CE, RS e DF. A partir dessa anotação, um leitor do material em questão concluiria que o primeiro sinal não é usado no MS, no PR e em MG, e que o segundo não é usado em SC, o que não nos parece ser verdade.

Observamos, também, certas incoerências nas informações trazidas no *Dic Brasil* no que diz respeito ao fato de os sinais serem ou não CLs e/ou icônicos (colunas 3 e 4, respectivamente)<sup>56</sup>.

Em relação à coluna 3, há casos de sinais com mais de uma ocorrência em que um é apresentado como CL e o outro não (por exemplo, os sinais (i) EXTRAIR (absorver, sugar) e (ii) SUGAR (extrair) (CL), presentes no Quadro 9). E há, também, casos de sinais que são indicados como CLs, mas que, em nossa análise, não o são – por exemplo, os sinais (i) ALERGIA (2) (CL) e (ii) ALERGIA (3) (CL), os quais podem ser vistos na Figura 76.

Figura 76 – Sinais ALERGIA (2) (CL) e ALERGIA (3) (CL) no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla *et al.* (2017)

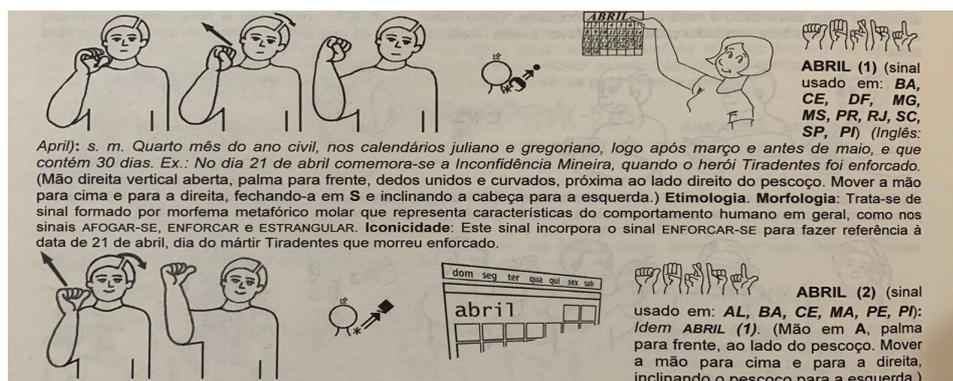
<sup>54</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 100).

<sup>55</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 315).

<sup>56</sup> O conceito de CLs é tratado da seguinte forma em Capovilla *et al.*, (2017, p. 33): “o conceito de classificador diz respeito aos diferentes modos como um sinal é produzido, dependendo das propriedades físicas específicas do referente que ele representa. Os classificadores geralmente representam algumas características físicas do referente como seu tamanho e forma, ou seu comportamento ou movimento, o que confere grande flexibilidade denotativa e conotativa aos sinais. O sinal CAIR, por exemplo, é classificador, pois sua forma varia de acordo com o objeto referido, ou seja, que sofre a queda (e.g., papel, copo, pessoa)”. E o conceito de iconicidade é apresentado, pelos mesmos autores (p. 42) da seguinte forma: “ela revela a relação entre a forma do sinal e a forma do referente a partir de uma lógica analógica do tipo “como se”, que é típica do processamento cognitivo pelo hemisfério cerebral direito, permitindo apreender de um modo intuitivo o significado que está por trás da forma do sinal”.

Em relação à coluna 4, há casos de sinais cuja forma e/ou o sentido são muito afins (em alguns casos, iguais) com mais de uma ocorrência, em que um é apresentado como sendo um sinal icônico e o outro não – por exemplo, (i) ABRIL (1) e (ii) ABRIL (2), como pode ser visto na Figura 77.

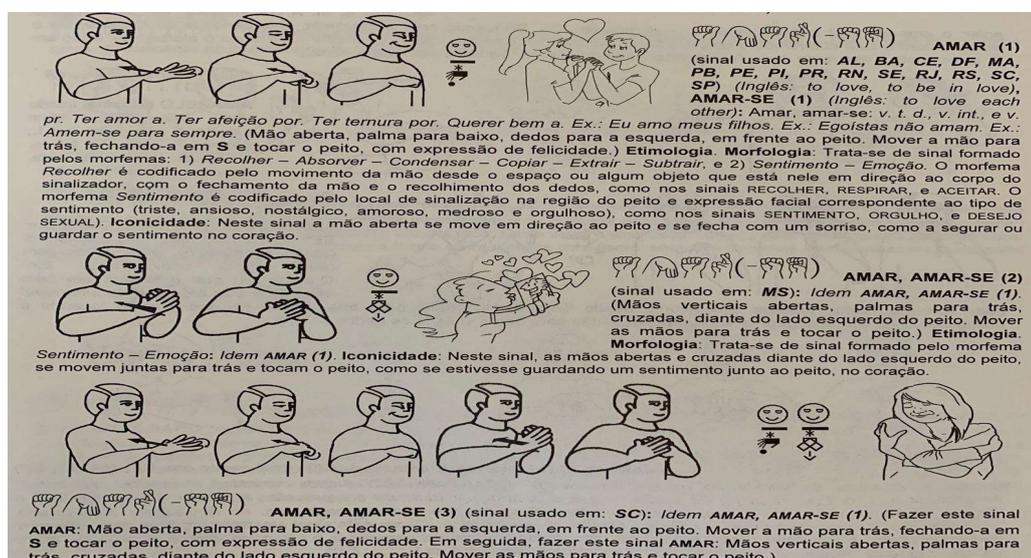
Figura 77 – Sinais ABRIL (1) e ABRIL (2) no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla et al. (2017)

Ainda sobre essa coluna, observamos casos de itens lexicais formados por sinais icônicos cuja iconicidade é indicada apenas nas entradas lexicais que contêm as partes que formam esses itens, como, por exemplo, nos sinais AMAR(1), AMAR-SE (1); AMAR, AMAR-SE (2); e AMAR, AMAR-SE (3), os quais podem ser vistos na Figura 78.

Figura 78 – Sinais AMAR(1), AMAR-SE (1); AMAR, AMAR-SE (2); e AMAR, AMAR-SE (3) no *Dic Brasil*



Fonte: Capovilla et al. (2017)

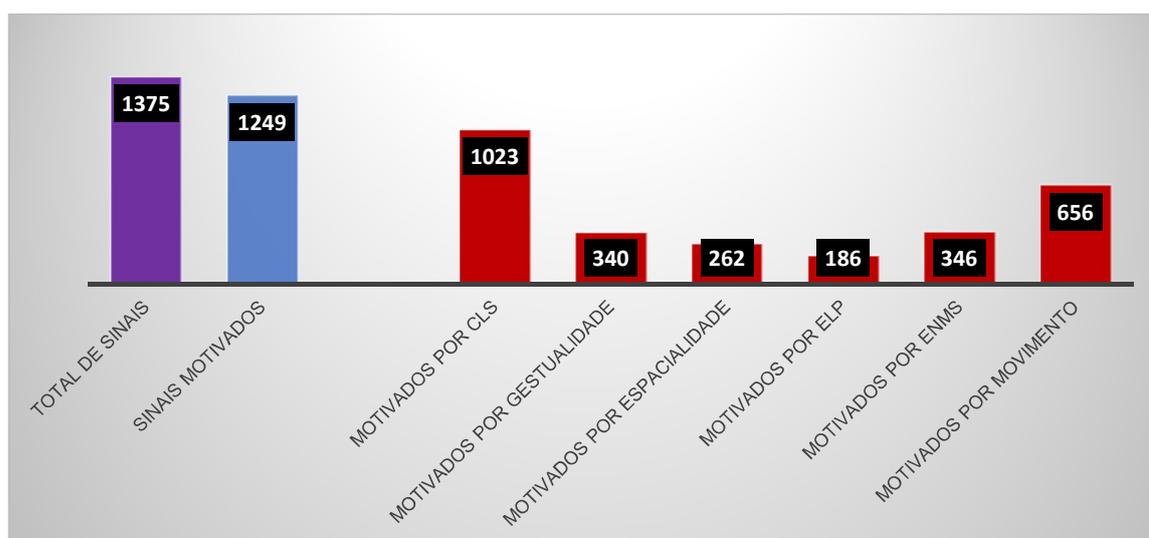
Por fim, observamos a presença de 86 entradas lexicais, nas quais há certa incompatibilidade na ilustração da forma do sinal e na descrição detalhada e sistemática da forma do sinal, em relação à indicação de algum tipo de ENM. Nesses casos, tal indicação se encontra ou apenas na ilustração da forma do sinal (coluna 5), ou apenas na descrição detalhada e sistemática da forma do sinal (coluna 6) – veja, por exemplo, na página anterior, o sinal ABRIL (1), na Figura 77.

Na próxima subseção, focamos na análise e na discussão dos dados por nós coletados, os quais são apresentados nas três últimas colunas do quadro presente no Apêndice A deste trabalho.

### 6.2.2 Nossa Análise

Apresentamos, no capítulo anterior, os sinais formados por um, dois, três e quatro sinais com algum tipo de motivação (CL, gestualidade, espacialidade, ELP, ENM e movimento). Observamos algum tipo de motivação em 1.249 sinais, dos 1.375 sinais que integram a letra 'A' do *Dic Brasil*, o que representa mais de 90% dos dados (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Distribuição geral do número de sinais formados por um, dois, três e quatro sinais com algum tipo de motivação

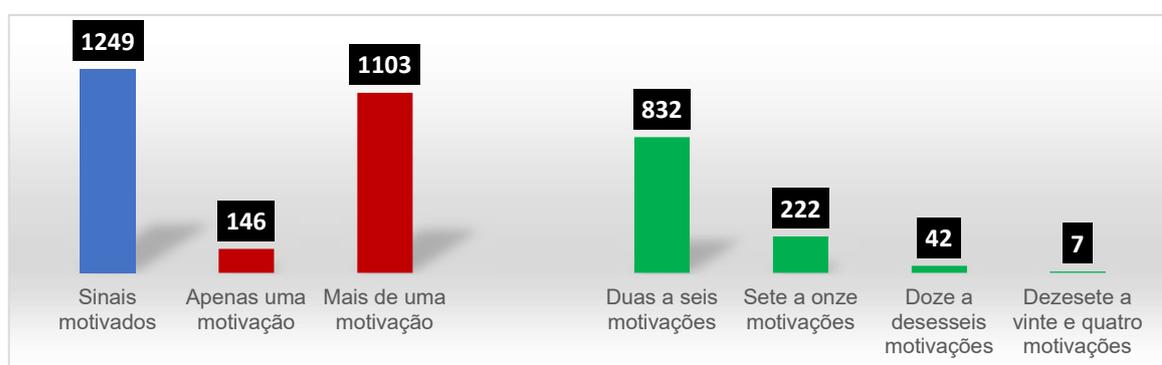


Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Dos 1.249 sinais motivados, apenas 146 (11,69%) apresentam somente uma motivação (em todos esses casos, a motivação se encontra presente ou em apenas

uma das mãos do sinalizador, ou apenas na ENM que acompanha o sinal). Os outros 1.103 sinais (88,31%), apresentam pelo menos mais de uma motivação: 832 sinais (66,62%) apresentam entre duas e seis motivações; 222 sinais (17,77%) apresentam entre sete e onze motivações; 42 sinais (3,36%) apresentam entre doze e dezesseis motivações; e 7 sinais (0,56%) apresentam entre dezessete e vinte e quatro motivações (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Número de motivações presente em sinais formados por um, dois, três e quatro sinais.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Esses números, que, certamente, são bastante significativos, indicam-nos como os sinais da Libras são significativamente motivados (mais de 90%), apresentando, aliás, na maioria das vezes (mais de 88%), mais de uma motivação.

De fato, como apontamos no capítulo 5 deste trabalho, observamos 30 ocorrências de itens lexicais que apresentam em sua morfologia uma estrutura mais parecida com algo mais frasal, e menos com um item lexical (duas em itens lexicais formados por dois sinais, vinte e quatro em itens lexicais formados por três sinais e quatro em itens lexicais formados por quatro sinais). Não obstante, se considerarmos somente os itens lexicais formados por apenas um sinal, perceberemos, ainda assim, que, realmente, os sinais da Libras são consideravelmente motivados: dos 923 sinais formados por um sinal com algum tipo de motivação, 136 (14,73%) apresentam apenas uma motivação e 787 (85,27%) apresentam mais de uma motivação – 761 sinais (82,45%) apresentam entre duas e oito motivações; e 26 sinais (2,82%) apresentam entre nove e vinte motivações (Gráfico 3).

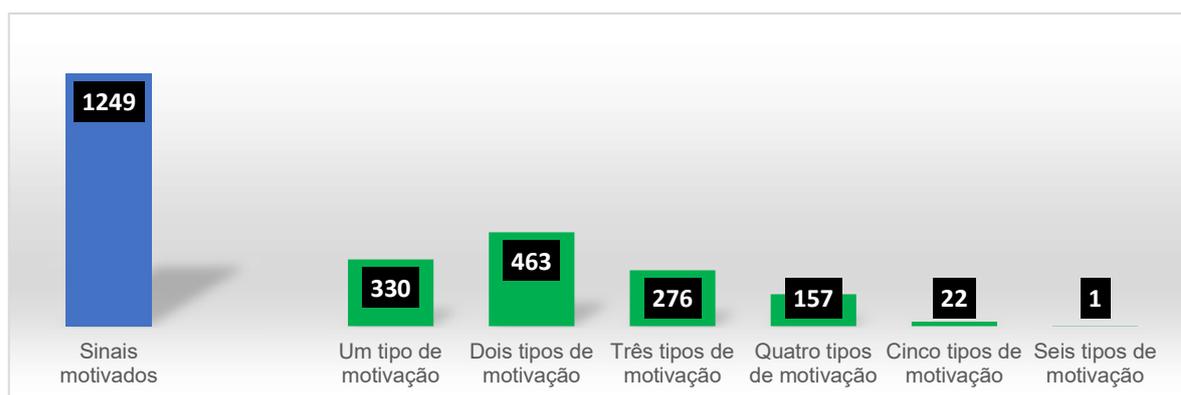
Gráfico 3 – Número de motivações presente em sinais formados por apenas um sinal



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Especificamente, no que tange aos tipos de motivação presentes nos dados analisados, observamos a possibilidade de os sinais apresentarem mais de um tipo de motivação em sua realização: 330 sinais (26,42%) apresentaram apenas um tipo; 463 sinais (37,07%) apresentaram dois tipos; 276 sinais (22,10%) apresentaram três tipos; 157 sinais (12,57%) apresentaram quatro tipos; 22 sinais (1,76%) apresentaram cinco tipos; e 1 sinal (0,08%) apresentou todos os seis tipos (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Distribuição geral do número de sinais motivados, em relação ao número de tipos de motivação presente em um mesmo item lexical



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

### 6.2.2.1 Dados com Motivação por CLs

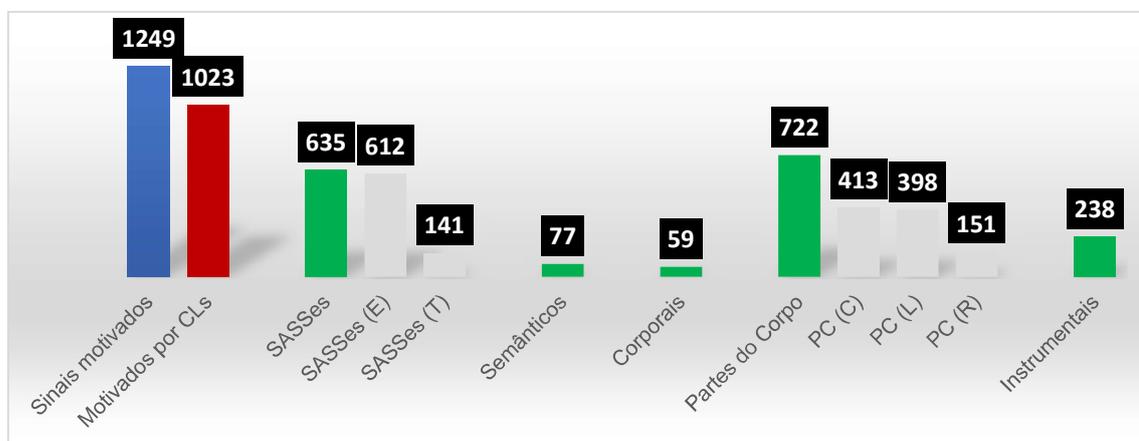
Trouxemos no capítulo 3 deste trabalho diferentes definições acerca dos CLs na literatura. Essas definições, de modo geral, indicam a complexidade e a produtividade que eles apresentam tanto nas línguas orais quanto nas línguas de

sinais, estando, vale ressaltar, significativamente presente nestas últimas. No que se refere, especificamente, às línguas de sinais, mostramos que a definição (e até mesmo a noção) do que os CLs são, de fato, ainda é bastante discutida pela comunidade acadêmica.

Para registrar e analisar os dados motivados por CLs, partimos da classificação de Supalla (1978, 1982, 1986). Entretanto, considerando os dados encontrados, percebemos a necessidade de revermos e reconsiderarmos a descrição proposta pelo autor. Nesse sentido, a nossa classificação abrangeu 5 tipos e 5 subtipos de CLs, a saber: (i) SASSes – (i.i) SASSes (E) e (i.ii) SASSes (T); (ii) semânticos; (iii) corporais; (iv) partes do corpo – (iv.i) PC (C), (iv.ii) PC (L) e (iv.iii) PC (R); e (v) instrumentais, conforme discutido na seção 3.4 desta dissertação.

Dos 1.249 sinais com algum tipo de motivação por nós analisados, 1023 (81,90%) são motivados pelo uso de CLs. A distribuição específica do número de sinais motivado pelo uso de CLs pode ser vista no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Distribuição geral do número de sinais formados por um, dois, três e quatro sinais motivados por CLs



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

De modo geral, os CLs que mais apareceram nos sinais com algum tipo de motivação foram os de partes do corpo (722 sinais) e os SASSes (635), seguidos dos instrumentais (238 sinais), dos semânticos (77 sinais) e dos corporais (59 sinais). Especificamente, no que diz respeito aos CLs de partes do corpo, percebemos certa preferência pelos tipos PC (C) e PC (L), tanto isoladamente quanto em combinação (Tabelas 14, 36, 55 e 71). Em relação aos CLs SASSes, observamos uma preferência extremamente significativa pelos estáticos aos de traço, principalmente quando

comparamos as ocorrências isoladas destes (24 sinais) às ocorrências daqueles (494 sinais) (Tabelas 9, 30, 50 e 68).

É interessante refletirmos sobre o baixo número de CLs semânticos, em relação aos demais CLs. Nesses CLs, a(s) mão(s) que articula(m) o sinal representa(m) a categoria semântica do referente de maneira mais abstrata, em comparação ao que ocorre nos CLs SASSes e de partes do corpo. É possível que a preferência por estes últimos tipos de CLs, na Libras, e não pelo primeiro, esteja relacionada à juventude dessa língua. Aronoff *et al.* (2003 *apud* BERNARDINO, 2012) comparam a ASL, enquanto uma língua de sinais mais velha, à Língua de Sinais Israelense (ISL)<sup>57</sup>, enquanto uma língua de sinais mais jovem. Segundo Bernardino (2012), a CM usada para fazer referência à categoria de veículos (um CL semântico, em nossa análise) na ASL não se relaciona à forma de um veículo; diferentemente, a CM usada para fazer referência a veículos (SASSes, em nossa análise) na ISL, assim como na Libras, relaciona-se, diretamente, ao formato do veículo (Figura 79).

Figura 79 – CM usadas para fazer referência a veículos em ASL, em ISL e em Libras

CM 3		CM B		CM B	
Veículos - ASL		Carros, caminhões – ISL/Libras		Motos, bicicletas – ISL/Libras	

Fonte: Bernardino (2012, p. 255)

De acordo com Bernardino (2012, p. 255-256), ISL e Libras, em vários aspectos, são semelhantes. Ela afirma que,

no caso das duas línguas [ISL e Libras], a iconicidade existe e é levada em conta, tanto que, na representação de veículos como carros, caminhões e ônibus, a configuração de mão B com a palma para baixo é selecionada pelo falante nessas duas línguas, indicando um veículo *plano e achatado*. Ao referir-se a bicicletas ou motocicletas, a mesma configuração B é utilizada com a palma para o lado, indicando um veículo *alto e fino*; na referência a um barco, devem ser usadas duas mãos em B, unidas pelas pontas dos dedos, formando um ângulo de 45°. Em ASL, diferentemente, usa-se a configuração de mão 3, voltada para o lado, para a representação de qualquer um dos referentes acima (carro, caminhão, bicicleta ou barco).

<sup>57</sup> Do inglês, *Israeli Sign Language*.

Os dados apresentados acima em relação a esse primeiro tipo de motivação são extremamente significativos, uma vez que nos mostram o quão produtivo e motivado são os CLs na Libras. Vale ressaltar que esse tipo de motivação foi o mais recorrente nos sinais motivados analisados, como mostramos no gráfico 1 acima. Além disso, eles vão ao encontro de propostas de estruturação do léxico das línguas de sinais, como as de Brentari e Padden (2001) e de Quadros e Karnopp (2004) para a ASL e para a Libras, respectivamente: de acordo com essas autoras, o léxico dessas línguas é dividido em léxico nativo e léxico não nativo, o primeiro correspondendo aos CLs. Nesse sentido, de fato, parece que os CLs fazem parte do núcleo lexical da Libras, sendo responsáveis pela formação da maioria dos sinais já existentes, bem como pela criação de novos sinais.

Barros (2018) desenvolveu uma proposta de taxonomia antroponímica das línguas de sinais, com o objetivo de identificar, descrever, nomear e categorizar os elementos constitutivos de sinais-nomes na Libras. A autora identificou, descreveu e nomeou quatro taxes, vinte e oito subtaxes e quatro infrataxes de sinais-nomes. As taxes propostas por ela foram as seguintes: (i) Empréstimo de Língua Oral (ELO); (ii) Aspecto Físico (AF); (iii) Aspecto Comportamental (AC); e (iv) Aspecto Social (AS). As subtaxes e infrataxes referentes às taxes ELO, AF, AC e AS propostas pela autora foram as seguintes: ELO – (i.i) inicialização, (i.ii) uma letra, (i.iii) mais de uma letra, (i.iv) soletração, e (i.v) tradução; AF – (ii.i) formato do cabelo, (ii.ii) comprimento do cabelo, (ii.iii) cor do cabelo, (ii.iv) formato da testa, (ii.v) formato da sobrancelha, (ii.vi) formato dos cílios, (ii.vii) formato dos olhos, (ii.viii) cor dos olhos, (ii.ix) formato do nariz, (ii.x) formato das bochechas, (ii.xi) formato da boca, (ii.xii) formato dos dentes, (ii.xiii) formato do queixo, (ii.xiv) presença de sinal, (ii.xv) cor da pele, e (ii.xvi) características marcante de alguma parte do corpo que não a cabeça; AC – (iii.i) humor, (iii.ii) hábito, (iii.ii.i) vestuário, (iii.ii.ii) acessório, (iii.ii.iii) penteado ou barba/bigode, (iii.ii.iv) tiques, (iii.iii) atitude, e (iii.iv) habilidades cognitivas; AS – (iv.i) profissão, (iv.ii) evento, e (iv.iii) procedência. Vale ressaltar que pelo menos quatorze das dezesseis subtaxes associadas à taxee AF, três das quatro subtaxes associadas à taxee AC e uma das três subtaxes associadas à taxee AS estão diretamente relacionadas aos tipos de CLs apresentados na presente subseção.

Barros (2018) encontrou uma combinação da taxee ELO às taxes AC e AS, além da presença das quatro taxes, isoladamente (ainda que em menor número). Não obstante, a autora percebeu que a maioria dos sinais-nomes analisados apresentou

uma combinação das taxes ELO e AF, o que demonstra, segundo ela, certa preferência pela nomeação de pessoas a partir de alguma referência ao nome próprio combinada a algum aspecto físico notável. Percebemos, portanto, que, além de serem responsáveis pela formação de muitos dos sinais da Libras, bem como pela criação de novos sinais, os CLs exercem influência considerável na criação de sinais-nomes, nessa língua.

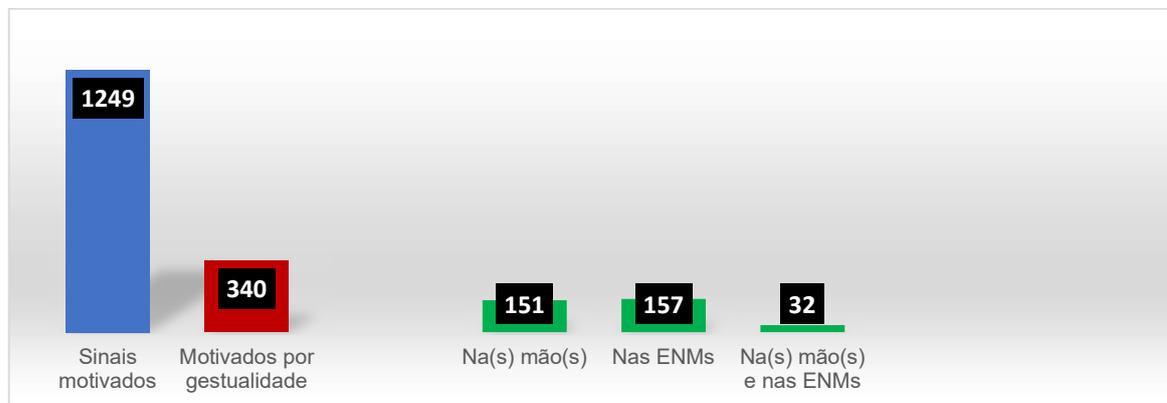
Se considerarmos, portanto, as noções de CLs nas línguas de sinais exibidas no capítulo 3 deste trabalho, a modalidade gesto-visual dessas línguas, os dados envolvendo sinais com motivação por CLs, as observações de Aronoff *et al.* (2003 *apud* BERNARDINO, 2012) e a pesquisa de Barros (2018), observamos que, de fato, os CLs são muito produtivos na Libras e, inclusive, seu uso pode apresentar um caráter que se aproxima do imagético, o que, de certa forma, vai ao encontro das visões de Cogill-Koez (2000), que os considera enquanto gestos, e de Liddell (2003), que os vê enquanto uma mistura de componentes linguísticos e gestuais, bem como da proposta de divisão da iconicidade em três tipos apresentada por Cuxac e Sallandre (2007) – (i) estruturas altamente icônicas, (ii) iconicidade degenerativa de sinais congelados, e (iii) iconicidade diagramática. Para estes autores, os tipos (i) e (ii) são chamados de CLs na literatura, os quais são altamente icônicos e passíveis de serem desmembrados em morfemas composicionais.

#### 6.2.2.2 *Dados com Motivação por Gestualidade*

Encontramos, nos dados analisados, sinais motivados a partir de uma produção considerada por nós como sendo algo mais gestual na comunidade brasileira (referimo-nos, aqui, tanto às pessoas ouvintes quanto às pessoas com surdez – indivíduos surdos e indivíduos com deficiência auditiva). Essa motivação foi observada na(s) mão(s) do sinalizador e/ou nas ENMs envolvidas na realização dos sinais.

Dos 1.249 sinais motivados, 340 (27,22%) são motivados por gestualidade (Gráfico 6). De modo geral, esse tipo de motivação foi observado na(s) mão(s) do sinalizador – em 183 sinais – e nas ENMs envolvidas na realização dos sinais – em 189 sinais. Especificamente, em 32 sinais, observamos a ocorrência desse tipo de motivação tanto na(s) mão(s) do sinalizador quanto nas ENMs dos sinais (Tabelas 16, 38, 57 e 73).

Gráfico 6 – Distribuição geral do número de sinais formados por um, dois, três e quatro sinais motivados por gestualidade



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Goldin-Meadow e Brentari (2015) estabelecem uma distinção entre o que é gestual e o que é categórico nas línguas de sinais: de acordo com as autoras, o gestual e o linguístico (tanto nas línguas orais quanto nas línguas de sinais) compõem um único sistema que combina significados em tempo real – a linguagem usando elementos categóricos, e o gesto expressando significado holisticamente. Para as autoras, os gestos tendem a ser: (i) altamente variáveis; (ii) icônicos e imagéticos; e (iii) reconhecidos e usados por não sinalizadores, acompanhando a linguagem falada. Nesse sentido, os sinais se afastariam da noção de gesto por serem: (i) uniformes; (ii) não icônicos e não imagéticos; e (iii) incompreendidos, bem como não utilizados, por não sinalizadores. Strickland, Aristodemo e Geraci (2017), no entanto, problematizaram os critérios apresentados pelas autoras para essa distinção. Segundo os autores, há sinais usados por sinalizadores nativos que, além de serem consideravelmente uniformes na comunidade linguística, são icônicos e imagéticos (ou seja, têm um comportamento mais gestual) e são facilmente compreendidos (e às vezes até usados) por não sinalizadores. Os autores argumentam em favor da interpretação do gesto como sendo algo capaz de interagir com o sistema gramatical das línguas sinalizadas e da interpretação da iconicidade como sendo uma das propriedades categóricas de determinados sinais<sup>58</sup>.

Os dados analisados neste trabalho vão, pois, ao encontro dos argumentos propostos por Strickland, Aristodemo e Geraci (2017), na medida em que, de fato, a

<sup>58</sup> Veja as notas de rodapé 8 e 9, na página 43 desta dissertação.

gestualidade interage com o sistema gramatical da Libras, conferindo, na maioria dos casos, iconicidade aos sinais.

### 6.2.2.3 Dados com Motivação por Espacialidade

A partir da análise dos dados, notamos sinais motivados a partir de questões espaciais envolvidas em sua realização. A motivação por espacialidade foi analisada a partir de três grupos: (i) o primeiro apresentando sinais cujo espaço de sinalização é motivado; (ii) o segundo contendo sinais cuja direção do movimento é essencialmente motivada, e (iii) o terceiro envolvendo sinais com concordância direcional e/ou com concordância locativa.

Identificamos 262 sinais (20,98%), dos 1.249 sinais com algum tipo de motivação analisados, que foram interpretados por nós como sendo sinais motivados por espacialidade (Gráfico 7). A motivação por espacialidade, a partir do primeiro grupo, foi encontrada em 54 sinais; a partir do segundo grupo, em 104 sinais; e, a partir do terceiro grupo, em 111 sinais. Vale ressaltar que houve combinações dos grupos (i) e (ii) – 2 sinais; (i) e (iii) – 1 sinal; e (ii) e (iii) – 4 sinais (Tabelas 18, 39, 59 e 74).

Gráfico 7 – Distribuição geral do número de sinais formados por um, dois, três e quatro sinais motivados por espacialidade



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

É interessante refletirmos sobre o baixo número de sinais com motivação por espacialidade do primeiro tipo, em relação ao número de sinais com motivação dos segundo e terceiro tipos. Para a análise do primeiro grupo, consideramos, somente, o

espaço de sinalização, e não locais específicos no corpo: quando a produção do sinal é feita em alguma parte específica do corpo do sinalizador, o analisamos como um sinal motivado pelo uso de um CL PC (L). Vale destacar que, além de esses CLs estarem associados a questões espaciais (o(s) local(is) na parte do corpo do sinalizador onde é realizado o sinal), eles representam o segundo tipo de CLs de partes do corpo mais encontrado nos dados (398 sinais, número muito próximo, aliás, do primeiro tipo de CL de parte do corpo mais encontrado, PC (C) – 413 sinais), o que representa mais da metade (55,12%) dos sinais encontrados com algum tipo de CL de parte do corpo e mais de um terço (38,91%) dos sinais encontrados motivados por CLs, de modo geral.

Os dados acima vão ao encontro do que afirmam os autores acerca da modalidade gesto-visual, bem como dos efeitos desse tipo de modalidade nas línguas de sinais. Essas línguas se manifestam em um meio (espaço) multidimensional, o qual também é concreto e bastante palpável, possibilitando um aproveitamento de oportunidades icônicas de uma forma não disponível às línguas orais (de modalidade vocal-auditiva), na medida em que elas se manifestam em um meio (tempo) essencialmente unidimensional (FERREIRA-BRITO, 1995; FRIEDMAN *apud* WILCOX, P., 2000; FRYDRYCH, 2012; KLIMA; BELLUGI, 1979; MEIER, 2004; QUADROS, 2006; QUADROS; KARNOPP, 2004; RODRIGUES, 2013; RODRIGUES, MEDEIROS, 2016; TAUB, 2001; WILCOX, S., 2004; XAVIER; SANTOS, 2016).

#### 6.2.2.4 Dados com Motivação por ELP

Analisamos, também, no presente trabalho, sinais cuja motivação envolve elementos da língua portuguesa, a partir da datilologia/soletração manual (também chamada de transliteração) e/ou da inicialização (também chamada de transliteração da letra inicial).

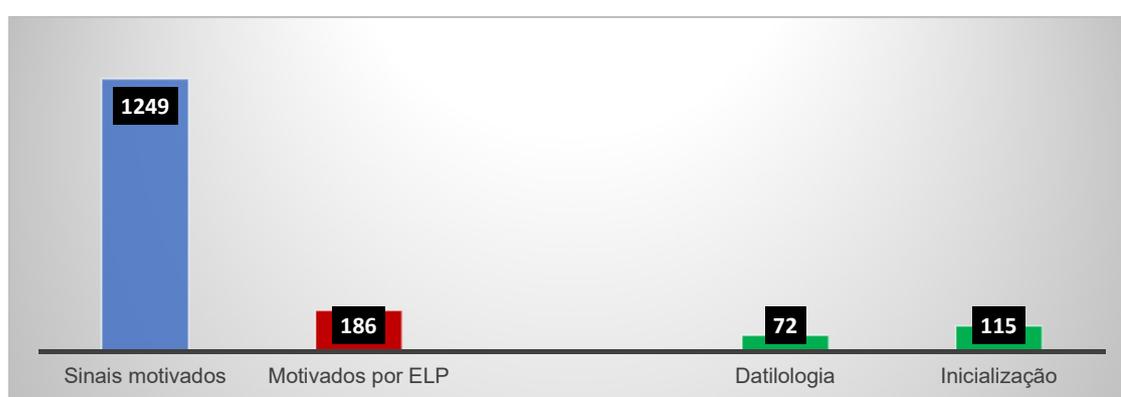
Nos 1.249 sinais com algum tipo de motivação analisados, encontramos motivação dessa natureza, de modo geral, em 186 sinais, o que representa mais de 10% dos sinais analisados com algum tipo de motivação (14,99%)<sup>59</sup>. De modo

---

<sup>59</sup> A motivação por ELP tende a ser bastante comum na criação dos sinais-nomes. Destacamos, aqui, novamente, os estudos de Barros (2018), a qual observou certa preferência, na comunidade surda, pelo uso desse tipo de empréstimo (ainda que combinado a aspectos físicos, comportamentais e sociais) na nomeação de pessoas, bem como os estudos de Stokoe, Casterline e Croneberg (1965 *apud* BARROS, 2018), que apontaram que

específico, a motivação a partir da datilologia/soletração manual foi observada em 72 sinais (38,71%) e a motivação a partir da inicialização foi observada em 115 sinais (61,83%) (Gráfico 8). Vale destacar que encontramos um item lexical (este formado por dois sinais) motivado por ELP, a partir da combinação de datilologia/soletração manual e inicialização. Trata-se do item lexical ALFABETO<sup>60</sup>, o qual envolveu inicialização no primeiro sinal e datilologia/soletração manual no segundo.

Gráfico 8 – Distribuição geral do número de sinais formados por um, dois, três e quatro sinais motivados por empréstimo linguístico do português



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Observamos certa preferência pela inicialização à datilologia/soletração manual. Esse fato parece ir ao encontro do que apontam autores como Quadros e Karnopp (2004) e Rodrigues e Baalbaki (2004). De acordo com Quadros e Karnopp (2004), na datilologia/soletração manual, há certa violação da restrição de boa formação dos sinais, uma vez que ela envolve a seleção de dedos de diferentes grupos. Diferentemente, na inicialização, isso não ocorre. Segundo Rodrigues e Baalbaki (2004), nesse tipo de empréstimo há certo hibridismo – enquanto uma parte da formação do sinal corresponde à inicialização, a outra segue as regras de boa formação dos itens lexicais nativos da Libras.

A palavra soletrada manualmente N-U-N-C-A viola tanto restrições na sequência de CM quanto ao número de mudanças de orientação de mão exigidos pelo sistema linguístico, e então esse sinal deve ser considerado bem na periferia do léxico da língua de sinais brasileira. É interessante observar que esse sinal tem passado por um processo

a maioria dos sinais-nomes na ASL são feitos com a mesma CM da letra corresponde à inicial do primeiro ou do último nome, o que não ocorre com os demais sinais da língua.

<sup>60</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 151).

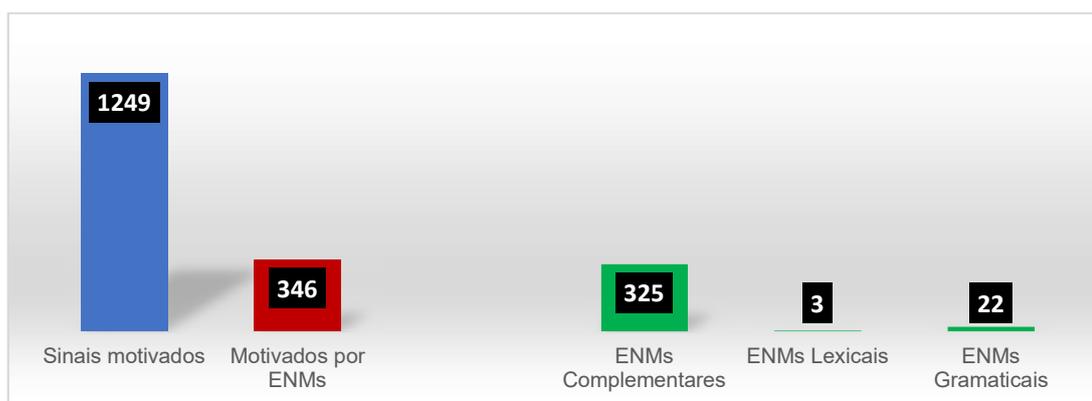
de mudança, em que se observa diacronicamente um comportamento de redução tanto no número de configurações de mão quanto no número de orientação de mão envolvidos na articulação do sinal. Assim, tem-se sincronicamente para esse sinal a sequência NCA ou NUN, que se ajusta às restrições fonológicas da língua de sinais brasileira, pois envolve o mesmo número de dedos selecionados (N-U-N-C-A → N-C-A → N-U-N)<sup>61</sup> (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 91).

É possível que com o passar do tempo outros ELP por datilologia/soletração manual se gramaticalizem, como no caso de N-U-N exposto acima. Se for assim, tal preferência por inicialização continuará crescendo.

#### 6.2.2.5 Dados com Motivação por ENMs

Os dados analisados nos mostraram sinais com motivação pelo uso de ENMs de, basicamente, três tipos: (i) ENMs complementares; (ii) ENMs lexicais; e (iii) ENMs gramaticais. Dos 1.249 sinais com algum tipo de motivação, 346 (27,70%) apresentam o grupo motivador em questão. Desses 346 sinais, percebemos ENMs do primeiro tipo em 325 sinais (93,94%), do segundo tipo em 3 sinais (0,87%), e do terceiro tipo em 22 sinais (6,36%) (Gráfico 9). Vale destacar que encontramos quatro itens lexicais (1,16%) cuja motivação por ENMs se dá a partir da combinação dos tipos (i) e (iii) (Tabelas 22, 41, 61 e 75).

Gráfico 9 – Distribuição geral do número de sinais formados por um, dois, três e quatro sinais motivados por ENMs



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

<sup>61</sup> Em nossa análise, esse sinal é motivado por ELP, a partir de inicialização (o sinal é feito com a CM em 'N', de 'nunca').

Observamos certa preferência pelo uso de ENMs complementares ao uso de ENMs lexicais ou gramaticais. Essas ENMs acompanham os sinais, complementando-os, no que tange ao(s) significado(s) por eles evocado(s). Esse fato parece ir ao encontro dos apontamentos feitos por Rodrigues (2013). De acordo com o autor, muitas vezes, os sinais da Libras são enriquecidos pela incorporação de informações não manuais, dispensando a necessidade de acréscimo de outros sinais manuais (nas palavras do autor, “é possível, em LS [língua de sinais], que os sentidos sejam construídos pelas expressões corporais e faciais, pela direção do olhar, pelos movimentos da cabeça e do tronco e pela exploração do espaço” (RODRIGUES, 2013, p. 158).

Destacamos, aqui, o trabalho de Xavier (2017), no qual o autor pretende descrever a expressão de intensidade na Libras, a partir de dados coletados de dois sujeitos surdos do sexo feminino nascidos e residentes na cidade de São Paulo. O linguista percebeu uma diversidade de recursos para expressar a intensidade nessa língua (sobrancelhas franzidas, bochechas infladas, tronco inclinado, bem como mudanças na CM, na localização na orientação, no movimento, no número de mãos e, de modo geral, na duração do sinal) e observou diferenças entre a Libras e a ASL, no que se refere aos recursos para a expressão de intensidade. Por exemplo, na Libras a inclinação da cabeça não parece ser um recurso relevante e a soltura repentina, chamada por ele de soltura retardada, na forma intensificada parece ser pouco frequente. Diferentemente, na ASL, esses recursos são muito utilizados. No entanto, de acordo com Xavier (2017, p. 24), “essa profusão de diferentes recursos é aparentemente presidida por um princípio comum, a iconicidade”.

A possibilidade de os sinais serem motivados, iconicamente, também é vista em Frydrych (2012, p. 287). Acerca do sinal referente à triste, na Libras, a autora afirma o seguinte: “se considerarmos a expressão facial que é feita quando “triste” [...] é sinalizado na Libras, teremos então um traço que poderia ser levado em conta para confirmar a iconicidade do sinal “triste” na Libras”.

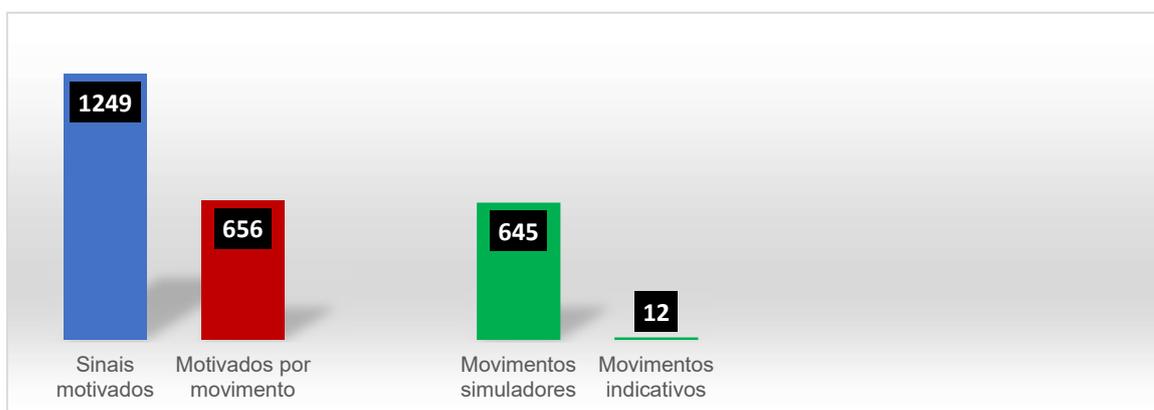
Essa iconicidade presente no uso de algumas ENMs, como apontado por Xavier (2017) e por Frydrych (2012), é o que analisamos no nosso quadro (o qual está presente no Apêndice A desta dissertação) como ENMs complementares com motivação gestual.

### 6.2.2.6 Dados com Motivação por Movimento

Observamos nos nossos dados sinais motivados a partir do uso de movimento: nesses sinais, o(s) movimento(s) que acompanha(m) os sinais estabelecem certa relação com o(s) significado(s) por eles evocado(s). De modo geral, encontramos movimentos com motivação de dois tipos: (i) movimentos simuladores, simulando movimentos de determinada entidade e/ou de determinada ação; e (ii) movimentos indicativos, indicando noções mais gerais, como agrupamento, comparação, oposição, graduação, entre outras.

Dos 1.249 sinais motivados por nós analisados, 656 sinais (52,52%) são motivados, a partir do movimento: 645 sinais (98,32%) apresentam movimentos simuladores e 12 sinais (1,83%) apresentam movimentos indicativos (Gráfico 10; Tabelas 23, 43, 62 e 76). Destacamos a ocorrência de um sinal cuja motivação por movimento se manifesta a partir da combinação dos dois tipos descritos acima – trata-se do sinal APANHAR OBJETOS (1) (CL)<sup>62</sup>.

Gráfico 10 – Distribuição geral do número de sinais formados por um, dois, três e quatro sinais motivados por movimento



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Vale ressaltar que esse tipo de motivação foi o segundo mais recorrente nos sinais analisados (representando, aliás, mais da metade do total de sinais com algum tipo de motivação). Destacamos ainda, uma notável preferência por movimentos sinalizadores a movimentos indicativos. Esses dados também parecem ir ao encontro do que vem afirmando os autores sobre os efeitos da modalidade gesto-visual nas

<sup>62</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 226).

línguas de sinais, citados acima (FERREIRA-BRITO, 1995; FRIEDMAN *apud* WILCOX, P., 2000; FRYDRYCH, 2012; KLIMA; BELLUGI, 1979; MEIER, 2004; QUADROS, 2006; QUADROS; KARNOPP, 2004; RODRIGUES, 2013; RODRIGUES, MEDEIROS, 2016; TAUB, 2001; WILCOX, S., 2004; XAVIER; SANTOS, 2016).

O movimento, pois, se configura como sendo mais uma oportunidade icônica a ser aproveitada pelo sinalizador (no momento da sinalização), no espaço multidimensional, concreto e significativamente palpável, por meio da representação simulada de movimentos de certas entidades, assim como de certas situações, nas quais há algum tipo de ação mais evidente.

### 6.2.3 Análise dos Dados: Possíveis Sistematizações

Com base nos 1.249 sinais observados, destacamos nesta subseção que o registro e a análise dos dados nos possibilitaram observar certa sistematicidade, em relação à produção dos sinais com algum tipo de motivação.

A primeira sistematização que notamos, a partir dos dados analisados, está relacionada à presença de articuladores manuais. Percebemos que em todas as ocorrências de sinais com pelo menos algum dos seguintes tipos de motivação: Grupo 1 – CLs SASSes, CLs semânticos, CLs PC (L) e CLs PC (R), e CLs instrumentais; Grupo 3 – espacialidade; Grupo 4 – ELP; e Grupo 6 – movimento, há a presença de pelo menos um articulador manual. Portanto,

(13) **Sistematização 1:** sempre que um sinal é motivado por CLs SASSes, CLs semânticos, CLs PC (L) e PC (R), CLs instrumentais, espacialidade, ELP, e movimento, há a presença de pelo menos um articulador manual.

A segunda sistematização está associada à presença de ANMs. Observamos, em todas as ocorrências com esse tipo de produção, a presença de CLs PC (C). Nesse caso, esses CLs representam, exatamente, a(s) parte(s) do corpo envolvida(s) na ideia expressa pelo sinal. Dessa forma,

(14) **Sistematização 2:** sempre que há um ANM, há um CL PC (C).

A terceira sistematização observada por nós neste trabalho está relacionada aos CLs instrumentais com algum tipo de movimento. Encontramos nos dados analisados sinais formados por CLs instrumentais que são realizados com e sem a presença de movimentos significativos. Entretanto, percebemos que em todas as ocorrências desse tipo de CL, em que o sinal é realizado com a presença de algum tipo de movimento, este consiste em um movimento simulador. Então,

(15) **Sistematização 3:** sempre que há um CL instrumental com movimento(s) significativo(s), este(s) representa(m) movimento(s) simulador(es).

A quarta sistematização também envolve os CLs instrumentais. Observamos, em todas as ocorrências desses CLs, a presença ou de CL(s) PC (C) – nesse caso, a(s) mão(s) usadas pelo sinalizador representam, exatamente, a(s) mão(s) envolvida(s) na manipulação da entidade referenciada – ou de CL(s) PC (R) – nesse caso, a(s) mão(s) usada(s) pelo sinalizador faz(em) referência à(s) parte(s) do corpo envolvida(s) na manipulação da entidade referida. Portanto,

(16) **Sistematização 4:** sempre que há um CL instrumental, há ou um CL PC (C) ou um CL PC (R).

Nessa mesma linha de raciocínio, apresentamos a quinta sistematização. Observamos, em todas as ocorrências de CLs PC (R), a presença de CLs SASSes (E). Conforme explicado neste trabalho, naqueles, a(s) mão(s) do sinalizador é(são) usada(s) para fazer referência a parte(s) do corpo do referente mencionado, e tal referência é feita por meio de CLs SASSes (E). Dessa forma,

(17) **Sistematização 5:** sempre que há um CL PC (R), há um SASS (E).

As duas últimas sistematizações apresentadas acima implicam uma sexta: percebemos a não ocorrência da combinação de CLs PC (C) e PC (R), simultaneamente, na mesma mão do sinalizador. A ausência desse tipo de dado pode ser explicada, facilmente: vimos que nos CLs PC (C) a(s) mão(s) usada(s) pelo sinalizador representa(m), exatamente, a(s) mão(s) envolvida(s) na ideia expressa pelo sinal, e que nos CLs PC (R), sempre, a(s) mão(s) usada(s) pelo sinalizador

faz(em) referência à(s) parte(s) do corpo do referente envolvida(s) na ideia expressa pelo sinal, parte(s) do corpo esta(s) representada(s), por sua vez, por SASSes (E). Ora, seria, no mínimo, improvável, encontrarmos um sinal em que a(s) mesma(s) mão(s) usada(s) pelo sinalizador correspondesse(m), ao mesmo tempo, à(s) mão(s) e à(s) outra(s) parte(s) do corpo do referente. Sendo assim,

(18) **Sistematização 6:** não é possível a ocorrência de um CL PC (C) e de um CL PC (R), simultaneamente, na mesma mão do sinalizador.

Ainda que tenhamos apresentado a sistematização em (18), observamos a presença de itens lexicais com os três tipos de CLs de partes do corpo. Entretanto, percebemos que, em todas essas ocorrências, esses CLs estavam distribuídos ou nas mãos do sinalizador, ou nos sinais que formavam esses itens lexicais, o que vai ao encontro da sistematização em questão. Logo,

(19) **Sistematização 7:** a ocorrência dos três tipos de CLs de partes do corpo em um mesmo item lexical só é possível quando esse item é feito com as duas mãos, ou quando ele é formado por mais de um sinal.

Os dados nos indicam, ainda, uma oitava sistematização. Notamos em todas as ocorrências de CLs corporais, a presença de motivações por gestualidade e por ENMs. Nesses CLs, o corpo do sinalizador é significativamente usado para a representação de situações (e/ou de ações) experienciadas pelo referente. Nessa representação simulada, os CLs corporais incorporam movimentos miméticos, que, em nossa análise, aproximam-se, sempre, de uma produção mais gestual (também reconhecida, e em alguns casos até mesmo produzida, por não sinalizadores). Evidentemente, os movimentos significativos envolvendo o corpo envolvem, também, ENMs, na medida em que são articulados por elementos não manuais. Nesse sentido,

(20) **Sistematização 8:** sempre que há um CL corporal, há a produção de algo mais gestual e de algum tipo de ENM.

A nona sistematização que observamos nos dados está relacionada aos CLs semânticos, os quais representam a categoria semântica do referente, de modo mais

abstrato. Percebemos, em todas as ocorrências desses CLs, a presença ou de CLs SASSes (E) e/ou (T), ou de CLs instrumentais, a partir dos quais esses CLs semânticos são formados. Assim,

(21) **Sistematização 9:** CLs semânticos são formados a partir ou de CLs SASSes ou de CLs instrumentais.

A análise dos dados com motivação por ELP nos levou à décima sistematização. Percebemos a não ocorrência da combinação, simultaneamente, na mesma mão do sinalizador, de datilologia/soletração manual e de inicialização. A ausência desse tipo de dado também pode ser, facilmente, explicada. Conforme apresentado neste trabalho, a datilologia compreende uma sequência de CM que, aliás, violam as restrições de boa formação dos sinais, na medida em que envolve a seleção de dedos de diferentes grupos. Diferentemente, a inicialização envolve, apenas, a CM da primeira letra da palavra equivalente em português. Desse modo,

(22) **Sistematização 10:** não é possível a ocorrência de datilologia/soletração manual e de inicialização, simultaneamente, na mesma mão do sinalizador.

As sistematizações apresentadas acima nos ajudam a compreender, bem como a prever, a natureza e o comportamento dos tipos de formações em Libras, envolvendo CLs, gestualidade, ELP, ENMs, movimento e os possíveis articuladores usados nessas construções.

### 6.3 MOTIVAÇÃO E ICONICIDADE – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

No início do presente capítulo, argumentamos em favor de não haver uma correspondência direta e biunívoca (mas, sim, determinada relação), entre os conceitos de imotivação e de arbitrariedade, assim como entre os conceitos de motivação e de iconicidade, uma vez que os dados analisados evidenciaram signos linguísticos cujos significantes são motivados, mas que não são icônicos, ou seja, signos cuja(s) motivação(ões) para a sua forma não lhes confere(m) iconicidade. Assumimos, portanto, na presente dissertação que nem toda motivação é icônica, uma vez que entendemos a iconicidade como um aspecto formal relacionado à

possibilidade de estabelecimento de determinada associação entre o significante de um signo e o(s) significado(s) por ele evocado(s), por meio de representações visuais mentais.

Partimos, neste trabalho, de seis grupos motivadores (em outras palavras, de seis tipos de motivação), os quais foram considerados a partir de observações empíricas, visando à organização, à categorização e à análise dos dados registrados: Grupo 1 – motivação por CL; Grupo 2 – motivação por gestualidade; Grupo 3 – motivação por espacialidade; Grupo 4 – motivação por ELP; Grupo 5 – motivação por ENMs; e Grupo 6 – motivação por movimento<sup>63</sup>.

Acreditamos que os tipos de motivação considerados nesta dissertação coincidem, de certa forma, com categorizações (de diferentes naturezas e com diferentes propósitos) que vem sendo propostas por autores como Barros (2018), Capovilla *et al.* (2012), Caselli *et al.* (2016), Cates *et al.* (2013), Cuxac e Sallandre (2007), Kimmelman *et al.* (2018), e Meir *et al.* (2006).

Em relação ao trabalho de Barros (2018), já mencionado na subseção 6.2.2.1 deste capítulo, destacamos que pelo menos quatro das cinco subtaxes associadas à taxe ELO, quatorze das dezesseis subtaxes associadas à taxe AF, três das quatro subtaxes associadas à taxe AC e uma das três subtaxes associadas à taxe AS são passíveis de serem analisadas, a partir dos tipos de motivação considerados por nós neste trabalho – talvez, as únicas subtaxes e infrataxes que não estejam contempladas nos grupos motivadores aqui apresentados sejam as do tipo (i.v) tradução, (ii.iii) cor do cabelo, (ii.xv) cor da pele, (iii.iii) atitude, (iv.i) profissão e (iv.iii) procedência.

Capovilla *et al.* (2012), visando à identificação dos morfemas componentes da Libras, bem como à coleção de seus exemplares, mapeou a estrutura morfêmica de 1.577 sinais, dos quais 595 apresentavam morfemas metafóricos molares e 982 apresentavam um ou vários morfemas metafóricos moleculares<sup>64</sup>. Os autores apresentam 34 morfemas metafóricos moleculares, a saber: (i) Pessoa; (ii) Projetar –

<sup>63</sup> Os grupos motivadores são detalhados na seção 4.3 deste trabalho.

<sup>64</sup> De acordo com os autores, os MorfEmas molares são aqueles “que representam, de modo mais analógico (via gesticulação, mímica e pantomima) e menos recombinativo, significados mais concretos e particularizados” e os MorfEmas moleculares são aqueles “que representam, de modo mais arbitrário e recombinativo, os significados mais complexos e abstratos” (CAPOVILLA *et al.*, 2012, p. 34). Podemos ver o primeiro de morfema apresentado nos CLs corporais, e o segundo tipo nos demais CLs propostos por nós neste trabalho.

Emitir – Espalhar – Difundir; (iii) Recolher – Absorver – Condensar – Copiar – Extrair – Subtrair; (iv) Pegar – Agarrar; (v) Capturar; (vi) Desaparecer – Sumir – Escurecer – Esvanecer; (vii) Olhar – Ver – Observar – Cuidar; (viii) Ok – Certo – Correto – Justo; (ix) Verdade – Legítimo – Oficial; (x) Ponderar; (xi) Justiça; (xii) Interrogação; (xiii) Negação – Ausência (Sem – Nada – Não); (xiv) Ênfase – Interjeição – Prontidão – Clareza; (xv) Mente (Atividade Cognitiva e Intelectual); (xvi) Sentimento – Emoção (Atividade Emocional); (xvii) Melancolia (Sofrimento – Dor – Esgotamento – Vergonha – Resignação – Tristeza – Culpa – Depressão – Embaraço); (xviii) Mania (Alegria – Energia – Vibração – Prazer – Expectativa); (xix) Cólera (Raiva – Ódio – Rancor – Agressão); (xx) Tomar Turnos na Comunicação; (xxi) Tomar Turnos na Comparação; (xxii) Fala – Comunicação Oral; (xxiii) Sinalização – Comunicação por Língua de Sinais; (xxiv) Sugar – Aspirar – Esvaziar – Absorver – Adstringir – Emagrecer – Afinar – Encolher – Escoar – Murchar – Definhar – Secar – Esvaziar-se; (xxv) Inflar – Soprar – Expirar – Engrossar – Engordar – Encher – Crescer – Acumular; (xxvi) Ferir verbalmente (Provocar – Zombar – Chatear – Censurar – Discutir – Xingar – Brigar – Vingar); (xxvii) Domínio; (xxviii) Irradiação – Propagação – Fluxo; (xxix) Trabalhar (Emprego); (xxx) Mudar – Substituir – Transferir; (xxxi) Prisão – Preso; (xxxii) Enquadre – Delimitação de Espaço; (xxxiii) Passado (antes no tempo) e (xxxiv) Futuro (depois no tempo). Dos 34 MorFEmas moleculares apontados pelos autores, apenas 5 não são passíveis de serem analisados, a partir dos tipos de motivação propostos por nós no presente trabalho, são eles os tipos (viii) Ok – Certo – Correto – Justo, (ix) Verdade – Legítimo – Oficial, (xi) Justiça, (xxvii) Domínio e (xxix) Trabalhar (Emprego).

Caselli *et al.* (2016) criaram um banco de dados lexical destinado a pesquisadores, educadores e estudantes interessados em investigar as propriedades do léxico da ASL. O banco de dados criado catalogou informações, inclusive de iconicidade, de 993 sinais da ASL. As propriedades fonológicas analisadas pelos autores foram as seguintes: tipo de sinal, seleção de dedos, locação, flexão e movimento. De modo geral, as propriedades fonológicas investigadas pelos autores que apresentam relação com a iconicidade foram contempladas em nossos grupos de motivação 1, 3 e 6.

Cates *et al.* (2013) analisaram a relação entre a estrutura do signo e a iconicidade na ASL e, a partir do estudo de 767 sinais dessa língua, investigaram quais dos parâmetros fonológicos tradicionais (CM, localização e movimento) são mais frequentemente usados para codificar propriedades icônicas – os autores

concluíram que a localização é o mais proeminente. Os três parâmetros investigados pelos autores também foram analisados por nós neste trabalho. A CM foi contemplada no Grupo 1, a localização no Grupo 3 e o movimento no Grupo 6.

No que tange ao trabalho de Cuxac e Sallandre (2007), já mencionado na seção 3.3 deste trabalho, destacamos que apenas o segundo tipo de iconicidade proposto pelos autores, no caso, (ii) iconicidade degenerativa de sinais congelados, não está contemplado nos grupos motivadores considerados por nós neste trabalho, uma vez que, a princípio, não consideramos esse tipo de motivação. No entanto, os outros dois tipos de iconicidade apontado pelos autores, (i) estruturas altamente icônicas e (iii) iconicidade diagramática, são tratados nos grupos de motivação 1, 2, 3, 5 e 6.

Kimmelman *et al.* (2018) foram responsáveis pela criação do primeiro banco de dados em grande escala de sinais anotados com diferentes parâmetros de iconicidade. Segundo os autores, os signos (mais especificamente, 1.542 sinais de dezenove línguas sinalizadas) representaram conceitos concretos em sete campos semânticos. Os campos semânticos analisados pelos autores foram os seguintes: (i) manipulação (a mão representa a mão de um agente que detém e/ou manipula determinado objeto); (ii) objeto (a mão representa a forma do objeto em si); (iii) contorno (a mão representa o contorno e/ou a superfície de um objeto); (iv) traçado (a mão se move para traçar o contorno e/ou a superfície de um objeto); (v) personificação (todo o corpo – as mãos, os braços, a parte superior do corpo e a cabeça – fazem parte da representação icônica); (vi) localização (a localização do objeto é mais marcada e, por sua vez, icônica) e (vii) ação associada (o movimento do sinal representa uma ação). Destacamos que os sete grupos semânticos considerados pelos autores são contemplados nos grupos motivadores apresentados por nós nesta dissertação, principalmente, no Grupo 1 – motivação por CL, no caso dos campos semânticos de (i) a (v), no Grupo 3 – motivação por espacialidade, no caso do campo semântico (vi), e no Grupo 6 – motivação por movimento, no caso do campo semântico (vii).

Finalmente, Meir *et al.* (2006), a partir mapeamentos icônicos, visando ao oferecimento de um novo olhar à análise tradicional das classes verbais em línguas de sinais, apresenta cinco categorias de verbos: (i) verbos psicológicos, localizados no peito; (ii) verbos de atividades mentais, localizados nas têmporas e na testa; (iii) verbos de percepção (localizados nos órgãos dos sentidos); (iv) verbos que indicam fala (localizados na boca) e (v) verbos de mudança de estado (localizado no rosto, no

peito e nos olhos). Ressaltamos que as cinco categorias verbais apontadas pelas autoras também são contempladas nos grupos de motivação propostos neste trabalho, principalmente, no Grupo 1 – motivação por CL, destacando-se, nesse sentido, os CLs PC (L).

Nos próximos parágrafos, discutiremos acerca da relação que cada grupo motivador estabelece com a iconicidade.

No que diz respeito ao primeiro grupo motivador, a saber, Grupo 1 – motivação por CL, percebemos que sempre que um sinal apresenta algum tipo de CL, ele se torna um sinal motivado. E essa motivação, em todos os casos, consiste em uma motivação icônica. Os dados deste trabalho destacaram a produtividade dos CLs na Libras, ratificando, inclusive, autores que argumentam em favor de eles serem altamente produtivos, nessa língua, bem como consideravelmente icônicos, na medida em que apresentam um caráter que se aproxima significativamente do imagético. Portanto,

(23) **Asserção 1:** a motivação por CL é sempre icônica.

Em relação ao segundo grupo motivador, Grupo 2 – motivação por gestualidade, observamos que nem sempre esse tipo de motivação confere iconicidade aos sinais. Retomamos aqui as Figuras 37 e 38 apresentadas no capítulo 5 da presente dissertação. Na Figura 37 (sinal APLAUDIR (1) (sinal usado para ouvintes), APLAUSO (1)<sup>65</sup>), a maneira como o sinal é produzido se relaciona, diretamente, às representações visuais mentais que temos de pessoas ouvintes (e, até mesmo, de algumas pessoas surdas) quando aplaudem. Nesse sentido, há uma relação icônica entre a forma do significante e o(s) significado(s) evocado(s) por ele. Entretanto, na Figura 38 (sinal ABASTADO (2)<sup>66</sup>), embora o sinal seja facilmente reconhecido e, em alguns casos, até usado por não sinalizadores, não há uma relação entre o modo como o sinal (que equivale, também, ao gesto para fazer referência a dinheiro) é realizado e as representações visuais mentais que temos do(s) significado(s) a ele associado(s), mesmo se considerarmos, simplesmente, a noção de

---

<sup>65</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 236). Veja a Figura 37 na subseção 4.3.2 desta dissertação.

<sup>66</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 54). Veja a Figura 38 na subseção 4.3.2 desta dissertação.

dinheiro, ou seja, esse signo não estabelece uma relação icônica entre a forma de seu significante e o(s) seu(s) significado(s). Assim

(24) **Asserção 2:** a motivação por gestualidade nem sempre é icônica.

Ainda sobre o Grupo 2, percebemos motivação por gestualidade, também, em expressões afetivas, em expressões afirmativas, negativas e interrogativas, e na realização de ações não manuais. Retornemos, pois, às Figuras 39 (sinal ATÔNITO (1)<sup>67</sup>) e 40 (sinal ADORMECER (1)<sup>68</sup>) do presente trabalho. De fato, parece haver aqui uma atribuição de iconicidade ao signo, por parte da realização não manual. Na Figura 39, a expressão facial afetiva de espanto se relaciona à ideia expressa pelo sinal ATÔNITO (1), no que diz respeito às representações visuais mentais que temos do semblante de uma pessoa atônita (surpresa), e, na Figura 40, o ato de fechar os olhos se associa às representações visuais mentais que temos quando pensamos no(s) significado(s) evocado(s) pelo sinal ADORMECER (1), uma vez que fechamos os nossos olhos, quando adormecemos. Não obstante, é importante destacarmos que essas produções mais gestuais nas ENMs, nos dados analisados, acompanham os sinais, contribuindo para a compreensão de seu(s) significado(s). Sendo assim,

(25) a. **Asserção 2.1:** quando atrelada à parte manual dos sinais, a motivação por gestualidade nem sempre é icônica; e

b. **Asserção 2.2:** quando associada a ENMs, a motivação por gestualidade, pelo menos aparentemente, é icônica.

No que diz respeito ao terceiro grupo motivador, Grupo 3 – motivação por espacialidade, notamos que nem sempre esse tipo de motivação atribui o *status* de icônico ao signo linguístico. Encontramos, basicamente, nos dados analisados neste trabalho, três tipos de sinais motivados por espacialidade: (i) aqueles cujo espaço de sinalização é motivado; (ii) aqueles cuja direção do movimento é espacialmente motivada; e (iii) aqueles que envolvem algum tipo de concordância, seja ela direcional, seja ela locativa, seja ela uma combinação dos dois tipos.

---

<sup>67</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 312). Veja a Figura 39 na subseção 4.3.2 desta dissertação.

<sup>68</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 107). Veja a Figura 40 na subseção 4.3.2 desta dissertação.

De fato, ao considerarmos os dois primeiros tipos citados acima, percebemos que eles possibilitam o estabelecimento de uma relação entre a forma possuída pelo significante e o(s) significado(s) por ele expresso(s), por meio de representações visuais mentais; no entanto, ao considerarmos o terceiro, percebemos que não ocorre essa relação. Assim,

(26) **Asserção 3:** a motivação por espacialidade nem sempre é icônica.

Em relação ao primeiro tipo, espaço de sinalização motivado, as Figuras 41 (sinal ACENDER A LUZ<sup>69</sup>) e 42 (sinal ACIMA (CL), ACIMA DE<sup>70</sup>) o exemplificam: na primeira, o fato de o sinal ser produzido num local específico, acima da cabeça, relaciona-se ao(s) significado(s) expresso(s) pelo sinal – a expressão acender a luz está, de certa forma, associada a lâmpadas, e, normalmente, a representação visual mental que temos de uma lâmpada, em relação à sua disposição no espaço, é a de algo que se encontra em locais relativamente altos; na segunda figura, tanto o fato de o sinal ser feito em um local acima da cabeça quanto o fato de, nesse sinal, a mão direita do sinalizador estar posicionada acima da mão esquerda também está relacionado com o(s) significado(s) expresso(s) por esse sinal, na medida em que a noção de acima também está associada a locais altos e em que a representação visual mental que temos, a partir dessa expressão, normalmente, é a de certa entidade acima de outra entidade.

Em relação ao segundo tipo, direção do movimento espacialmente motivada, na Figura 43 (sinal À ESQUERDA<sup>71</sup>), por exemplo, a direção do movimento voltada à esquerda se relaciona, icônica e logicamente, ao(s) significado(s) evocado(s) pelo sinal, e, na Figura 44 (sinal A NORTE (orientação geográfica)<sup>72</sup>), isso também acontece: a direção do movimento voltada para cima estabelece uma relação espacialmente icônica com o(s) significado(s) evocado(s) por essa noção geográfica.

Todavia, em relação ao terceiro tipo, concordância direcional e/ou locativa, apenas em alguns casos ele confere iconicidade aos sinais por ele motivados. Exemplificando, nos sinais AJUDAR (1), AJUDA (1)<sup>73</sup> e AJUDAR-ME (ser ajudado),

---

<sup>69</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p.79). Veja a Figura 41 na subseção 4.3.3 desta dissertação.

<sup>70</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 86). Veja a Figura 42 na subseção 4.3.3 desta dissertação.

<sup>71</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 45). Veja a Figura 43 na subseção 4.3.3 desta dissertação.

<sup>72</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 46). Veja a Figura 44 na subseção 4.3.3 desta dissertação.

<sup>73</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 138). Veja a Figura 45 na subseção 4.3.3 desta dissertação.

AJUDADO<sup>74</sup> (Figuras 45 e 46), o fato de o sinal ser feito em direção ao referente, no primeiro, e ao sinalizador, no segundo, parece-nos estar mais relacionado a aspectos gramaticais da Libras, e menos às representações visuais mentais que temos do(s) conceito(s) evocado(s) por esse verbo. No entanto, no sinal ATIRAR OBJETOS (CL)<sup>75</sup> (Figura 48), parece-nos, sim, haver uma relação entre a forma que o significante desse signo possui e o(s) significado(s) que ele evoca, coerente, nesse caso, com as representações visuais mentais que temos de um indivíduo lançando determinado objeto em algum referente e/ou em algum lugar. Desse modo,

(27) a. **Asserção 3.1:** quando relacionada ao espaço de sinalização, a motivação por espacialidade é sempre icônica;

b. **Asserção 3.2:** quando relacionada à direção do movimento, a motivação por espacialidade é sempre icônica; mas

c. **Asserção 3.3:** quando atrelada à concordância direcional e/ou locativa, a motivação por espacialidade nem sempre é icônica.

No que se refere ao quarto grupo motivador, Grupo 4 – motivação por ELP, observamos que, em todos os casos, esse tipo de motivação não torna o sinal icônico. A realização de uma sequência de CM (por exemplo, Figuras 49 e 50), no caso da datilologia/soletração, ou a produção da CM referente à primeira letra da palavra equivalente em português (por exemplo, Figuras 53 e 54), no caso da inicialização, está, apenas, relacionada à forma gráfica da escrita das palavras em língua portuguesa, e não ao(s) significado(s) expresso(s) pelos signos que as contêm<sup>76</sup>. Nesse sentido,

(28) **Asserção 4:** a motivação por ELP nunca é icônica.

Em relação ao quinto grupo motivador, Grupo 5 – motivação por ENM, percebemos que

(29) **Asserção 5:** a motivação por ENM nem sempre é icônica.

---

<sup>74</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 139). Veja a Figura 46 na subseção 4.3.3 desta dissertação.

<sup>75</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 309). Veja a Figura 48 na subseção 4.3.3 desta dissertação.

<sup>76</sup> Veja as Figuras 49, 50, 53 e 54 na subseção 4.3.4 desta dissertação.

Observamos, de modo geral, nos dados analisados, três tipos de ENMs motivadas, sendo eles: (i) ENMs complementares; (ii) ENMs lexicais; e (iii) ENMs gramaticais.

No que diz respeito ao primeiro grupo, ENMs complementares, parece-nos que tais expressões conferem iconicidade aos sinais por ela acompanhados. Voltemos, pois, às Figuras 63 (sinal ABANAR-SE (2)<sup>77</sup>) e 64 (sinal ADORAR (1)<sup>78</sup>). Na Figura 63, a expressão facial de desconforto complementa o(s) significado(s) do sinal referente a abanar, sendo compatível com uma possível representação visual mental que temos do semblante de uma pessoa quando se abana, uma vez que ela o faz por estar se sentindo incomodada devido ao calor e que a noção de incômodo/desconforto implica expressões negativas. Semelhantemente, na Figura 64, a expressão de contentamento complementa o(s) significado(s) do sinal referente a adorar (porém, nesse sinal, a implicação é outra: não expressões negativas, mas, sim, positivas).

No que se refere ao segundo grupo, ENMs lexicais, parece-nos também haver, aqui, uma atribuição de iconicidade ao signo. Por exemplo, nos sinais A FIM DE (3)<sup>79</sup> e AH!<sup>80</sup> (Figuras 65 e 66), os ANMs envolvidos na produção desses sinais se relacionam, diretamente, à(s) noção(ões) expressa(s) por eles – no caso do primeiro, a piscada de um dos olhos (coerente com as representações visuais mentais que temos de uma pessoa paquerando alguém); no caso do segundo, o balançar da cabeça levemente para frente e para trás, com a boca aberta e expressão facial opcional de afirmação (condizente com as representações visuais mentais que temos do semblante de alguém ao produzir esse tipo de interjeição).

Por fim, se considerarmos o terceiro grupo, ENMs gramaticais, notaremos que, somente em alguns casos, esse tipo de motivação atribui iconicidade aos signos. Exemplificando, enquanto no sinal ABARROTAR<sup>81</sup> (Figura 67) as bochechas infladas se relacionam à ideia de acúmulo/volume de coisas – o que é coerente com as representações visuais mentais que temos de coisas abarrotadas (cheias) –, nos sinais AGRAMATICAL (2)<sup>82</sup> e ALASTRAR-SE<sup>83</sup> (Figuras 68 e 69), o movimento da

<sup>77</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 52). Veja a Figura 63 na subseção 4.3.5 desta dissertação.

<sup>78</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 107). Veja a Figura 64 na subseção 4.3.5 desta dissertação.

<sup>79</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 46). Veja a Figura 65 na subseção 4.3.5 desta dissertação.

<sup>80</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 136). Veja a Figura 66 na subseção 4.3.5 desta dissertação.

<sup>81</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 54). Veja a Figura 67 na subseção 4.3.5 desta dissertação.

<sup>82</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 130). Veja a Figura 68 na subseção 4.3.5 desta dissertação.

<sup>83</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 141). Veja a Figura 69 na subseção 4.3.5 desta dissertação.

língua para cima e para baixo (neste) e o movimento do queixo para a esquerda e para a direita (naquele) nos indicam mais uma relação aos aspectos gramaticais da Libras (no primeiro caso, indicando imperfeição/irregularidade; no segundo caso, indicando proliferação/espalhamento), e menos ao(s) significado(s) – bem como às representações visuais mentais que temos – relacionados a esses itens lexicais. Dessa forma,

- (30) a. **Asserção 5.1:** quando relacionada à complementação de sinais, a motivação por ENM, pelo menos aparentemente, é icônica;
- b. **Asserção 5.2:** quando relacionada à articulação não manual dos sinais, a motivação por ENM é sempre icônica; mas
- c. **Asserção 5.3:** quando atrelada a aspectos gramaticais, a motivação por ENM nem sempre é icônica.

Finalmente, no que se refere ao sexto grupo motivador, Grupo 6 – motivação por movimento, notamos que

- (31) **Asserção 6:** a motivação por movimento, pelo menos aparentemente, é sempre icônica.

Retomamos aqui, pois, as Figuras 70 (sinal ABACATE (2)<sup>84</sup>) e 71 (sinal ASSEMBLEIA (1)<sup>85</sup>). Na Figura 70, na primeira parte do sinal, o movimento (produzido pela mão direita do sinalizador) que acompanha o sinal é duplamente motivado. Trata-se de dois movimentos simuladores que fazem referência à ação de pegar o abacate com algum instrumento e de levá-lo à boca. Esses movimentos se relacionam ao(s) significado(s) evocados por esse sinal, no caso, às representações visuais mentais que temos de alguém comendo um abacate. Na Figura 71, o movimento alternado para frente e para trás nos indica uma ideia de comparação, estando associado, de certa forma, ao(s) sentido(s) evocado(s) pelo sinal, no caso, das representações visuais mentais que temos de uma assembleia, uma vez que, nesse tipo de evento, ideias são propostas, comparadas e analisadas. Então,

<sup>84</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 48). Veja a Figura 70 na subseção 4.3.6 desta dissertação.

<sup>85</sup> (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 288). Veja a Figura 71 na subseção 4.3.6 desta dissertação.

(32) a. **Asserção 6.1:** quando se trata de movimentos simuladores, a motivação por movimento é sempre icônica; e

b. **Asserção 6.2:** quando se trata de movimentos indicativos, a motivação por movimento, pelo menos aparentemente, é icônica.

Com base nas asserções apresentadas acima, conseguimos visualizar, dentre os seis tipos de motivação propostos, neste trabalho, quais deles conferem (e de que forma o fazem) iconicidade aos sinais. Destacamos que o único grupo que sempre confere iconicidade aos sinais é o grupo cuja motivação se dá pelo uso de CLs (Grupo 1).

#### 6.4 PROPOSTA(S) DE GRADAÇÃO DA ICONICIDADE NA LIBRAS

No capítulo 1 do presente texto, entre outros questionamentos, perguntamos (i) se um sinal com mais de uma motivação seria mais icônico que um sinal com apenas uma motivação, (ii) se algumas motivações seriam mais icônicas que outras, (iii) se um sinal com mais de um tipo de motivação seria mais icônico que um sinal com apenas um tipo de motivação, e (iv) se seria possível pensarmos em certa gradação da iconicidade na Libras, ou seja, analisarmos a iconicidade nessa língua, a partir de determinada gradação, de modo que alguns sinais fossem mais ou menos icônicos que outros. Inicialmente, vale destacar que acreditamos não ser tão simples responder a (i), a (ii) e a (iii). E essa complexidade exerce uma influência significativa na tentativa de apresentar uma resposta a (iv).

Analisamos itens lexicais formados por um, dois, três e até quatro sinais. Nesses itens, além de percebermos uma variação muito grande, no que diz respeito ao número de articuladores selecionados na produção dos sinais, analisamos dados que, em nossa análise, apresentam em sua morfologia uma estrutura muito semelhante à estrutura de algo mais frasal. Sem dúvidas, esses fatores implicaram um número significativo de motivações na maioria dos sinais. Percebemos, também, oscilações, no que tange à atribuição de iconicidade aos signos linguísticos na Libras, por parte dos seis tipos e subtipos de motivação por nós analisados: ora sempre icônicas, ora aparentemente icônicas, ora nem sempre icônicas, ora nunca icônicas. Essas oscilações, certamente, trazem implicações ao peso da iconicidade nos sinais com algum tipo de motivação. Aos fatos apresentados anteriormente, somamos,

ainda, uma extrema variação no que diz respeito aos dados analisados com mais de um tipo de motivação, combinando, aliás, as observações apresentadas acima: sinais formados por um sinal articulados por uma ou por duas mãos com mais de uma motivação, de diferentes tipos ou não; sinais formados por mais de um sinal articulados por uma ou por duas mãos, em um, em mais de um ou em todos os sinais que formam esses itens lexicais em questão, com mais de uma motivação, de diferentes tipos ou não; entre outros. Vale ressaltar que essas observações combinadas, sem dúvida, nos levam a uma considerável dificuldade de apresentar uma resposta satisfatória à (iv).

Propusemo-nos, neste trabalho, a pelo menos refletir acerca da possibilidade de se analisar a iconicidade na Libras, a partir de algum tipo de gradação. É bom reforçar que a possibilidade de se estabelecer uma gradação da iconicidade nessa língua não minimizaria o *status* de icônico de determinado sinal: uma vez que um sinal apresente algum tipo de motivação icônica, ele se torna um signo linguístico icônico. Todavia, a partir de terminada gradação, um signo linguístico icônico poderia ser analisado como sendo mais ou menos icônico que outro signo também icônico.

Talvez, a proposta mais simples de gradação da iconicidade na Libras seria uma proposta que considerasse o número de motivações icônicas apresentado pelos sinais. Dessa forma, num *continuum* de iconicidade, que fosse de pouco a altamente icônico, os sinais poderiam ser analisados como sendo menos ou mais icônicos (Figura 80).

Figura 80 – *Continuum* de iconicidade na Libras, a partir do número de motivações



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Entretanto, conforme apresentado acima, o fato de os itens lexicais serem ora formados por um, ora formado por dois, ora formados por três, ora formado por quatro sinais, juntamente ao fato de, em alguns casos, eles serem articulados por uma mão, e de, em outros, eles serem articulados por duas mãos, certamente, inviabilizaria tal proposta.

Outra proposta de gradação da iconicidade na Libras, também possível e, consideravelmente, simples, seria uma proposta que considerasse o número de tipos de motivação icônica envolvidos na realização do sinal. Semelhantemente, num *continuum* de iconicidade que fosse de pouco a altamente icônico, os sinais poderiam ser analisados como sendo menos ou mais icônicos (Figura 81).

Figura 81 – *Continuum* de iconicidade na Libras, a partir do número de tipos de motivação



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Contudo, as oscilações, em relação à atribuição de iconicidade aos sinais, na Libras, por parte dos tipos de motivações por nós analisados, certamente, trariam diferentes implicações, inviabilizando, também, esse tipo de proposta. Vale destacar que a combinação dessas duas propostas (número de motivações e número de tipos de motivação) nos levaria aos mesmos problemas apontados anteriormente.

Talvez a proposta menos problemática (mas, com certeza, não isenta de problemas e, é claro, não tão simples de ser aplicada), seja uma proposta que considere a natureza dos tipos e subtipos de motivação apresentados neste trabalho, no que diz respeito à atribuição de iconicidade aos signos linguísticos na Libras – conferem iconicidade sempre, aparentemente, nem sempre e nunca (Figura 82).

Figura 82 – *Continuum* de iconicidade na Libras, a partir da natureza dos tipos e dos subtipos de motivação



(1) – CLs; (2.1) – gestualidade na(s) mão(s); (2.2) – gestualidade nas ENMs; (3.1) – espacialidade no espaço de sinalização; (3.2) – espacialidade na direção do movimento; (3.3) – espacialidade por concordância direcional e/ou locativa; (5.1) – ENMs complementares; (5.2) – ENMs lexicais; (5.3) – ENMs gramaticais; (6.1) – movimentos simuladores; e (6.2) – movimentos indicativos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Destacam-se, na extrema direita desse *continuum*, os CLs, pelo fato de eles sempre conferirem iconicidade aos sinais, e de o fazerem de um modo consideravelmente imagético. Atrás dos CLs, temos as motivações que sempre conferem iconicidade aos sinais, ainda que de uma forma menos imagética. Caminhando um pouco mais à esquerda do *continuum*, estão as motivações que, aparentemente, atribuem o *status* de icônico aos signos. E, então, na extrema esquerda, ficam as motivações que nem sempre conferem iconicidade aos sinais. Vale ressaltar que a motivação por ELP não está presente no *continuum*, uma vez que elas nunca atribuem iconicidade aos signos linguísticos na Libras.

A partir, então, de um *continuum* de iconicidade que fosse desde motivações nem sempre icônicas a motivações sempre icônicas, os sinais poderiam ser analisados, de certa forma, como sendo menos ou mais icônicos.

## 6.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO

Argumentamos no presente capítulo em favor da visão de Frydrich (2012), no sentido de não ser possível colocar a iconicidade e a arbitrariedade no mesmo patamar: enquanto a arbitrariedade corresponde a um princípio linguístico comum a todas as línguas, a iconicidade corresponde a um aspecto formal, explorado de diferentes formas por elas. A partir da visão apresentada pela autora, bem como da nossa investigação empírica e da análise minuciosa dos dados, defendemos a não correspondência direta e biunívoca, em relação aos conceitos de arbitrário e de imotivado, bem como aos conceitos de icônico e de motivado. Assumimos, pois, que os conceitos em questão são, na verdade e apenas, conceitos relacionados (e não sinônimos). Nesse sentido, todo sinal icônico é motivado, entretanto, nem todo sinal motivado é icônico: há motivações que conferem iconicidade ao signo (motivações icônicas); há motivações que não. E todos eles são arbitrários.

Apontamos alguns problemas, em relação às seis primeiras colunas do quadro presente no Apêndice A desta dissertação, no que tange às informações apresentadas no dicionário sobre os sinais presentes na letra 'A' do *Dic Brasil*. Esses problemas estão relacionados, basicamente: (i) à presença de vários sinais com mais de uma ocorrência no dicionário com o mesmo sentido ou com sentidos afins, (ii) à uma considerável falta de padronização, no que se refere ao registro em português dos verbetes indexados, (iii) a incoerências nas informações referentes ao fato de os

sinais serem ou não CLs e/ou icônicos, e (iv) à certa incompatibilidade na ilustração da forma do sinal e na descrição detalhada e sistemática da forma do sinal, no que diz respeito à indicação de algum tipo de ENM.

Analisamos e discutimos, então, no presente capítulo, os dados presentes nas três últimas colunas do quadro que consta no Apêndice A deste trabalho. De modo geral, observamos que os sinais da Libras são significativamente motivados, apresentando, inclusive, na maioria das vezes, mais de uma motivação. Esse fato se confirmou tanto a partir da análise, de modo global, dos 1.249 sinais motivados formados por um, dois, três e quatro sinais, quanto a partir da análise, de modo específico, dos 923 sinais com algum tipo de motivação formados por apenas um sinal.

Em relação aos seis grupos motivadores considerados neste trabalho, Grupo 1 – motivação por CL, Grupo 2 – motivação por gestualidade, Grupo 3 – motivação por espacialidade, Grupo 4 – motivação por ELP, Grupo 5 – motivação por ENM e Grupo 6 – motivação por movimento, observamos a possibilidade de os sinais apresentarem um, dois, três, quatro, cinco ou mesmo todos os tipos de motivação, em sua realização.

O tipo de motivação mais recorrente nos sinais motivados analisados foi o primeiro, motivação por CL. Percebemos, aliás, que sempre que um sinal apresenta algum tipo de CL, ele se configura como um sinal motivado, sendo essa motivação, em todos os casos, icônica. Os dados acerca desse tipo de motivação nos mostraram o quão produtivo e motivado são os CLs na Libras, bem como o modo como eles apresentam um caráter consideravelmente imagético.

A segunda motivação mais recorrente foi a motivação por movimento. Observamos, pois, que o movimento se configura como sendo mais uma oportunidade icônica a ser aproveitada no espaço multidimensional, pelo sinalizador, no momento da sinalização.

Na sequência, o terceiro, o quarto e o quinto tipos de motivação mais recorrentes nos sinais motivados foram, respectivamente, motivação por ENMs, motivação por gestualidade e motivação por espacialidade. Os dados referentes a esses três tipos de motivação, nos mostram, respectivamente, que os sinais da Libras podem ser enriquecidos pela incorporação de informações não manuais que dispensam, muitas vezes, a necessidade de acréscimo de outros sinais; que, de fato, a gestualidade parece ser capaz de interagir com o sistema gramatical da Libras,

conferindo, na maioria dos casos, iconicidade aos seu signos linguísticos; e que os efeitos da modalidade gesto-visual da Libras implicam a exploração do espaço de uma forma não disponível às línguas de modalidade vocal-auditiva.

O tipo de motivação menos recorrente foi a motivação por ELP. Tal motivação, inclusive, nunca confere iconicidade aos sinais. Ainda assim, acerca desse tipo de motivação, notamos que há certa preferência pela inicialização à datilologia/soletração manual.

O registro e a análise dos 1.249 sinais motivados nos possibilitaram observar as seguintes sistematizações, em relação ao comportamento dos sinais com algum tipo de motivação: **Sistematização 1:** sempre que um sinal é motivado por CLs SASSes, CLs semânticos, CLs PC (L) e PC (R), CLs instrumentais, espacialidade, ELP, e movimento, há a presença de pelo menos um articulador manual; **Sistematização 2:** sempre que há um ANM, há um CL PC (C); **Sistematização 3:** sempre que há um CL instrumental com movimento(s) significativo(s), este(s) representa(m) movimento(s) simulador(es); **Sistematização 4:** sempre que há um CL instrumental, há ou um CL PC (C) ou um CL PC (R); **Sistematização 5:** sempre que há um CL PC (R), há um SASS (E); **Sistematização 6:** não é possível a ocorrência de um CL PC (C) e de um CL PC (R), simultaneamente, na mesma mão do sinalizador; **Sistematização 7:** a ocorrência dos três tipos de CLs de partes do corpo em um mesmo item lexical só é possível quando esse item é feito com as duas mãos, ou quando ele é formado por mais de um sinal; **Sistematização 8:** sempre que há um CL corporal, há a produção de algo mais gestual e de algum tipo de ENM; **Sistematização 9:** CLs semânticos são formados a partir ou de CLs SASSes ou de CLs instrumentais; e **Sistematização 10:** não é possível a ocorrência de datilologia/soletração manual e de inicialização, simultaneamente, na mesma mão do sinalizador.

No que se refere à relação que cada um dos seis grupos motivadores estabelece com a iconicidade, observamos as seguintes asserções: **Asserção 1:** a motivação por CL é sempre icônica; **Asserção 2:** a motivação por gestualidade nem sempre é icônica – **Asserção 2.1:** quando atrelada à parte manual dos sinais, a motivação por gestualidade nem sempre é icônica; e **Asserção 2.2:** quando associada a ENMs, a motivação por gestualidade, pelo menos aparentemente, é icônica; **Asserção 3:** a motivação por espacialidade nem sempre é icônica – **Asserção 3.1:** quando relacionada ao espaço de sinalização, a motivação por espacialidade é

sempre icônica; **Asserção 3.2:** quando relacionada à direção do movimento, a motivação por espacialidade é sempre icônica; e **Asserção 3.3:** quando atrelada à concordância direcional e/ou locativa, a motivação por espacialidade nem sempre é icônica; **Asserção 4:** a motivação por ELP nunca é icônica; **Asserção 5:** a motivação por ENM nem sempre é icônica – **Asserção 5.1:** quando relacionada à complementação de sinais, a motivação por ENM, pelo menos aparentemente, é icônica; **Asserção 5.2:** quando relacionada à articulação não manual dos sinais, a motivação por ENM é sempre icônica; e **Asserção 5.3:** quando atrelada a aspectos gramaticais, a motivação por ENM nem sempre é icônica; e **Asserção 6:** a motivação por movimento, pelo menos aparentemente, é sempre icônica – **Asserção 6.1:** quando se trata de movimentos simuladores, a motivação por movimento é sempre icônica; e **Asserção 6.2:** quando se trata de movimentos indicativos, a motivação por movimento, pelo menos aparentemente, é icônica.

Finalmente, discutimos acerca da possibilidade de se pensar em propostas de análise da iconicidade na Libras, a partir de certo tipo de gradação. Mostramos, no presente trabalho, como é complexo se pensar nesse tipo de proposta, considerando o comportamento dos dados analisados, bem como a natureza dos grupos motivadores que nortearam as nossas análises, e argumentamos que, talvez, uma proposta menos problemática (todavia, nem isenta de problemas, nem simples de ser aplicada) seria uma proposta que considerasse a natureza dos tipos e dos subtipos de motivação apresentados nesta dissertação (sempre icônicas, aparentemente icônicas, nem sempre icônicas, e nunca icônicas). A partir, então, de um *continuum* de iconicidade que fosse desde motivações nem sempre icônicas a motivações sempre icônicas, os sinais poderiam ser analisados, de certa forma, como sendo menos ou mais icônicos.

## 7 CONCLUSÃO

Na presente dissertação, objetivamos (re)discutir e problematizar o conceito de arbitrariedade e de iconicidade, bem como de imotivação e motivação, nas línguas sinalizadas, de modo global, e na Libras, de modo específico. Para isso, investigamos, na literatura, a maneira como essas noções vêm sendo discutidas, nessas línguas, pela comunidade acadêmica, e apresentamos, ainda que brevemente, uma discussão acerca dos CLs nas línguas de sinais e, por sua vez, a sua relação com a iconicidade na Libras.

Para o desenvolvimento deste trabalho, analisamos os itens lexicais que compõem a letra 'A' do *Dic Brasil* (1.375 sinais), com o intuito de verificar as motivações que esses sinais apresentam. Nessa análise, consideramos seis grupos e vinte subgrupos motivadores, ou seis tipos e vinte subtipos diferentes de motivação, sendo eles:

- Grupo 1 – motivação por CL: (1.1) SASS – (1.1.1) SASS (E) e (1.1.2) SASS (T); (1.2) semântico; (1.3) corporal; (1.4) de parte do corpo – (1.4.1) PC (C), (1.4.2) PC (L), e (1.4.3) PC (R); e (1.5) instrumental;
- Grupo 2 – motivação por gestualidade: (2.1) na(s) mão(s) do sinalizador e (2.2) nas ENMs envolvidas na realização dos sinais;
- Grupo 3 – motivação por espacialidade: (3.1) no espaço de sinalização; (3.2) na direção do movimento; e (3.3) pela presença de concordância direcional e/ou locativa;
- Grupo 4 – motivação por ELP: (4.1) a partir de datilologia/soletração manual, ou transliteração; e (4.2) a partir de inicialização, ou transliteração da letra inicial;
- Grupo 5 – motivação por ENM: (5.1) complementar; (5.2) lexical; e (5.3) gramatical; e
- Grupo 6 – motivação por movimento: (6.1) simulador e (6.2) indicativo.

Os grupos motivadores apresentados acima nos permitiram organizar um *corpus* bem estruturado da Libras, contendo um número significativo de dados com

algum tipo de motivação (1.249 sinais) que foram analisados por nós no presente trabalho.

Trouxemos uma série de questões, no início desta dissertação, relacionadas à arbitrariedade, à iconicidade, à imotivação e à motivação, na Libras. Perguntamo-nos, pois:

- (i) se arbitrariedade e iconicidade seriam, mesmo, conceitos opostos;
- (ii) se arbitrário estaria para imotivado, assim como icônico estaria para motivado, ou se seriam, apenas, conceitos relacionados;
- (iii) se todo sinal motivado seria, conseqüentemente, um sinal icônico, em outras palavras, se todo tipo de motivação seria icônica;
- (iv) se algumas motivações seriam mais icônicas que outras;
- (v) se um sinal com mais de uma motivação seria mais icônico que um sinal com apenas uma motivação;
- (vi) se um mesmo sinal poderia apresentar mais de um tipo de motivação e, se sim, de qual natureza essas motivações seriam;
- (vii) se um sinal com mais de um tipo de motivação seria mais icônico que um sinal com apenas um tipo de motivação;
- (viii) se seria possível pensarmos em uma gradação de iconicidade, de modo que alguns sinais pudessem ser analisados mais ou menos icônicos que outros sinais, também icônicos;
- (ix) se seria, mesmo, coerente, afirmarmos que a maioria dos sinais da Libras não possui algum tipo de motivação, ou, como defendem Strobel e Fernandes (1998) e Quadros e Karnopp (2004), que as línguas de sinais são essencialmente arbitrárias;
- (x) se, uma vez que o uso de CLs é altamente produtivo em línguas sinalizadas, compondo, aliás, o léxico nativo dessas línguas, e que eles são altamente icônicos, conforme apontam Cuxac e Sallandre (2007), teríamos argumentos para pensarmos que as línguas de sinais não são essencialmente arbitrárias;

Em relação a (i), indo ao encontro da visão de Frydrych (2012), assumimos e defendemos, neste trabalho, que a arbitrariedade e a iconicidade não são noções opostas, nem sequer de mesma ordem: enquanto a primeira representa um princípio

linguístico, logo, seguido por todas as línguas naturais, a segunda corresponde a um aspecto formal (uma característica) associado à possibilidade de estabelecimento de determinada relação, por meio de representações visuais mentais, explorado de diferentes formas pelas línguas, destacando-se, nesse ponto, as línguas de sinais.

No que diz respeito a (ii) e a (iii), mostramos não haver uma correspondência direta e biunívoca entre os conceitos de arbitrariedade e de imotivação, e de iconicidade e de motivação, embora eles estejam relacionados, uma vez que há motivações (ou seja, razões para a forma que o significante de um signo apresenta) que atribuem o *status* de icônico aos signos linguísticos e há motivação que não. Portanto, todos os sinais icônicos são motivados, mas nem todos os sinais motivados são icônicos. E todos os sinais são arbitrários.

Sobre (iv), (vi) e (vii), mostramos que, sim, é possível que um mesmo sinal apresente mais de um tipo de motivação, de diferentes naturezas (conforme apresentado acima), contudo, há oscilações, no que diz respeito à atribuição de iconicidade aos sinais, por parte dessas motivações, na medida em que elas: ora são sempre icônicas, ora aparentemente icônicas, ora nem sempre icônicas, ora nunca icônicas. Dessa forma, os seis tipos, bem como os 20 subtipos, de motivação que podem estar envolvidos na realização de um sinal, certamente, trazem implicações, o que torna consideravelmente complexo responder, de modo objetivo, a essas questões.

No que tange a (v), expomos o fato de os sinais da Libras serem incrivelmente motivados, apresentando, aliás, na maioria das vezes, mais de uma motivação. No entanto, além de termos analisado itens lexicais formados não apenas por um, mas, também, por dois, três e até quatro sinais, percebemos uma considerável variação, em relação ao número e ao tipo de articuladores envolvidos na execução dos sinais, e observamos formações em Libras cuja morfologia apresenta uma estrutura muito semelhante a de uma frase. Logo, torna-se ainda mais complexo afirmar, categoricamente, que um sinal muito motivado implica um sinal substancialmente icônico.

As respostas a (iv), (v), (vi) e (vii) tornam essencialmente difícil pensar em proposta(s) que atenda(m), satisfatoriamente, a (viii). Ainda assim, acreditamos que uma proposta, talvez menos problemática, que o faça, seja aquela que considere a natureza dos tipos e subtipos de motivação considerados neste trabalho, apresentados acima. Dessa forma, em um *continuum* de iconicidade abrangendo

desde motivações nem sempre icônicas a motivações sempre icônicas, os sinais icônicos da Libras poderiam ser analisados como sendo menos ou mais icônicos, um em relação ao outro.

Concluimos, portanto, como resposta a (ix), que é incoerente afirmar que os sinais da Libras, em sua maioria, não possuem algum tipo de motivação, o que não implica, conforme explicitado neste trabalho, que, por isso, as línguas de sinais deixem de ser línguas arbitrárias.

Finalmente, em relação a (x), evidenciamos o quão produtivo e imagético são os CLs nas línguas sinalizadas. Especificamente, no que tange à presente pesquisa, verificamos que esses elementos, além de serem os mais recorrentes nos sinais com algum tipo de motivação na Libras (mais de 80% dos casos), sempre conferem iconicidade aos signos linguísticos por eles formados. Esses apontamentos, portanto, ratificam o fato de os CLs fazerem parte do núcleo lexical da Libras, sendo responsáveis pela formação da maioria dos sinais dessa língua, tanto dos já existentes quanto dos a serem formados.

Consideramos que este trabalho traz significativas contribuições aos estudos acerca da arbitrariedade e da iconicidade na Libras, uma vez que investiga e descreve esse aspecto nessa língua e mostra como ele está bastante presente nela, fazendo-o, aliás, vale destacar, sem o compromisso cego e ingênuo de ressaltar uma possível escassez de sinais icônicos nessa língua e/ou de reduzir a noção da iconicidade nas línguas naturais a uma ideia de transparência linguística.

Encerramos esta dissertação, indicando, como sugestões para pesquisas futuras, a pertinência (i) de investigar o custo de processamento de sinais icônicos, em relação ao de sinais não icônicos, sejam eles motivados, sejam eles imotivados, visando verificar se há alguma diferença significativa que justifique a presença considerável da iconicidade e/ou da motivação, de modo geral, nas línguas de sinais e, tanto nos sinais já existentes quanto nos sinais que vão sendo criados, e (ii) de apurar os tipos (e a natureza) de motivações em língua portuguesa, bem como o modo como essas motivações conferem ou não iconicidade aos signos linguísticos, nessa língua.

## REFERÊNCIAS

ALBRES, N. A. Tradução de literatura infantil: entre a construção de sentidos e o uso dos recursos linguísticos. *In*: III Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução & Interpretação de Libras e Língua Portuguesa. **Anais [...]**. Florianópolis: PGET UFSC, 2012. p. 01-07.

AIKHENVALD, A. Y. **Classifiers**. A Typology of Noun Categorization Devices. New York. Oxford University Press, 2000.

ALLAN, K. Classifiers. **Language**, **53**, p. 285-310, 1977.

ARONOFF, M. *et al.*; MEIR, I.; PADDEN, C.; SANDLER, W. Classifier constructions and morphology in two sign languages. *In*: EMMOREY, K. (Ed.). **Perspectives on classifier constructions in sign languages**. Mahwah, NJ and London: Lawrence Erlbaum Associates, 2003.

BAKER-SHENK, C.; COKELY, D. **American Sign Language**: a teacher's resource text on grammar and culture. Silver Spring, MD: T.J. Publishers, 1980.

BARRON, R.; F. SERZISKO. Noun classifiers in the Siouan Languages, in Seiler and Stachowiak (eds.). **Apprehension: Das sprachliche Erfassen von Gegenständen, iii**: Die Techniken und ihr Zusammenhang in Einzelsprachen. Tübingen: Narr, 1982.

BARROS, M. E. Taxonomia antroponímica nas línguas de sinais – a motivação dos sinais-somes. **RE-UNIR**, v. 5, n. 2, p. 40-62, 2018.

BERNARDINO, E. L. A. O uso de classificadores na língua de sinais brasileira. **ReVEL – Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, v. 10, n. 19, p. 250-280, 2012.

FRYDRYCH, L. A. K. Rediscutindo as noções de arbitrariedade e iconicidade: implicações para o estatuto linguístico das línguas de sinais. **ReVEL – Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, v. 10, n. 19, p. 281-294, 2012.

BOUQUET, S. Prefácio. *In*: \_\_\_\_\_. **Introdução à leitura de Saussure**. São Paulo: Cultrix, 2000.

BRENTARI, D.; PADDEN, C. A lexicon of multiple origins: native and foreign vocabulary in American Sign Language. *In*: BRENTARI, D. (ed.), **Foreign vocabulary in sign languages**: a crosslinguistic investigation of word formation. Mahwah, Lawrence Erlbaum Associates, 2001. p. 87-119.

BROWN, R. Semantic aspects of some Waris predications. *In*: FRANKLIN, K. J. (ed.). **Syntax and Semantics in Papua New Guinea languages**. Ukarumpa: Summer Institute of Linguistics, 1981.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**: O mundo do surdo em Libras. v. 1: Sinais de Libras e o universo da educação, e

Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004a.

\_\_\_\_\_. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**: O mundo do surdo em Libras. v. 2: Sinais de Libras e o universo das artes e cultura, esportes, e lazer, e Como avaliar o desenvolvimento da compreensão de sinais (vocabulário em Libras) de escolares surdos de 1ª a 8ª série do Ensino Fundamental. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004b.

\_\_\_\_\_. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**: O mundo do surdo em Libras. v. 3: Sinais de Libras e a vida em família, relações familiares e casa, e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de sentenças (processamento sintático e semântico) de escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005a.

\_\_\_\_\_. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**: O mundo do surdo em Libras. v. 4: Sinais de Libras e o universo da comunicação, eventos e religião, e Como avaliar a competência da leitura (processamento quirêmico e ortográfico) de escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005b.

\_\_\_\_\_. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**: O mundo do surdo em Libras. v. 8: Sinais de Libras e o mundo das palavras de função gramatical, e Como acompanhar o desenvolvimento da competência de leitura (processos quirêmicos, semânticos e ortográficos) de escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005c.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MACEDO, E. C. **Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em redes para surdos**. São Paulo: Editora do Instituto de Psicologia da USP, 1998,

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. **Novo Deit-Libras**: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. v. 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil**: a Libras em suas mãos. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

CASELLI, N. K.; SEVCIKOVA SEHYR, Z.; COHEN-GOLDBERG, A. M.; EMMOREY, K. ASL-Lex: a lexical database for ASL. **Behavior Research Methods**, 49(2), 2016. p. 784–801.

CATES, D.; GUTIÉRREZ, E.; HAFER, S.; BARETT, R.; CORINA, D. **Location, location, location**. *Sign Language Studies*, 7(1), 2013. p. 433–461.

COGILL-KOEZ, D. A model of signed language classifier predicates as templated visual representation. **Sign Language & Linguistics**, v. 3, n. 2, p. 209-236, 2000.

CUXAC, C.; SALLANDRE, M. A. Iconicity and arbitrariness in French sign language – highly iconic structures, degenerated iconicity and diagrammatic iconicity. *In*: PIZZUTO, E.; PIETRANDREA, P.; SIMONE, R. (Eds.). **Verbal and signed languages**: comparing structures, constructs and methodologies Mouton de Gruyter. Berlin, New York, 2007. p. 13-33.

DIXON, R. M. W. **Where have all the adjectives gone? And other essays in semantics and syntax**. Berlin: Mouton, 1982.

EKDAHL, M.; BUTLER, N. E. **Aprenda Terêna**, v. 1. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1979.

EVANS, N. The syntax and semantics of Body Part Incorporation in Mayali. *In*: Chappell and McGregor. **The grammar of inalienability**: a Typological perspective on body part terms and the part-whole relation. Berlin: Mouton de Gruyter, 1996.

FARIA-NASCIMENTO, S. P. Representações lexicais da Língua de Sinais Brasileira: uma proposta lexicográfica. 2009. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2009.

FELIPE, T. A. A. Os processos de formação de palavras na LIBRAS. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 200-217, 2006.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1995.

FERREIRA-BRITO, L. LANGEVIN, R. Sistema Ferreira Brito-Langevin de Transcrição de Sinais. *In*: FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1995.

FRIEDMAN, L. A. **On the other hand**: new perspectives on American Sign Language. New York: Academic Press, 1977.

FRYDRYCH, L. A. K. Rediscutindo as noções de arbitrariedade e iconicidade: implicações para o estatuto linguístico das línguas de sinais. **ReVEL – Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, v. 10, n. 19, p. 281-294, 2012.

GOLDIN-MEADOW, S.; BRENTARI, D. (to appear). Gesture, sign and language: The coming of age of sign language and gesture studies. **Behavioral and Brain Sciences**, Cambridge, v. 5, p. 1-82, 2015.

HASADA, R. **Number system in Japanese**. Paper presented at the Workshop on Grammatical Categories, Australian National University, Canberra, 1995.

HINTON, L.; NICHOLS, J.; OHALA, J. J. (Orgs.). **Sound Symbolism**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

KIMMELMAN, V.; KLEZOVICH, A.; MOROZ, G. IPSL: **A database of iconicity patterns in sign languages. Creation and use**. Proceedings of the Eleventh International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC), 2018.

KLIMA, E.; BELLUGI, U. **The Signs of Language**. Cambridge: Harvard University Press, 1979.

LANE, H. **The Mask of Benevolence: disabling the Deaf Community**. New York: Knopf, 1992.

LAPOLLA, R.; THURGOOD, G. **The Sino-Tibetan Languages**. London: Routledge, 2003.

LICHTENBERK, F. Relational Classifiers, **Language**, **60**, p.147-176, 1983.

\_\_\_\_\_. **Grammar, gesture and meaning in American Sign Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

LYONS, J. **Semantics**. v. 1 e 2. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

LUCHI, M. **Interpretação de descrições imagéticas: onde está o léxico?** 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

MARTELOTTA, M. E.; OLIVEIRA, M. R. de; CEZARIO, M. M.; CUNHA, A. F. da; VOTRE, S.; COSTA, M. A.; WILSON, V.; KENEDY, E.; LEITÃO, M. M.; PALOMANES, R. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2011.

McDONALD, B. H. **Aspects of the American Sign Language Predicate System**. PhD State University of New York, Buffalo, 1982.

MEIER, R. P. Why different, why the same? explaining effects and non-effects of modality upon linguistic structure in sign and speech. *In*: MEIER, R. P; CORMIER, K.; QUINTO-POZOS, D. **Modality and structure in signed and spoken languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. p.1-25.

MEIR, I. Verb Classifiers as Noun Incorporation in Israeli Sign Language. *In*: BOOIJ, G.; VAN MARLE, J. (eds). **Yearbook of Morphology 1999**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2001. p. 299-319.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

QUADROS, R. M. Efeitos de Modalidade de Língua: as Línguas de Sinais. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, p.168-178, jun. 2006.

QUADROS, R. M. de; PIZZIO, A. L.; REZENDE, P. L. F. **Língua brasileira de sinais II**. Licenciatura em Letras/Libras na modalidade a Distância. Florianópolis: CCE/UFSC, 2008.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

RODERO-TAKAHIRA, A. G. **Compostos na Língua de Sinais Brasileira**. 2015. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

RODRIGUES, C. H. Da margem ao centro: preparando um novo campo de debate e reflexão. **Revista da Feneis**, p. 30-34, dez./ fev., 2011.

\_\_\_\_\_. **A interpretação para a língua de sinais brasileira**: efeitos de modalidade e processos inferenciais. 2013. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

RODRIGUES, C. H.; MEDEIROS, D. V. O uso de mouthing na interpretação simultânea para a língua brasileira de sinais. *In*: V Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira, 2016, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: PGET UFSC, 2016. p.1-15.

RODRIGUES, I. S.; BAALBAK, A. C. F. Práticas sociais entre línguas em contato: os empréstimos lingüísticos do português à Libras. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. v. 14, n. 4. Belo Horizonte, p. 1095-1120, out/dez, 2014.

ROMANHOL, T. A. S.; FERNANDES, L. A. Cognatos e Falsos Amigos entre LSB e ASL. *In*: PAULA, M. H. de; SANTOS, M. P. dos; PERES, S. M. (Orgs.). **Perspectivas em Estudos da Linguagem**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2017, v. 1, p. 55-69.

SAPIR, E. Língua e Ambiente. *In*: \_\_\_\_\_. **Linguística como ciência**. Tradução de J. Mattoso Camara Jr. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969. p.43-62.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SANTIAGO, V. de A. A. O uso da anotação de sinais na apresentação de publicações acadêmicas: analisando as escolhas que favorecem o entendimento do leitor. *In*: IV Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução & Interpretação de Libras e Língua Portuguesa. **Anais [...]**. Florianópolis: PGET UFSC, 2014. p. 01-07.

SANTOS, H. R. **Processos de expansão lexical da Libras no ambiente acadêmico**. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Belo Horizonte, 2017.

SEILER, W. **Imonda, A Papuan Language**. Pacific Linguistics, Series B, n. 93. Canberra: The Australian National University, 1985.

SKLIAR, C. Uma Perspectiva Sócio-Histórica sobre a Psicologia e a Educação dos Surdos. *In*: \_\_\_\_\_. (org.) **Educação e Exclusão**. Porto Alegre. Editora Mediação, 1997. p. 75-110.

STOKOE, W. Sign Language Structure: an outline of the visual communication systems of the American deaf. **Studies in Linguistics**: Occasional Papers, v. 8, 1960.

STOKOE, W.; CASTERLINE, D.; CRONEBERG, C. **A dictionary of American Sign Language on linguistic principles**. Washington, Gallaudet, 1965.

STRICKLAND, B.; ARISTODEMO, V.; KUHN, J.; GERACI, C. The categorical role of structurally iconic signs. **The Behavioral and brain sciences**, Paris, 40, e72, p. 1-7, 2017.

STROBEL, K.; FERNANDES, S. **Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

SUPALLA, T. R. Morphology of verbs of motion and location in American Sign Language. *In*: CACCAMISE, F. (Ed.). **American Sign Language in a bilingual, bicultural context**: Proceedings of the National Symposium on Sign Language Research and Teaching. Silver Spring, MD: National Association of the Deaf, 1978. p. 27-45.

\_\_\_\_\_. **Structure and acquisition of verbs of motion and location in American Sign Language**. Ph.D. Dissertation. University of California. San Diego, 1982.

\_\_\_\_\_. The Classifier System in American Sign Language. *In*: CRAIG, C. (Ed.). **Noun Classes and Categorization**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1986. p. 181-214.

TAUB, S. F. **Language from the body**: iconicity and metaphor in american sign language. New York: Cambridge University Press, 2001.

\_\_\_\_\_. Iconicity and metaphor. *In*: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (Orgs.). **Sign Language**: an International Handbook. Berlin: Mouton de Gruyter, 2012. p. 388- 412.

URDANG, L. Review of problems in Lexicography. **Language**, **39**, 1963. p. 586-594.

VELOSO, B. S. **Construções classificadoras e verbos de deslocamento, existência e localização na língua de sinais brasileira**. 2008. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2008.

WEBSTER, N. **American Dictionary of the English Language**. San Francisco, CA: Foundation for American Christian Education, 1828 (Reprinted, 12th printing, 2000).

WILCOX, P. P. **Metaphor in American Sign Language**. Washington D.C.: Gallaudet, University Press, 2000.

WILCOX, S. **Cognitive iconicity**: conceptual spaces, meaning, and gesture in signed languages. Germany: Walter de Gruyter, 2004.

WINCHESTER, S. The making of the Oxford English Dictionary. **Sign Language Studies**, 3 (3), 2003. p. 248-262.

XAVIER, A. N. **Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua brasileira de sinais (libras)**. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_. A expressão de intensidade em Libras. **Revista Intercâmbio**, Especial Expressividade, São Paulo, v. 36, p. 1-25, 2017.

YIP, C. C. Complicating the Oversimplification: Chinese Numeral Classifiers and True Measures. *In*: CHAN, M. K. M.; KANG, H. (Eds.). **Proceedings of the 20th North American Conference on Chinese Linguistics (NACCL-20)**. v. 1, Columbus, Ohio: The Ohio State University, 2008. p. 285-295.

ZWITSERLOOD, I. The Complex Structure of ‘Simple’ Signs in NGT. *In*: KOPPEN, M. V.; THRIFT, E.; TORRE, E. J. V. der; ZIMMERMANN, M. (Eds.), **Proceedings of ConSole IX**, 2002. p. 232-46.

\_\_\_\_\_. Word formation below and above little x: evidence from Sign Language of the Netherlands. *In*: DAHL, A.; BENTZEN, K.; SVENONIUS, P. (Eds.). **Proceedings of the 19th Scandinavian Conference of Linguistics**, v. 31.2. Working papers on language and linguistics. Nordlyd Tromsø University, 2003a. p. 488-502.

\_\_\_\_\_. **Classifying Hand Configurations in Nederlandse Gebarentaal (Sign Language of the Netherlands)**. Utrecht: LOT, 2003b.

\_\_\_\_\_. Morphology below the level of the sign: frozen forms and classifier predicates. *In*: QUER, J. (Ed.). **Proceedings of the 8th Conference on Theoretical Issues in Sign Language Research (TISLR)**. Hamburg: Signum Verlag, 2008. p. 251-272.

\_\_\_\_\_. Classifiers. *In*: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. **Sign Language: an international handbook**. De Gruyter Mouton, 2012. p.158-185.

### APÊNDICE A – Registro e interpretação dos dados

DICIONÁRIO						ANÁLISE		
SINAL	Pg.	CL	IC	ENM <sub>i</sub>	ENM <sub>d</sub>	CL	MOTIVAÇÃO	GRUPO
A, a	45	N	N	N	N	MD – N	MD – datilografia(A)	(4)
À DIREITA	45	N	N	N	N	MD – PC (C)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito para a direita; movimento (indicar)	(1/2/3/6)
À ESQUERDA	45	N	N	N	N	MD – PC (C)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito para a esquerda; movimento (indicar)	(1/2/3/6)
À EXCEÇÃO DE (menos, fora, exceto)	45	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – N	ME – entidade plana (superfície mais genérica da qual se retira algo) MD – movimento (retirar algo dessa superfície)	(1,6)
A FIM DE (1) (gíria)	45	N	N	S	S	MD – N	ENM – algo mais gestual; expressão facial positiva (expressão de contentamento e piscada) MD – sinal feito em direção ao referente	2/5 (3)
A FIM DE (2)	45	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L)	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito no pescoço)	(1)
				N	N	2ª parte: MD – N	3ª parte: MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito em direção ao referente; movimento (apontar)	(-)
				N	N	3ª parte: MD – PC (C)		(1/2/3/6)
A FIM DE (3)	46	N	N	S	S	ANM – PC (C) CORPORAL	ANM – parte do corpo específica (uso do olho direito do sinalizador); algo mais gestual CORPORAL / ENM – representação de uma pessoa paquerando, movendo a cabeça levemente para frente com expressão de felicidade e piscar o olho	1/1/2/5
À FORÇA	46	N	N	S	S	ME – N MD – N	ENM – expressão facial negativa (expressão de raiva) MD – movimento (mover a mão ligeira e energeticamente para frente)	5 (-,6)
À FRENTE	46	N	N	N	N	MD – PC (C)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito para frente; movimento (indicar)	(1/2/3/6)
A LESTE (orientação geográfica)	46	N	N	N	N	MD – N	MD – sinal feito para a direita; inicialização ('L', de 'leste')	(3/4)
A MESMA COISA (idem)	46	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME/MD – algo mais gestual	{(-,-) > 2}

A NORTE (orientação geográfica)	46	N	N	N	N	MD – N	MD – sinal feito para cima; inicialização ('N', de 'norte')	(3/4)
A OESTE (orientação geográfica)	47	N	N	N	N	MD – N	MD – sinal feito para a esquerda; inicialização ('O', de 'oeste')	(3/4)
A SUL (orientação geográfica)	47	N	N	N	N	MD – N	MD – sinal feito para baixo; inicialização ('S', de 'sul')	(3/4)
À TOA	47	N	N	S	S	MD – N	ENM – boca ligeiramente aberta com a ponta da língua entre os dentes (expressão indicando conforto)	5 (-)
A VISTA (1) (pagar a vista)	47	N	N	N	N	ME – PC (C); SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); entidade plana (superfície mais genérica na qual se coloca uma quantidade de dinheiro); sinal feito em direção ao referente MD – manipulação (segurar uma quantidade de dinheiro); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito em direção ao referente; movimento (colocar o dinheiro em alguma superfície mais genérica – pagar)	(1/1/3,1/1/3/6)
A VISTA (2) (pagar a vista)	47	N	N	N	N	ME – PC (C); SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); entidade plana (superfície mais genérica na qual se coloca uma quantidade de dinheiro); sinal feito em direção ao referente MD – manipulação (segurar uma quantidade de dinheiro); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito em direção ao referente; movimento (colocar o dinheiro em alguma superfície mais genérica – pagar)	(1/1/3,1/1/2/3/6)
ABACATE (1)	47	N	S	N	N	ME – SASS (E) MD – PC (L); SASS (E)	ME – entidade semicircular (um abacate) MD – parte do corpo específica (sinal feito em direção à boca); entidade semicircular (instrumento usado para pegar o abacate); movimento (pegar uma porção de abacate; levá-la à boca)	(1,1/1/6/6)
ABACATE (2)	48	N	S	N	N	1ª Parte: ME – SASS (E) MD – PC (L); SASS (E)  2ª Parte: ME – N MD – N	1ª parte: ME – entidade semicircular (um abacate) MD – parte do corpo específica (sinal feito em direção à boca); entidade semicircular (instrumento usado para pegar o abacate); movimento (pegar uma porção de abacate; levá-la à boca)  2ª parte: MD – inicialização ('V', de 'verde').	(1,1/1/6/6)  (-,4)
ABACAXI (1)	48	N	N	N	N	ME – N MD – SASS (E)	MD – entidade mista (corpo e coroa de um abacaxi)	(-,1)
ABACAXI (2)	48	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (corpo e coroa de um abacaxi) MD – entidade plana (instrumento usado para descascar o abacaxi); movimento (descascar o abacaxi)	(1,1/6)

ABACAXI (3)	48	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (corpo e coroa de um abacaxi) MD – entidade plana (instrumento usado para descascar o abacaxi); movimento (descascar o abacaxi)	(1,1/6)
ABACAXI (4)	48	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade mista (corpo e coroa de um abacaxi) MD – entidade plana (instrumento usado para descascar o abacaxi); movimento (descascar o abacaxi)	(1,1/6)
ABACAXI (5)	49	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (corpo de um abacaxi) MD – entidade plana (instrumento usado para descascar o abacaxi); movimento (descascar o abacaxi)	(1,1/6)
ABACAXI (6)	49	N	N	N	N	ME – N MD – SASS (E)	MD – entidade mista (corpo e coroa de um abacaxi)	(-,1)
ÁBACO (calculadora manual)	49	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade reta (hastes de um ábaco) MD – manipulação (manusear as bolinhas nas hastes do ábaco); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (colocar as bolinhas nas hastes do ábaco)	(1,1/1/6)
ABAFADO (CL)	49	S	N	S	S	1ª parte: ME – PC (L); SASS (E); SASS (T) MD – PC (L); SASS (E); SASS (T)  2ª parte: CORPORAL MD – PC (C); PC (L)	1ª parte: ENM – expressão facial negativa (expressão de desconforto) ME – parte do corpo específica (sinal feito diante do rosto); entidade semicircular (superfície de algo como uma redoma); traçado de uma redoma MD – parte do corpo específica (sinal feito diante do rosto); entidade semicircular (superfície de algo como uma redoma); traçado de uma redoma  2ª parte: CORPORAL / ENM – encolher os ombros e franzir a testa; algo mais gestual MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no nariz)	5a (1/1/1,1/1/1)  1/2/5b (1/1)
ABAFADOR	49	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (superfície mais genérica que é abafada com o abafador) MD – entidade semicircular (abafador); movimento (tampar)	(1,1/6)
ABAFAR	50	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (C); PC (L)  2ª parte: MD – N	1ª parte: MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no nariz)  2ª parte: MD – datilologia (A-R)	(1/1)  (4)
ABAIXAR (1) (CL), ABAIXAR-SE	50	S	S	S	S	CORPORAL ME – PC (C); SASS (E) MD – PC (C); SASS (E)	CORPORAL / ENM – corpo do sinalizador baixando ligeiramente para baixo; algo mais gestual ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); entidade plana (delimitação da altura de algo mais	1/2/5 (1/2/3/6,1/2/3/6)

							genérico); algo mais gestual; sinal feito para baixo; movimento (abaixar) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); entidade plana (delimitação da altura de algo mais genérico); algo mais gestual; sinal feito para baixo; movimento (abaixar)	
ABAIXAR (2) (CL)	50	S	S	N	N	MD – PC (C); SASS (E)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); entidade plana (delimitação da altura de algo mais genérico); algo mais gestual; sinal feito para baixo; movimento (abaixar)	(1/2/3/6)
ABAIXAR A VOZ	50	N	S	S	S	1ª parte: MD – PC (C)  2ª parte: MD – PC (L)	1ª parte ENM – expressão facial negativa (expressão opcional) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito para baixo; movimento (abaixar)  2ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito no pescoço); inicialização ('V', de 'voz')	5 (1/2/3/6)  (1/4)
ABAIXAR AS ORELHAS (gíria)	50	N	N	S	S	ME – PC (L); PC (R); SASS (E) MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	ENM – expressão facial negativa (expressão de constrangimento) ME – parte do corpo específica (sinal feito ao lado esquerdo da cabeça; orelha de um animal); entidade reta (orelha); sinal feito para baixo; movimento (abaixar) MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado direito da cabeça; orelha de um animal); entidade reta (orelha); sinal feito para baixo; movimento (abaixar)	5 (1/1/1/3/6, 1/1/1/3/6)
ABAIXAR O RABO (com o rabo entre as pernas)	51	N	N	S	S	ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	ENM – expressão facial negativa (expressão de constrangimento) ME – parte do corpo específica (garupa de um animal); entidade semicircular (garupa) MD – parte do corpo específica (calda de um animal); entidade reta (calda); sinal feito para baixo; movimento (abaixar)	5 (1/1, 1/1/3/6)
ABAIXO (CL), ABAIXO DE	51	S	S	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (delimitação da altura de algo mais genérico) MD – entidade plana (delimitação da altura de algo mais genérico); sinal feito com a mão direita abaixo da mão esquerda	(1, 1/3)
ABAIXO-ASSINADO	51	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade plana (algo como um papel) MD – manipulação (segurar algo como uma caneta); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (assinar)	(1, 1/1/2/6)
ABAJUR (1) (CL)	51	S	S	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)  2ª parte: ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: ME – entidade circular (lâmpada) MD – manipulação (segurar a cordinha de um abajur); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador)  2ª parte: ME – entidade reta (raios luminosos); movimento (propagar)	(1, 1/1)  (1/6, 1/1/6)

							MD – manipulação (segurar a cordinha do abajur); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (puxar a cordinha)	
ABAJUR (2) (CL)	52	S	S	N	N	1ª parte: MD – SASS (E)	1ª parte: MD – entidade circular (lâmpada)	(1)
				N	N	2ª parte: MD – SASS (E)	2ª parte: MD – entidade reta (raios luminosos); movimento (propagar)	(1/6)
ABAJUR (3) (CL)	52	S	S	N	N	1ª parte: ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	1ª parte: ME – entidade semicircular (superfície da cúpula de um abajur); traçado da cúpula MD – entidade semicircular (superfície da cúpula de um abajur); traçado da cúpula	(1/1,1/1)
				N	N	2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	2ª parte: ME – entidade semicircular (cúpula do abajur) MD – entidade circular (lâmpada)	(1,1)
				N	N	3ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	3ª parte: ME – entidade semicircular (cúpula do abajur) MD – entidade reta (raios luminosos); movimento (propagar)	(1,1/6)
ABANAR-SE (1)	52	N	S	S	S	ME – PC (C); PC (L) MD – PC (C); PC (L)	ENM – expressão facial negativa (expressão de desconforto) ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito diante do rosto); algo mais gestual; movimento (abandar-se) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito diante do rosto); algo mais gestual; movimento (abandar-se)	5 (1/1/2/6,1/1/2/6)
ABANAR-SE (2)	52	N	S	S	S	MD – PC (C); PC (L)	ENM – expressão facial negativa (expressão opcional de desconforto) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito diante do rosto); algo mais gestual; movimento (abandar-se)	5 (1/1/2/6)
ABANAR-SE (3)	52	N	S	N	S	MD – PC (L); SASS (E)	ENM – expressão facial negativa (expressão opcional de desconforto) MD – parte do corpo específica (sinal feito diante do rosto); entidade reta (leque); movimento (abandar-se)	5 (1/1/6)
ABANAR-SE (4)	53	N	S	N	S	MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	ENM – expressão facial negativa (expressão opcional de desconforto) MD – manipulação (segurar um leque); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito diante do rosto); movimento (abandar-se)	5 (1/1/1/6)

ABANDONADO (largado)	53	N	N	S	S	ME – N MD – N	ENM – expressão facial negativa ME – sinal feito em direção ao referente; movimento (largar/jogar algo fora) MD – sinal feito em direção ao referente; movimento (largar/jogar algo fora)	5 (3/6,3/6)
ABANDONAR (1)	53	N	N	S	S	ME – N MD – N	ENM – expressão facial negativa ME – sinal feito em direção ao referente; movimento (largar/jogar algo fora) MD – sinal feito em direção ao referente; movimento (largar/jogar algo fora)	5 (3/6,3/6)
ABANDONAR (2)	53	N	N	S	N	ME – N MD – N	ENM – expressão facial negativa ME – sinal feito em direção ao referente; movimento (largar/jogar algo fora) MD – sinal feito em direção ao referente; movimento (largar/jogar algo fora)	5 (3/6,3/6)
ABANDONAR (3)	53	N	N	N	N	ME – PC (C) MD – PC (C)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito em direção ao referente; movimento (largar/jogar algo fora) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito em direção ao referente; movimento (largar/jogar algo fora)	(1/2/3/6,1/2/3/6)
ABANDONAR-ME (ser abandonado), ABANDONADO	53	N	N	S	S	ME – N MD – N	ENM – expressão facial negativa ME – sinal feito em direção ao sinalizador MD – sinal feito em direção ao sinalizador	5 (3,3)
ABANO	54	N	N	S	S	CORPORAL MD – SASS (E)	CORPORAL / ENM – inclinar a cabeça para baixo e soprar; algo mais gestual MD – entidade plana (abano); movimento (abandar)	1/2/5 (1/6)
ABARROTADO (recintos como salas e veículos lotados de gente)	54	N	N	S	S	CORPORAL MD – PC (C); PC (L)	CORPORAL / ENM – encolher os ombros e franzir a testa; algo mais gestual MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no nariz)	1/2/5 (1/1)
ABARROTAR	54	N	S	S	S	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ENM – bochechas infladas ME – entidade semicircular (delimitação da altura de algo mais genérico); sinal feito para cima; movimento (amontoar) MD – entidade semicircular (delimitação da altura de algo mais genérico); sinal feito para cima; movimento (amontoar)	5 (1/3/6,1/3/6)
ABASTADO (1)	54	N	S	S	S	MD – INSTR.; PC (C)	ENM – bochechas infladas MD – manipulação (segurar uma quantidade de dinheiro); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (trazer dinheiro para si)	5 (1/1/6)
ABASTADO (2)	54	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – algo mais gestual; sinal feito para cima MD – algo mais gestual; sinal feito para cima	(2/3,2/3)

ABASTECEDORA (empresa)	55	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade circular (local no qual se coloca combustível) MD – entidade reta (bico do abastecedor); movimento (levar o bico do abastecedor ao local no qual se coloca o combustível)	(1,1/6)
ABASTECER	55	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); sinal feito em direção ao sinalizador; movimento (trazer algo para si) MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito em direção ao sinalizador; movimento (trazer algo para si)	(1/1/3/6,1/1/3/6)
ABASTECER VEÍCULO	55	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade circular (local no qual se coloca combustível) MD – entidade reta (bico do abastecedor); movimento (levar o bico do abastecedor ao local no qual se coloca o combustível)	(1,1/6)
ABATIDO (1)	55	N	N	S	S	MD – PC (C); PC (L)	ENM – algo mais gestual; expressão facial negativa (expressão opcional de desânimo) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no rosto); movimento (deslizar a mão sobre o rosto)	2/5 (1/1/6)
ABATIDO (2)	55	N	N	S	S	MD – PC (C); PC (L)	ENM – algo mais gestual; expressão facial negativa (expressão de desânimo) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no rosto); movimento (deslizar a mão sobre o rosto)	2/5 (1/1/6)
ABATIMENTO (desconto)	55	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – N	ME – entidade plana (superfície mais genérica da qual se retira algo) MD – sinal feito para baixo; movimento (retirar algo dessa superfície)	(1,3/6)
ABDICAR	56	N	N	S	S	ME – N MD – N	ENM – expressão facial negativa ME – sinal feito em direção ao referente; movimento (largar/jogar algo fora) MD – sinal feito em direção ao referente; movimento (largar/jogar algo fora)	5 (3/6,3/6)
ABDÔMEN (1)	56	N	N	N	N	MD – PC (L); SASS (T)	MD – parte do corpo específica (sinal feito no abdômen); traçado da delimitação mais genérica do abdômen	(1/1)
ABDÔMEN (2)	56	N	N	N	N	ME – PC (L) MD – PC (L)	ME – parte do corpo específica (sinal feito no abdômen) MD – parte do corpo específica (sinal feito no abdômen)	(1,1)
ABELHA (1)	56	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (R); SASS (E)	1ª parte: MD – parte do corpo específica (abelha); entidade fina (abelha); movimento (voar)	(1/1/6)
						2ª parte: MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	2ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito no pescoço; abelha); entidade fina (abelha); movimento (picar)	(1/1/1/6)
ABELHA (2)	56	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L); PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	1ª parte:	(1/1/1/1/6)  (4)

				N	N	2ª parte: MD – N	MD – parte do corpo específica (sinal feito no centro da testa; antenas de uma abelha); entidade reta (antenas); categoria abstrata (inseto); movimento (balançar antenas)	
				N	N	2ª parte: MD – datilologia (A-B-E-L-H-A)		
ABELHA (3)	57	N	N	N	N	ME – PC (C) MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – parte do corpo específica (sinal feito na mão esquerda do sinalizador; abelha); entidade fina (abelha); movimento (picar)	(1,1/1/1/6)
ABELHA (4)	57	N	N	N	N	1ª parte: ME – PC (C) MD – PC (R); SASS (E)  2ª parte: ME – PC (C) MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	1ª parte: ME – parte do corpo específica (uso do braço esquerdo do sinalizador) MD – parte do corpo específica (abelha); entidade fina (abelha); movimento (voar)  2ª parte: ME – parte do corpo específica (uso do braço esquerdo do sinalizador) MD – parte do corpo específica (sinal feito no braço esquerdo do sinalizador; abelha); entidade fina (abelha); movimento (picar)	(1,1/1/6)  (1,1/1/1/6)
ABELHA (5)	57	N	N	N	N	1ª parte: ME – PC (C) MD – PC (R); SASS (E)  2ª parte: ME – PC (C) MD – PC (L); PC (R); SASS (E)  3ª parte: ME – PC (C) MD – PC (L); SASS (E)	1ª parte: ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – parte do corpo específica (abelha); entidade fina (abelha); movimento (voar)  2ª parte: ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – parte do corpo específica (sinal feito na mão esquerda do sinalizador; abelha); entidade fina (abelha); movimento (picar)  3ª parte: ENM – bochechas infladas ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – parte do corpo específica (sinal feito na mão esquerda do sinalizador); entidade semicircular (inchaço)	(1,1/1/6)  (1,1/1/1/6)  5 (1,1/1)
ABENÇOAR (1)	57	N	S	N	N	ME – PC (C); PC (L) MD – PC (C); PC (L)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito inicialmente da boca); algo mais gestual; sinal feito em direção ao referente; sinal feito para baixo; movimento (estender as mãos)	(1/1/2/3/3/6,1/1/2/3/3/6)

							MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito inicialmente da boca); algo mais gestual; sinal feito em direção ao referente; sinal feito para baixo; movimento (estender as mãos)	
ABENÇOAR (2)	57	N	S	N	N	MD – PC (L); SASS (E)	MD – parte do corpo específica (sinal feito em direção ao lado da cabeça); entidade reta (raios luminosos – bênçãos, dádiva); sinal feito acima da cabeça; movimento (propagar – dispensar)	(1/1/3/6)
ABENÇOAR (3)	58	N	S	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	2ª parte: ME – entidade reta (raios luminosos – bênçãos, dádiva); sinal feito acima da cabeça; sinal feito para baixo; movimento (propagar) MD – entidade reta (raios luminosos – bênçãos, dádiva); sinal feito acima da cabeça; sinal feito para baixo; movimento (propagar)	(1/3/3/6, 1/3/3/6)
ABERTO (1) (acessível)	58	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (parte inferior de uma porta) MD – entidade plana (parte superior de uma porta); movimento (abrir a porta)	(1, 1/6)
ABERTO (2) (que não está fechado)	58	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (parte inferior de uma porta); movimento (abrir a porta) MD – entidade plana (parte superior de uma porta); movimento (abrir a porta)	(1/6, 1/6)
ABERTURA (mente aberta)	58	N	S	N	N	ME – PC (L); SASS (E) MD – PC (L); SASS (E)	ME – parte do corpo específica (sinal feito na testa); entidade plana (folha de uma janela – metáfora da mente aberta); movimento (abrir a janela) MD – parte do corpo específica (sinal feito na testa); entidade plana (folha de uma janela – metáfora da mente aberta); movimento (abrir a janela)	(1/1/6, 1/1/6)
ABERTURA CERIMONIAL (1)	58	N	S	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E); SEMÂNTICO  2ª parte ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ME – entidade reta (uma fita que é cortada) MD – entidade reta (partes da tesoura); categoria abstrata (tesoura); movimento (cortar)  2ª parte: ME – entidade plana (algo como uma cancela); movimento (abrir a cancela) MD – entidade plana (algo como uma cancela); movimento (abrir a cancela)	(1, 1/1/6)  (1/6, 1/6)
ABERTURA CERIMONIAL (2)	59	N	S	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (algo como uma cancela); movimento (abrir a cancela) MD – entidade plana (algo como uma cancela); movimento (abrir a cancela)	(1/6, 1/6)
ABISMAR, ABISMAR-SE, ABISMADO	59	N	N	S	S	ME – SASS (E) MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; boca aberta e olhos arregalados (expressão de espanto) ME – entidade plana (superfície sobre a qual cai o queijo)	2/5 (1, 1/6)

							MD – parte do corpo específica (sinal feito inicialmente no queixo); movimento (cair o queixo)	
ABN AMRO BANK ® (banco real ®)	59	N	N	N	N	1ª parte: MD – N  2ª parte: MD – PC (L); SASS (E)	1ª parte: MD – N  2ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito no topo da cabeça); entidade semicircular (coroa); movimento (colocar a coroa na cabeça)	(-)  (1/1/6)
ABÓBORA (1) (abóbora comum) (CL)	59	S	N	S	S	ME – SASS (E) MD – SASS (E); SASS (T)	ENM – bochechas infladas ME – entidade semicircular (superfície de uma abóbora) MD – entidade semicircular (superfície de uma abóbora); traçado da abóbora	5 (1,1/1)
ABÓBORA (2) (abóbora moranga) (CL)	60	S	N	N	N	1ª parte: MD – INSTR.; PC (C); PC (L)  2ª parte: ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)  3ª parte: ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	1ª parte: MD – manipulação (segurar uma laranja); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito diante da boca); movimento (apertar)  2ª parte: ENM – bochechas infladas ME – entidade semicircular (superfície de uma abóbora); traçado da abóbora MD – entidade semicircular (superfície de uma abóbora); traçado da abóbora  3ª parte: ENM – bochechas infladas ME – entidade semicircular (superfície de uma abóbora); traçado da abóbora MD – entidade semicircular (superfície de uma abóbora); traçado da abóbora	(1/1/1/6)  5 (1/1,1/1)  5 (1/1,1/1)
ABÓBORA (3) (CL)	60	S	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (uma abóbora) MD – entidade plana (instrumento usado para cortar a abóbora); movimento (descascar a abóbora)	(1,1/6)
ABÓBORA (4) (abóbora moranga) (CL)	60	S	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade plana (uma abóbora) MD – entidade semicircular (superfície de uma abóbora); traçado das partes da abóbora	(1,1/1)
ABOBRINHA	60	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade circular (um dos extremos da abobrinha) MD – entidade semicircular (o outro extremo da abobrinha)	(1,1)
ABOCANHAR	60	N	S	S	S	ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	ENM – algo mais gestual; abrir e fechar a boca ME – parte do corpo específica (parte inferior da boca); entidade semicircular (parte inferior da boca)	2/5 (1/1,1/1/6)

							MD – parte do corpo específica (parte superior da boca); entidade semicircular (parte superior da boca); movimento (abocanhar)	
ABOLIÇÃO DOS ESCRAVOS (1)	61	N	S	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)  2ª parte: MD - N	1ª parte: ME – entidade circular (elo de uma corrente); movimento (elo da corrente que se solta) MD – entidade circular (elo de uma corrente); movimento (elo da corrente que se solta)  2ª parte: MD – inicialização ('A', de 'África')	(1/6,1/6)  (4)
ABOLIÇÃO DOS ESCRAVOS (2)	61	N	S	N	N	ME – PC (C); PC (L) MD – PC (C); PC (L)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito no punho direito); movimento (quebrar uma corrente) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no punho esquerdo); movimento (quebrar uma corrente)	(1/1/6,1/1/6)
ABORRECER, ABORRECER-SE	61	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (superfície usada para amolar algo) MD – entidade plana (algo que é amolado – metáfora do amolar); movimento (amolar algo)	(1,1/6)
ABORRECIDO (1)	62	N	S	S	S	ME – INSTR.; PC (C); PC (L) MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	ENM – algo mais gestual; expressão facial negativa (expressão de raiva) ME – manipulação (pegar um sentimento pesado – algo metafórico); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito no peito); sinal feito para baixo; movimento (pegar algo; recolher algo) MD – manipulação (pegar um sentimento pesado – algo metafórico); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no peito); sinal feito para baixo; movimento (pegar algo; recolher algo)	2/5 (1/1/1/3/6/6,1/1/1/3/6/6)
ABORRECIDO (2)	62	N	N	S	S	MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; expressão facial negativa (testa franzida) MD – sinal feito no peito	2/5 (1)
ABORTAR (1) (espontâneo), ABORTO (1)	62	N	S	S	S	MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	ENM – expressão facial negativa MD – parte do corpo específica (sinal feito diante do ventre; parede do útero); entidade semicircular (parede do útero); movimento (expelir o feto – abortar)	5 (1/1/1/6)
ABORTAR, ABORTO (2) (espontâneo)	62	N	N	S	N	ME – PC (L); PC (R); SASS (E) MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	ENM – expressão facial negativa ME – parte do corpo específica (sinal feito diante do ventre; parede do útero); entidade plana (parede do útero); movimento (expelir o feto, abortar) MD – parte do corpo específica (sinal feito diante do ventre; parede do útero); entidade plana (parede do útero); movimento (expelir o feto, abortar)	5 (1/1/1/6,1/1/1/6)

ABORTAR, ABORTO (3) (espontâneo)	62	N	N	S	N	ME – PC (L) MD – PC (L)	ENM – expressão facial negativa ME – parte do corpo específica (sinal feito diante do ventre); movimento (expelir o feto – abortar) MD – parte do corpo específica (sinal feito diante do ventre); movimento (expelir o feto – abortar)	5 (1/6,1/6)
ABORTAR, ABORTO (4) (espontâneo)	63	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L)	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito no lábio inferior)	(1)
				S	N	2ª parte: ME – PC (R); SASS (E) MD – SASS (E); SASS (T)	2ª parte: ENM – expressão facial negativa ME – parte do corpo específica (parte do corpo da qual sai o sangue); entidade plana (parte do corpo da qual sai o sangue) MD – entidade reta (sangue); traçado do sangue derramado	5 (1/1,1/1)
				S	N	3ª parte: ME – PC (L); PC (R); SASS (E) MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	3ª parte: ENM – expressão facial negativa ME – parte do corpo específica (sinal feito diante do ventre; parede do útero); entidade plana (parede do útero); movimento (expelir o feto, abortar) MD – parte do corpo específica (sinal feito diante do ventre; parede do útero); entidade plana (parede do útero); movimento (expelir o feto, abortar)	5 (1/1/1/6,1/1/1/6)
ABORTAR (5) (provocado), ABORTO (5)	63	N	N	S	S	MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	ENM – expressão facial negativa MD – manipulação (segurar um bebê – algo mais metafórico); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito diante do ventre); movimento (tirar o feto – abortar)	5 (1/1/1/6)
ABORTAR, ABORTO (6) (provocado)	63	N	N	S	N	MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	ENM – expressão facial negativa MD – manipulação (segurar um bebê – algo mais metafórico); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito diante do ventre); movimento (tirar o feto – abortar)	5 (1/1/1/6)
ABORTAR, ABORTO (7) (provocado)	63	N	N	N	N	MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	MD – manipulação (segurar um bebê – algo mais metafórico); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito diante do ventre); movimento (tirar o feto – abortar)	(1/1/1/6)
ABOTOAR	63	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C); PC (L) MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	ME – manipulação (abotoar botões); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito no tórax); movimento (abotoar os botões) MD – manipulação (abotoar botões); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no tórax); movimento (abotoar os botões)	(1/1/1/6,1/1/1/6)
ABRACADABRA	64	N	N	N	N	ME – PC (C) MD – PC (C)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador)	{1,1} > 2

							ME/MD – algo mais gestual	
ABRAÇAR, ABRAÇAR-SE (1), ABRAÇO (1)	64	N	N	N	N	ME – PC (C); PC (L) MD – PC (C); PC (L)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito no tórax); movimento (abraçar-se) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no tórax); movimento (abraçar-se) ME/MD – algo mais gestual	{{1/1/6,1/1/6} > 2)
ABRAÇAR, ABRAÇAR-SE, ABRAÇO (2)	64	N	N	N	N	ME – PC (C); PC (L) MD – PC (C); PC (L)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito no tórax); movimento (abraçar-se) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no tórax); movimento (abraçar-se) ME/MD – algo mais gestual	{{1/1/6,1/1/6} > 2)
ABRAÇAR (3) (mandar um abraço)	64	N	N	N	N	ME – PC (C); PC (L) MD – PC (C); PC (L)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito no tórax); movimento (abraçar-se) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no tórax); movimento (abraçar-se) ME/MD – algo mais gestual	{{1/1/6,1/1/6} > 2)
ABREVIAR	64	N	N	N	N	ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade reta (delimitação da extensão de algo mais genérico); traçado da extensão de algo que se diminui MD – entidade reta (delimitação da extensão de algo mais genérico); traçado da extensão de algo que se diminui	(1/1,1/1)
ABRIDOR DE GARRAFAS	64	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (segurar uma garrafa); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – manipulação (segurar um abridor); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (abrir a garrafa com o abridor)	(1/1,1/1/6)
ABRIDOR DE LATAS (1) (automático)	65	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade semicircular (uma lata); MD – entidade reta (abridor); movimento (abrir a lata)	(1,1/6)
ABRIDOR DE LATAS (2) (manual)	65	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (segurar uma lata); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – manipulação (segurar um abridor); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (abrir a lata com o abridor)	(1/1,1/1/6)
ABRIGAR (hospedar, alojar), ABRIGAR-SE	65	N	N	S	S	1ª parte: CORPORAL MD – PC (L)  2ª parte: ME – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	1ª parte: CORPORAL / ENM – inclinação da cabeça para a direita e fechamento dos olhos; algo mais gestual MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do olho)  2ª parte: ME – parte do corpo específica (pernas); entidade reta (pernas); categoria abstrata (pessoa); mão esquerda embaixo da mão direita MD – parte do corpo específica (pernas); entidade reta (pernas); categoria abstrata (pessoa); mão direita em cima da mão esquerda	1/2/5 (1)  (1/1/1/3,1/1/1/3)

ABRIGO (1) (alojamento)	65	N	N	S	S	1ª parte: CORPORAL MD – PC (L)  2ª parte: ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	1ª parte: CORPORAL / ENM – inclinação da cabeça para a direita e fechamento dos olhos; algo mais gestual MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do olho)  2ª parte: ME – entidade reta (cama); traçado da disposição das camas MD – entidade reta (cama); traçado da disposição das camas	1/2/5 (1)  (1/1,1/1)
ABRIGO (2)	65	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade reta (cama) MD – entidade reta (cama); movimento (movimento repetitivo, indicando pluracionalidade)	(1,1/6)
ABRIGO (cobertura, teto)	66	N	N	N	N	ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade plana (superfície de um abrigo); traçado do topo do abrigo MD – entidade plana (superfície de um abrigo); traçado do topo do abrigo	(1/1,1/1)
ABRIL (1)	66	N	S	S	N	CORPORAL MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	CORPORAL / ENM – inclinação da cabeça para a esquerda e expressão facial negativa; algo mais gestual MD – manipulação (segurar uma corda); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no pescoço); movimento (puxar a corda)	1/2/5 (1/1/1/6)
ABRIL (2)	66	N	N	S	S	CORPORAL MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	CORPORAL / ENM – inclinação da cabeça para a esquerda; algo mais gestual MD – manipulação (segurar uma corda); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no pescoço); movimento (puxar a corda)	1/2/5 (1/1/1/6)
ABRIR ARQUIVO OU PASTA (informática)	66	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade reta (formato de uma tela); movimento (abrir uma página) MD – entidade reta (formato de uma tela); movimento (abrir uma página)	(1/6,1/6)
ABRIR CONTA EM BANCO	66	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ME – entidade plana (algo como uma cancela); movimento (abrir a cancela) MD – entidade plana (algo como uma cancela); movimento (abrir a cancela)	(1/6,1/6)
				N	N	2ª parte: ME – N MD – N	2ª parte: ME – N MD – N	(-, -)
				N	N	3ª parte: ME – N MD – N	3ª parte: ME – N MD – N	(-, -)

ABRIR GARRAFA	67	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade reta (uma garrafa) MD – entidade curva (um abridor); movimento (abrir a garrafa com o abridor)	(1,1/6)
ABRIR JANELA (1) (CL)	67	S	S	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (folha esquerda de uma janela); movimento (abrir a folha esquerda da janela) MD – entidade plana (folha direita de uma janela); movimento (abrir a folha direita da janela)	(1/6,1/6)
ABRIR JANELA (2) (CL)	67	S	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (segurar a maçaneta de uma janela); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (abrir a folha esquerda da janela) MD – manipulação (segurar a maçaneta de uma janela); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (abrir a folha direita da janela)	(1/1/6,1/1/6)
ABRIR PORTA (CL)	67	S	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (parede) MD – entidade plana (porta); movimento (abrir a porta)	(1,1/6)
ABRIR TAMPA (CL)	67	S	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (segurar um recipiente); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – manipulação (segurar a tampa do recipiente); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (abrir a tampa do recipiente)	(1/1,1/1/6)
ABRIR OS OLHOS (1) (gíria)	68	N	N	S	S	ME – PC (L) MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; olhos arregalados ME – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do olho esquerdo); movimento (abrir o olho) MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do olho direito); movimento (abrir o olho)	2/5 (1/6,1/6)
ABRIR OS OLHOS (2) (ter atenção)	68	N	N	N	N	MD – PC (C); PC (L)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito abaixo do olho direito); algo mais gestual; movimento (indicar)	(1/1/2/6)
ABSOLVER	68	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade circular (elo de uma corrente); movimento (elo da corrente que se solta) MD – entidade circular (elo de uma corrente); movimento (elo da corrente que se solta)	(1/6,1/6)
ABSORVENTE HIGIÊNICO FEMININO (1)	68	N	N	N	N	ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade reta (absorvente); traçado do absorvente MD – entidade reta (absorvente); traçado do absorvente	(1/1,1/1)
ABSORVENTE HIGIÊNICO FEMININO (2)	68	N	N	N	N	ME – PC (R); SASS (E) MD – SASS (E)	ME – parte do corpo específica (corpo feminino); entidade plana (corpo feminino) MD – entidade reta (absorvente)	(1/1,1)
ABSORVER (1) (compreender)	69	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); sinal feito em direção ao sinalizador; movimento (pegar algo; trazer para si)	(1/1/3/6/6,1/1/3/6/6)

							MD – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito em direção ao sinalizador; movimento (pegar algo; trazer para si)	
ABSORVER (2) (líquido)	69	N	S	S	S	MD – SASS (E)	ENM – bochechas sugadas MD – entidade plana (objeto que absorve algum líquido); movimento (absorver)	5 (1/6)
ABSORVER (3) (líquido)	69	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (pegar algo; recolher algo) MD – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (pegar algo; recolher algo)	(1/1/6/6,1/1/6/6)
ABSORVER (4) (sugar, extrair)	69	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade semicircular (recipiente de onde algo será absorvido) MD – entidade semicircular (objeto que absorve algum líquido); movimento (absorver/sugar)	(1,1/6)
ABSTER, ABSTER- SE, ABSTENÇÃO	69	N	N	S	S	CORPORAL ME – PC (C) MD – PC (C)	CORPORAL / ENM – inclinação do corpo para trás com expressão facial negativa (opcional); algo mais gestual MD – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito em direção ao referente rejeitado; movimento (rejeitar) ME – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito em direção ao referente rejeitado; movimento (rejeitar)	1/2/5 (1/2/3/6,1/2/3/6)
ABSTINÊNCIA	70	N	N	N	N	MD – PC (C); PC (L)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na boca); movimento (passar algo na boca como um esparadrapo para fechá-la)	(1/1/6)
ABSTRAIR	70	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C); PC (L) MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	ME – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito em direção à cabeça); movimento (pegar algo; abstrair) MD – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito em direção à cabeça); movimento (pegar algo; abstrair)	(1/1/1/6/6,1/1/1/ 6/6)
ABSTRATO (1)	70	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – N	ME – entidade semicircular (algo como um recipiente) MD – movimento (dissolver)	(1,6)
ABSTRATO (2)	70	N	N	N	N	ME – PC (L); SASS (E); SASS (T) MD – PC (L); SASS (E); SASS (T)	ME – parte do corpo específica (sinal feito diante dos olhos); entidade plana (superfície mais genérica – algo que impede a visão, como uma redoma); traçado dessa redoma; MD – parte do corpo específica (sinal feito diante dos olhos); entidade plana (superfície mais genérica – algo que impede a visão, como uma redoma); traçado dessa redoma;	(1/1/1,1/1/1)
ABSTRATO (3)	70	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade plana (superfície mais genérica de um objeto qualquer)	(1,1/1)

							MD – entidade plana (superfície mais genérica de algo que atrapalha a visão desse objeto, como uma névoa); traçado da névoa	
ABSTRATO (4)	70	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L)	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito na têmpora)	(1)
				N	N	2ª parte: MD – SASS (E); SASS (T)	2ª parte: MD – entidade plana (superfície mais genérica); traçado da delimitação mais genérica dessa superfície	(1/1)
ABUSAR	71	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente	(3,3)
ABUSO	71	N	N	S	S	MD – N	ENM – expressão facial negativa MD – sinal feito em direção ao referente	5 (3)
ABUSO FÍSICO	71	N	N	S	S	1ª parte: MD – N	1ª parte: ENM – expressão facial negativa MD – sinal feito em direção ao referente	5 (3)
				S	N	2ª parte: ME – PC (L) MD – PC (L)	2ª parte: ENM – expressão facial negativa ME – parte do corpo específica (sinal feito no tórax) MD – parte do corpo específica (sinal feito no tórax)	5 (1,1)
ABUSO PSICOLÓGICO	72	N	N	S	S	1ª parte: MD – N	1ª parte: ENM – expressão facial negativa MD – sinal feito em direção ao referente	5 (3)
				S	N	2ª parte: MD – PC (L)	2ª parte: ENM – expressão facial negativa MD – parte do corpo específica (sinal feito na têmpora)	5 (1)
ABUSO SEXUAL	72	N	N	S	S	1ª parte: MD – N	1ª parte: ENM – expressão facial negativa (sobrancelhas franzidas, expressão de raiva)	5a (-)
				S	S	2ª parte: ME – N MD – N	2ª parte: ENM – expressão facial negativa	5b (-)
ACABADO (exausto)	72	N	N	S	S	CORPORAL ME – INSTR.; PC (C); PC (L) MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	CORPORAL / ENM – inclinação da cabeça um pouco para baixo com expressão facial negativa (expressão de cansaço); algo mais gestual ME – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito no peito); sinal feito para baixo; movimento (recolher algo) MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no peito); sinal feito para baixo; movimento (recolher algo)	1/2/5 (1/1/1/3/6,1/1/1/3/6)

ACABAR (1) (completar, terminar), ACABADO (1), concluído	72	N	S	S	S	ME – N MD – N	ENM – expressão facial negativa (opcional) ME – algo mais gestual MD – algo mais gestual	5 (2,2)
ACABAR, ACABADO (3) (completar, terminar)	73	N	N	S	N	1ª parte: ME – N MD – N  2ª parte: ME – N MD – N	1ª parte: ENM – expressão facial negativa  2ª parte: ENM – expressão facial negativa (opcional) ME – algo mais gestual MD – algo mais gestual	5 (-,-) 5 (2,2)
ACABAR, ACABADO (4)	73	N	N	S	N	ME – N MD – N	ENM – expressão facial negativa	5 (-,-)
ACABAR (5) (desfazer laços conjugais)	73	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N  2ª parte: ME – PC (C) MD – PC (C)	2ª parte: ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); algo mais gestual; movimento (separar) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (separar)	(-,-) (1/2/6,1/2/6)
ACABAR (6) (esgotar-se)	73	N	N	S	N	MD – N	ENM – expressão facial negativa	5 (-)
ACABAR A MENSTRUÇÃO	74	N	N	N	N	1ª parte: MD – N  2ª parte: MD – N	2ª parte: ENM – expressão facial negativa	(-) 5 (-)
ACABAR O NAMORO	74	N	N	S	N	ME – N MD – N	ENM – expressão facial negativa (expressão de tristeza) ME – sinal feito em direção ao referente; movimento (largar/jogar algo fora) MD – sinal feito em direção ao referente; movimento (largar/jogar algo fora)	5 (3/6,3/6)
ACABOU! (basta de vez!)	74	N	N	S	N	1ª parte: ME – N MD – N  2ª parte: ME – N MD – N	1ª parte: ENM – expressão facial negativa MD – movimento (bater o lado do dedo mínimo na palma esquerda com força)  2ª parte: ENM – expressão facial negativa (opcional) ME – algo mais gestual MD – algo mais gestual	5 (-,6) 5 (2,2)

ACADEMIA DE GINÁSTICA	74	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (T) MD – SASS (T)  2ª parte: ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: ME – contorno de um cômodo MD – contorno de um cômodo  2ª parte: ME – manipulação (usar o equipamento); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (usar o equipamento) MD – manipulação (usar o equipamento); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (usar o equipamento)	(1,1)  (1/1/6,1/1/6)
ACADÊMICO	75	N	N	N	N	MD – PC (L)	MD – parte do corpo específica (sinal feito na têmpera)	(1)
AÇAFRÃO (farmacopeia fitoterápica)	75	N	S	N	N	1ª parte: ME – PC (C) MD – PC (L); SASS (E)  2ª parte ME – PC (C) MD – INSTR.; PC (C)  3ª parte: ME – PC (C) MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	1ª parte: ME – parte do corpo específica (uso do braço esquerdo do sinalizador – local cortado) MD – parte do corpo específica (sinal feito no braço esquerdo do sinalizador); entidade plana (objeto cortante); movimento (cortar)  2ª parte: ME – parte do corpo específica (uso do braço esquerdo do sinalizador – local cortado) MD – manipulação (manipular o açafirão); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (salpicar)  3ª parte: ME – parte do corpo específica (uso do braço esquerdo do sinalizador – local cortado) MD – manipulação (manipular o açafirão); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no braço esquerdo do sinalizador); movimento (aplicar o açafirão no braço)	(1,1/1/6)  (1,1/1/6)  (1,1/1/1/6)
AÇAÍ (1)	75	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (amassar o açaí); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (amassar o açaí) MD – manipulação (amassar o açaí); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (amassar o açaí)	(1/1/6,1/1/6)
ACAÍ (2)	75	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (amassar o açaí); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (amassar o açaí) MD – manipulação (amassar o açaí); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (amassar o açaí)	(1/1/6,1/1/6)
ACALENTAR	75	N	N	N	N	ME – PC (C) MD – PC (C)	ME – parte do corpo específica (uso do braço esquerdo do sinalizador); algo mais gestual; movimento (ninar) MD – parte do corpo específica (uso do braço direito do sinalizador); algo mais gestual; movimento (ninar)	(1/2/6,1/2/6)

ACALMAR, ACALMAR-SE (1)	76	N	N	S	N	ME – PC (C) MD – PC (C)	ENM – expressão facial positiva (expressão de conforto) ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); algo mais gestual MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual	5 (1/2,1/2)
ACALMAR-SE (2)	76	N	N	N	N	ME – PC (C) MD – PC (C)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); algo mais gestual MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual	(1/2,1/2)
ACALME-SE! (pedir calma)	76	N	N	N	N	ME – PC (C) MD – PC (C)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); algo mais gestual MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual	(1/2,1/2)
ACAMPAR, ACAMPAR-SE, ACAMPAMENTO	76	N	N	N	N	ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade reta (superfície de uma tenda); traçado da tenda MD – entidade reta (superfície de uma tenda); traçado da tenda	(1/1,1/1)
ACANHADO, ACANHAMENTO	76	N	N	N	N	MD – PC (L)	MD – parte do corpo específica (sinal feito na bochecha)	(1)
ACARAJÉ	77	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade semicircular (acarajé) MD – entidade plana (recheio do acarajé); traçado do formato do recheio	(1,1/1)
ACAREAR	77	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (face); mão esquerda diante da mão direita MD – entidade plana (face); mão direita diante da mão esquerda; movimento (aproximar)	(1/3,1/3/6)
ACARICIAR	77	N	N	S	N	ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (C); PC (L)	ENM – expressão facial positiva (expressão de felicidade) ME – parte do corpo específica (cabeça); entidade circular (cabeça) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na mão esquerda); movimento (acariciar)	5 (1/1,1/1/6)
ACASALAR, ACASALAMENTO	77	N	S	N	N	ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	ME – parte do corpo específica (pernas); entidade reta (pernas); movimento (acasalar) MD – parte do corpo específica (pernas); entidade reta (pernas); movimento (acasalar)	(1/1/6,1/1/6)
ACATAR	77	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente	(3,3)
ACAUTELAR-SE (2) (tomar cuidado)	78	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (C); PC (L)  2ª parte: MD – N	1ª parte: MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito abaixo do olho); algo mais gestual	(1/1/2)  (-)
ACEITAR (1), ACEITAÇÃO (1), ACEITO (1)	78	N	S	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (pegar algo; recolher algo)	(1/1/6/6,1/1/6/6)

							MD – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (pegar algo; recolher algo)	
ACEITAR, ACEITAÇÃO, ACEITO (2)	79	N	S	N	N	MD – INSTR.; PC (C)	MD – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (pegar algo; recolher algo)	(1/1/6/6)
ACELERAÇÃO	79	N	N	N	N	MD – N	MD – algo mais gestual	(2)
ACELERAR (1) (apressar, aumentar o ritmo)	79	N	N	N	N	MD – N	MD – movimento (mover a mão rapidamente para a esquerda e para a direita)	(6)
ACELERAR (2) (veículos)	79	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (R); SASS (E)	ME – entidade plana (pedal) MD – manipulação (pisar o acelerador); parte do corpo específica (pé direito de uma pessoa); entidade plana (pé); movimento (pisar o acelerador)	(1,1/1/1/6)
ACENAR	79	N	S	N	N	MD – PC (C)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (acenar)	(1/2/6)
ACENDER A LUZ	79	N	S	N	N	1ª parte: MD – SASS (E)	1ª parte: MD – entidade circular (lâmpada); sinal feito acima da cabeça	(1/3)
				N	N	2ª parte: MD – SASS (E)	2ª parte: MD – entidade reta (propagação da luz); sinal feito acima da cabeça; movimento (propagar)	(1/3/6)
ACENDER A VELA (CL)	80	S	S	N	N	1ª parte ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte ME – entidade reta (lateral de uma caixa de fósforos) MD – manipulação (segurar um fósforo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (riscar o fósforo na caixa de fósforos)	(1,1/1/6)
				N	N	2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	2ª parte: ME – entidade reta (uma vela) MD – entidade reta (fogo); movimento (flamejar)	(1,1/6)
ACENTO AGUDO (sinal diacrítico)	80	N	S	N	N	MD – SASS (T)	MD – traçado do acento	(1)
ACENTO CIRCUNFLEXO (sinal diacrítico)	80	N	S	N	N	MD – SASS (T)	MD – traçado do acento	(1)
ACENTO GRAVE (sinal diacrítico)	80	N	S	N	N	MD – SASS (T)	MD – traçado do acento	(1)
ACENTUAÇÃO	81	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (T)	ME – entidade semicircular (delimitação da extensão de uma palavra) MD – traçado do acento	(1,1)
ACEPÇÃO	81	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – N	ME – entidade plana (algo mais genérico como um papel) MD – inicialização ('V', de 'vocábulo');	(1,4)

ACERCAR, ACERCAR-SE	81	N	N	N	N	ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade semicircular (superfície de uma cerca); traçado da cerca MD – entidade semicircular (superfície de uma cerca); traçado da cerca	(1/1,1/1)
ACEROLA	81	N	N	N	N	1ª parte MD – PC (L)	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito no lábio inferior)	(1)
				N	N	2ª parte: MD – SASS (E)	2ª parte: MD – entidade circular (acerola)	(1)
ACERTAR (1) (atingir)	81	N	N	S	S	1ª parte: CORPORAL MD – PC (L); SASS (E)	1ª parte: CORPORAL / ENM – mover a cabeça para trás com expressão facial negativa; algo mais gestual MD – parte do corpo específica (sinal feito na têmpora); entidade reta (objeto); movimento (atingir)	1/2/5 (1/1/6)
				N	N	2ª parte: MD – N		(-)
ACESSIBILIDADE (1)	82	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (superfície que serve de acesso) MD – entidade plana (algo mais genérica); movimento (acessar)	(1,1/6)
ACESSIBILIDADE (2)	82	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (algo mais genérico); movimento (acessar) MD – entidade plana (algo mais genérico); movimento (acessar)	(1/6,1/6)
ACESSO (1) (ingresso, alcance, entrada)	82	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (superfície que serve de acesso) MD – entidade plana (algo mais genérico); movimento (acessar)	(1,1/6)
ACESSO (2) (ingresso, alcance, entrada)	82	N	N	N	N	MD – PC (C)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (acessar)	(1/2/6)
ACETONA (removedor de esmalte)	83	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: ME – entidade circular (recipiente com a acetona); movimento (virar o vidro para molhar o algodão) MD – manipulação (segurar o algodão); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (virar o algodão juntamente com o vidro)	(1/6,1/1/6)
				N	N	2ª parte: ME – PC (C) MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	2ª parte: ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – manipulação (segurar algo como um pedaço de algodão); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito na mão esquerda do sinalizador); movimento (passar acetona no dedo)	(1,1/1/1/6)
ACHAR (1) (encontrar pessoas ou objetos)	83	N	N	N	N	ME – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	ME – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa); movimento (aproximar) MD – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa); movimento (aproximar)	(1/1/1/6,1/1/1/6)

ACHAR (2) (encontrar pessoas)	83	N	S	N	N	1ª parte: MD – PC (C); PC (L)  2ª parte: ME – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	1ª parte: MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito abaixo do olho); algo mais gestual  2ª parte: ME – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa); movimento (aproximar) MD – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa); movimento (aproximar)	(1/1/2)  (1/1/1/6,1/1/1/6)
ACHAR (3) (localizar objetos)	83	N	S	N	N	1ª parte: MD – PC (C); PC (L)  2ª parte: MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito abaixo do olho); algo mais gestual  2ª parte: MD – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (pegar algo; recolher algo)	(1/1/2)  (1/1/6/6)
ACHAR (4) (obter, conseguir)	84	N	S	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade plana (superfície sobre a qual se encontra algo) MD – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (segurar algo; pegar algo)	(1,1/1/6/6)
ACHAR, ACHAR-SE (1) (pensar, supor)	84	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (C); PC (L)  2ª parte CORPORAL MD – N	1ª parte: MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na têmpora); algo mais gestual  2ª parte: CORPORAL / ENM – inclinação da cabeça para a direita e movimento dos olhos para cima; algo mais gestual	(1/1/2)  1/2/5 (-)
ACHAR, ACHAR-SE (2) (pensar, supor)	84	N	S	N	N	MD – PC (L)	MD – parte do corpo específica (sinal feito na têmpora)	(1)
ACHATAR (impressar)	84	N	N	S	S	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ENM – expressão facial negativa (expressão contraída) ME – entidade plana (superfície sobre a qual algo será achatado) MD – entidade plana (superfície que achatará); movimento (pressar; mover a mão com força)	5 (1,1/6/6)
ACIDENTE	84	N	N	S	N	MD – N	ENM – expressão facial negativa (expressão contraída)	5 (-)
ACIDENTE DE CARRO (1) (CL)	85	S	N	N	N	1ª parte: ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C) ME/MD – SEMÂNTICO  2ª parte: ME – SASS (E) MD – N	1ª parte: ME – manipulação (segurar o volante com a mão esquerda); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (dirigir) MD – manipulação (segurar o volante com a mão direita); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (dirigir) ME/MD – categoria abstrata (carro); algo mais gestual  2ª parte:	{{1/1/6,1/1/6} > 1/2)  5 (1,2/6)

							ENM – expressão facial negativa ME – entidade plana (superfície na qual o carro bateu) MD – algo mais gestual; movimento (bater em uma superfície)	
ACIDENTE DE CARRO (2) (CL)	85	S	N	N	N	1ª parte: ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C) ME/MD – SEMÂNTICO  2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ME – manipulação (segurar o volante com a mão esquerda); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (dirigir) MD – manipulação (segurar o volante com a mão direita); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (dirigir) ME/MD – categoria abstrata (carro); algo mais gestual  2ª parte: ENM – expressão facial negativa ME – entidade semicircular (carro) MD – entidade semicircular (carro); movimento (bater em um carro)	{1/1/6, 1/1/6} > 1/2  5 (1, 1/6)
ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (1)	85	N	N	S	N	1ª parte: MD – PC (L)  2ª parte: ME – PC (L) MD – PC (L)	1ª parte: ENM – expressão facial negativa (expressão contraída) MD – parte do corpo específica (sinal feito na têmpora); inicialização ('M', de 'mente' / 'mental')  2ª Parte: ENM – expressão facial negativa (expressão contraída) ME – parte do corpo específica (sinal feito diante da testa); movimento (romper) MD – parte do corpo específica (sinal feito diante da testa); movimento (romper)	5 (1/4)  5 (1/6, 1/6)
ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (2)	85	N	N	S	N	CORPORAL ME – PC (L) MD – PC (L)	CORPORAL / ENM – inclinação da cabeça para trás com expressão facial negativa (expressão contraída); algo mais gestual ME – parte do corpo específica (sinal feito na cabeça) MD – parte do corpo específica (sinal feito na cabeça)	1/2/5 (1, 1)
ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (3)	86	N	N	S	N	MD – PC (L)	ENM – expressão facial negativa (expressão contraída) MD – parte do corpo específica (sinal feito na testa)	5 (1)
ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (4)	86	N	N	S	N	ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	ENM – expressão facial negativa (expressão contraída) ME – parte do corpo específica (cérebro de um ser-humano); entidade semicircular (metade esquerda do cérebro) MD – parte do corpo específica (cérebro de um ser-humano); entidade semicircular (metade direita do cérebro); movimento (deslocar)	5 (1/1, 1/1/6)
ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (5)	86	N	N	S	N	ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	ENM – expressão facial negativa (expressão contraída) ME – parte do corpo específica (cérebro de um ser-humano); entidade semicircular (metade esquerda do cérebro)	5 (1/1, 1/1/6)

							MD – parte do corpo específica (cérebro de um ser-humano); entidade semicircular (metade direita do cérebro); movimento (deslocar)	
ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (6)	86	N	N	S	N	1ª parte: MD – PC (L)  2ª parte: MD – N	1ª parte: ENM – expressão facial negativa (expressão contraída) MD – parte do corpo específica (sinal feito diante do rosto)  2ª parte: MD – datilologia (A-V-C)	5 (1)  (4)
ACIMA (CL), ACIMA DE	86	S	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (delimitação da altura de algo mais genérico); sinal feito acima da cabeça MD – entidade plana (delimitação da altura de algo mais genérico); sinal feito acima da cabeça; sinal feito com a mão direita acima da mão esquerda	(1/3,1/3/3)
ACLAMAR (1), ACLAMAÇÃO (1)	86	N	N	N	N	ME – PC (C) MD – PC (C)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (aplaudir/bater as mãos) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (aplaudir/bater as mãos) ME/MD – algo mais gestual	{{1/6,1/6} > 2}
ACLAMAR, ACLAMAÇÃO (2)	87	N	N	S	S	ME – PC (C) MD – PC (C)	ENM – expressão facial positiva (expressão de alegria) ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (aplaudir/balançar as mãos) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (aplaudir/balançar as mãos)	5 (1/6,1/6)
ACLIVE	87	N	N	N	N	MD – SASS (E)	MD – entidade plana (via); sinal feito para cima	(1/3)
ACNE (espinha) (CL)	87	S	N	S	S	1ª parte: ME – PC (C); PC (L) MD – PC (C); PC (L)  2ª parte: ME – PC (C); PC (L) MD – PC (C); PC (L)	1ª parte: ENM – expressão facial negativa (opcional) ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito na bochecha); movimento (apertar) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na bochecha); movimento (apertar) ME/MD – algo mais gestual  2ª parte: ENM – expressão facial negativa (opcional) ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito na testa); movimento (apertar) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na testa); movimento (apertar) ME/MD – algo mais gestual	5 {{1/1/6,1/1/6} > 2}  5 {{1/1/6,1/1/6} > 2}
AÇO	87	N	N	N	N	1ª parte: MD – N	1ª parte: MD – datilologia (A-Ç-O)	(4)  (-,-)

				N	N	2ª parte: ME – N MD – N		
ACOBERTAR	87	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – PC (C)	ME – entidade circular (algo mais genérico) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (esconder)	(1,1/6)
AÇOITAR (CL), AÇOITADA	88	S	N	S	S	MD – INSTR.; PC (C)	ENM – expressão facial negativa (opcional) MD – manipulação (segurar um açoite); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito em direção ao referente que é açoitado; movimento (açoitar)	5 (1/1/3/6)
ACOMPANHANTE (para ir ao médico, hospital ou clínica)	88	N	N	N	N	1ª parte ME – PC (R); SASS (E) MD – SASS (E)  2ª parte: MD – PC (R); SASS (E); SASS (T);  3ª parte ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	1ª parte: ME – parte do corpo específica (perna); entidade curva (perna) MD – entidade curva (martelo); movimento (martelar)  2ª parte: MD – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade semicircular (largura mais genérica do corpo de uma pessoa; traçado do corpo de uma pessoa); sinal feito em direção ao referente  3ª parte: ME – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); movimento (deslocar) MD – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); movimento (deslocar)	(1/1,1/6)  (1/1/1/3)  (1/1/6,1/1/6)
ACOMPANHAR	88	N	N	N	N	ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	ME – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); movimento (deslocar) MD – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); movimento (deslocar)	(1/1/6,1/1/6)
ACONSELHAR (1) (advertir)	89	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente	(3,3)
ACONSELHAR (2) (falar, recomendar)	89	N	N	S	S	MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; boca aberta MD – parte do corpo específica (sinal é feito partindo da boca); sinal feito em direção ao referente	2/5 (1/3)
ACONSELHAR (3) (falar, prevenir)	89	N	N	N	N	MD – PC (C); PC (L)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal é feito inicialmente na boca); algo mais gestual; sinal feito em direção ao referente	(1/1/2/3)
ACONTECER (3)	90	N	N	S	S	MD – N	ENM – algo mais gestual; expressão facial interrogativa	2/5 (-)
ACOPLAR	90	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (objeto que será acoplado) MD – entidade plana (objeto que será acoplado); movimento (acoplar)	(1,1/6)
ACORDAR (1), ACORDADO (1)	90	N	N	N	N	MD – PC (L)	MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do olho); movimento (abrir o olho)	(1/6)

ACORDAR, ACORDADO (2)	90	N	N	S	S	CORPORAL ME – PC (C) MD – PC (C)	CORPORAL / ENM – representação de uma pessoa acordando e bocejando; algo mais gestual ME – parte do corpo específica (uso do braço esquerdo do sinalizador); algo mais gestual; movimento (esticar o braço) MD – parte do corpo específica (uso do braço direito do sinalizador); algo mais gestual; movimento (esticar o braço)	1/2/5 (1/2/6,1/2/6)
ACORDAR, ACORDADO (3)	90	N	N	S	S	ME – PC (L) MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; olhos arregalados ME – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do olho esquerdo); movimento (abrir o olho) MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do olho direito); movimento (abrir o olho)	2/5 (1/6,1/6)
ACORDEÃO, ACORDEOM (1)	91	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (segurar o instrumento); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (dedilhar) MD – manipulação (segurar o instrumento); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (dedilhar; mover a sanfona)	(1/1/6,1/1/6/6)
ACORDEÃO, ACORDEOM (2)	91	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (segurar o instrumento); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (dedilhar; mover a sanfona) MD – manipulação (segurar o instrumento); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (dedilhar; mover a sanfona)	(1/1/6/6,1/1/6/6)
ACORRENTAR (prender com corrente)	91	N	N	S	S	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ENM – expressão facial negativa (expressão de raiva) ME – entidade circular (elo da corrente); movimento (acorrentar) MD – entidade circular (elo da corrente); movimento (acorrentar)	5 (1/6,1/6)
ACOTOVELAR	92	N	S	S	S	MD – PC (C)	ENM – expressão facial negativa (expressão brava e agressiva com cenho cerrado e lábios contraídos) MD – parte do corpo específica (uso do cotovelo direito do sinalizador); movimento (acotovelar)	5 (1/6)
AÇOUGUE (1)	92	N	N	N	N	ME – PC (C) MD – PC (C); PC (L)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na mão esquerda do sinalizador)	(1,1/1)
AÇOUGUE (2)	92	N	N	N	N	1ª parte: ME – PC (C) MD – PC (C); PC (L)  2ª parte: ME – N MD – N	1ª parte: ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na mão esquerda do sinalizador)  2ª parte: ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente	(1,1/1)  (3,3)

AÇOUGUE (3)	93	N	N	N	N	1ª parte: ME – PC (C) MD – PC (C); PC (L)  2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na mão esquerda do sinalizador)  2ª parte: ME – entidade reta (espeto) MD – entidade plana (superfície que corta a carne); movimento (fatiar)	(1,1/1)  (1,1/6)
AÇOUGUEIRO (1)	93	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N  2ª parte: ME – PC (C) MD – PC (C); PC (L)	1ª parte: ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente  2ª parte: ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na mão esquerda do sinalizador)	(3,3)  (1,1/1)
AÇOUGUEIRO (2)	93	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N  2ª parte: ME – PC (C) MD – PC (C); PC (L)	1ª parte: ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente  2ª parte: ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na mão esquerda do sinalizador)	(3,3)  (1,1/1)
ACREDITAR	94	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – PC (L)  2ª parte: ME – N MD – N	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito na testa)	(-,1)  (-,-)
ACRESCENTAR	94	N	N	N	N	MD – INSTR.; PC (C)	MD – manipulação (segurar algo como uma colher); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (acrescentar)	(1/1/6)
ACROBATA (1) (andador de corda bamba) (CL)	94	S	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	1ª parte: ME – entidade fina (corda); traçado de uma corda MD – entidade fina (corda); traçado de uma corda  2ª parte:	(1/1,1/1)  (1,1/1/1/6)

				N	N	2ª parte: ME – SASS (E) MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	ME – entidade reta (corda) MD – parte do corpo específica (pernas); entidade reta (pernas); categoria abstrata (pessoa); movimento (andar)	
ACROBATA (2) (trapezista) (CL)	95	S	N	N	N	ME – SASS (E) MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	ME – entidade reta (barra); movimento (deslocar) MD – parte do corpo específica (pernas); entidade curva (pernas); categoria abstrata (pessoa); movimento (gangoriar)	(1/6,1/1/1/6)
ACUADO	95	N	S	S	S	CORPORAL MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	CORPORAL / ENM – inclinação do corpo para a esquerda com expressão facial negativa (expressão de acuado); algo mais gestual MD – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa); movimento (deslocar)	1/2/5 (1/1/1/6)
ACUAR	95	N	N	S	S	MD – N	ENM – expressão facial negativa	5 (-)
AÇÚCAR (1)	95	N	N	N	N	MD – PC (L)	MD – Parte do corpo específica (sinal feito diante da boca)	(1)
AÇÚCAR (2)	95	N	N	N	N	1ª parte: MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: MD – manipulação (manipular o açúcar); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (salpicar)	(1/1/6)
						2ª parte: MD – PC (L)	2ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito diante da boca)	(1)
AÇÚCAR (3)	96	N	N	N	N	MD – PC (L)	MD – Parte do corpo específica (sinal feito diante da boca)	(1)
AÇÚCAR (4)	96	N	N	N	N	MD – PC (L)	MD – parte do corpo específica (sinal feito diante da boca); inicialização ('M', de 'mel')	(1/4)
AÇUDE (1)	96	N	N	N	N	1ª parte: MD – N	2ª parte: MD – entidade plana (superfície mais genérica); traçado da delimitação mais genérica dessa superfície	(-)
						2ª parte: MD – SASS (E); SASS (T)	3ª parte: ME – entidade curva (ferramenta de capina); movimento (capinar) MD – entidade curva (ferramenta de capina); movimento (capinar)	(1/1)
						3ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)		(1/6,1/6)
AÇUDE (2)	96	N	N	N	N	1ª parte: MD – N	2ª parte: ME – entidade plana (água); movimento (movimento da água) MD – entidade plana (água); movimento (movimento da água)	(-)
						2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)		(1/6,1/6)
AÇUDE (3)	96	N	N	N	N	1ª parte: MD – N	2ª parte: MD – entidade plana (superfície mais genérica); traçado da delimitação mais genérica dessa superfície	(-) (1/1)

				N	N	2ª parte: MD – SASS (E); SASS (T)		
ACUMETRIA	97	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (C); PC (L)  2ª parte: MD – SASS (T)	1ª parte: MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na orelha); algo mais gestual  2ª parte: MD – entidade curva (traçado da onda sonora)	(1/1/2)  (1)
ACUMULAR	97	N	S	N	N	1ª parte: ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)  2ª parte ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ME – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); sinal feito em direção ao referente; movimento (jogar algo) MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito em direção ao referente; movimento (jogar algo)  2ª parte: ENM – bochechas infladas ME – entidade plana (delimitação da altura de algo mais genérico); sinal feito para cima; movimento (amontoar) MD – entidade plana (delimitação da altura de algo mais genérico); sinal feito para cima; movimento (amontoar)	(1/1/3/6,1/1/3/6)  5 (1/3/6,1/3/6)
ACUPUNTURA	97	N	N	N	N	ME – PC (C) MD – PC (L); SASS (E)	ME – parte do corpo específica (uso do braço esquerdo do sinalizador) MD – parte do corpo específica (sinal feito no braço esquerdo do sinalizador); entidade reta (agulha); movimento (espetar as agulhas no braço)	(1,1/1/6)
ACUSAR	97	N	N	S	S	MD – N	ENM – expressão facial negativa (opcional) MD – sinal feito em direção ao referente	5 (3)
ACUSAR-ME, ACUSADO	98	N	N	S	S	MD – N	ENM – expressão facial negativa (opcional) MD – sinal feito em direção ao sinalizador	5 (3)
ADÃO (personagem bíblico)	98	N	N	N	N	MD – N	MD – inicialização ('A', de 'Adão')	(4)
ADAPTAR, ADAPTAÇÃO	98	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – inicialização ('A', de 'adaptar') MD – inicialização ('A', de 'adaptar')	(4,4)
ADEFVAV (Associação dos Deficientes da Audiovisão)	98	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (A-V)	(4)
ADEGA	99	N	N	N	N	1ª parte:	1ª parte: ME – entidade plana (superfície de um móvel); traçado do móvel	(1/1,1/1)

				N	N	ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)  2ª parte: MD – PC (L)  3ª parte: MD – INSTR.; PC (C)	MD – entidade plana (superfície de um móvel); traçado do móvel  2ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito na bochecha direita); inicialização ('V', de 'vinho')  3ª parte: MD – manipulação (segurar garrafa); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito em direção ao referente; movimento (ajeitar garrafas, colocando-as em uma adega)	(1/4)  (1/1/3/6)
ADEPTO	99	N	N	N	N	ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	ME – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); movimento (deslocar) MD – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); movimento (deslocar)	(1/1/6,1/1/6)
ADERNAR (movimento de inclinação de uma embarcação)	99	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade semicircular (parte esquerda do barco); movimento (adernar) MD – entidade semicircular (parte direita do barco); movimento (adernar)	(1/6,1/6)
ADESIVO (CL)	99	S	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (superfície sobre a qual se coloca o adesivo) MD – entidade reta (objeto passado no adesivo para sua fixação); movimento (adesivar)	(1,1/6)
ADESIVO CONTRACEPTIVO (placa adivisa anticoncepcional)	99	N	N	S	N	1ª parte: MD – PC (C); PC (L)  2ª parte: MD – N  3ª parte: ME – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO MD – SASS (T)	1ª parte: ENM – expressão facial negativa (lábios contraídos) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito no ombro esquerdo do sinalizador); algo mais gestual  3ª parte: ME – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa) MD – traçado da barriga de uma mulher grávida	5 (1/1/2)  (-)  (1/1/1,1)
ADEUS! (1)	100	N	S	N	N	MD – PC (C)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (acenar)	(1/2/6)
ADEUS! (2)	100	N	S	N	N	MD – PC (C)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (acenar)	(1/2/6)
ADIANTADO	100	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (superfície do relógio) MD – entidade reta (ponteiro do relógio); sinal feito para trás; movimento (movimento do ponteiro)	(1,1/3/6)
ADIAR, ADIADO, ADIAMENTO	100	N	S	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); sinal feito de um local mais à esquerda para um local mais à direita; movimento (carregar algo)	(1/1/3/6,1/1/3/6)

							MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito de um local mais à esquerda para um local mais à direita; movimento (carregar algo)	
ADIÇÃO (símbolo matemático)	101	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade reta (traço vertical) MD – entidade reta (traço horizontal)	(1,1)
ADICÇÃO	101	N	N	N	N	MD – PC (C)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (bater os dedos em uma seringa)	(1/2/6)
ADICIONAR (1), ADIÇÃO	101	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade reta (traço vertical) MD – entidade reta (traço horizontal)	(1,1)
ADICIONAR (2)	101	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)  2ª parte: ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: ME – entidade reta (traço vertical) MD – entidade reta (traço horizontal)  2ª parte: ME – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (segurar; juntar) MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (segurar; juntar)	(1,1)  (1/1/6/6,1/1/6/6)
ADICIONAR (3)	101	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade plana (superfície sobre a qual se coloca algo) MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (colocar)	(1,1/1/6)
ADICIONAR (4)	102	N	N	N	N	MD – INSTR.; PC (C)	MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (colocar)	(1/1/6)
ADICIONAR (5) (informática)	102	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade plana (superfície sobre a qual se coloca algo) MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (colocar)	(1,1/1/6)
ADICTO	102	N	N	N	N	MD – PC (C)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (bater os dedos em uma seringa)	(1/2/6)
ADIVINHAR (1)	102	N	N	S	S	MD – PC (C); PC (L)	ENM – algo mais gestual; expressão facial interrogativa MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na têmpora); algo mais gestual	2/5 (1/1/2)
ADIVINHAR (2)	102	N	N	S	S	MD – PC (C); PC (L)	ENM – algo mais gestual; sobrancelhas arqueadas MD – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito na têmpora); algo mais gestual	2/5 (1/1/2)
ADIVINHAR (3)	102	N	N	S	S	MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; sobrancelhas arqueadas MD – parte do corpo específica (sinal feito na têmpora)	2/5 (1)
ADIVINHAR (4)	103	N	N	S	S	MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; sobrancelhas arqueadas MD – parte do corpo específica (sinal feito na têmpora)	2/5 (1)
ADJETIVO (2)	103	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – datilologia (D) MD – datilologia (A-J)	(4,4)
ADJETIVO (3)	103	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – datilologia (A) MD – datilologia (J)	(4,4)
ADJETIVO (4)	103	N	N	N	N	ME – N	ME – inicialização ('A', de 'adjetivo')	(4,-)

						MD – N		
ADMINISTRAÇÃO (1)	103	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – inicialização ('A', de 'administração') MD – inicialização ('A', de 'administração')	(4,4)
ADMINISTRAÇÃO (2) (curso)	103	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (A-D-M)	(4)
ADMINISTRAÇÃO (3) (pessoal que administra)	104	N	N	N	N	ME – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	ME – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa); movimento (deslocar) MD – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa); movimento (deslocar)	(1/1/1/6,1/1/1/6)
ADMIRAR (1) (apreciar), ADMIRADO (1)	104	N	N	S	S	MD – N	ENM – algo mais gestual; expressão facial positiva (expressão facial de admiração)	2/5 (-)
ADMIRAR, ADMIRAR-SE (2) (surpreso), ADMIRADO (2)	104	N	N	S	S	ME – SASS (E) MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; boca aberta e olhos arregalados ME – entidade plana (superfície sobre a qual cai o queixo) MD – parte do corpo específica (sinal feito inicialmente no queixo); movimento (cair o queixo)	2/5 (1,1/6)
ADMISSÃO (emprego)	104	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N  2ª parte: ME – SASS (E) MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	2ª parte: ME – entidade reta (algo mais genérico, como a delimitação da entrada de um local) MD – parte do corpo específica (pernas); entidade reta (pernas); categoria abstrata (pessoa); movimento (entrar)	(-, -)  (1,1/1/1/6)
ADMITIR (1)	105	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (pegar algo; recolher algo) MD – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (pegar algo; recolher algo)	(1/1/6/6,1/1/6/6)
ADMITIR (2)	105	N	N	N	N	MD – INSTR.; PC (C)	MD – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (pegar algo; recolher algo)	(1/1/6/6)
ADMOESTAR (1) (advertir, repreender), ADMOESTAÇÃO (1)	105	N	N	S	S	ME – N MD – N	ENM – algo mais gestual; testa franzida (expressão de raiva) ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente; movimento com força	2/5 (3,3/6)
ADMOESTAR, ADMOESTAÇÃO (2) (advertir, repreender)	105	N	N	S	S	MD – PC (C)	ENM – algo mais gestual; expressão facial negativa (expressão de raiva) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito em direção ao referente; movimento (apontar)	2/5 (1/2/3/6)
ADOÇANTE (1)	106	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade semicircular (recipiente) MD – entidade fina (gotas); movimento (gotejar)	(1,1/6)

ADOÇANTE (2)	106	N	N	N	N	MD – SASS (E)	MD – entidade fina (gotas); movimento (gotejar)	(1/6)
ADOÇAR	106	N	N	N	N	MD – PC (L)	MD – parte do corpo específica (sinal feito diante da boca)	(1)
ADOECER (1)	106	N	N	S	N	ME – N MD – N	ENM – expressão facial negativa	5 (-,-)
ADORAR (1)	107	N	S	S	S	ME – N MD – N	ENM – algo mais gestual; expressão facial positiva (expressão de contentamento, sorrindo) ME – algo mais gestual MD – algo mais gestual	2/5 (2,2)
ADORAR (2)	107	N	N	S	S	1ª parte: MD – PC (L)	1ª parte: ENM – algo mais gestual; expressão facial positiva (expressão de felicidade) MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito)	2/5a (1)
				S	S	2ª parte: ME – N MD – N	2ª parte: ENM – algo mais gestual; expressão facial positiva (expressão de contentamento, sorrindo) ME – algo mais gestual MD – algo mais gestual	2/5b (2,2)
ADORMECER (1)	107	N	N	S	S	MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; fechar os olhos MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do olho); movimento (fechar o olho)	2/5 (1/6)
ADORMECER (2)	108	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade reta (pálpebras do olho esquerdo); movimento (fechar as pálpebras) MD – entidade reta (pálpebras do olho direito); movimento (fechar as pálpebras)	(1/6,1/6)
ADORNAR	108	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (colocar coisas) MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (colocar coisas)	(1/1/6,1/1/6)
ADSL (informática)	108	N	N	N	N	1ª parte: ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: ME – manipulação (segurar o cabo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (conectar) MD – manipulação (segurar o cabo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (conectar)	(1/1/6,1/1/6)
				N	N	2ª parte: MD – N	2ª parte: MD – datilologia (A-D-S-L)	(4)
ADULAR	108	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente	(3,3)
ADULTÉRIO (1)	109	N	S	S	S	MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	ENM – expressão facial negativa MD – parte do corpo específica (sinal feito na testa; chifre de um animal); entidade reta (chifre); algo mais gestual	5 (1/1/1/2)
ADULTÉRIO (2)	109	N	N	N	N	1ª parte:	1ª parte:	(1,3)

				N	N	ME – SASS (E) MD – N  2ª parte: ME – SASS (E) MD – N	ME – entidade plana (superfície mais genérica) MD – sinal feito atrás da mão esquerda (algo que acontece por trás, escondido)  2ª parte: ME – entidade plana (superfície mais genérica) MD – sinal feito na frente da mão esquerda (algo que pode ser visto)	(1,3)
ADULTO (1)	109	N	N	N	N	MD – SASS (E)	MD – entidade plana (delimitação da altura de algo mais genérico); sinal feito acima da cabeça	(1/3)
ADULTOS	109	N	N	N	N	1ª parte: MD – SASS (E)	1ª parte: MD – entidade plana (delimitação da altura de algo mais genérico); sinal feito acima da cabeça	(1/3)
						2ª parte: MD – SASS (E)	2ª parte: MD – entidade plana (delimitação da altura de algo mais genérico); sinal feito acima da cabeça; sinal feito mais à direita, em relação ao anterior	(1/3/3)
						3ª parte: MD – SASS (E)	3ª parte: MD – entidade plana (delimitação da altura de algo mais genérico); sinal feito acima da cabeça; sinal feito mais à direita, em relação ao anterior	(1/3/3)
ADVÉRBIO (1)	110	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – N	ME – entidade semicircular (delimitação da extensão de uma palavra)	(1,-)
ADVÉRBIO (2)	110	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – datilologia (V) MD – datilologia (A)	(4,4)
ADVÉRBIO (3)	110	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (A-D-V)	(4)
ADVERSÁRIO	110	N	N	S	S	ME – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	ENM – expressão facial negativa (expressão facial contraída, brava e agressiva com cenho cerrado e lábios contraídos) ME – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa); mão esquerda oposta à mão direita MD – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa); mão direita oposta à mão esquerda	5 (1/1/1/3, 1/1/1/3)
ADVERTIR (1) (censurar, repreender), ADVERTÊNCIA	110	N	S	S	S	ME – N MD – N	ENM – algo mais gestual; testa franzida (expressão de raiva) ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente; movimento (movimento com força)	2/5 (3,3/6)
ADVERTIR (2) (censurar, repreender)	111	N	S	S	S	MD – PC (C)	ENM – algo mais gestual; expressão facial negativa (expressão de raiva)	2/5 (1/2/3/6)

							MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito em direção ao referente; movimento (apontar)	
ADVERTIR (3) (censurar, repreender)	111	N	N	S	S	ME – N MD – N	ENM – algo mais gestual; expressão facial negativa (expressão de raiva) ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente	2/5 (3,3)
ADVERTIR, ADVERTÊNCIA (4) (censurar, repreender)	111	N	N	S	S	CORPORAL MD – PC (C)	CORPORAL / ENM – inclinação da cabeça levemente para a direita com expressão facial negativa; algo mais gestual MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual	1/2/5 (1/2)
ADVOGADO	111	N	N	N	N	MD – N	MD – inicialização ('D', de 'direito')	(4)
AEROMOÇA (1) (comissária de bordo)	111	N	N	N	N	1ª parte: MD – SASS (E); SEMÂNTICO	1ª parte: MD – entidade reta (avião); categoria abstrata (avião); sinal feito acima da cabeça; movimento (voar)	(1/1/3/6)
						2ª parte: MD – N	3ª parte: MD – manipulação (segurar uma bandeja); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (servir)	(-) (1/1/6)
						3ª parte MD – INSTR; PC (C)		
AEROMOÇA (2) (comissária de bordo)	112	N	N	N	N	1ª parte: MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: MD – manipulação (segurar uma bandeja); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (servir)	(1/1/6)
						2ª parte: MD – SASS (E); SEMÂNTICO	2ª parte: MD – entidade reta (avião); categoria abstrata (avião); sinal feito acima da cabeça; movimento (voar)	(1/1/3/6)
AERONÁUTICA	112	N	N	N	N	1ª parte: MD – SASS (E); SEMÂNTICO	1ª parte: MD – entidade reta (avião); categoria abstrata (avião); sinal feito acima da cabeça; movimento (voar)	(1/1/3/6)
						2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	2ª parte: ME – entidade plana (asa esquerda); movimento (balançar asa) MD – entidade plana (asa direita); movimento (balançar asa)	(1/6,1/6)
AEROPORTO (1)	112	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (asa esquerda); sinal feito de cima para baixo; movimento (aterriçar) MD – entidade plana (asa direita); sinal feito de cima para baixo; movimento (aterriçar)	(1/3/6,1/3/6)
AEROPORTO (2)	112	N	N	N	N	1ª parte: MD – SASS (E); SEMÂNTICO	1ª parte: MD – entidade reta (avião); categoria abstrata (avião); sinal feito acima da cabeça; movimento (voar)	(1/1/3/6) (1/1,1/1)

				N	N	2ª parte: ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	2ª parte: ME – entidade plana (asa esquerda); traçado da asa MD – entidade plana (asa direita); traçado da asa	
AEROPORTO (3)	113	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E); SEMÂNTICO	ME – entidade plana (superfície sobre a qual o avião pousa) MD – entidade reta (avião); categoria abstrata (avião); movimento (aterrissar)	(1,1/1/6)
AEROPORTO DE CONGONHAS (São Paulo, SP)	113	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)  2ª parte: MD – N	1ª parte: ME – entidade plana (asa esquerda); sinal feito de cima para baixo; movimento (aterrissar) MD – entidade plana (asa direita); sinal feito de cima para baixo; movimento (aterrissar)  2ª parte: MD – datilologia (C-O-N-G-O-N-H-A-S)	(1/3/6,1/3/6)  (4)
AEROPORTO DE CUMBICA (AEROPORTO DE GUARULHOS) (Guarulhos, SP)	113	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)  2ª parte: MD – N	1ª parte: ME – entidade plana (asa esquerda); sinal feito de cima para baixo; movimento (aterrissar) MD – entidade plana (asa direita); sinal feito de cima para baixo; movimento (aterrissar)  2ª parte: MD – inicialização ('G', de 'Guarulhos')	(1/3/6,1/3/6)  (4)
AEROSSOL	113	N	N	N	N	MD – INSTR.; PC (C)	MD – manipulação (apertar o vidro para sair o jato); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (apertar; pulverizar)	(1/1/6/6)
AERÓSTATO (1)	114	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade semicircular (parte de cima do aeróstato); movimento (voar) MD – entidade circular (parte de baixo do aeróstato); movimento (voar)	(1/6,1/6)
AERÓSTATO (2) (tipo zepelim)	114	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)  2ª parte: MD – SASS (E)	1ª parte: ME – entidade semicircular (superfície do aeróstato); traçado do aeróstato MD – entidade semicircular (superfície do aeróstato); traçado do aeróstato  MD – entidade plana (aeróstato voando); movimento (voar)	(1/1,1/1)  (1/6)
AESOS (Associação Educacional Sons no Silêncio)	114	N	N	N	N	MD – PC (L)	MD – parte do corpo específica (sinal feito na orelha direita)	(1)

AFASIA	115	N	N	S	N	1ª parte: MD – PC (L)	1ª parte: ENM – expressão facial negativa MD – parte do corpo específica (sinal feito na testa)	5 (1)
				N	N	2ª parte: MD – N	2ª parte: MD – inicialização ('N', de 'nome')	(4)
AFASTADO (1) (distante)	115	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade fina (superfície de uma linha) MD – entidade fina (superfície de uma linha); traçado de uma linha; movimento (afastar)	(1,1/1/6)
AFASTADO (2) (retirado)	115	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade plana (superfície da qual algo é tirado) MD – manipulação (retirar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (retirar)	(1,1/1/6)
AFASTAR (1), AFASTAR-SE	115	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (superfície de algo mais genérico); movimento (afastar) MD – entidade plana (superfície de algo mais genérico); movimento (afastar)	(1/6,1/6)
AFASTAR, AFASTAR-SE (2)	116	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (afastar coisas); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); algo mais gestual; movimento (afastar) MD – manipulação (afastar coisas); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (afastar)	(1/1/2/6,1/1/2/6)
AFASTAR (3) (coisas)	116	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (afastar coisas); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (afastar) MD – manipulação (afastar coisas); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (afastar)	(1/1/6,1/1/6)
AFEGANISTÃO	116	N	N	N	N	ME – PC (L); SASS (E) MD – PC (L), SASS (E)	ME – parte do corpo específica (sinal feito diante do rosto); entidade plana (pano) MD – parte do corpo específica (sinal feito diante do rosto); entidade plana (pano)	(1/1,1/1)
AFERIR (1) (checar), AFERIÇÃO, AFERIDO	116	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade plana (algo como um papel) MD – manipulação (segurar algo como uma caneta); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (ticar)	(1,1/1/2/6)
AFERIR (2) (checar)	117	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente	(3,3)
AFERIR A PRESSÃO ARTERIAL	117	N	N	N	N	MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	MD – manipulação (segurar aparelho); parte do corpo específica (mão direita do sinalizador; sinal feito no braço direito do sinalizador); movimento (apertar)	(1/1/1/6)
AFERIR A TEMPERATURA	117	N	N	N	N	1ª parte: MD – SASS (E)	1ª parte: MD – entidade reta (termômetro); movimento (balançar termômetro)	(1/6)
				N	N	2ª parte:		(1/1/6)

				N	N	MD – PC (L); SASS (E)  3ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	2ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal é feito na axila esquerda do sinalizador); entidade reta (termômetro); movimento (colocar o termômetro na axila)  3ª parte: ME – entidade reta (termômetro) MD – entidade reta (nível do mercúrio); movimento (nível do mercúrio subindo)	(1,1/6)
AFETADO (esnobe)	117	N	N	S	S	CORPORAL MD – PC (L)	CORPORAL / ENM – algo mais gestual; inclinação da cabeça levemente para trás com expressão facial negativa (expressão de superioridade) MD – parte do corpo específica (sinal feito no nariz); algo mais gestual	1/2/5 (1/2)
AFETO	118	N	N	S	N	ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (C); PC (L)	ENM – algo mais gestual; expressão facial positiva (expressão de felicidade) ME – parte do corpo específica (cabeça); entidade circular (cabeça) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na mão esquerda); movimento (acariciar)	2/5 (1/1,1/1/6)
AFIADO	118	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade reta (objeto afiado) MD – manipulação (verificar o quão afiado o objeto está); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (deslizar a mão no objeto afiado)	(1,1/1/6)
AFIAR	118	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade reta (objeto que servirá de afiação) MD – entidade reta (objeto a ser amolado); movimento (afiar)	(1,1/6)
AFILHADO (1)	118	N	N	N	N	MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	MD – manipulação (manusear algo para ungir); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na testa); movimento (ungir)	(1/1/1/6)
AFILHADO (2)	118	N	N	N	N	MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	MD – manipulação (manusear algo para ungir); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na testa); movimento (ungir)	(1/1/1/6)
AFILIAR-SE (tornar-se membro), AFILIADO	119	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – PC (C)	ME – entidade plana (superfície sobre a qual o dedão será pressionado) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (pressionar o dedão)	(1,1/6)
AFIXAR	119	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (manipular algo como um cartaz); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (afixar) MD – manipulação (manipular algo como um cartaz); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (afixar)	(1/1/6,1/1/6)

AFLIGIR, AFLIGIR-SE, AFLIÇÃO, AFLITO	119	N	S	S	S	ME – PC (L) MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; expressão facial negativa (expressão aflita) ME – parte do corpo específica (sinal feito no peito); algo mais gestual MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito); algo mais gestual	2/5 (1/2,1/2)
AFOBADO	119	N	N	S	S	ME – PC (L) MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; expressão facial negativa (expressão de agitação) ME – parte do corpo específica (sinal feito no peito) MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito)	2/5 (1,1)
AFOGADOS (Rio Pajeu Águas de Março)	119	N	N	N	N	MD – PC (L)	MD – parte do corpo específica (sinal feito no pescoço)	(1)
AFOGADOS DE INGAZEIRA (município de PE)	120	N	N	N	N	MD – PC (L)	MD – parte do corpo específica (sinal feito no pescoço)	(1)
AFOGAR-SE (CL)	120	S	S	S	S	1ª parte: CORPORAL ME – PC (C) MD – PC (C)  2ª parte: MD – PC (L); SASS (E)	1ª parte: CORPORAL / ENM – representação de alguém se afogando com boca aberta e sobrelhas levantadas; algo mais gestual ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito acima da cabeça; movimento (nadar) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito acima da cabeça; movimento (nadar)  2ª parte: ENM – sobrelhas levantadas e boca aberta MD – parte do corpo específica (sinal feito no pescoço); entidade plana (nível da água)	1/2/5 (1/2/3/6,1/2/3/6)  5 (1/1)
AFONIA	120	N	N	S	N	MD – PC (L)	ENM – expressão facial negativa MD – parte do corpo específica (sinal feito diante do pescoço); inicialização ('L', de 'limpo')	5 (1/4)
AFONSO AUGUSTO MOREIRA PENA (ex-presidente do Brasil)	120	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L); SASS (E)  2ª parte: MD – PC (L); PC (R); SASS (E); SASS (T)	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito na altura do olho direito); entidade semicircular (óculos)  2ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito abaixo do queixo; barba); entidade semicircular (barba); traçado da barba	(1/1)  (1/1/1/1)
AFORA (menos, exceto)	121	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – N	ME – entidade plana (superfície da qual se tira algo) MD – movimento (retirar)	(1,6)
ÁFRICA (1), AFRICANO	121	N	N	N	N	MD – SASS (T)	MD – traçado do continente	(1)

ÁFRICA (2)	121	N	N	N	N	MD – N	MD – inicialização ('A', de 'África')	(4)
ÁFRICA (3)	121	N	N	N	N	MD – SASS (T)	MD – traçado do continente	(1)
ÁFRICA (4)	121	N	N	N	N	1ª parte: MD – N	1ª parte: MD – inicialização ('A', de 'África')	(4)
						2ª parte: MD – SASS (E); SASS (T)	2ª parte: MD – entidade plana (superfície mais genérica); traçado da delimitação mais genérica dessa superfície	(1/1)
ÁFRICA DO SUL (1)	122	N	N	N	N	1ª parte: MD – N	1ª parte: MD – inicialização ('A', de 'África')	(4)
						2ª parte: MD – N	2ª parte: MD – sinal feito para baixo; inicialização ('S', de 'sul')	(3/4)
ÁFRICA DO SUL (2)	122	N	N	N	N	1ª parte: MD – SASS (T)	1ª parte: MD – traçado do continente	(1)
						2ª parte: MD – N	2ª parte: MD – sinal feito para baixo; inicialização ('S', de 'sul')	(3/4)
ÁFRICA DO SUL (3)	122	N	N	N	N	1ª parte: MD – N	1ª parte: MD – inicialização ('A', de 'África')	(4)
						2ª parte: MD – SASS (E); SASS (T)	2ª parte: MD – entidade plana (superfície mais genérica); traçado da delimitação mais genérica dessa superfície	(1/1)
						3ª parte: MD – N	3ª parte: MD – sinal feito para baixo; inicialização ('S', de 'sul')	(3/4)
AFRÂNIO (município de Pernambuco)	122	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – inicialização ('A', de 'Afrânio') MD – inicialização ('A', de 'Afrânio')	(4,4)
AFRODESCENTEN DE (1) (afro-brasileiro)	123	N	N	N	N	MD – N	ME – inicialização ('A', de 'África')	(4)
AFRODESCENTEN DE (2) (afro-brasileiro)	123	N	N	N	N	MD – N	ME – inicialização ('A', de 'África')	(4)
AFRONTAR	123	N	N	S	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ENM – expressão facial negativa ME – entidade plana (face); mão esquerda diante da mão direita; movimento (aproximar) MD – entidade plana (face); mão direita diante da mão esquerda; movimento (aproximar)	5 (1/3/6, 1/3/6)
AFUNDAR	123	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade semicircular (recipiente) MD – entidade reta (objeto que é afundado); movimento (afundar)	(1, 1/6)

AFUNILAR	123	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)  2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ENM – bochechas sugadas ME – entidade semicircular (delimitação da largura de um funil); traçado de um funil MD – entidade semicircular (delimitação da largura de um funil); traçado de um funil  2ª parte: ENM – bochechas sugadas ME – entidade semicircular (delimitação da largura de um funil) MD – entidade reta (objeto que é afundado); movimento (afundar)	5 (1/1,1/1)  5 (1,1/6)
AGACHAR, AGACHAR-SE (CL)	123	S	N	S	S	CORPORAL MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	CORPORAL / ENM – corpo curvado e cabeça abaixada; algo mais gestual MD – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa); movimento (agachar)	1/2/5 (1/1/1/6)
AGARRAR, AGARRAR-SE (1) (CL)	124	S	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); sinal feito em direção ao referente; movimento (agarrar algo) MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito em direção ao referente; movimento (agarrar algo)	(1/1/3/6,1/1/3/6)
AGARRAR, AGARRAR-SE (2) (CL)	124	S	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (agarrar algo) MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (agarrar algo)	(1/1/6,1/1/6)
AGASALHAR-SE (CL)	124	S	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C); PC (L) MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	ME – manipulação (segurar vestimenta); parte do corpo específica (uso do braço esquerdo do sinalizador; sinal feito no tórax); movimento (vestir-se) MD – manipulação (segurar vestimenta); parte do corpo específica (uso do braço direito do sinalizador; sinal feito no tórax); movimento (vestir)	(1/1/1/6,1/1/1/6)
AGENDA (1)	124	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – N	ME – entidade plana (alco como um papel) MD – datilologia (A-G)	(1,4)
AGENDA (2)	124	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)  2ª parte: ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: ME – entidade plana (algo como um papel) MD – manipulação (folear); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (folear)  2ª parte: ME – entidade plana (algo como um papel) MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (colocar)	(1,1/1/6)  (1,1/1/6)

AGENDA DE ENDEREÇOS	125	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)  2ª parte: ME – SASS (E) MD – N	1ª parte: ME – entidade plana (algo como um papel) MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (colocar)  2ª parte: ME – entidade plana (rua)	(1,1/1/6)  (1,-)
AGENDA DE TELEFONES	125	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)  2ª parte: MD – PC (L); SASS (E); SEMÂNTICO	1ª parte: ME – entidade plana (algo como um papel) MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (colocar)  2ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito na orelha direita); entidade reta (telefone); categoria abstrata (telefone)	(1,1/1/6)  (1/1/1)
AGENDAR (1)	125	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)  2ª parte: ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: ME – entidade plana (algo como um papel) MD – manipulação (folear); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (folear)  2ª parte: ME – entidade plana (algo como um papel) MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (colocar)	(1,1/1/6)  (1,1/1/6)
AGENDAR (2)	125	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade plana (algo como um papel) MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (colocar)	(1,1/1/6)
AGENTE ATIVO (informática)	126	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – inicialização ('A', de 'agente') MD – inicialização ('A', de 'agente')	(4,4)
AGENTE PASSIVO (informática)	126	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N  2ª parte: ME – N MD – PC (C)	1ª parte: ME – inicialização ('A', de 'agente') MD – inicialização ('A', de 'agente')  2ª parte: ME – inicialização ('A', de 'agente') MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (apontar)	(4,4)  (4,1/2/6)
AGEU (livro da bíblia)	126	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (A-G)	(4)
AGITAR, AGITAR-SE, AGITAÇÃO, AGITADO	126	N	S	S	S	CORPORAL ME – PC (L) MD – PC (L)	CORPORAL / ENM – movimentação dos ombros do sinalizador alternadamente para frente e para trás com a testa franzida e a boca contraída; algo mais gestual ME – parte do corpo específica (sinal feito no peito)	1/2/5 (1,1)

							MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito)	
AGLOMERAR	127	N	N	N	N	1ª parte: ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)  2ª parte ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ME – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); sinal feito em direção ao referente; movimento (jogar algo) MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito em direção ao referente; movimento (jogar algo)  2ª parte: ENM – bochechas infladas ME – entidade plana (delimitação da altura de algo mais genérico); sinal feito para cima; movimento (amontoar) MD – entidade plana (delimitação da altura de algo mais genérico); sinal feito para cima; movimento (amontoar)	(1/1/3/6,1/1/3/6)  5 (1/3/6,1/3/6)
AGLUTINAÇÃO (linguística)	127	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade semicircular (delimitação da extensão de uma palavra); movimento (entrelaçar) MD – entidade semicircular (delimitação da extensão de uma palavra); movimento (entrelaçar)	(1/6,1/6)
AGOGÔ	127	N	S	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (segurar o agogô); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – manipulação (segurar a baqueta); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (tocar o agogô)	(1/1,1/1/6)
AGOSTO (2)	128	N	N	N	N	MD – N	MD – inicialização ('A', de 'agosto')	(4)
AGOSTO (3)	128	N	N	N	N	1ª parte: MD – N  2ª parte: MD – N	2ª parte: MD – inicialização ('A', de 'agosto')	(-)  (4)
AGOSTO (4)	128	N	N	N	N	MD – N	MD – inicialização ('A', de 'agosto')	(4)
AGOSTO (5)	128	N	N	N	N	MD – N	MD – inicialização ('A', de 'agosto')	(4)
AGOSTO (6)	128	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (A-G-A-G)	(4)
AGRADAR	129	N	N	N	N	MD – PC (L)	MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito)	(1)
AGRADECER (1), AGRADECIMENTO (1), AGRADECIDO! (1)	129	N	N	N	N	MD – PC (C)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito em direção ao referente	(1/2/3)
AGRADECER, AGRADECIMENTO, AGRADECIDO! (2)	129	N	N	N	N	ME – N MD – PC (C)	ME – sinal feito em direção ao referente MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito em direção ao referente	(3,1/2/3)
AGRAFIA	129	N	N	S	S	1ª parte: MD – N	1ª parte: ENM – algo mais gestual; acenar negativamente a cabeça	2/5 (-)  (1,1/1/2/6)

				N	N	2ª parte: ME – SAS (E) MD – INSTR.; PC (C)	2ª parte: ME – entidade plana (algo como um papel) MD – manipulação (segurar algo como uma caneta); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (escrever)	
AGRAMATICAL (1)	130	N	N	S	S	ME – SASS (E) MD – N	ENM – expressão facial negativa ME – entidade semicircular (delimitação da extensão de uma palavra)	5 (1,-)
AGRAMATICAL (2)	130	N	N	N	N	ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	ENM – movimento do queixo para a esquerda e para a direita várias vezes ME – entidade semicircular (delimitação da extensão de uma frase); traçado de uma frase MD – entidade semicircular (delimitação do tamanho de uma frase); traçado da extensão de uma frase	5 (1/1,1/1)
AGREDIR	130	N	N	S	S	MD – PC (C)	ENM – expressão facial negativa (expressão de raiva) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (socar)	5 (1/2/6)
AGRESSIVO	130	N	N	S	S	MD – PC (L); SASS (E)	ENM – expressão facial negativa (expressão de raiva) MD – parte do corpo específica (sinal feito diante do nariz); entidade reta (ar); movimento (respirar ofegantemente)	5 (1/1/6)
AGRIÃO	130	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade reta (cabo do agrião) MD – entidade circular (folhas do agrião)	(1,1)
AGRICULTOR (1)	131	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L); PC (R); SASS (E); SASS (T)	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito abaixo do queixo; barba); entidade semicircular (barba); traçado da barba	(1/1/1/1)
						2ª parte ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	2ª parte: ME – manipulação (pegar a ferramenta); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (capinar) MD – manipulação (pegar a ferramenta); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (capinar)	(1/1/6,1/1/6)
AGRICULTURA (1), AGRICULTOR (2)	131	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade curva (ferramenta de capina); movimento (capinar) MD – entidade curva (ferramenta de capina); movimento (capinar)	(1/6,1/6)
AGRICULTURA (2)	131	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ME – entidade curva (ferramenta de capina); movimento (capinar) MD – entidade curva (ferramenta de capina); movimento (capinar)	(1/6,1/6)
						2ª parte: ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	2ª parte: ME – entidade semicircular (vegetação); traçado da disposição da vegetação MD – entidade semicircular (vegetação); traçado da disposição da vegetação	(1/1,1/1)
AGRICULTURA (3)	131	N	N	N	N	ME – SASS (E)	ME – entidade curva (ferramenta de capina); movimento (capinar)	(1/6,1/6)

						MD – SASS (E)	MD – entidade curva (ferramenta de capina); movimento (capinar)	
AGRONOMIA	131	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade curva (ferramenta de capina); movimento (capinar) MD – entidade curva (ferramenta de capina); movimento (capinar)	(1/6,1/6)
AGROTÓXICO	132	N	N	S	S	1ª parte: MD – N  2ª parte: ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: ENM – expressão facial negativa MD – inicialização ('V', de 'veneno')  2ª parte: ME – manipulação (segurar equipamento); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (pulverizar) MD – manipulação (segurar equipamento); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (pulverizar)	5 (4)  (1/1/6,1/1/6)
AGRUPAR, AGRUPAR-SE	132	N	S	N	N	ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade semicircular (delimitação da extensão de um grupo); traçado da disposição do grupo MD – entidade semicircular (delimitação da extensão de um grupo); traçado da disposição do grupo	(1/1,1/1)
ÁGUA BENTA	132	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)  2ª parte: ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: ME – entidade semicircular (recipiente) MD – manipulação (segurar objeto); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (molhar objeto na água)  2ª parte: ME – entidade semicircular (recipiente) MD – manipulação (segurar objeto); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito em direção ao referente; movimento (jogar água)	(1,1/1/6)  (1,1/1/3/6)
ÁGUA COM GÁS	133	N	N	N	N	1ª parte: MD – N  2ª parte: MD – N	2ª parte: MD – datilologia (G-A-S)	(-)  (4)
ÁGUA DE COCO	133	N	N	N	N	1ª parte: MD – INSTR.; PC (C); PC (L)  2ª parte: ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	1ª parte: MD – manipulação (agitar o coco); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na orelha direita); inicialização ('C', de 'coco'); movimento (agitar)  2ª parte: ME – manipulação (segurar o coco); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador)	(1/1/1/3/6)  (1/1,1/1/1/6)

							MD – manipulação (segurar um canudo); parte do corpo específica (mão direita do sinalizador; sinal é feito em direção à boca); movimento (levar o canudo à boca)	
ÁGUA SANITÁRIA	133	N	N	N	N	1ª parte: MD – N	3ª parte: ME – entidade plana (superfície mais genérica) MD – manipulação (segurar garrafa); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (apertar)	(-) (-,) (1,1/1/6)
				N	N	2ª parte: ME – N MD – N		
				N	N	3ª parte: ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)		
ÁGUA-VIVA	133	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade semicircular (parte de cima da água viva); movimento (deslocar) MD – entidade reta (parte de baixo da água viva); movimento (deslocar; abrir e fechar os tentáculos)	(1/6,1/6/6)
AGUARDAR	134	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N	2ª parte MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (barrar)	(-,) (1/2/6)
				N	N	2ª parte: MD – PC (C)		
AGUARDENTE (pinga)	134	N	N	S	S	CORPORAL MD – PC (L); SASS (E)	CORPORAL / ENM – inclinação da cabeça para trás; algo mais gestual MD – parte do corpo específica (sinal feito na boca); entidade reta (copo)	1/2/5 (1/1)
ÁGUAS DE SÃO PEDRO (município de SP)	134	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – inicialização ('S', de 'São') MD – inicialização ('P', de 'Pedro')	(4,4)
AGUENTAR (2)	135	N	N	N	N	ME – N MD – N	ENM – algo mais gestual; opcionalmente, cabeça inclinada e sobrancelhas franzidas (expressão de cansaço)	2/5 (-,-)
ÁGUIA (1)	135	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito no nariz; bico da águia); entidade curva (bico)	(1/1/1)
				N	N	2ª parte: ME – PC (L); PC (R); SASS (E) MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	2ª parte: ME – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do ombro esquerdo; asa esquerda da águia); entidade plana (asa esquerda); movimento (bater asa) MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do ombro direito; asa direita da águia) entidade plana (asa direita); movimento (bater asa)	(1/1/1/6,1/1/1/6)

ÁGUIA (2)	135	N	N	N	N	<p>1ª parte: ME – PC (L); PC (R); SASS (E) MD – PC (L); PC (R); SASS (E)</p> <p>2ª parte: ME – SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)</p>	<p>1ª parte: ME – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do ombro esquerdo; asa esquerda da águia); entidade plana (asa esquerda); movimento (bater asa) MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do ombro direito; asa direita da águia) entidade plana (asa direita); movimento (bater asa)</p> <p>2ª parte: ME – entidade plana (local sobre o qual a águia pouisa) MD – parte do corpo específica (pata da águia); entidade curva (pata da águia); movimento (pousar)</p>	<p>(1/1/1/6,1/1/1/6)</p> <p>(1,1/1/6)</p>
ÁGUIA (3)	135	N	N	N	N	<p>1ª parte: ME – PC (L); PC (R); SASS (E) MD – PC (L); PC (R); SASS (E)</p> <p>2ª parte: ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)</p>	<p>1ª parte: ME – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do ombro esquerdo; asa esquerda da águia); entidade plana (asa esquerda); movimento (bater asa) MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do ombro direito; asa direita da águia) entidade plana (asa direita); movimento (bater asa)</p> <p>2ª parte: ME – parte do corpo específica (pata esquerda da águia); entidade reta (pata esquerda da águia); movimento (andar) MD – parte do corpo específica (pata direita da águia); entidade reta (pata direita da águia); movimento (andar)</p>	<p>(1/1/1/6,1/1/1/6)</p> <p>(1/1/6,1/1/6)</p>
ÁGUIA (4)	135	N	N	N	N	<p>1ª parte: ME – PC (L); PC (R); SASS (E) MD – PC (L); PC (R); SASS (E)</p> <p>2ª parte: ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)</p>	<p>1ª parte: ME – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do ombro esquerdo; asa esquerda da águia); entidade plana (asa esquerda); movimento (bater asa) MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do ombro direito; asa direita da águia) entidade plana (asa direita); movimento (bater asa)</p> <p>2ª parte: ME – parte do corpo específica (pata esquerda da águia); entidade curva (pata esquerda da águia); movimento (agarrar) MD – parte do corpo específica (pata direita da águia); entidade curva (pata direita da águia); movimento (agarrar)</p>	<p>(1/1/1/6,1/1/1/6)</p> <p>(1/1/6,1/1/6)</p>
AGULHA (1) (costura)	136	N	N	S	N	<p>ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)</p>	<p>ENM – algo mais gestual; movimento dos olhos acompanhando a agulha ME – manipulação (segurar o tecido); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador)</p>	<p>2/5 (1/1,1/1/6)</p>

							MD – manipulação (segurar a agulha); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (costurar)	
AGULHA (2) (injeção)	136	N	N	N	N	1ª parte: MD – SASS (E)  2ª parte: MD – PC (L); SASS (E)	1ª parte: MD – entidade semicircular (delimitação da extensão de uma agulha)  2ª parte: ENM – expressão facial negativa MD – parte do corpo específica (sinal feito no braço esquerdo); entidade reta (agulha); movimento (injetar)	(1)  5 (1/1/6)
AH!	136	N	N	S	S	CORPORAL	CORPORAL / ENM – balançar a cabeça levemente para frente com expressão facial de afirmação opcional; algo mais gestual	1/2/5
AHIMSA (ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL PARA MÚLTIPLA DEFICIÊNCIA)	136	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade reta (parte esquerda do triângulo, símbolo da associação) MD – entidade reta (parte direita do triângulo, símbolo da associação)	(1,1)
AIDS (1) (SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA)	136	N	N	S	S	ME – PC (R); SASS (E) MD – SASS (E)	ENM – expressão facial negativa ME – parte do corpo específica (parte do corpo onde o vírus se aloja); entidade plana (local onde o vírus se aloja) MD – entidade semicircular (vírus); movimento (alojar-se)	5 (1/1,1/6)
AIDS (2) (SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA)	137	N	S	S	N	ME – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO MD – SASS (E)	ENM – expressão facial negativa ME – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa) MD – entidade circular (vírus); movimento (atacar)	5 (1/1/1,1/6)
AINDA (1)	137	N	N	S	S	ME – N MD – N	ENM – algo mais gestual; expressão facial de espanto	2/5 (-,-)
AINDA NÃO	137	N	N	S	S	CORPORAL MD – N	CORPORAL / ENM – girar a cabeça ligeiramente para a esquerda e para a direita com as bochechas sugadas; algo mais gestual MD – inicialização ('A', de 'ainda')	1/2/5 (4)
AJOELHAR, AJOELHAR-SE, AJOELHADO	137	N	S	N	N	ME – SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	ME – entidade plana (superfície sobre a qual se ajoelha) MD – parte do corpo específica (pernas dobradas); entidade curva (pernas dobradas); movimento (ajoelhar)	(1,1/1/6)
AJUDAR (1), AJUDA (1)	138	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente	(3,3)
AJUDAR, AJUDA (2)	138	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente	(3,3)
AJUDAR, AJUDA (3)	138	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente	(3,3)
AJUDAR (4)	138	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – sinal feito em direção ao referente; inicialização ('A', de 'ajudar') MD – sinal feito em direção ao referente; inicialização ('A', de 'ajudar')	(3/4,3/4)

AJUDAR (5)	138	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente	(3,3)
AJUDAR-ME (ser ajudado), AJUDADO	139	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – sinal feito em direção ao sinalizador MD – sinal feito em direção ao sinalizador	(3,3)
AJUSTAR-SE (ao tamanho, caber)	139	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – inicialização ('A', de 'ajustar') MD – inicialização ('A', de 'ajustar')	(4,4)
ALADIM	139	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L); PC (R); SASS (E); SASS (T)  2ª parte ME – SASS (E) MD – PC (C)	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito abaixo do queixo; barba); entidade semicircular (barba); traçado da barba  2ª parte: ME – entidade circular (lâmpada); MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (esfregar)	(1/1/1/1)  (1,1/6)
ALAGOAS (estado brasileiro)	139	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (L-A)	(4)
ALAGOINHAS (município de BA)	140	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (A-L)	(4)
ALARANJADO	140	N	N	N	N	1ª parte: MD – N  2ª parte: MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	2ª parte: MD – manipulação (segurar uma laranja); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito diante da boca); movimento (apertar)	(-)  (1/1/1/6)
ALARME	140	N	N	S	S	MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	ENM – algo mais gestual; expressão facial opcional (soprar) MD – manipulação (segurar um apito); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito inicialmente na boca); movimento (movimento metafórico da projeção do som)	2/5 (1/1/1/6)
ALASTRAR-SE	141	N	N	S	S	ME – SASS (T) MD – SASS (T)	ENM – expressão facial (movimento da língua para cima e para baixo) ME – traçado do que alastra; sinal feito em direção ao referente MD – traçado do que alastra; sinal feito em direção ao referente	5 (1/3,1/3)
ALAVANCA	141	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (segurar a alavanca); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (puxar) MD – manipulação (segurar a alavanca); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (puxar)	(1/1/6,1/1/6)
ALBÂNIA	141	N	N	N	N	ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	ME – parte do corpo específica (asa de uma águia); entidade plana (parte esquerda do símbolo da bandeira do país); movimento (balançar asa) MD – parte do corpo específica (asa de uma águia); entidade plana (parte direita do símbolo da bandeira do país); movimento (balançar asa)	(1/1/6,1/1/6)

ALBERGAR (hospedar, alojar, abrigar), ALBERGAR-SE	141	N	N	S	S	1ª parte: CORPORAL MD – PC (L)  2ª parte: ME – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	1ª parte: CORPORAL / ENM – inclinação da cabeça para a direita e fechamento dos olhos; algo mais gestual MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do olho direito)  2ª parte: ME – parte do corpo específica (pernas); entidade reta (pernas); categoria abstrata (pessoa); mão esquerda em baixo da mão direita MD – parte do corpo específica (pernas); entidade reta (pernas); categoria abstrata (pessoa); mão direita em cima da mão esquerda	1/2/5 (1)  (1/1/1/3,1/1/1/3)
ALBERGUE	142	N	N	S	S	1ª parte: CORPORAL MD – PC (L)  2ª parte: ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	1ª parte: CORPORAL / ENM – inclinação da cabeça para a direita e fechamento dos olhos; algo mais gestual MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do olho direito)  2ª parte: ME – entidade reta (cama); traçado da disposição das camas MD – entidade reta (cama); traçado da disposição das camas	1/2/5 (1)  (1/1,1/1)
ALBERT EINSTEIN	142	N	N	S	S	MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	ENM – algo mais gestual; colocar a língua para fora MD – parte do corpo específica (sinal feito diante da boca; língua de uma pessoa); entidade semicircular (língua); movimento (colocar a língua para fora)	2/5 (1/1/1/6)
ALBUM (1) (CL)	142	S	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)  2ª parte ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: ME – entidade plana (página); movimento (abrir) MD – entidade plana (página); movimento (abrir)  2ª parte: ME – entidade plana (página) MD – manipulação (tocar nas imagens); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (pressionar)	(1/6,1/6)  (1,1/1/6)
ÁLBUM (2) (CL)	143	S	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)  2ª parte: ME – INSTR.; PC (C); PC (L) MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	1ª parte: ME – entidade plana (página) MD – manipulação (folear); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (folear)  ME – manipulação (segurar a câmera); parte do corpo específica (mão esquerda do sinalizador; sinal feito diante dos olhos) MD – manipulação (segurar a câmera e pressionar o botão); parte do corpo específica (mão direita do sinalizador; sinal feito diante dos olhos); movimento (pressionar)	(1,1/1/6)  (1/1/1,1/1/1/6)

ALCANÇAR (CL)	143	S	N	N	N	MD – INSTR.; PC (C)	MD – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito em direção ao referente; movimento (segurar algo; pegar algo)	(1/1/2/3/6/6)
ALÇAPÃO	143	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito no nariz; bico); entidade fina (bico); movimento (movimento do bico)	(1/1/1/6)
						2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	2ª parte: ME – entidade plana (base do alçapão) MD – entidade plana (tampa do alçapão); movimento (fechar)	(1,1/6)
ALCATRA (carne)	143	N	N	N	N	1ª parte: ME – PC (C) MD – PC (C); PC (L)	1ª parte: ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na mão esquerda do sinalizador)	(1,1/1)
						2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	2ª parte: ME – entidade semicircular (parte inferior da alcatra) MD – entidade circular (parte superior da alcatra)	(1,1)
ALCE (1)	144	N	S	N	N	ME – PC (L); PC (R); SASS (E) MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	ME – parte do corpo específica (sinal feito na têmpora; galhada); entidade plana (galhada do animal) MD – parte do corpo específica (sinal feito na têmpora; galhada); entidade plana (galhada do animal)	(1/1/1,1/1/1)
ALCE (2)	144	N	N	N	N	ME – PC (L); PC (R); SASS (E); SASS (T) MD – PC (L); PC (R); SASS (E); SASS (T)	ME – parte do corpo específica (sinal feito inicialmente na têmpora; galhada do animal); entidade semicircular (galhada do animal); traçado da galhada do animal MD – parte do corpo específica (sinal feito inicialmente na têmpora; galhada do animal); entidade semicircular (galhada do animal); traçado da galhada do animal	(1/1/1/1,1/1/1/1)
ÁLCOOL (1)	144	N	N	N	N	MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	MD – manipulação (segurar algodão); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no braço esquerdo); movimento (esfregar)	(1/1/1/6)
ÁLCOOL (2) (combustível)	144	N	N	N	N	MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	MD – manipulação (segurar algodão); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no braço esquerdo); movimento (esfregar)	(1/1/1/6)
ALCOOLISMO	144	N	N	N	N	MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	MD – manipulação (segurar algodão); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no braço esquerdo); movimento (esfregar)	(1/1/1/6)
ACOOLOZADO (1)	144	N	N	S	S	CORPORAL MD – PC (L)	CORPORAL / ENM – representação de alguém alcoolizado, movendo a cabeça em círculos horizontais, com olhos fechados e testa franzida; algo mais gestual MD – parte do corpo específica (sinal feito na testa)	1/2/5 (1)

ALCOOLIZADO (2)	145	N	N	S	S	CORPORAL MD – PC (L)	CORPORAL / ENM – representação de alguém alcoolizado, movendo a cabeça em círculos horizontais, e expressão facial negativa; algo mais gestual MD – parte do corpo específica (sinal feito na testa)	1/2/5 (1)
ALCOOLIZAR-SE	145	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L)	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito em direção à boca); algo mais gestual; movimento (levar à boca)	(1/2/6)
				S	N	2ª parte: CORPORAL MD – PC (L)	2ª parte: CORPORAL / ENM – representação de alguém alcoolizado, movendo a cabeça em círculos horizontais, e expressão facial negativa; algo mais gestual MD – parte do corpo específica (sinal feito na testa)	1/2/5 (1)
ALECRIM-DE-TABULHEIRO (farmacopeia fitoterápica)	145	N	S	S	S	1ª parte: CORPORAL MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	1ª parte: CORPORAL / ENM – algo mais gestual; cabeça inclinada para baixo MD – manipulação (segurar o alecrim); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito em direção ao nariz); algo mais gestual; movimento (segurar e levar ao nariz)	1/2/5 (1/1/1/2/6)
				S	S	2ª parte: ME – INSTR.; PC (C); PC (L) MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	2ª parte: ME – manipulação (manipular o chá de alecrim); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito em direção ao rosto); algo mais gestual; movimento (levar o chá de alecrim ao rosto) MD – manipulação (manipular o chá de alecrim); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito em direção ao rosto); algo mais gestual; movimento (levar o chá de alecrim ao rosto)	(1/1/1/2/6, 1/1/1/2/6)
ALEGRAR, ALEGRAR-SE, ALEGRE (1), ALEGRIA	145	N	S	S	S	ME – PC (L) MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; sorrir ME – parte do corpo específica (sinal feito no peito); sinal feito para cima MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito); sinal feito para cima	2/5 (1/3, 1/3)
ALEGRE (2)	146	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	ME – entidade plana (superfície) MD – parte do corpo específica (pernas); entidade reta (pernas); categoria abstrata (pessoa); movimento (pular)	(1, 1/1/1/6)
ALEGRE (3)	146	N	N	N	N	MD – PC (L)	MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito)	(1)
ALEGRE (4) (município do Espírito Santo)	146	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	ME – entidade plana (superfície) MD – parte do corpo específica (pernas); entidade reta (pernas); categoria abstrata (pessoa); movimento (pular)	(1, 1/1/1/6)
ALEGRETE (município do RS)	146	N	N	S	S	MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; sorrir MD – parte do corpo específica (sinal feito diante da boca)	2/5 (1)

ALELUIA (1) (Igreja Batista)	147	N	N	N	N	1ª parte: ME – PC (C) MD – PC (C)  2ª parte: ME – N MD – N	1ª parte: ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (bater) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (bater) ME/MD – algo mais gestual  2ª parte: ME – inicialização ('A', de 'aleluia') MD – inicialização ('A', de 'aleluia')	{{1/6, 1/6} > 2}  (4,4)
ALELUIA (2) (Igreja Batista)	147	N	N	N	N	1ª parte: ME – PC (C) MD – PC (C)  2ª parte: ME – PC (C) MD – PC (C)  3ª parte: ME – PC (C) MD – PC (C)	1ª parte: ME – parte do corpo específica (mão esquerda do sinalizador); movimento (bater) MD – parte do corpo específica (mão direita do sinalizador); movimento (bater); ME/MD – algo mais gestual  2ª parte: ME – inicialização ('A', de 'aleluia') MD – inicialização ('A', de 'aleluia')  3ª parte: ME – parte do corpo específica (mão esquerda do sinalizador); sinal feito para cima MD – parte do corpo específica (mão direita do sinalizador); sinal feito para cima	{{1/6, 1/6} > 2}  (4,4)  (1/3, 1/3)
ALELUIA (3) (Igreja Católica)	147	N	S	N	N	ME – PC (C) MD – PC (C)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); sinal feito para cima MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito para cima	(1/3, 1/3)
ALÉM	147	N	N	N	N	MD – PC (C)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito para frente	(1/2/3)
ALERGIA (CL) (1)	148	S	N	S	S	ME – PC (C) MD – PC (L)	ENM – expressão facial negativa (expressão contraída) opcional ME – parte do corpo específica (uso do braço esquerdo do sinalizador) MD – parte do corpo específica (sinal feito no braço esquerdo); algo mais gestual; movimento (coçar)	5 (1, 1/2/6)
ALERGIA (2) (CL)	148	S	N	S	N	ME – N MD – N	ENM – expressão facial negativa (expressão contraída)	5 (-,-)
ALERGIA (3) (CL)	148	S	N	S	N	MD – N	ENM – expressão facial negativa (expressão contraída) MD – inicialização ('A', de 'alergia')	5 (4)
ALERGIA (4) (CL)	148	S	N	N	N	MD – PC (L)	MD – parte do corpo específica (sinal feito diante do nariz)	(1)
ALERGOLOGIA	148	N	N	N	N	1ª parte:	2ª parte:	(-, -)

				N	N	ME – N MD – N  2ª parte: ME – N MD – N  3ª parte: ME – PC (C) MD – PC (L)	MD – inicialização ('C', de 'curso')  3ª parte: ENM – expressão facial negativa (expressão contraída) opcional ME – parte do corpo específica (uso do braço esquerdo do sinalizador) MD – parte do corpo específica (sinal feito no braço esquerdo); algo mais gestual; movimento (coçar)	(-,4)  5 (1,1/2/6)
ALERGOLOGISTA (1)	149	N	N	N	N	1ª parte: ME – PC (R); SASS (E) MD – SASS (E)  2ª parte: ME – PC (C) MD – PC (L)	1ª parte: ME – parte do corpo específica (perna); entidade curva (perna) MD – entidade curva (martelo); movimento (martelar)  2ª parte: ENM – expressão facial negativa (expressão contraída) opcional ME – parte do corpo específica (uso do braço esquerdo do sinalizador) MD – parte do corpo específica (sinal feito no braço esquerdo); algo mais gestual; movimento (coçar)	(1/1,1/6)  5 (1,1/2/6)
ALERGOLOGISTA (2)	149	N	N	N	N	1ª parte: ME – INSTR.; PC (C); PC (L)  2ª parte: ME – PC (C) MD – PC (L)	1ª parte: MD – manipulação (manusear um estetoscópio); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no tórax); movimento (colocar)  2ª parte: ENM – expressão facial negativa (contraída) opcional ME – parte do corpo específica (uso do braço esquerdo do sinalizador) MD – parte do corpo específica (sinal feito no braço esquerdo); algo mais gestual; movimento (coçar)	(1/1/1/6)  5 (1,1/2/6)
ALERTA	149	N	N	S	S	ME – PC (L) MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; olhos arregalados ME – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do olho esquerdo); movimento (abrir o olho) MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do olho direito); movimento (abrir o olho)	2/5 (1/6,1/6)
ALERTAR (1) (prevenir)	149	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (C); PC (L)  2ª parte: ME – N MD – N	1ª parte: MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizado; sinal feito próximo ao olho); algo mais gestual  2ª parte: ENM – expressão facial negativa opcional	(1/1/2)  5 (-,-)

ALERTAR (2) (prevenir)	150	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (C); PC (L)  2ª parte: MD – N	1ª parte: MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizado; sinal feito próximo ao olho); algo mais gestual	(1/1/2)  (-)
ALEXIA	150	N	N	S	S	1ª parte: MD – N  2ª parte: ME – SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	1ª parte: ENM – algo mais gestual; acenar negativamente a cabeça  2ª parte: ME – entidade plana (algo como um papel) MD – parte do corpo específica (olhos); entidade reta (olhos); movimento (movimento dos olhos)	2/5 (-)  (1,1/1/6)
ALFABETIZAÇÃO (Educação Infantil)	150	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (A-B-C)	(4)
ALFABETIZAÇÃO INFANTIL	150	N	N	N	N	1ª parte: MD – N  2ª parte: MD – PC (C); PC (L)  3ª parte: MD – SASS (E)	2ª parte: MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na boca); movimento (deslizar os dedos no lábio inferior)  3ª parte: MD – entidade plana (delimitação da altura de uma criança); sinal feito ao lado da cintura	(-)  (1/1/6)  (1/3)
ALFABETO	151	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N  2ª parte: MD – N	1ª parte: ME – inicialização ('L', de 'letra') MD – inicialização ('L', de 'letra')  2ª parte: MD – datilologia (A-B-C)	(4,4)  (4)
ALFABETO MANUAL (1)	151	N	N	N	N	1ª parte: MD – N  2ª parte: MD – N	1ª parte: MD – datilologia (A-B-C)	(4)  (-)
ALFACE (1)	151	N	N	N	N	ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade semicircular (superfície da alface); traçado da alface MD – entidade semicircular (superfície da alface); traçado da alface	(1/1,1/1)
ALFACE (2)	151	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade semicircular (parte esquerda da alface) MD – entidade semicircular (parte direita da alface)	(1,1)
ALFACE (3)	152	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L)  2ª parte:	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito no nariz); inicialização (‘F’, de ‘flor’)	(1/4)  (1,1)

				N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)  3ª parte: ME – N MD – N	2ª parte: ME – entidade semicircular (parte esquerda da alface) MD – entidade semicircular (parte direita da alface)  3ª parte: MD – inicialização ('V', de 'verde')	(-,4)
ALFACE (4)	152	N	N	N	N	ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade semicircular (parte esquerda da alface); traçado da alface MD – entidade semicircular (parte direita da alface); traçado da alface	(1/1,1/1)
ALFAIATE (1)	152	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N  2ª parte: ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	2ª parte: ENM – algo mais gestual; movimento dos olhos acompanhando a agulha ME – manipulação (segurar o tecido); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – manipulação (segurar a agulha); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (costurar)	(-,-) 2/5 (1/1,1/1/6)
ALFAIATE (2)	152	N	N	S	N	1ª parte: ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)  2ª parte: MD – PC (L); PC (R); SASS (E); SASS (T)	1ª parte: ENM – algo mais gestual; movimento dos olhos acompanhando a agulha ME – manipulação (segurar o tecido); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – manipulação (segurar a agulha); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (costurar)  2ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito abaixo do queixo; barba); entidade semicircular (barba); traçado da barba	2/5 (1/1,1/1/6)  (1/1/1/1)
ALFINETE (CL)	153	S	N	N	N	1ª parte: MD – SASS (E)  2ª parte: ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: MD – entidade semicircular (delimitação da extensão de um alfinete)  2ª parte: ENM – algo mais gestual; movimento dos olhos acompanhando a agulha ME – manipulação (tecido); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – manipulação (segurar um alfinete); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (alfinetar)	(1) 2/5 (1/1,1/1/6)
ALFREDO CHAVES (município do ES)	153	N	N	N	N	MD – INSTR.; PC (C)	MD – manipulação (segurar uma chave); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (gitar chave)	(1/1/6)
ALGARISMOS ROMANOS	153	N	N	N	N	1ª parte: MD – N	1ª parte: MD – inicialização ('R', de 'romano')	(4)

				N	N	2ª parte: MD – N		(-)
ALGARISMO ROMANO I	153	N	N	N	N	MD – SASS (E)	MD – entidade reta (símbolo do número 1 em algarismo romano)	(1)
ALGARISMO ROMANO II	153	N	N	N	N	MD – SASS (E)	MD – entidade reta (símbolo do número 2 em algarismo romano)	(1)
ALGARISMO ROMANO III	154	N	N	N	N	MD – SASS (E)	MD – entidade reta (símbolo do número 3 em algarismo romano)	(1)
ALGARISMO ROMANO IV	154	N	N	N	N	MD – SASS (E)	MD – entidade reta (símbolo do número 4 em algarismo romano); datilologia (I-V)	(1/4)
ALGARISMO ROMANO V	154	N	N	N	N	MD – SASS (E)	MD – entidade reta (símbolo do número 5 em algarismo romano); datilologia (V)	(1/4)
ALGARISMO ROMANO VI	154	N	N	N	N	MD – SASS (E)	MD – entidade reta (símbolo do número 6 em algarismo romano); datilologia (V-I)	(1/4)
ALGARISMO ROMANO VII	154	N	N	N	N	1ª parte: MD – SASS (E)	1ª parte: MD – entidade reta (símbolo do número 5 em algarismo romano); datilologia (V)	(1/4)
						2ª parte: MD – SASS (E)	2ª parte: MD – entidade reta (símbolo do número 2 em algarismo romano)	(1)
ALGARISMO ROMANO VIII	154	N	N	N	N	1ª parte: MD – SASS (E)	1ª parte: MD – entidade reta (símbolo do número 5 em algarismo romano); datilologia (V)	(1/4)
						2ª parte: MD – SASS (E)	2ª parte: MD – entidade reta (símbolo do número 3 em algarismo romano)	(1)
ALGARISMO ROMANO IX	155	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (I)	(1)
ALGARISMO ROMANO X	155	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (X)	(1)
ALGARISMO ROMANO L	155	N	N	N	N	MD – SASS (E)	MD – entidade reta (símbolo do número 50 em algarismo romano); datilologia (L)	(1/4)
ALGARISMO ROMANO C	155	N	N	N	N	MD – SASS (E)	MD – entidade reta (símbolo do número 100 em algarismo romano); datilologia (C)	(1/4)
ALGARISMO ROMANO D	155	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (D)	(4)
ALGARISMO ROMANO M	155	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (M)	(4)
ALGEMAS	155	N	N	S	N	1ª parte: ME – PC (C)	1ª parte: ENN – boca opcionalmente contraída	5 (1,1/1)
						MD – PC (L); SASS (E)	ME – parte do corpo específica (uso do punho esquerdo do sinalizador)	5 (1/1,1)

				S	N	2ª parte: ME – PC (L); SASS (E) MD – PC (C)	MD – parte do corpo específica (sinal feito no punho esquerdo); entidade semicircular (algema)	5 (1/1/6,1/1/6)
				S	S	3ª parte: ME – PC (C); PC (L) MD – PC (C); PC (L)	2ª parte: ENN – boca opcionalmente contraída ME – parte do corpo específica (sinal feito no punho direito); entidade semicircular (algema) MD – parte do corpo específica (uso do punho direito do sinalizador)  3ª parte: ENN – boca opcionalmente contraída ME – parte do corpo específica (uso do punho esquerdo do sinalizador; sinal feito no punho direito); movimento (aproximar) MD – parte do corpo específica (uso do punho direito do sinalizador; sinal feito no punho esquerdo); movimento (aproximar)	
ALGODÃO	156	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (manipular algodão); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (puxar) MD – manipulação (manipular algodão); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (puxar)	(1/1/6,1/1/6)
ALGODÃO DOCE (1)	156	N	N	N	N	1ª parte: MD – INSTR.; PC (C)  2ª parte: ME – INSTR.; PC (C); PC (L) MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: MD – manipulação (segurar palito); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (mexer)  2ª parte: ME – manipulação (pegar um pedaço do algodão doce); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito em direção à boca); movimento (pegar um pedaço do algodão; levar o pedaço do algodão à boca) MD – manipulação (segurar o algodão doce); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador)	(1/1/6)  (1/1/1/6/6,1/1)
ALGODÃO DOCE (2)	156	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade reta (palito) MD – entidade semicircular (algodão doce); traçado do algodão doce	(1,1/1)
ALGORÍTMO	156	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – N	ME – entidade plana (algo como um papel) MD – inicialização ('A', de 'algoritmo')	(1,4)
ALGUÉM	156	N	N	S	S	1ª parte: MD – N  2ª parte: MD – N	1ª parte: ENM – algo mais gestual; expressão facial interrogativa	2/5 (-)  (-)
ALGUM LUGAR	157	N	N	N	N	1ª parte: MD – N	2ª parte: ME – entidade semicircular (delimitação da extensão de um local)	(-)

				N	N	2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	MD – entidade semicircular (delimitação da extensão de um local)	(1,1)
				N	N	3ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	3ª parte: ME – entidade semicircular (delimitação da extensão de um local) MD – entidade semicircular (delimitação da extensão de um local)	(1,1)
ALGUNS	157	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade plana (superfície mais genérica na qual estão alguns objetos mais genéricos) MD – manipulação (separar alguns desses objetos); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (separar)	(1,1/1/6)
ALHO (1)	157	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (A-L-H-O)	(4)
ALHO (2)	158	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade plana (superfície na qual o alho será amassado) MD – manipulação (segurar algo para amassar o alho); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (amassar)	(1,1/1/6)
ALHO (3)	158	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade circular (cabeça de alho) MD – manipulação (segurar o alho); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (descascar)	(1,1/1/6)
ALI	158	N	N	N	N	MD – PC (C)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito para frente e para baixo; movimento (apontar)	(1/2/3/6)
ALIADO	158	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade circular (elo da corrente); movimento (prender) MD – entidade circular (elo da corrente); movimento (prender)	(1/6,1/6)
ALIANÇA	158	N	N	N	N	ME – PC (C) MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – manipulação (segurar a aliança); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na mão esquerda); movimento (colocar aliança no dedo)	(1,1/1/1/6)
ALICATE (1)	159	N	S	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ME – entidade reta (parafuso) MD – entidade reta (vértices de um alicate); movimento (rosquear)	(1,1/6)
				N	N	2ª parte: MD – INSTR.; PC (C)	2ª parte: MD – manipulação (manusear o alicate); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (apertar)	(1/1/6)
ALICATE (2)	159	N	S	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade reta (parafuso) MD – manipulação (manusear o alicate); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (apertar)	(1,1/1/6)
ALICATE (3)	159	N	N	N	N	ME – SASS (E)	ME – entidade semicircular (algo mais genérico)	(1,1/1/6)

						MD – INSTR.; PC (C)	MD – manipulação (manusear o alicate); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (apertar)	
ALICATE (4) (de cutícula)	159	N	S	N	N	MD – INSTR.; PC (C)	MD – manipulação (manusear o alicate); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (apertar)	(1/6)
ALIGÁTOR	160	N	S	N	N	ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	ME – parte do corpo específica (parte inferior da boca do animal); entidade semicircular (parte inferior da boca do animal) MD – parte do corpo específica (parte superior da boca do animal); entidade semicircular (parte superior da boca do animal); movimento (fechar)	(1/1,1/1/6)
ALIMENTAÇÃO (1)	160	N	N	S	N	1ª parte: MD – PC (L)	1ª parte: ENM – algo mais gestual; boca aberta MD – parte do corpo específica (sinal feito diante da boca)	2/5 (1)
				N	N	2ª parte: ME – N MD – N		(-,)
ALIMENTAÇÃO (2)	160	N	N	S	N	MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; boca aberta MD – parte do corpo específica (sinal feito diante da boca)	2/5 (1)
ALIMENTAÇÃO BALANCEADA	160	N	N	S	N	1ª parte: MD – PC (L)	1ª parte: ENM – algo mais gestual; boca aberta MD – parte do corpo específica (sinal feito diante da boca)	2/5 (1)  (1,1)  (1,-)
				N	N	2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	2ª parte: ME – entidade reta (triângulo) MD – entidade reta (triângulo)	
				N	N	3ª parte: ME – SASS (E) MD – N	3ª parte: ME – entidade reta (triângulo)	
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL (1)	161	N	N	S	N	1ª parte: MD – PC (L)	1ª parte: ENM – algo mais gestual; boca aberta MD – parte do corpo específica (sinal feito diante da boca)	2/5 (1)  (-,)
				N	N	2ª parte: ME – N MD – N		
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL (2)	161	N	N	S	N	1ª parte: MD – PC (L)	1ª parte: ENM – algo mais gestual; boca aberta MD – parte do corpo específica (sinal feito diante da boca)	2/5a (1)  5b (-,-)
				N	N	2ª parte: ME – N MD – N	2ª parte: ENM – expressão facial positiva (expressão de contentamento)	
ALIMENTAR-SE, ALIMENTO	161	N	N	S	N	MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; boca aberta MD – parte do corpo específica (sinal feito diante da boca)	2/5 (1)

ALÍQUOTA	161	N	N	N	N	MD – SASS (E); SASS (T)	MD – entidade circular (parte do símbolo); traçado de uma linha diagonal	(1/1)
ALISAR (esticar)	161	N	S	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade plana (superfície alisada) MD – manipulação (alisar uma superfície); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (alisar)	(1,1/1/6)
ALISTAR, ALISTAR-SE (1) (alistamento militar)	162	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)  2ª parte: ME – SASS (E) MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	1ª parte: ME – entidade plana (algo como um papel) MD – manipulação (segurar algo como uma caneta); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (assinar)  2ª parte: ME – entidade reta (algo mais genérico, como a delimitação da entrada de um local) MD – parte do corpo específica (pernas); entidade reta (pernas); categoria abstrata (pessoa); movimento (entrar)	(1,1/1/2/6)  (1,1/1/1/6)
ALISTAR, ALISTAR-SE (2) (inscrição)	162	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade plana (algo como um papel) MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (colocar)	(1,1/1/6)
ALITERAÇÃO (1) (línguas orais)	162	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – inicialização ('L', de 'letra') MD – N	(4,-)
ALITERAÇÃO (2) (línguas de sinais)	162	N	N	N	N	ME – PC (C) MD – N	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (sinalizar)	(1/6,-)
ALIVIAR (1), ALIVIAR-SE (1), ALÍVIO (1)	163	N	N	S	S	MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; soprar o ar das bochechas, previamente infladas, com expressão facial de alívio MD – parte do corpo específica (sinal feito na testa)	2/5 (1)
ALIVIAR, ALIVIAR-SE, ALÍVIO (2)	163	N	S	S	S	MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; soltar o ar das bochechas, previamente infladas, com expressão facial de alívio MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito); inicialização ('A', de 'alívio')	2/5 (1/4)
ALIVIAR, ALIVIAR-SE, ALÍVIO (3)	163	N	N	S	S	MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; soltar o ar das bochechas, previamente infladas MD – parte do corpo específica (sinal feito inicialmente na testa)	2/5 (1)
ALÍVIO (4)	163	N	S	S	S	MD – PC (C); PC (L)	ENM – algo mais gestual; soltar o ar pela boca MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no peito); algo mais gestual	2/5 (1/1/2)
ALMA (1)	163	N	S	N	N	ME – N MD – N	ME – movimento (dissolver) MD – movimento (dissolver)	(6,6)
ALMA (2)	164	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – movimento (dissolver) MD – movimento (dissolver)	(6,6)
ALMEJAR	164	N	N	N	N	MD – INSTR.; PC (C)	MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (trazer algo para si)	(1/1/6)

ALMOÇAR, ALMOÇO (1)	164	N	N	S	N	1ª parte: MD – PC (L)  2ª parte: MD – N	1ª parte: ENM – algo mais gestual; boca aberta MD – parte do corpo específica (sinal feito diante da boca)  2ª parte: MD – sinal feito no centro da testa (local onde o ponteiro do relógio se encontra)	2/5 (1)  (3)
ALMOÇO (2)	164	N	N	S	N	1ª parte: MD – PC (L)  2ª parte: MD – N  3ª parte: MD – N	1ª parte: ENM – algo mais gestual; boca aberta MD – parte do corpo específica (sinal feito diante da boca)	2/5 (1)  (-)  (-)
ALMOFADA (CL)	165	S	S	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)  2ª parte: MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: ME – entidade reta (formato do travesseiro) MD – entidade reta (formato do travesseiro)  2ª parte: MD – manipulação (apertar o travesseiro); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (apertar)	(1,1)  (1/1/6)
ALOJAMENTO	165	N	N	S	S	1ª parte: CORPORAL MD – PC (L)  2ª parte: ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	1ª parte: CORPORAL / ENM – inclinação da cabeça para a direita e fechamento dos olhos; algo mais gestual MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do olho direito)  2ª parte: ME – entidade reta (cama); traçado da disposição das camas MD – entidade reta (cama); traçado da disposição das camas	1/2/5 (1)  (1/1,1/1)
ALOJAR (hospedar), ALOJAR-SE	165	N	N	S	S	1ª parte: CORPORAL MD – PC (L)  2ª parte: ME – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	1ª parte: CORPORAL / ENM – inclinação da cabeça para a direita e fechamento dos olhos; algo mais gestual MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do olho direito)  2ª parte: ME – parte do corpo específica (pernas); entidade reta (pernas); categoria abstrata (pessoa); mão esquerda em baixo da mão direita MD – parte do corpo específica (pernas); entidade reta (pernas); categoria abstrata (pessoa); mão direita em cima da mão esquerda	1/2/5 (1)  (1/1/1/3,1/1/1/3)
ALONGADO (comprimento físico)	165	N	N	N	N	ME – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade reta (delimitação da extensão de algo mais genérico); traçado da extensão de algo que se alonga	(1/1,1/1)

						MD – SASS (E); SASS (T)	MD – entidade reta (delimitação da extensão de algo mais genérico); traçado da extensão de algo que se alonga	
ALONGAR (tempo)	166	N	N	N	N	ME – N MD – N	MD – sinal feito para frente	(-,3)
ALONGAR-SE (duração), ALONGADO (duração)	166	N	N	N	N	ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade fina (superfície de uma linha); traçado de uma linha MD – entidade fina (superfície de uma linha); traçado de uma linha	(1/1,1/1)
ALOUCAR, ALOUCAR-SE	166	N	N	S	N	ME – N MD – N	ENM – expressão facial negativa ME – algo mais gestual MD – algo mais gestual	5 (2,2)
ALPENDRE	166	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – N	ME – entidade reta (superfície mais genérica)	(1,-)
ALPERCATA	166	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (base da alpercata) MD – entidade reta (alças da alpercata)	(1,1)
ALPHAVILLE	167	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – inicialização ('A', de 'Alphaville')	(4,-)
ALTA HOSPITALAR (1)	167	N	N	N	N	1ª parte: ME – PC (R); SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ME – parte do corpo específica (perna); entidade curva (perna) MD – entidade curva (martelo); movimento (martelar)	(1/1,1/6)
				N	N	2ª parte: MD – PC (L)	2ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito inicialmente da boca); sinal feito em direção ao referente; inicialização ('R', de 'responder')	(1/3/4)
				N	N	3ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	3ª parte: ME – entidade circular (elo da corrente); movimento (elo da corrente que se solta) MD – entidade circular (elo da corrente); movimento (elo da corrente que se solta)	(1/6,1/6)
ALTA HOSPITALAR (2)	167	N	N	N	N	1ª parte: ME – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO MD – SASS (E); SASS (T)	1ª parte: ME – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa) MD – entidade reta (delimitação do tamanho de uma pessoa); traçado de uma pessoa se deslocando	(1/1/1,1/1)
				N	N	2ª parte: MD – PC (L); SASS (E)	2ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito na testa); entidade reta (traço vertical)	(1/1)
				N	N	3ª parte: MD – PC (L); SASS (E)	3ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito na testa); entidade reta (traço horizontal)	(1/1)

ALTAMIRA (município de PA)	167	N	N	N	N	MD – N	MD – inicialização ('A', de 'Altamira')	(4)
ALTAR (1) (CL)	168	S	N	N	N	1ª parte ME – SASS (E) MD – SASS (E) ME/MD – SEMÂNTICO	1ª parte: ME – entidade plana (telhado de uma casa) MD – entidade plana (telhado de uma casa) ME/MD – categoria abstrata (casa); algo mais gestual	$\{\{1,1\} > 1/2\}$ $\{\{1,1\} > 1/2\}$ $(1/1,1/1)$ $\{\{1/1,1/1\} > 1\}$
				N	N	2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E) ME/MD – SEMÂNTICO	2ª parte: ME – entidade reta (parte vertical da cruz) MD – entidade reta (parte horizontal da cruz) ME/MD – categoria abstrata (cruz); algo mais gestual	
				N	N	3ª parte ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	3ª parte: ME – entidade plana (delimitação do caminho); traçado do caminho MD – entidade plana (delimitação do caminho); traçado do caminho	
				N	N	4ª parte ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T); SEMÂNTICO	4ª parte: ME – entidade plana (superfície de uma mesa); traçado de uma mesa MD – entidade plana (superfície de uma mesa); traçado de uma mesa ME/MD – categoria abstrata (mesa)	
ALTAR (2) (CL)	168	S	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T); ME/MD – SEMÂNTICO	1ª parte: ME – entidade plana (superfície de uma mesa); traçado de uma mesa MD – entidade plana (superfície de uma mesa); traçado de uma mesa ME/MD – categoria abstrata (mesa)	$\{\{1/1,1/1\} > 1\}$ $\{\{1,1\} > 2\}$
				N	N	2ª parte: ME – PC (C) MD – PC (C)	2ª parte: ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador) ME/MD – algo mais gestual	
ALTERAR, ALTERAR-SE, ALTERAÇÃO	168	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – inicialização ('A') MD – inicialização ('A')	(4,4)
ALTERNAR (1), ALTERNAR-SE (1)	169	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – inicialização ('A') MD – inicialização ('A')	(4,4)
ALTERNAR, ALTERNAR-SE (2)	169	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – inicialização ('A') MD – inicialização ('A')	(4,4)

ALTITUDE (1)	169	N	N	N	N	MD – N	MD – sinal feito para cima	(3)
ALTITUDE (2)	169	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)  2ª parte: MD – N	1ª parte: ME – entidade fina (superfície de uma linha); traçado de uma linha MD – entidade fina (superfície de uma linha); traçado de uma linha  2ª parte: MD – sinal feito para cima	(1/1,1/1)  (3)
ALTIVEZ (orgulho positivo), ALTIVO	169	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – algo mais gestual; sinal feito para cima MD – algo mais gestual; sinal feito para cima	(2/3,2/3)
ALTO (1) (estatura) (CL)	170	S	N	N	N	MD – SASS (E)	MD – entidade plana (delimitação da altura de algo mais genérico); sinal feito para cima	(1/3)
ALTO (2) (estatura) (CL)	170	S	S	N	N	ME – N MD – N	ME – sinal feito para cima MD – sinal feito para cima	(3,3)
ALTO (3) (estatura) (CL)	170	S	N	N	N	MD – N	MD – sinal feito para cima	(3)
ALTO (4) (de grande valor) (CL)	170	S	N	N	N	MD – SASS (E); SASS (T)	MD – entidade fina (delimitação da extensão de algo mais genérico); traçado da extensão de algo que aumenta; sinal feito para cima	(1/1/3)
ALTO (5) (volume) (CL)	170	S	N	N	N	MD – PC (C)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito para cima	(1/2/3)
ALTO-FALANTE	171	N	N	S	S	ME – INSTR.; PC (C); PC (L) MD – SASS (E); PC (L)	ENM – algo mais gestual; boca aberta ME – manipulação (segurar o megafone); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito diante da boca) MD – entidade semicircular (megafone); parte do corpo específica (sinal feito diante da boca)	2/5 (1/1/1,1/1)
ALTURA (1)	171	N	N	N	N	ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade fina (superfície de uma linha); traçado de uma linha MD – entidade fina (superfície de uma linha); traçado de uma linha	(1/1,1/1)
ALTURA (2) (nível de água)	171	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (nível da água); movimento (nível da água subindo e descendo) MD – entidade plana (parede)	(1/6,1)
ALUGAR, ALUGAR-SE (1)	171	N	N	N	N	ME – N MD – N	MD – datilologia (A-L-A-L)	(-,4)
ALUGAR (2) (fitas de vídeo)	171	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)  2ª parte: ME – N MD – N	1ª parte: ME – entidade reta (formato da fita de vídeo); movimento (colocar fita) MD – entidade reta (formato da fita de vídeo); movimento (colocar fita)  2ª parte:	(1/6,1/6)  (-,4)

							MD – datilologia (A-L-A-L)	
ALUGAR (3) (DVD)	172	N	N	N	N	1ª parte: MD – N	1ª parte: MD – datilologia (D-V-D)	(4)
				N	N	2ª parte: ME – N MD – N	2ª parte: MD – datilologia (A-L-A-L)	(-,4)
ALUGUEL (1)	172	N	N	N	N	ME – N MD – N	MD – datilologia (A-L-A-L)	(-,4)
ALUGUEL (2)	172	N	N	N	N	MD – INSTR.; PC (C)	MD – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (pegar algo; trazer algo para si)	(1/1/6/6)
ALUMÍNIO	172	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N	2ª parte: ENM – algo mais gestual; piscar olhos e levantar as sobrancelhas MD – entidade reta (raios luminosos); traçado dos raios luminosos; sinal feito para cima	(-, -) 2/5 (1/1/3)
				S	S	2ª parte: MD – SASS (E); SASS (T)		
ALUNO (2)	173	N	N	N	N	MD – N	MD – inicialização ('A', de 'aluno')	(4)
		N	N	N	N	1ª parte: MD – SASS (E)	1ª parte: MD – entidade plana (delimitação da altura de um aluno); sinal feito ao lado da cintura	(1/3)
ALUNO (3)	173			N	N	2ª parte: MD – SASS (E)	2ª parte: MD – entidade plana (delimitação da altura de um aluno); sinal feito ao lado da cintura; sinal feito mais à direita, em relação ao anterior	(1/3/3)
				N	N	3ª parte: MD – SASS (E)	3ª parte: MD – entidade plana (delimitação da altura de um aluno); sinal feito ao lado da cintura; sinal feito mais à direita, em relação ao anterior	(1/3/3)
ALVO (1) (mira)	173	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ME – entidade semicircular (parte esquerda do círculo) MD – entidade semicircular (parte direita do círculo)	(1,1)
				N	N	2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	2ª parte: ME – entidade semicircular (parte esquerda do círculo) MD – entidade reta (dardo); movimento (atingir)	(1,1/6)
ALVO (2) (objetivo, meta)	173	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade reta (alvo) MD – entidade reta (dardo); movimento (atingir)	(1,1/6)
ALVO (3) (objetivo, meta)	173	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (alvo) MD – entidade reta (dardo); movimento (atingir)	(1,1/6)

ALVO (4) (objetivo, meta, intenção)	173	N	N	N	N	MD – PC (L)	MD – parte do corpo específica (sinal feito na têmpora)	(1)
ALVO (5) (objetivo, meta, da pessoa com quem se fala)	174	N	N	N	N	MD – PC (L)	MD – parte do corpo específica (sinal feito na têmpora)	(1)
ALVORADA, ALVORECER	174	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – movimento (abrir) MD – movimento (abrir)	(6,6)
AMACIANTE (produto para lavar roupas)	174	N	N	N	N	1ª parte: MD – INSTR.; PC (C); PC (L) 2ª parte: MD – INSTR.; PC (C) 3ª parte: MD – PC (L); SASS (E)	1ª parte: MD – manipulação (manusear o amaciante); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito em direção ao tórax); movimento (derramar; apertar) 2ª parte: MD – manipulação (segurar a camiseta); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (puxar) 3ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito em direção ao nariz); entidade reta (aroma); movimento (cheirar)	(1/1/1/6/6) (1/1/2/6) (1/6)
AMADURECIDO (1) (fruta)	174	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (apalpar a fruta); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (apalpar) MD – manipulação (apalpar a fruta); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (apalpar)	(1/1/6,1/1/6)
AMADURECIDO (2) (pessoa)	175	N	N	N	N	MD – PC (L)	MD – parte do corpo específica (sinal feito na têmpora)	(1)
AMADURECIDO (3) (pessoa)	175	N	N	N	N	MD – PC (L); SASS (E); SASS (T)	MD – parte do corpo específica (sinal feito na têmpora); entidade semicircular (delimitação da extensão do conhecimento); traçado do tamanho do conhecimento	(1/1/1)
AMAMENTAÇÃO (1) (lactação)	175	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L) 2ª parte: MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito na mama) 2ª parte: MD – manipulação (segurar a teta da vaca); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (apertar; puxar)	(1) (1/1/6/6)
AMAMENTAR, AMAMENTAÇÃO (2)	175	N	S	S	S	ME – INSTR.; PC (C) MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	ENM – mover a cabeça levemente para a esquerda ME – manipulação (segurar o bebê); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); algo mais gestual MD – parte do corpo específica (sinal feito diante da mama; boca de um bebê); entidade semicircular (boca do bebê); movimento (sugar)	5 (1/1/2,1/1/1/6)
AMANHECER	176	N	N	N	N	ME – N	ME – movimento (abrir)	(6,6)

						MD – N	MD – movimento (abrir)	
AMANSAR, AMANSAR-SE, AMANSAMENTO	176	N	N	N	N	ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (C); PC (L)	ME – parte do corpo específica (cabeça); entidade circular (cabeça) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na mão esquerda); movimento (acariciar)	(1/1,1/1/6)
AMAPÁ (estado brasileiro)	176	N	N	N	N	MD – N	MD – inicialização ('A', de 'Amapá')	(4)
AMAR (1), AMAR- SE (1)	177	N	S	S	S	MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; expressão facial positiva (expressão de felicidade) MD – parte do corpo específica (sinal feito no coração)	2/5 (1)
AMAR, AMAR-SE (2)	177	N	S	N	N	ME – PC (C); PC (L) MD – PC (C); PC (L)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito no peito); algo mais gestual MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no peito); algo mais gestual	(1/1/2,1/1/2)
AMAR, AMAR-SE (3)	177	N	N	S	S	1ª parte: MD – PC (L)  2ª parte ME – PC (C); PC (L) MD – PC (C); PC (L)	1ª parte: ENM – algo mais gestual; expressão facial positiva (expressão de felicidade) MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito)  2ª parte: ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito no coração); algo mais gestual MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no coração); algo mais gestual	2/5 (1)  (1/1/2,1/1/2)
AMARELINHA (brincadeira)	177	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N  2ª parte: ME – SASS (E) MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	2ª parte: ME – entidade plana (superfície) MD – parte do corpo específica (pernas); entidade reta (pernas); categoria abstrata (pessoa); movimento (pular)	(-,)  (1,1/1/1/6)
AMARFANHAR (amarrotar, amassar) (CL), AMARFANHADO	178	S	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (amassar) MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (amassar)	(1/1/6,1/1/6)
AMARGO (1)	178	N	S	S	S	MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; expressão facial negativa (sugar as bochechas e franzir a testa) MD – parte do corpo específica (sinal feito diante da boca)	2/5 (1)
AMARGO (2)	179	N	N	S	S	MD – PC (C); PC (L)	ENM – algo mais gestual; expressão facial negativa (sugar as bochechas e franzir a testa) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito diante da boca)	2/5 (1/1)
AMARGO (3)	179	N	S	N	N	1ª parte:	1ª parte:	2/5a (1/1/2)

				S	S	MD – PC (C); PC (L)  2ª parte: MD – PC (C); PC (L)	ENM – algo mais gestual; colocar a língua para fora MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito diante da boca); algo mais gestual  2ª parte: ENM – algo mais gestual; expressão facial negativa (franzir a sobrancelha e a boca) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito diante da boca); algo mais gestual; movimento (afastar)	2/5b (1/1/2/6)
AMARRAR (CL), AMARRADO	179	S	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (amarrar) MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (amarrar)	(1/1/6,1/1/6)
AMARROTAR, AMASSAR (1) (CL), AMARROTADO, AMASSADO	179	S	S	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (amassar) MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (amassar)	(1/1/6,1/1/6)
AMASSAR (2) (esmagar)	180	N	N	S	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ENM – expressão facial negativa ME – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (amassar) MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (amassar)	5 (1/1/6,1/1/6)
AMÁVEL (gracioso)	180	N	N	S	S	MD – N	ENM – algo mais gestual; expressão facial positiva (expressão de carinho)	2/5 (-)
AMAZONAS (estado brasileiro)	180	N	N	N	N	MD – PC (L)	MD – parte do corpo específica (sinal feito na testa)	(1)
AMBIÇÃO (1)	181	N	S	S	S	ME – PC (L); PC (R); SASS (E) MD – PC (L); PC; (R); SASS (E)	ENM – bochechas infladas ME – parte do corpo específica (sinal feito diante do olho esquerdo; olho esquerdo de uma pessoa); entidade semicircular (olho esquerdo) MD – parte do corpo específica (sinal feito diante do olho direito; olho direito de uma pessoa); entidade semicircular (olho direito)	5 (1/1/1,1/1/1)
AMBIÇÃO (2)	181	N	N	S	S	ME – PC (L) MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; olhos arregalados ME – parte do corpo específica (sinal feito diante do olho esquerdo) MD – parte do corpo específica (sinal feito diante do olho direito)	2/5 (1,1)
AMBIDESTRO	181	N	N	N	N	1ª parte: ME – PC (C) MD – PC (C); PC (L)  2ª parte: ME – PC (C); PC (L) MD – PC (C)	1ª parte: ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na mão esquerda)  2ª parte:	(1,1/1)  (1/1,1)  (1,1)

				N	N	3ª parte: ME – PC (C) MD – PC (C)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito na mão direita) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador)	
				N	N	3ª parte: ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador)		
AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO E APRENDIZAGEM (AVEA) (1)	181	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade reta (formato da tela) MD – entidade plana (tela) traçado da delimitação mais genérica dessa tela	(1,1/1)
AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO E APRENDIZAGEM (AVEA) (2)	181	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade reta (formato da tela) MD – entidade plana (tela) traçado da delimitação mais genérica dessa tela	(1,1/1)
AMBULÂNCIA (1)	182	N	N	N	N	1ª parte: ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C) ME/MD – SEMÂNTICO  2ª parte: MD – SASS (E)	1ª parte: ME – manipulação (segurar o volante); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); algo mais gestual; movimento (dirigir) MD – manipulação (segurar o volante); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (dirigir) ME/MD – categoria abstrata (carro); algo mais gestual  2ª parte: MD – entidade semicircular (sirene); sinal feito no topo central da cabeça; movimento (girar)	{{1/1/2/6,1/1/2/6} > 1/2}  (1/3/6)
AMBULÂNCIA (2)	182	N	S	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)  2ª parte: MD – PC (L); SASS (E)  3ª parte: MD – PC (L); SASS (E)	1ª parte: ME – entidade semicircular (sirene); movimento (girar) MD – entidade semicircular (sirene); movimento (girar)  2ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito na testa); entidade reta (parte vertical da cruz); sinal feito na testa  3ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito na testa); entidade reta (parte horizontal da cruz); sinal feito na testa	(1/6,1/6)  (1/1/3)  (1/1/3)
AMBULÂNCIA (3)	182	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L); SASS (E)	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito na testa); entidade reta (parte vertical da cruz); sinal feito na testa	(1/1/3)  (1/1/3)

				N	N	2ª parte: MD – PC (L); SASS (E)	2ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito na testa); entidade reta (parte horizontal da cruz); sinal feito na testa	2/5 (1/6,1/6)
				S	N	3ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	3ª parte: ENM – algo mais gestual; boca aberta ME – entidade reta (sirene); movimento (girar) MD – entidade reta (sirene); movimento (girar)	
AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO (1) (animais, vegetais)	183	N	N	S	N	ME – N MD – N	ENM – expressão facial negativa	5 (-,-)
AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO (2)	183	N	N	S	N	1ª parte: ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: ENM – expressão facial negativa ME – manipulação (segurar uma arma); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); sinal feito em direção ao referente; movimento (apontar a arma)	5 (1/2/3/6,1/2/3/6)
				S	N	2ª parte: ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	MD – manipulação (segurar uma arma); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito em direção ao referente; movimento (apontar a arma)	5 (1/1,1/1)
AMEAÇAR (1), AMEAÇA (1)	183	N	S	S	S	ME – PC (C) MD – PC (C)	ENM – expressão facial negativa (testa franzida, expressão de raiva) ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (bater) ME/MD – algo mais gestual	5 ({1,1/2/6} > 2)
AMEAÇAR, AMEAÇA (2)	183	N	N	S	S	MD – PC (C)	ENM – expressão facial negativa (expressão de raiva) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (socar)	5 (1/2/6)
AMÉM (1)	183	N	N	N	N	ME – PC (C) MD – PC (C)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador) ME/MD – algo mais gestual	(({1,1} > 2)
AMÉM (2)	184	N	N	N	N	ME – PC (C) MD – PC (C)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador)	(({1,1} > 2)

							MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador) ME/MD – algo mais gestual	
AMENDOIM (1)	184	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (segurar amendoim); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (abrir) MD – manipulação (segurar amendoim); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (abrir)	(1/1/6,1/1/6)
AMENDOIM (2)	184	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade reta (amendoim) MD – manipulação (tirar os amendoins); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (apertar)	(1,1/1/6)
AMENDOIM (3)	184	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade reta (amendoim) MD – manipulação (tirar os amendoins); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (apertar)	(1,1/1/4/6)
AMÉRICA	184	N	S	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (América do Sul) MD – entidade plana (América do Norte)	(1,1)
AMÉRICA CENTRAL	184	N	S	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade reta (parte inferior da América Central) MD – entidade reta (parte superior da América Central)	(1,1)
AMÉRICA DO NORTE	185	N	S	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade reta (América Central) MD – entidade plana (América do Norte); América do Norte está acima da América Central	(1,1/3)
AMÉRICA DO SUL	185	N	S	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (América do Sul); América do Sul está abaixo da América Central MD – entidade reta (América Central)	(1/3,1)
AMÉRICA LATINA	185	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade reta (América Central) MD – entidade reta (América Central e o México; inicialização ('L', de 'Latina')	(1,1/4)
AMIGDALITE (1) (tonsilite)	186	N	N	S	N	ME – PC (L); PC (R); SASS (E) MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	ENM – expressão facial negativa ME – parte do corpo específica (sinal feito na lateral esquerda do pescoço; amígdala); entidade circular (amígdala) MD – parte do corpo específica (sinal feito na lateral direita do pescoço; amígdala); entidade circular (amígdala)	5 (1/1/1,1/1/1)
AMIGDALITE (2) (tonsilite)	186	N	N	N	N	ME – PC (L); PC (R); SASS (E) MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	ME – parte do corpo específica (sinal feito na lateral esquerda do pescoço; amígdala); entidade circular (amígdala) MD – parte do corpo específica (sinal feito na lateral direita do pescoço; amígdala); entidade circular (amígdala)	(1/1/1,1/1/1)
AMIGO	186	N	N	S	S	MD – PC (L)	ENM – expressão facial positiva (a expressão facial deve demonstrar a intensidade da amizade) MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito)	5 (1)
AMIGO DE INFÂNCIA	187	N	N	S	S	1ª parte: MD – PC (L)	1ª parte: ENM – expressão facial positiva (a expressão facial deve demonstrar a intensidade da amizade)	5 (1)
				N	N	2ª parte: ME – N MD – N	MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito)	(6,6)
							2ª parte:	(1/3,1/3)

				N	N	3ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – movimento (aproximar) MD – movimento (aproximar)  3ª parte: ME – entidade plana (delimitação da altura de uma pessoa); sinal feito para cima MD – entidade plana (delimitação da altura de uma pessoa); sinal feito para cima	
AMIGO ÍNTIMO (amigo do peito)	187	N	S	S	S	ME – PC (C); PC (L) MD – PC (C); PC (L)	ENM – algo mais gestual; expressão facial positiva (expressão de alegria) ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito no peito); algo mais gestual MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no peito); algo mais gestual	2/5 (1/1/2, 1/1/2)
AMIL (ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL LTDA) (plano de saúde)	187	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (A-M-I-L)	(4)
AMOLAR, AMOLAR-SE, AMOLAÇÃO	187	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (superfície usada para amolar algo) MD – entidade plana (algo que é amolado); movimento (amolar)	(1, 1/6)
AMONTOAR (1)	188	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade semicircular (algo mais genérico); sinal feito um em cima do outro; movimento (colocar) MD – entidade semicircular (algo mais genérico); sinal feito um em cima do outro; movimento (colocar)	(1/3/6, 1/3/6)
AMONTOAR (2)	188	N	N	N	N	1ª parte: ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)  2ª parte ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ME – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); sinal feito em direção ao referente; movimento (jogar algo) MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito em direção ao referente; movimento (jogar algo)  2ª parte: ENM – bochechas infladas ME – entidade plana (delimitação da altura de algo mais genérico); sinal feito para cima; movimento (amontoar) MD – entidade plana (delimitação da altura de algo mais genérico); sinal feito para cima; movimento (amontoar)	(1/1/3/6, 1/1/3/6)  5 (1/3/6, 1/3/6)
AMOR	188	N	N	S	S	MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; expressão facial positiva (expressão de felicidade) MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito)	2/5 (1)

AMOR À PRIMEIRA VISTA	188	N	S	S	S	ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	ENM – algo mais gestual; expressão facial inebria ME – parte do corpo específica (olhos); entidade reta (olhos); mão esquerda diante da mão direita; movimento (avistar) MD – parte do corpo específica (olhos); entidade reta (olhos); mão direita diante da mão esquerda; movimento (avistar)	2/5 (1/1/3/6,1/1/3/6)
AMORTECEDOR (1)	189	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade circular (amortecedor); movimento (amortecer) MD – entidade circular (amortecedor); movimento (amortecer)	(1/6,1/6)
AMORTECEDOR (2)	189	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade circular (amortecedor) MD – entidade circular (amortecedor); movimento (amortecer)	(1,1/6)
AMÓS (livro da bíblia)	189	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (A-M)	(4)
AMPLIAR (1) (aumentar)	189	N	N	N	N	ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade plana (delimitação da extensão de algo mais genérico); traçado da extensão de algo que se amplia MD – entidade plana (delimitação da extensão de algo mais genérico); traçado da extensão de algo que se amplia	(1/1,1/1)
AMPLIAR (2) (expandir), AMPLIAR-SE	190	N	N	N	N	ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E)/ SASS (T)	ME – entidade reta (superfície mais genérica); traçado da extensão de algo que se amplia MD – entidade reta (superfície mais genérica); traçado da extensão de algo que sem amplia	(1/1,1/1)
AMPLO (CL), AMPLIDÃO	190	S	N	N	N	ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade plana (delimitação da extensão de algo mais genérico); traçado da extensão de algo que se amplia MD – entidade plana (delimitação da extensão de algo mais genérico); traçado da extensão de algo que se amplia	(1/1,1/1)
AMPULHETA	190	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)  2ª parte ME – SASS (E) MD – SASS (E); SASS (T)  3ª parte: ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)  4ª parte ME – SASS (E) MD – SASS (E); SASS (T)	1ª parte: ME – entidade plana (superfície mais genérica) MD – manipulação (segurar uma ampulheta); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (virar a ampulheta)  2ª parte: ME – entidade plana (superfície mais genérica) MD – entidade fina (delimitação do nível da areia); traçado do volume da areia  3ª parte: ME – entidade plana (superfície mais genérica) MD – manipulação (segurar uma ampulheta); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (virar a ampulheta)  4ª parte: ME – entidade plana (superfície mais genérica)	(1,1/1/6) (1,1/1) (1,1/1/6) (1,1/1)

							MD – entidade fina (delimitação do nível da areia); traçado do volume da areia	
AMPUTAR (1) (CL), AMPUTAÇÃO, AMPUTADO	190	N	N	S	S	1ª parte: ME – PC (C) MD – PC (L); SASS (E)  2ª parte: ANM - N	1ª parte: ENM – expressão facial negativa ME – parte do corpo específica (uso do braço esquerdo do sinalizador) MD – parte do corpo específica (sinal feito no braço esquerdo); entidade plana (superfície cortante); movimento (cortar)  2ª parte: ENM – expressão facial negativa	5 (1,1/1/6)  5 (-)
AMPUTAR (2) (decepar, mutilar)	191	N	N	S	S	ME – PC (C) MD – PC (L); SASS (E)	ENM – expressão facial negativa ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – parte do corpo específica (sinal feito na mão esquerda); entidade plana (superfície cortante); movimento (cortar; movimento com força)	5 (1,1/1/6/6)
AMULETO (figa)	191	N	N	N	N	MD – N	MD – algo mais gestual	(2)
ANABOLIZANTE (esteroides androgênicos anabólicos – EAA) (1) (medicamento)	191	N	N	S	N	1ª parte: MD – INSTR.; PC (C); PC (L)  2ª parte: ME – N MD – N  3ª parte: CORPORAL ME – PC (C) MD – PC (C)	1ª parte: ENM – algo mais gestual; boca aberta MD – manipulação (segurar o remédio); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito em direção à boca); movimento (levar à boca)  2ª parte: ENM – bochechas infladas  3ª parte CORPORAL / ENM – as mãos ficam dispostas horizontalmente, com os cotovelos afastados do corpo e as bochechas permanecem infladas; algo mais gestual ME – parte do corpo específica (uso do braço esquerdo do sinalizador) MD – parte do corpo específica (uso do braço direito do sinalizador) ME/MD – algo mais gestual	2/5 (1/1/1/6)  5 (-,-)  1/2/5 ({1,1} > 2)
ANABOLIZANTE (2) (esteroides androgênicos anabólicos – EAA) (medicamento)	192	N	N	N	N	1ª parte: MD – INSTR.; PC (C); PC (L)  2ª parte: ME – INSTR.; PC (C); PC (L)	1ª parte: MD – manipulação (segurar uma seringa); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no braço esquerdo); movimento (aplicar)  2ª parte:	(1/1/1/6)  (1/1/1/6)  1/2/5 ({1,1} > 2)

				S	S	3ª parte: CORPORAL ME – PC (C) MD – PC (C)	ME – manipulação (segurar uma seringa); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito no braço direito); movimento (aplicar)  3ª parte: CORPORAL / ENM – as mãos ficam dispostas horizontalmente, com os cotovelos afastados do corpo e as bochechas infladas; algo mais gestual ME – parte do corpo específica (uso do braço esquerdo do sinalizador) MD – parte do corpo específica (uso do braço direito do sinalizador) ME/MD – algo mais gestual	
ANALFABETO (1)	192	N	S	S	S	1ª parte: MD – PC (L)  2ª parte: ME – SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)  3ª parte: ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)  4ª PARTE: ME – N MD – N	1ª parte: ENM – expressão facial negativa MD – parte do corpo específica (sinal feito na testa)  2ª parte: ME – entidade plana (algo como um papel) MD – parte do corpo específica (olhos); entidade reta (olhos); movimento (movimento dos olhos)  3ª parte: ME – entidade plana (algo como um papel) MD – manipulação (segurar algo como uma caneta); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (escrever)  4ª parte: ENM – expressão facial negativa	5 (1)  (1,1/1/6)  (1,1/1/2/6)  5 (-,-)
ANALFABETO (2)	192	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – PC (C)	ME – entidade plana (superfície sobre a qual o polegar será pressionado) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (pressionar)	(1,1/6)
ANALISAR (1), ANÁLISE (1)	192	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente	(3,3)
ANALÓGICA	193	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (T)	ME – entidade plana (superfície mais genérica) MD – traçado da onda	(1,1)
ANÁLOGO, ANALOGIA	193	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME/MD – algo mais gestual	{{-, -} > 2)
ANAMNESE (1)	194	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N	1ª parte: ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente	(3,3)  (1/1,1/6)

				N	N	2ª parte: ME – PC (R); SASS (E) MD – SASS (E)	2ª parte: ME – parte do corpo específica (perna); entidade curva (perna) MD – entidade curva (martelo); movimento (martelar)	
ANAMNESE (2)	194	N	N	N	N	MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	MD – manipulação (manusear um estetoscópio); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no tórax); movimento (colocar)	(1/1/1/6)
ANARQUISMO (1)	194	N	N	S	S	ME – PC (C) MD – PC (C)	ENM – algo mais gestual; expressão facial negativa (expressão de indignação) ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (libertar-se) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (libertar-se)	2/5 (1/6,1/6)
ANARQUISMO (2)	194	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade reta (parte do símbolo do movimento) MD – entidade reta (parte do símbolo do movimento)	(1,1)
ANCESTRAIS	194	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – sinal feito para trás MD – sinal feito para trás	(3,3)
ANCORAR, ÂNCORA	195	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)  2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ME – entidade semicircular (parte esquerda do barco); movimento (navegar) MD – entidade semicircular (parte direita do barco); movimento (navegar)  2ª parte: ME – entidade semicircular (parte esquerda do barco) MD – entidade curva (âncora); movimento (ancorar)	(1/6,1/6)  (1,1/6)
ANDADOR (para quem tem dificuldade de equilíbrio ao caminhar)	195	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)  2ª parte: ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: ME – entidade semicircular (superfície do andador); traçado do andador MD – entidade semicircular (superfície do andador); traçado do andador  2ª parte: ME – manipulação (segurar o andador); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (manipular o andador) MD – manipulação (segurar o andador); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (manipular o andador)	(1/1,1/1)  (1/1/6,1/1/6)
ANDAIME	195	N	N	N	N	ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade reta (armação); traçado do andaime; sinal feito para cima MD – entidade reta (armação); traçado do andaime; sinal feito para cima	(1/1/3,1/1/3)

ANDAR (1)	195	N	S	N	N	MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	MD – parte do corpo específica (pernas); entidade reta (pernas); categoria abstrata (pessoa); movimento (andar)	(1/1/1/6)
ANDAR (2)	196	N	S	N	N	ME – SASS (E) MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	ME – entidade plana (superfície sobre a qual se anda) MD – parte do corpo específica (pernas); entidade reta (pernas); categoria abstrata (pessoa); movimento (andar)	(1,1/1/1/6)
ANDAR A CAVALO (1)	196	N	N	N	N	ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	ME – parte do corpo específica (corpo do cavalo); entidade plana (corpo do cavalo); movimento (andar do cavalo) MD – parte do corpo específica (pernas); entidade reta (pernas); categoria abstrata (pessoa)	(1/1/6,1/1/1)
ANDAR A CAVALO (2)	196	N	N	N	N	ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	ME – parte do corpo específica (corpo do cavalo); entidade plana (corpo do cavalo); movimento (andar do cavalo) MD – parte do corpo específica (pernas); entidade reta (pernas); categoria abstrata (pessoa)	(1/1/6,1/1/1)
ANDAR À TOA	196	N	N	N	N	MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	MD – parte do corpo específica (pernas); entidade reta (pernas); categoria abstrata (pessoa); movimento (andar)	(1/1/1/6)
ANDAR CAMBALEANDO (CL)	196	S	S	S	S	CORPORAL ME – SASS (E) MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	CORPORAL / ENM – representação de alguém embriagado com expressão facial displicente; algo mais gestual ME – entidade plana (superfície sobre a qual se anda) MD – parte do corpo específica (pernas); entidade reta (pernas); categoria abstrata (pessoa); movimento (andar)	1/2/5 (1,1/1/1/6)
ANDAR DE BICICLETA	197	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (R); SASS (E) MD – INSTR.; PC (R); SASS (E)	ME – manipulação (pedalar); parte do corpo específica (pé esquerdo); entidade plana (pé); movimento (pedalar) MD – manipulação (pedalar); parte do corpo específica (pé direito); entidade plana (pé); movimento (pedalar)	(1/1/1/6,1/1/1/6)
ANDAR DE CARRO	197	N	N	N	N	MD – SASS (E)	MD – entidade curva (veículo); movimento (deslocar)	(1/6)
ANDAR DE MODO LEVE E SUAVE (CL)	197	S	S	S	S	MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	ENM – expressão facial opcional MD – parte do corpo específica (pernas); entidade reta (pernas); categoria abstrata (pessoa); movimento (andar; movimento leve)	5 (1/1/1/6/6)
ANDAR DE UM EDIFÍCIO (pavimento)	197	N	N	N	N	1ª parte: MD – SASS (E)  2ª parte: MD – SASS (E)  3ª parte: MD – SASS (E)	1ª parte: MD – entidade plana (delimitação da altura do andar)  2ª parte: MD – entidade plana (delimitação da altura do andar); sinal feito mais a cima em relação ao anterior  3ª parte: MD – entidade plana (delimitação da altura do andar); sinal feito mais a cima em relação ao anterior	(1) (1/3) (1/3)
ANDAR DOS ANIMAIS (CL)	197	S	N	N	N	MD – PC (R); SASS (E)	MD – parte do corpo específica (patas de um animal); entidade curva (patas); movimento (andar)	(1/1/6)
ANDAR NA CORDA BAMBA (CL)	198	S	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E); SASS (T)	1ª parte: ME – entidade fina (superfície de uma corda); traçado de uma corda	(1/1,1/1) (1,1/1/1/6)

				N	N	MD – SASS (E); SASS (T)  2ª parte: ME – SASS (E) MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	MD – entidade fina (superfície de uma corda); traçado de uma corda  2ª parte: ME – entidade reta (corda) MD – parte do corpo específica (pernas); entidade reta (pernas); categoria abstrata (pessoa); movimento (andar)	
ANDAR NA PONTA DOS PÉS (CL)	198	S	N	N	N	ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	ME – parte do corpo específica (pé esquerdo); entidade plana (pé); movimento (andar) MD – parte do corpo específica (pé direito); entidade plana (pé); movimento (andar)	(1/1/6,1/1/6)
ANDAR SUPERIOR DE UM EDIFÍCIO (CL)	198	S	N	N	N	1ª parte: MD – SASS (E)	1ª parte: MD – entidade plana (delimitação da altura do andar)	
				N	N	2ª parte: MD – SASS (E)	2ª parte: MD – entidade plana (delimitação da altura do andar); sinal feito mais a cima em relação ao anterior	(1)
				N	N	3ª parte: MD – SASS (E)	3ª parte: MD – entidade plana (delimitação da altura do andar); sinal feito mais a cima em relação ao anterior	(1/3)
				N	N	4ª parte: MD – SASS (E); SASS (T)	4ª parte: MD – entidade plana (delimitação da altura do andar); traçado do andar; sinal feito mais a cima em relação ao anterior; sinal feito acima da cabeça	(1/3) (1/1/3/3)
ANDEBOL (HANDEBOL)	198	N	N	N	N	1ª parte: MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: MD – manipulação (manipular a bola); parte do corpo específica (uso mão direita do sinalizador); movimento (bater na bola)	(1/1/6)
				S	S	2ª parte: CORPORAL MD – INSTR.; PC (C)	2ª parte: CORPORAL / ENM – corpo inclinado para frente; algo mais gestual MD – manipulação (segurar a bola); parte do corpo específica (uso mão direita do sinalizador); sinal feito em direção ao referente; movimento (jogar a bola; movimento com força)	1/2/5 (1/1/3/6/6)
ANDROID (1)	199	N	N	N	N	MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	MD – parte do corpo específica (sinal feito no lado direito da cabeça; orelha do android); entidade reta (orelha)	(1/1/1)
ANDROID (2)	199	N	N	N	N	MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	MD – parte do corpo específica (sinal feito no lado direito da cabeça; orelha do android); entidade reta (orelha)	(1/1/1)
ANEDOTA	199	N	N	S	N	MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; expressão facial positiva (rir) MD – parte do corpo específica (sinal feito diante da boca)	2/5 (1)
ANEL (CL)	199	S	N	N	N	ME – PC (C)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador)	(1,1/1/1/6)

						MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	MD – manipulação (segurar uma aliança); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na mão esquerda); movimento (colocar a aliança no dedo)	
ANEMIA	200	N	N	S	N	1ª parte: MD – PC (C); PC (L)	1ª parte: ENM – algo mais gestual; expressão facial negativa (expressão de cansaço)	2/5 (1/1/2)
				S	S	2ª parte: MD – PC (C); PC (L)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na pálpebra inferior do olho direito); algo mais gestual	2/5 (1/1/6)
				N	N	3ª parte: MD – N	2ª parte: ENM – algo mais gestual; expressão facial negativa (expressão de cansaço) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no rosto); movimento (deslizar a mão sobre o rosto)	(-)
ANENCEFALIA	200	N	N	S	S	MD – PC (L)	ENM – bochechas sugadas MD – parte do corpo específica (sinal feito na testa); inicialização ('L', de 'limpo')	5 (1/4)
ANESTESIA (1)	200	N	N	S	S	1ª parte: MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	1ª parte: MD – manipulação (segurar uma seringa); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no braço esquerdo); movimento (injetar com seringa)	(1/1/1/6)
				N	N	2ª parte CORPORAL ME – PC (L); SASS (E) MD – PC (L); SASS (E)	2ª parte: CORPORAL / ENM – algo mais gestual; projeção da cabeça do sinalizador ligeiramente para frente e fechar os olhos ME – parte do corpo específica (sinal feito diante dos olhos); entidade plana (algo que se fecha) MD – parte do corpo específica (sinal feito diante dos olhos); entidade plana (algo que se fecha); movimento (fechar)	1/2/5 (1/1,1/1/6)
ANESTESIA (2)	200	N	N	N	N	1ª parte: ME – PC (C) MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	1ª parte: ME – parte do corpo específica (uso do braço esquerdo do sinalizador) MD – manipulação (segurar seringa); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no braço esquerdo); movimento (injetar com seringa)	(1,1/1/1/6)
				S	N	2ª parte: MD – N	2ª parte: ENM – expressão facial negativa	5 (-)
ANESTESIA BUCAL (anestesia odontológica)	201	N	N	S	S	1ª parte: MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	1ª parte: ENM – algo mais gestual; boca aberta MD – manipulação (segurar seringa); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito ao lado da boca); movimento (injetar com seringa)	2/5 (1/1/1/6)
				S	S	2ª parte:		2/5b (-)

						MD – N	2ª parte: ENM – algo mais gestual; balançar a cabeça negativamente para os lados com expressão facial negativa	
ANFÍBIOS	201	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	ME – entidade plana (superfície mais genérica) MD – parte do corpo específica (animal) entidade semicircular (animal); movimento (saltar)	(1,1/1/6)
ANFITEATRO (auditório)	201	N	N	N	N	ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade reta (olhos); traçado da disposição dos assentos MD – entidade reta (olhos); traçado da disposição dos assentos	(1/1,1/1)
ANGÉLICA (apresentadora de TV)	201	N	N	N	N	MD – PC (C); PC (L); SASS (T)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na perna); traçado da pinta	(1/1/1)
ANGINA	201	N	N	S	N	1ª parte: MD – N  2ª parte: MD – PC (C); PC (L)	1ª parte: ENM – expressão facial negativa  2ª parte: ENM – expressão facial negativa MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no peito); algo mais gestual; movimento (passar a mão sobre o peito)	5 (-) 5 (1/1/2/6)
ANGIOLOGIA (1)	202	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N  2ª parte: MD – PC (C); PC (L)	2ª parte: MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no peito); algo mais gestual; movimento (passar a mão sobre o peito)	(-, -) (1/1/2/6)
ANGIOLOGIA (2)	202	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N  2ª parte: ME – N MD – N  3ª parte: ME – PC (C) MD – PC (L); SASS (T)	2ª parte: MD – inicialização ('C', de 'curso')  3ª parte: ENM – expressão facial negativa ME – parte do corpo específica (uso do braço esquerdo do sinalizador) MD – parte do corpo específica (sinal feito na parte interna do braço esquerdo); traçado da veia	(-, -) (-,4) 5 (1,1/1)
ÂNGULO	202	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (T)	ME – entidade reta (lados de uma figura) MD – traçado de um ângulo	(1,1)
ÂNGULO AGUDO	202	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (T)	ME – entidade reta (lados de uma figura) MD – traçado de um ângulo agudo	(1,1)

ÂNGULO OBTUSO	203	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (T)	ME – entidade reta (lados de uma figura) MD – traçado de um ângulo obtuso	(1,1)
ÂNGULO RASO	203	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (T)	ME – entidade reta (lado de uma figura) MD – traçado de um ângulo raso	(1,1)
ÂNGULO RETO	203	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (T)	ME – entidade reta (lados de uma figura) MD – traçado de um ângulo reto	(1,1)
ANGÚSTIA (1)	203	N	S	S	S	CORPORAL ME – INSTR.; PC (C); PC (L) MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	CORPORAL / ENM – cabeça inclinada para frente, olhos semiabertos, testa franzida e boca contraída para baixo; algo mais gestual ME – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito no peito); sinal feito para baixo; movimento (pegar algo; recolher algo) MD – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no peito); sinal feito para baixo; movimento (pegar algo; recolher algo)	1/2/5 (1/1/1/3/6/6, 1/1/ 1/3/6/6)
ANGÚSTIA (2)	203	N	S	S	S	ME – PC (L) MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; expressão facial negativa (expressão de aborrecimento) ME – parte do corpo específica (sinal feito no peito) MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito)	2/5 (1,1)
ANIMAIS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO	204	N	N	S	N	ME – N MD – N	ENM – expressão facial negativa	5 (-,-)
ANIMAIS EXTINTOS	204	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – movimento (dissolver) MD – movimento (dissolver)	(6,6)
ANIMAIS SELVAGENS	205	N	N	S	N	ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	ENM – expressão facial negativa ME – parte do corpo específica (garra de um animal); entidade semicircular (garra do animal); movimento (andar) MD – parte do corpo específica (garra de um animal); entidade semicircular (garra do animal); movimento (andar)	5 (1/1/6, 1/1/6)
ANIMAL (ANIMAIS) (1)	205	N	N	N	N	1ª parte: ME – PC (L) MD – PC (L)  2ª parte: ME – N MD – N	1ª parte: ME – parte do corpo específica (sinal feito ao lado esquerdo da cabeça) MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado direito da cabeça)	(1,1)  (-,-)
ANIMAL (ANIMAIS) (3)	205	N	N	S	N	1ª parte: MD – PC (L); SASS (E)  2ª parte: ME – N MD – N	1ª parte: ENM – algo mais gestual; boca aberta MD – parte do corpo específica (sinal feito na boca); entidade semicircular (focinheira)	2/5 (1/1)  (-,-)

ANIMAL (ANIMAIS) (4)	206	N	N	N	N	1ª parte: ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)  2ª parte: ME – N MD – N	1ª parte: ME – parte do corpo específica (garra de um animal); entidade semicircular (garra do animal); movimento (atacar) MD – parte do corpo específica (garra de um animal); entidade semicircular (garra do animal); movimento (atacar)	(1/1/6,1/1/6)  (-,)
ANIMAL (ANIMAIS) (7)	206	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (R); SASS (E) MD – INSTR.; PC (R); SASS (E)	ME – manipulação (agarrar algo); parte do corpo específica (garra de um animal); entidade semicircular (garra do animal); movimento (agarrar) MD – manipulação (agarrar algo); parte do corpo específica (garra de um animal); entidade semicircular (garra do animal); movimento (agarrar)	(1/1/1/6,1/1/1/6)
ANIMAL (ANIMAIS) (8)	206	N	N	N	N	ME – PC (L) MD – PC (L)	ME – parte do corpo específica (sinal feito na parte inferior da cabeça) MD – parte do corpo específica (sinal feito na parte superior da cabeça)	(1,1)
ANIMAL (ANIMAIS) (9)	207	N	N	N	N	ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	ME – parte do corpo específica (pata esquerda de um animal); entidade plana (pata do animal); movimento (cruzar as patas) MD – parte do corpo específica (pata direita de um animal); entidade plana (pata do animal); movimento (cruzar as patas)	(1/1/6,1/1/6)
ANIMAR, ANIMAR-SE, ANIMAÇÃO, ANIMADO	207	N	N	S	S	ME – PC (L) MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; sorrir ME – parte do corpo específica (sinal feito no peito); sinal feito para cima MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito); sinal feito para cima	2/5 (1/3,1/3)
ANIQUILAR, ANIQUILAR-SE, ANIQUILAÇÃO, ANIQUILADO	207	N	N	S	S	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ENM – expressão facial negativa (expressão contraída) ME – entidade plana (superfície aniquilada) MD – entidade plana (superfície aniquiladora); movimento (esmagar; movimento com força)	5 (1,1/6/6)
ANIS (erva-doce)	207	N	N	N	N	1ª parte: ME – INSTR.; PC (C); PC (L) MD – INSTR.; PC (C); PC (L)  2ª parte: MD – PC (L)	1ª parte: ME – manipulação (segurar a erva); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito em direção ao nariz); movimento (levar ao nariz) MD – manipulação (segurar a erva); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito em direção ao nariz); movimento (levar ao nariz)  2ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito diante da boca)	(1/1/1/6,1/1/1/6)  (1)
ANIVERSÁRIO (1)	208	N	N	S	S	1ª parte: MD – PC (L); SASS (E)	1ª parte: ENM – algo mais gestual; soprar	2/5 (1/1)  {1/6,1/6} > 2

				N	N	2ª parte: ME – PC (C) MD – PC (C)	MD – parte do corpo específica (sinal feito diante da boca); entidade reta (vela)	
				N	N	2ª parte: ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (bater) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (bater) ME/MD – algo mais gestual		
ANIVERSÁRIO (2)	208	N	N	S	S	ME – N MD – N	ENM – expressão facial positiva (expressão de alegria) ME – sinal feito para cima MD – sinal feito para cima	5 (3,3)
ANIVERSÁRIO (3)	208	N	N	S	S	1ª parte: ME – N MD – N  2ª parte: MD – PC (L); SASS (E)	1ª parte: ENM – expressão facial positiva (expressão de alegria) ME – sinal feito para cima MD – sinal feito para cima  2ª parte: ENM – algo mais gestual; soprar MD – parte do corpo específica (sinal feito diante da boca); entidade reta (vela)	5a (3,3)  2/5b (1/1)
ANJINHO ® (turma da Mônica)	208	N	N	N	N	MD – PC (L); PC (R); SASS (E) ME – PC (L); PC (R); SASS (E)	ME – parte do corpo específica (sinal feito no ombro esquerdo; asa esquerda); entidade reta (asa); movimento (balançar asa) MD – parte do corpo específica (sinal feito no ombro direito; asa direita); entidade reta (asa); movimento (balançar asa)	(1/1/1/6,1/1/1/6)
ANJO (1)	208	N	N	N	N	1ª parte: ME – PC (C) MD – PC (C)  2ª parte: ME – PC (L); PC (R); SASS (E) MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	1ª parte: ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador) ME/MD – algo mais gestual  2ª parte: ME – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do ombro esquerdo; asa esquerda); entidade plana (asa); movimento (balançar asa) MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do ombro direito; asa direita); entidade plana (asa); movimento (balançar asa)	{1,1} > 2  (1/1/1/6,1/1/1/6)
ANJO (2)	209	N	N	N	N	MD – PC (L); PC (R); SASS (E) ME – PC (L); PC (R); SASS (E)	ME – parte do corpo específica (sinal feito no ombro esquerdo; asa esquerda); entidade reta (asa); movimento (balançar asa) MD – parte do corpo específica (sinal feito no ombro direito; asa direita); entidade reta (asa); movimento (balançar asa)	(1/1/1/6,1/1/1/6)
ANJO (3)	209	N	N	N	N	ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	ME – parte do corpo específica (asa esquerda); entidade reta (asa); movimento (balançar asa; voar)	(1/1/6/6,1/1/6/6)

							MD – parte do corpo específica (asa direita); entidade reta (asa); movimento (balançar asa; voar)	
ANO (1)	209	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – inicialização ('A', de 'ano') MD – inicialização ('A', de 'ano')	(4,4)
ANO (2) (data de fabricação)	209	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (A-N-O)	(4)
ANO FISCAL	209	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N	1ª parte: ME – inicialização ('A', de 'ano') MD – inicialização ('A', de 'ano')	(4,4)
				N	N	2ª parte: MD – N		(-)
ANO NOVO	209	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N	1ª parte: ME – inicialização ('A', de 'ano') MD – inicialização ('A', de 'ano')	(4,4)
				N	N	2ª parte: MD – N		(-)
ANO PASSADO (1)	210	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N	1ª parte: ME – inicialização ('A', de 'ano') MD – inicialização ('A', de 'ano')	(4,4)
				N	N	2ª parte: MD – N	2ª parte: MD – algo mais gestual; sinal feito para trás	(2/3)
ANO PASSADO (2)	210	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – inicialização ('A', de 'ano') MD – sinal feito para trás; inicialização ('A', de 'ano');	(4,3/4)
ANO QUE VEM (1) (futuro)	210	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N	1ª parte: ME – inicialização ('A', de 'ano') MD – inicialização ('A', de 'ano')	(4,4)
				N	N	2ª parte: MD – N	2ª parte: MD – sinal feito para frente; inicialização ('F', de 'futuro')	(3/4)
ANO QUE VEM (2) (futuro)	210	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N	1ª parte: ME – inicialização ('A', de 'ano') MD – inicialização ('A', de 'ano')	(4,4)
				N	N	2ª parte: MD – PC (C)	2ª parte: MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito para frente	(1/2/3)
ANÔNIMO (1)	211	N	N	S	S	MD – N	ENM – algo mais gestual; balançar a cabeça negativamente	2/5 (-)
ANÔNIMO (2)	211	N	N	S	S	MD – N	ENM – algo mais gestual; balançar a cabeça negativamente	2/5 (-)
ANOREXIA (1)	211	N	N	S	S	1ª parte: MD – PC (C); PC (L)	1ª parte: ENM – expressão facial negativa	5a (1/1/2)

				S	S	2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na têmpora); algo mais gestual  2ª parte: ENM – bochechas sugadas ME – entidade fina (corpo) MD – entidade fina (corpo)	5b (1,1)
ANOREXIA (2)	211	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L)  2ª parte: MD – N  3ª parte: ME – N MD – N  4ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ENM – algo mais gestual; boca aberta MD – parte do corpo específica (sinal feito diante da boca)  2ª parte: ENM – bochechas sugadas  3ª parte: ENM – expressão facial negativa  4ª parte: ENM – bochechas sugadas ME – entidade fina (corpo) MD – entidade fina (corpo)	2/5a (1)  5b (-)  5c (-,-)  5b (1,1)
ANOS (2) (há tempos)	212	N	N	S	S	ME – N MD – N	ENM – bochechas infladas	5 (-,-)
ANOTAR (1)	212	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade plana (algo como um papel) MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (colocar)	(1,1/1/6)
ANOTAR (2) (agendar, registrar no livro)	212	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)  2ª parte: ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: ME – entidade plana (página) MD – manipulação (folear); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (folear)  2ª parte: ME – entidade plana (algo como um papel) MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (colocar)	(1,1/1/6)  (1,1/1/6)
ANSIEDADE (1) (agitação), ANSIOSO	213	N	N	S	S	CORPORAL ME – PC (L) MD – PC (L)	CORPORAL / ENM – movimentar os ombros alternadamente para frente e para trás com a testa franzida e a boca contraída; algo mais gestual ME – parte do corpo específica (sinal feito no peito) MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito)	1/2/5 (1,1)
ANSIEDADE, ANSIOSO (2) (agitação)	213	N	N	S	S	ME – PC (C) MD – PC (C)	ENM – algo mais gestual; expressão facial negativa (expressão contraída)	2/5 ({1/6,1/6} > 2)

							ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (esfregar) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (esfregar) ME/MD – algo mais gestual	
ANSIEDADE SOCIAL	213	N	N	S	S	1ª parte: ME – PC (C) MD – PC (L); SASS (T)  2ª parte: ME – PC (C); SASS (E); SEMÂNTICO MD – SASS (E)	1ª parte: ENM – algo mais gestual; expressão facial negativa (expressão de raiva) ME – parte do corpo específica (uso do braço esquerdo do sinalizador) MD – parte do corpo específica (sinal feito no braço esquerdo); traçado do fluxo sanguíneo  2ª parte: ME – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa) MD – entidade reta (várias pessoas)	2/5 (1,1/1)  (1/1/1,1)
ANTAGÔNICO (oposto)	213	N	N	N	N	MD – N	MD – segunda parte do sinal feita em um ponto no espaço oposto ao ponto no qual é feita a primeira parte do sinal; movimento (movimento de rotação, indicando oposição)	(3/6)
ANTAGONISTA (esportes)	213	N	N	S	S	ME – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	ENM – expressão facial negativa (expressão contraída) ME – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa) MD – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa)	5 (1/1/1,1/1/1)
ANTÁRTIDA	214	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade circular (globo) MD – entidade plana (superfície mais genérica); traçado da delimitação mais genérica dessa superfície; sinal feito abaixo do globo	(1,1/13)
ANTEBRAÇO (1)	214	N	S	N	N	ME – PC (C) MD – PC (C); PC (L)	ME – parte do corpo específica (uso do braço esquerdo do sinalizador) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no braço esquerdo); movimento (indicar)	(1,1/1/6)
ANTEBRAÇO (2)	214	N	N	N	N	ME – PC (C) MD – PC (L); SASS (T)	ME – parte do corpo específica (uso do braço esquerdo do sinalizador) MD – parte do corpo específica (sinal feito no braço esquerdo); traçado da delimitação dos pontos extremos do antebraço	(1,1/1)
ANTECEDÊNCIA	214	N	N	N	N	MD – N	MD – algo mais gestual; sinal feito para trás	(2/3)
ANTECESSORES	214	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – sinal feito para trás MD – sinal feito para trás	(3,3)
ANTECIPAR (1), ANTECIPAR-SE (1),	215	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (superfície do relógio) MD – entidade reta (ponteiro do relógio); sinal feito para trás; movimento (movimento do ponteiro do relógio)	(1,1/3/6)

ANTECIPAÇÃO (1), ANTECIPADO (1)								
ANTECIPAR, ANTECIPAR-SE, ANTECIPAÇÃO, ANTECIPADO (2)	215	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – N	ME – superfície mais genérica MD – sinal feito para trás	(1,3)
ANTECIPAR, ANTECIPAR-SE, ANTECIPAÇÃO, ANTECIPADO (3)	215	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)  2ª parte: ME – N MD – N	1ª parte: ME – entidade plana (superfície do relógio) MD – entidade reta (ponteiro do relógio); sinal feito para trás; movimento (movimento do ponteiro do relógio)  2ª parte: ME – inicialização ('A', de 'alterar') MD – inicialização ('A', de 'alterar')	(1,1/3/6)  (4,4)
ANTENA (1) (inseto)	215	N	S	N	N	MD – PC (L); PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	MD – parte do corpo específica (sinal feito na testa; antena); entidade reta (antena); categoria abstrata (inseto); movimento (balançar antenas)	(1/1/1/1/6)
ANTENA (2) (de TV) (CL)	216	S	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E) ME/MD – SEMÂNTICO  2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ME – entidade reta (formato da tela) MD – entidade reta (formato da tela) ME/MD – categoria abstrata (TV)  2ª parte: ME – entidade reta (parte inferior da antena) MD – entidade reta (parte superior da antena)	{{1,1} > 1}  (1,1)
ANTENA (3) (de TV) (CL)	216	S	S	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E) ME/MD – SEMÂNTICO  2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ME – entidade reta (formato da tela) MD – entidade reta (formato da tela) ME/MD – categoria abstrata (TV)  2ª parte: ME – entidade reta (parte superior da antena); sinal feito no topo central da cabeça MD – entidade reta (parte inferior da antena); sinal feito no topo central da cabeça	{{1,1} > 1}  (1/3,1/3)
ANTENA (4) (parabólica)	216	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade reta (parte inferior da antena) MD – entidade semicircular (parte superior da antena)	(1,1)
ANTENA (5) (parabólica)	216	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade reta (parte inferior da antena) MD – entidade semicircular (parte superior da antena)	(1,1)
ANTEONTEM (1)	216	N	N	N	N	MD – N	MD – sinal feito para trás	(3)
ANTEPASSADOS	217	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – sinal feito para trás MD – sinal feito para trás	(3,3)
ANTES (1)	217	N	S	N	N	ME – SASS (E)	ME – entidade plana (superfície do relógio)	(1,1/3/6)

						MD – SASS (E)	MD – entidade reta (ponteiro do relógio); sinal feito para trás; movimento (movimento do ponteiro do relógio)	
ANTES (2) (passado)	217	N	N	N	N	MD – N	MD – algo mais gestual; sinal feito para trás	(2/3)
ANTICONCEPCION AL (pílula)	217	N	N	S	N	1ª parte: MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	1ª parte: ENM – algo mais gestual; boca aberta MD – manipulação (segurar uma pílula); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal realizado em direção à boca); movimento (levar a pílula à boca)	2/5 (1/1/1/6)
				N	N	2ª parte: MD – N		(-)
				N	N	3ª parte: ME – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO MD – SASS (T)	3ª parte: ME – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa) MD – traçado da barriga	(1/1/1,1)
ANTIDEPRESSIVO	218	N	N	S	N	1ª parte: MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	1ª parte: ENM – algo mais gestual; boca aberta MD – manipulação (segurar uma pílula); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal realizado em direção à boca); movimento (levar a pílula à boca)	2/5 (1/1/1/6)
				N	N	2ª parte: ME – N MD – N	2ª parte: ME – movimento (dissolver) MD – movimento (dissolver)	(6,6)
				S	S	3ª parte: ME – PC (L) MD – PC (L)	3ª parte: ENM – algo mais gestual; expressão facial negativa ME – parte do corpo específica (sinal feito no peito) MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito)	2/5 (1,1)
ANTIGO (1), ANTIGUIDADE (1)	218	N	S	S	S	MD – N	ENM – expressão facial negativa (boca meio aberta e testa franzida) MD – algo mais gestual; sinal feito para trás	5 (2/3)
ANTIGO, ANTIGUIDADE (3)	219	N	N	N	N	1ª parte: MD – N	2ª parte: MD – algo mais gestual; sinal feito para trás	(-)
				N	N	2ª parte: MD – N		(2/3)
ANTILHAS	219	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade reta (América Central) MD – entidade reta (América Central e Antilhas)	(1,1)
ANTÍLOPE	219	N	N	N	N	MD – PC (L); PC (R); SASS (E); SASS (T)	MD – parte do corpo específica (sinal feito acima da cabeça; chifre do animal); entidade reta (chifre); traçado do chifre do animal	(1/1/1/1)
ANTIPÁTICO	219	N	N	S	S	MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; expressão facial negativa	2/5 (1)

							MD – parte do corpo específica (sinal feito diante do rosto)	
ANTIPSIKÓTICO	219	N	N	S	N	1ª parte: MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	1ª parte: ENM – algo mais gestual; boca aberta MD – manipulação (segurar uma pílula); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal realizado em direção à boca); movimento (levar a pílula à boca)	2/5a (1/1/1/6)
				N	N	2ª parte: ME – N MD – N	2ª parte: ME – movimento (dissolver) MD – movimento (dissolver)	(6,6)
				S	S	3ª parte: ME – PC (L) MD – PC (L)	3ª parte: ENM – algo mais gestual; expressão facial negativa ME – parte do corpo específica (sinal feito inicialmente tocando a têmpora) MD – parte do corpo específica (sinal feito inicialmente tocando a têmpora)	2/5b (1,1)
ANTISSÉPTICO BUCAL (1)	220	N	N	N	N	1ª parte: MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	1ª parte: MD – manipulação (segurar um recipiente); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito em direção à boca); movimento (levar o recipiente à boca)	(1/1/1/6)
				S	S	2ª parte: ANM – PC (C)	2ª parte: ANM – parte do corpo específica (sinal feito com a boca)	1/2/5
				S	N	3ª parte: ANM – PC (C)	ENM – algo mais gestual; inflar alternadamente as bochechas várias vezes (bochechar)	1/2/5
							3ª parte: ANM – parte do corpo específica (sinal feito com a boca) ENM – algo mais gestual; baixar um pouco a cabeça com os lábios protusos, simulando o ato de cuspir	
ANTISSÉPTICO BUCAL (2)	220	N	N	S	S	1ª parte: ANM – PC (C)	1ª parte: ANM – parte do corpo específica (sinal feito com a boca) ENM – algo mais gestual; inflar alternadamente as bochechas várias vezes (bochechar)	1/2/5
				S	S	2ª parte: ANM – PC (C) CORPORAL	2ª parte: ANM – parte do corpo específica (sinal feito com a boca) CORPORAL / ENM – baixar um pouco a cabeça com os lábios protusos simulando o ato de cuspir; algo mais gestual	1/1/2/5
ANTONIELLE CANTARELLI MARTINS	220	N	N	N	N	MD – PC (L)	MD – parte do corpo específica (sinal feito tocando a boca); inicialização ('A', de 'Antoniette')	(1,4)

ANTÔNIMO	220	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – N	ME – entidade plana (algo mais genérico, como um papel) MD – inicialização ('V', de 'vocábulo'); movimento (movimento de rotação, indicando oposição)	(1,4/6)
ANTROPOLOGIA	220	N	N	N	N	MD – N	MD – inicialização ('A', de 'antropologia')	(4)
ANUAL	221	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – inicialização ('A', de 'ano') MD – inicialização ('A', de 'ano')	(4,4)
ANULADO	221	N	N	S	N	MD – PC (L)	ENM – expressão facial negativa MD – parte do corpo específica (sinal feito no pescoço); algo mais gestual	5 (1/2)
ANULAR	221	N	N	N	N	MD – SASS (T)	MD – traçado da letra x	(1)
ANUNCIAÇÃO (religião)	221	N	N	N	N	1ª parte: ME – PC (L); PC (R); SASS (E) MD – PC (L); PC (R), SASS (E)  2ª parte: MD – PC (L)	1ª parte: ME – parte do corpo específica (sinal feito no ombro esquerdo; asa esquerda); entidade reta (asa); movimento (balançar asa) MD – parte do corpo específica (sinal feito no ombro direito; asa direita); entidade reta (asa); movimento (balançar asa)  2ª parte: ENM – algo mais gestual; boca aberta MD – parte do corpo específica (sinal feito inicialmente da boca); sinal feito em direção ao referente	(1/1/1/6, 1/1/1/6)  2/5 (1/3)
ANUNCIAR, ANÚNCIO (1)	221	N	N	N	N	ME – PC (L) MD – PC (L)	ME – parte do corpo específica (sinal feito inicialmente na boca); sinal feito em direção ao referente MD – parte do corpo específica (sinal feito inicialmente na boca); sinal feito em direção ao referente	(1/3,1/3)
ANÚNCIO (2) (cartaz) (CL)	222	S	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – N  2ª parte: ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: ME – entidade plana (algo como um papel)  2ª parte: ME – manipulação (manipular algo como um cartaz); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (afixar) MD – manipulação (manipular algo como um cartaz); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (afixar)	(1,-)  (1/1/6,1/1/6)
ANÚNCIO (3) (cartaz)	222	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)  2ª parte: ME – PC (L) MD – PC (L)	1ª parte: ME – entidade reta (formato do cartaz) MD – entidade reta (formato do cartaz)  2ª parte: ME – parte do corpo específica (sinal feito inicialmente na boca); sinal feito em direção ao referente MD – parte do corpo específica (sinal feito inicialmente na boca); sinal feito em direção ao referente	(1,1)  (1/3,1/3)

ÂNUS (1)	222	N	S	N	N	MD – PC (R); SASS (E)	MD – parte do corpo específica (ânus); entidade circular (ânus)	(1/1)
ÂNUS (2)	222	N	S	N	N	MD – PC (R); SASS (E)	MD – parte do corpo específica (ânus); entidade circular (ânus)	(1/1)
ÂNUS (3)	222	N	N	N	N	ME – PC (R); SASS (E) MD – SASS (T)	ME – parte do corpo específica (ânus); entidade circular (ânus) MD – traçado do ânus	(1/1,1)
ANZOL (1)	222	N	N	N	N	MD – PC (L); SASS (E)	MD – parte do corpo específica (sinal feito na bochecha); entidade curva (anzol); movimento (fisgar)	(1/1/6)
ANZOL (2)	223	N	N	N	N	MD – SASS (E)	MD – entidade curva (anzol); movimento (fisgar)	(1/6)
AO CONTRÁRIO	223	N	N	N	N	MD – SASS (E)	MD – entidade reta (algo mais genérico); segunda parte do sinal feita em um ponto no espaço oposto ao ponto no qual é feita a primeira parte do sinal; movimento (movimento de rotação, indicando oposição)	(1/3/6)
AO NORTE (orientação geográfica)	223	N	N	N	N	MD – N	MD – sinal feito para cima; inicialização ('N', de 'norte')	(3/4)
AO REDOR DE (CL)	223	S	N	N	N	ME – SASS (E) MD – PC (C)	ME – entidade circular (algo mais genérico) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito em torno da mão esquerda; movimento (indicar)	(1,1/2/3/6)
AO SUL (orientação geográfica)	223	N	N	N	N	MD – N	MD – sinal feito para baixo; inicialização ('S', de 'sul')	(3/4)
AO VIVO (transmissão de TV)	223	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E) ME/MD – SEMÂNTICO  2ª parte: MD – PC (L)	1ª parte: ME – entidade reta (formato da tela) MD – entidade reta (formato da tela) ME/MD – categoria abstrata (TV)  2ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito)	{1,1} > 1  (1)
AOS POUCOS	224	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade semicircular (tamanho de algo); movimento (movimento circular alternado para frente, indicando graduação) MD – entidade semicircular (tamanho de algo); movimento (movimento circular alternado para frente, indicando graduação)	(1/6,1/6)
APAE (1) (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais)	224	N	N	N	N	ME – PC (L); PC (R); SASS (E) MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	ME – parte do corpo específica (sinal feito no peito; mão esquerda); entidade semicircular (mão) MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito; mão direita); entidade semicircular (mão)	(1/1/1,1/1/1)
APAE (2) (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais)	224	N	N	N	N	ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	ME – parte do corpo específica (mão esquerda); entidade semicircular (mão) MD – parte do corpo específica (mão direita); entidade semicircular (mão)	(1/1,1/1)
APAGADOR	224	N	N	N	N	MD – INSTR.; PC (C)	MD – manipulação (segurar um apagador); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (apagar)	(1/1/6)
APAGAR (informática)	224	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade plana (tela)	(1,1/1/6)

							MD – manipulação (segurar algo como um apagador); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (apagar)	
APAGAR A LOUSA (1) (CL)	225	S	N	N	N	MD – INSTR.; PC (C)	MD – manipulação (segurar um apagador); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (apagar)	(1/1/6)
APAGAR A LOUSA (2) (CL)	225	S	N	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade plana (lousa) MD – manipulação (segurar um apagador); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (apagar)	(1,1/1/6)
APAGAR A LUZ	225	N	N	N	N	MD – N	MD – movimento (apagar)	(6)
APAGAR LUZ	225	N	N	N	N	MD – SASS (E)	MD – entidade reta (projeção dos raios luminosos); sinal feito na altura da cabeça; movimento (deixar de propagar)	(1/3/6)
APAIXONAR, APAIXONAR-SE, APAIXONADO	225	N	N	S	S	MD – N	ENM – algo mais gestual; boca aberta, língua para fora e olhos semiabertos	2/5 (-)
APALPAR	226	N	S	N	N	ME – PC (C); PC (L) MD – PC (C); PC (L)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito no tronco); movimento (apalpar) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no tronco); movimento (apalpar)	(1/1/6,1/1/6)
APANHAR (castigo)	226	N	N	S	S	MD – N	ENM – expressão facial negativa (expressão de raiva) MD – algo mais gestual	5 (2)
APANHAR OBJETOS (1) (CL)	226	S	N	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade plana (superfície plana sobre a qual se coloca algo) MD – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (colocar algo em uma superfície; movimento repetitivo, indicando pluracionalidade de eventos)	(1,1/1/6/6)
APANHAR OBJETOS (2) (CL)	226	S	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (pegar algo; trazer algo para si) MD – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (pegar algo; trazer algo para si)	(1/1/6/6,1/1/6/6)
APARAFUSAR (com chave de fenda ou chave de parafuso)	226	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade plana (superfície na qual algo será aparafusado) MD – manipulação (segurar algo como uma chave de fenda); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (aparafusar)	(1,1/1/6)
APARECER (1) (comparecer)	227	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L)  2ª parte: ME – SASS (E) MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito)  2ª parte: ME – entidade plana (superfície mais genérica) MD – parte do corpo específica (pernas); entidade reta (pernas); categoria abstrata (pessoa)	(1)  (1,1/1/1)

APARECER (2) (na mídia)	227	N	S	N	N	ME – PC (L); SASS (E) MD – PC (L); SASS (E)	ME – parte do corpo específica (sinal feito diante do rosto); entidade reta (formato da tela); movimento (enquadrar) MD – parte do corpo específica (sinal feito diante do rosto); entidade reta (formato da tela); movimento (enquadrar)	(1/1/6,1/1/6)
APARECER (3) (surgir)	227	N	S	N	N	MD – PC (R); SASS (E), SEMÂNTICO	MD – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa); movimento (aproximar)	(1/1/1/6)
APARECER (4) (surgir)	227	N	S	N	N	ME – SASS (E) MD – N	ME – entidade semicircular (algo como um recipiente) MD – movimento (surgir)	(1,6)
APARECIDA DO NORTE (município de SP)	227	N	N	N	N	MD – PC (L); SASS (T)	MD – parte do corpo específica (sinal feito inicialmente no ombro esquerdo e terminando no ombro direito); traçado de um véu; inicialização ('A', de 'Aparecida')	(1/1/4)
APARELHO AUDITIVO	228	N	N	N	N	MD – PC (L); SASS (E)	MD – parte do corpo específica (sinal feito na orelha); entidade semicircular (aparelho auditivo)	(1/1)
APARELHO DE BARBEAR	228	N	N	N	N	MD – PC (L); SASS (E)	MD – parte do corpo específica (sinal feito no rosto); entidade curva (barbeador); movimento (deslizar)	(1/1/6)
APARELHO DE CONTENÇÃO	228	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N  2ª parte: MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	2ª parte: ENM – algo mais gestual; boca aberta com os dentes a mostra MD – manipulação (segurar um aparelho de contenção); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na boca); movimento (ajustar o aparelho)	(-,-) 2/5 (1/1/1/6)
APARELHO DENTÁRIO (ortodôntico)	228	N	N	S	S	MD – PC (L); SASS (T)	ENM – algo mais gestual; boca aberta com os dentes a mostra MD – parte do corpo específica (sinal feito diante da boca); (traçado do aparelho)	2/5 (1/1)
APARELHO EXTRAORAL TRAÇÃO CERVICAL	229	N	N	S	S	1ª parte: MD – PC (C); PC (L)  2ª parte: MD – PC (C); PC (L)  3ª parte: MD – PC (C); PC (L)  4ª parte: ME – PC (L); SASS (E); SASS (T) MD – PC (L); SASS (E); (SASS (T)	1ª parte: ENM – algo mais gestual; boca aberta com os dentes a mostra MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no dente); algo mais gestual; movimento (apontar)  2ª parte: ENM – algo mais gestual; boca aberta com os dentes a mostra MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no dente); algo mais gestual; movimento (apontar)  3ª parte: ENM – algo mais gestual; boca aberta com os dentes a mostra MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no dente); algo mais gestual; movimento (apontar)  4ª parte: ENM – algo mais gestual; boca aberta com os dentes a mostra MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no dente); algo mais gestual; movimento (apontar)	2/5 (1/1/2/6) 2/5 (1/1/2/6) 2/5 (1/1/2/6) (1/1/1,1/1/1)

							ME – parte do corpo específica (sinal feito na boca); entidade curva (superfície de um aparelho extraoral tração cervical); traçado do aparelho MD – parte do corpo específica (sinal feito na boca); entidade curva (superfície de um aparelho extraoral tração cervical); traçado do aparelho	
APARELHO ORTODÔNTICO MÓVEL (aparelho removível)	229	N	N	S	S	1ª parte: MD – PC (L); SASS (T)  2ª parte: MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	1ª parte: ENM – algo mais gestual; boca aberta com os dentes a mostra MD – parte do corpo específica (sinal feito no dente); traçado de um aparelho ortodôntico móvel  2ª parte: ENM – algo mais gestual; boca aberta com os dentes a mostra MD – manipulação (segurar um aparelho de contenção); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na boca); movimento (ajustar o aparelho)	2/5 (1/1)  2/5 (1/1/1/6)
APARELHO DE SOM	229	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)  2ª parte: ME – PC (L) MD – PC (L)	1ª parte: ME – entidade plana (superfície de um aparelho de som); traçado do aparelho MD – entidade plana (superfície de um aparelho de som); traçado do aparelho  2ª parte: ENM – algo mais gestual; boca aberta ME – parte do corpo específica (sinal feito diante da boca); inicialização ('C', de 'cantar') MD – parte do corpo específica (sinal feito diante da boca); inicialização ('C', de 'cantar')	(1/1,1/1)  2/5 (1/4,1/4)
APARTAMENTO (1)	230	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)  2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)  3ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ME – entidade plana (parede de um edifício) MD – entidade plana (delimitação do andar do edifício)  2ª parte: ME – entidade plana (parede de um edifício) MD – entidade plana (delimitação do andar do edifício); sinal feito em um local mais alto, em relação ao anterior  3ª parte: ME – entidade plana (parede de um edifício) MD – entidade plana (delimitação do andar do edifício); sinal feito em um local mais alto, em relação ao anterior	(1,1)  (1,1/3)  (1,1/3)
APARTAMENTO (2)	230	N	N	N	N	1ª parte:	1ª parte:	(1/1/3,1/1/3)

				N	N	ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)  2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (superfície de um edifício); traçado da parede do edifício; sinal feito para cima MD – entidade plana (superfície de um edifício); traçado da parede do edifício; sinal feito para cima  2ª parte: ME – entidade plana (parede do edifício) MD – entidade plana (elevador); movimento (subir)	(1,1/6)
APARTAMENTO (3)	230	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)  2ª parte: MD – SASS (E)  3ª parte: MD – SASS (E)	1ª parte: ME – entidade plana (superfície de um edifício); traçado da parede do edifício; sinal feito para cima MD – entidade plana (superfície de um edifício); traçado da parede do edifício; sinal feito para cima  2ª parte: MD – entidade plana (delimitação do andar do edifício)  3ª parte: MD – entidade plana (delimitação do andar do edifício); sinal feito em um local mais alto, em relação ao anterior	(1/1/3,1/1/3)  (1)  (1/3)
APARTAMENTO (4)	231	N	N	N	N	ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade reta (vértices de um edifício); traçado da parede do edifício; sinal feito para cima MD – entidade reta (vértices de um edifício); traçado da parede do edifício; sinal feito para cima	(1/1/3,1/1/3)
APARTAMENTO (5)	231	N	N	N	N	ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade plana (superfície de um edifício); traçado da parede do edifício; sinal feito para cima MD – entidade plana (superfície de um edifício); traçado da parede do edifício; sinal feito para cima	(1/1/3,1/1/3)
APARTAR	231	N	N	N	N	ME – PC (C) MD – PC (C)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); algo mais gestual; movimento (afastar) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (afastar)	(1/2/6,1/2/6)
APATIA	231	N	N	S	S	1ª parte: CORPORAL MD – N  2ª parte: ME – PC (C) MD – PC (C)	1ª parte: CORPORAL / ENM – ombros e cabeça inclinados para baixo com expressão facial negativa (expressão contraída); algo mais gestual  2ª parte: ENM – algo mais gestual; olhar para cima ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador)	1/2/5a (-)  2/5b (1,1)

APAVORAR, APAVORAR-SE, APAVORADO	231	N	S	S	S	ME – PC (C); PC (L) MD – PC (C); PC (L)	ENM – algo mais gestual; expressão facial negativa (expressão de espanto) ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito no peito); algo mais gestual MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no peito); algo mais gestual	2/5 (1/1/2,1/1/2)
APEGADO	232	N	N	S	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ENM – expressão facial negativa ME – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (trazer algo para si) MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (trazer algo para si)	5 (1/1/6,1/1/6)
APELIDAR	232	N	N	N	N	1ª parte: MD – N	1ª parte: MD – inicialização ('N', de 'nome')	(4)
				N	N	2ª parte: ME – N MD – N	2ª parte: ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente	(3,3)
APELIDO (1)	232	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente	(3,3)
APELIDO (2)	233	N	N	N	N	1ª parte: MD – N	1ª parte: MD – inicialização ('A', de 'apelido')	(4)
				N	N	2ª parte: ME – N MD – N	2ª parte: ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente	(3,3)
APELIDO (3)	233	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (C); PC (L)	1ª parte: MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na boca); movimento (deslizar os dedos no lábio inferior)	(1/1/6)
				N	N	2ª parte: MD – N	2ª parte: MD – inicialização ('A', de 'apelido')	(4)
APERITIVO (CL)	234	S	N	S	S	1ª parte: MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	1ª parte: ENM – algo mais gestual; boca aberta MD – manipulação (pegar um aperitivo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito em direção à boca); movimento (pegar algo; levar o aperitivo à boca)	2/5 (1/1/1/6/6)
				S	S	2ª parte: MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	2ª parte: ENM – algo mais gestual; boca aberta MD – manipulação (pegar um aperitivo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito em direção à boca); movimento (pegar algo; levar o aperitivo à boca)	2/5 (1/1/1/6/6)

APERTADO (2) (financeiramente)	234	N	N	S	S	MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; expressão facial negativa (com a boca aberta) MD – parte do corpo específica (sinal feito no pescoço)	2/5 (1)
APERTADO (3) (sem espaço)	234	N	N	S	S	CORPORAL MD – PC (C); PC (L)	CORPORAL / ENM – encolher os ombros e franzir a testa; algo mais gestual MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no nariz)	1/2/5 (1/1)
APERTAR (CL)	234	S	S	N	N	MD – PC (C); PC (L)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no braço esquerdo); algo mais gestual; movimento (apertar)	(1/1/2/6)
APETITE (por comida)	235	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L)	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito no pescoço)	(1)
				S	N	2ª parte: MD – PC (L)	2ª parte: ENM – algo mais gestual; boca aberta MD – parte do corpo específica (sinal feito diante da boca)	2/5 (1)
APETITE SEXUAL	235	N	N	N	N	MD – PC (L)	MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito)	(1)
ÁPICE	235	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – N	ME – entidade plana (topo de uma superfície) MD – sinal feito para cima, até tocar a mão esquerda	(1,3)
APIMENTADO	235	N	N	S	S	MD – PC (C); PC (L)	ENM – algo mais gestual; expressão facial negativa (expressão contraída com a língua para fora) MD – parte do corpo específica (uso mão direita do sinalizador; sinal feito diante da boca); algo mais gestual; movimento (abandar)	2/5 (1/1/2/6)
APITAR (1), APITO (1)	235	N	N	S	S	MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	ENM – algo mais gestual; soprar e franzir as sobrancelhas MD – manipulação (segurar um apito); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na boca)	2/5 (1/1/1)
APITAR, APITO (2)	236	N	N	S	S	CORPORAL MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	CORPORAL / ENM – soprar, inclinando ligeiramente a cabeça para frente, e franzir as sobrancelhas; algo mais gestual MD – manipulação (segurar um apito); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na boca)	1/2/5 (1/1/1)
APLAUDIR (1) (sinal usado para ouvintes), APLAUSO (1)	236	N	S	N	N	ME – PC (C) MD – PC (C)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (bater) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (bater) ME/MD – algo mais gestual	{(1/6, 1/6) > 2}
APLAUDIR, APLAUSO (2) (sinal usado para surdos)	236	N	N	S	S	ME – PC (C) MD – PC (C)	ENM – expressão facial positiva (expressão de alegria) ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (aplaudir/balançar as mãos) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (aplaudir/balançar as mãos)	5 (1/6, 1/6)
APLICAÇÃO FINANCEIRA	236	N	N	N	N	1ª parte: MD – N	1ª parte: MD – algo mais gestual	(2)
								(1, 1/1/6)

				N	N	2ª parte: ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	2ª parte: ME – entidade semicircular (local onde será aplicado o dinheiro) MD – manipulação (segurar dinheiro); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (jogar dinheiro em algum lugar)	
APLICAR (1) (capitais)	237	N	N	N	N	1ª parte: MD – N  2ª parte: ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: MD – algo mais gestual  2ª parte: ME – entidade plana (topo da superfície do local onde será aplicado o dinheiro) MD – manipulação (segurar dinheiro); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (colocar dinheiro em algum lugar)	(2)  (1,1/1/6)
APLICAR (2) (capitais)	237	N	S	N	N	1ª parte: MD – INSTR.; PC (C)  2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: MD – manipulação (segurar dinheiro); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (jogar dinheiro em algum lugar)  2ª parte: ME – entidade plana (topo da superfície do local onde será aplicado o dinheiro) MD – entidade plana (dinheiro); movimento (dinheiro sendo guardado)	(1/1/6)  (1,1/6)
APLICAR INJEÇÃO	237	N	N	N	N	MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	MD – manipulação (segurar seringa); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no braço esquerdo); movimento (injetar)	(1/1/1/6)
APOCALIPSE (livro da Bíblia)	237	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – datilologia (A-P) MD – datilologia (A-P)	(4,4)
APODERAR-SE	238	N	S	S	S	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ENM – expressão facial negativa ME – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (pegar algo) MD – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (pegar algo)	5 (1/1/6,1/1/6)
APODRECER (1), APODRECER-SE (1), APODRECIDO (1)	238	N	S	S	S	MD – PC (L)	ENM – expressão facial negativa MD – parte do corpo específica (sinal feito no nariz)	5 (1)
APOGEU	238	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – N	ME – entidade plana (topo de uma superfície) MD – sinal feito para cima, até tocar a mão esquerda	(1,3)
APOIAR (1)	239	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente	(3,3)
APOIAR (2)	239	N	N	N	N	ME – N	ME – sinal feito em direção ao referente	(3,3)

						MD – N	MD – sinal feito em direção ao referente	
APOIAR (3) (fazer parceria, dar força política)	239	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente	(3,3)
APONTAR (1) (CL)	239	S	N	N	N	MD – PC (C)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito em direção ao referente; movimento (apontar)	(1/2/3/6)
APONTAR (2) (discretamente)	239	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – PC (C)	ME – entidade plana (superfície mais genérica como uma barreira) MD – parte do corpo específica (uso do dedo indicador direito do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito em direção ao referente apontado; movimento (apontar)	(1,1/2/3/6)
APONTAR (3) (indicar)	240	N	N	N	N	MD – PC (C)	MD – parte do corpo específica (uso do dedo indicador direito do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito em direção ao referente apontado; movimento (apontar)	(1/2/3/6)
APONTAR (4) (nomear para cargo)	240	N	N	N	N	MD – INSTR.; PC (C)	MD – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (pegar algo; trazer algo para si)	(1/1/6/6)
APONTAR LÁPIS, APONTADOR DE LÁPIS	240	N	S	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade reta (lápiz) MD – entidade cilíndrica (apontador); movimento (apontar)	(1,1/6)
APÓS	240	N	N	N	N	MD – PC (C)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito para frente	(1/2/3)
APOSENTADORIA	241	N	N	N	N	MD – INSTR.; PC (C)	MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (pegar algo; trazer algo para si)	(1/1/6/6)
APOSENTAR, APOSENTAR-SE, APOSENTADO	241	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (A-P)	(4)
APOSENTO (1) (cômodo da casa)	241	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E) ME/MD – SEMÂNTICO  2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ME – entidade plana (telhado de uma casa) MD – entidade plana (telhado de uma casa) ME/MD – categoria abstrata (casa); algo mais gestual  2ª parte: ME – entidade semicircular (algo como um recipiente) MD – entidade cilíndrica (algo que fica dentro do recipiente); movimento (objeto sendo colocado no recipiente)	{{1,1} > 1/2  (1,1/6)
APOSENTO (2) (cômodo da casa)	241	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E) ME/MD – SEMÂNTICO  2ª parte:	1ª parte: ME – entidade plana (telhado de uma casa) MD – entidade plana (telhado de uma casa) ME/MD – categoria abstrata (casa); algo mais gestual  2ª parte:	{{1,1} > 1/2  (1,1)  (1,1)

				N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (superfície do cômodo) MD – entidade plana (superfície do cômodo)	
				N	N	3ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	3ª parte: ME – entidade plana (superfície do cômodo) MD – entidade plana (superfície do cômodo)	
APOSTAR (1), APOSTA (1)	241	N	N	S	S	ME – N MD – N	ENM – algo mais gestual; sobrancelhas arqueadas ME – inicialização ('A', de 'aposta') MD – inicialização ('A', de 'aposta')	2/5 (4,4)
APOSTAR, APOSTA (2)	242	N	N	S	S	ME – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	ENM – expressão facial negativa (expressão contraída) ME – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa) MD – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa)	5 (1/1/1,1/1/1)
APÓSTOLO(S) (1)	242	N	N	N	N	1ª parte: MD – N	3ª parte: ME – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa); movimento (andar)	(-)
				N	N	2ª parte: MD – N	MD – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa); sinal feito atrás da mão esquerda; movimento (seguir)	(-)
				N	N	3ª parte: ME – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO		(1/1/1/6,1/1/1/3/ 6)
APÓSTOLO(S) (2)	242	N	N	N	N	1ª parte: MD – N	3ª parte: ME – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); movimento (andar)	(-)
				N	N	2ª parte: MD – N	MD – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); sinal feito atrás da mão esquerda; movimento (seguir)	(-)
				N	N	3ª parte: ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)		(1/1/6,1/1/3/6)
APÓSTOLO(S) (3)	242	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (A-P)	(4)
APRECIAR (1)	242	N	S	N	N	MD – PC (L)	MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito)	(1)
APRECIAR (2)	243	N	N	S	S	MD – N	ENM – algo mais gestual; expressão facial de admiração	2/5 (-)
APREENDER (1) (compreender, entender)	243	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L)	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito tocando a têmpora)	(1)
				N	N	2ª parte: MD – N		(-)

APREENDER (2) (compreender, entender)	243	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (C); PC (L)  2ª parte: MD – PC (L)	1ª parte: MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito tocando a têmpora); algo mais gestual  2ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito tocando a testa)	(1/1/2)  (1)
APREENDER (3) (compreender, entender)	243	N	N	N	N	MD – PC (L)	MD – parte do corpo específica (sinal feito tocando a têmpora)	(1)
APREENDER (4) (compreender, entender)	243	N	N	N	N	MD – INSTR.; PC (C)	MD – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (pegar algo; trazer algo para si)	(1/1/6/6)
APREENDER (5) (perceber)	244	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – sinal feito em direção ao sinalizador MD – sinal feito em direção ao sinalizador	(3,3)
APREENDER (6) (recolher)	244	N	S	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (segurar algo; pegar algo) MD – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (segurar algo; pegar algo)	(1/1/6/6,1/1/6/6)
APREENSÃO	244	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); sinal feito em direção ao referente; movimento (segurar algo; pegar algo) MD – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito em direção ao referente; movimento (segurar algo; pegar algo)	(1/1/3/6/6,1/1/3/ 6/6)
APRENDER, APRENDIZAGEM	244	N	S	N	N	MD – PC (L)	MD – parte do corpo específica (sinal feito na testa); movimento (absorver)	(1/6)
APRESENTAR (1), APRESENTAR-SE (1)	245	N	N	N	N	ME – PC (C) MD – PC (C)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); algo mais gestual; movimento (apresentar) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (apresentar)	(1/2/6,1/2/6)
APRESENTAR (2) (mostrar)	245	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – PC (C)	ME – entidade plana (superfície mais genérica); sinal feito em direção ao referente MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito em direção ao referente; movimento (mostrar)	(1/3,1/2/3/6)
APRESENTAR-SE (3) (comparecer)	245	N	S	N	N	1ª parte: MD – PC (L)  2ª parte: ME – SASS (E) MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito)  2ª parte: ME – entidade plana (chão) MD – parte do corpo específica (pernas); entidade reta (pernas); categoria abstrata (pessoa)	(1)  (1,1/1/1)

APRESSAR, APRESSAR-SE (1)	245	N	N	N	N	MD – N	MD – movimento (mover a mão rapidamente)	(6)
APRESSAR, APRESSAR-SE (2)	245	N	N	N	N	MD – N	MD – algo mais gestual; movimento (mover a mão rapidamente)	(2/6)
APRISIONAR	246	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade reta (grade) MD – entidade reta (grade)	(1,1)
APROFUNDAR-SE	246	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (superfície mais genérica) MD – entidade reta (objeto que é afundado); movimento (afundar)	(1,1/6)
APROVAR (1), APROVADO (1)	246	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (superfície sobre a qual se passa algo) MD – entidade plana (algo mais genérico); movimento (acessar)	(1,1/6)
APROVAR, APROVADO (2)	246	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade circular (elo de uma corrente); movimento (elo da corrente que se solta) MD – entidade circular (elo de uma corrente); movimento (elo da corrente que se solta)	(1/6,1/6)
APROVAR, APROVADO (3)	247	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade semicircular (superfície sob a qual se passa) MD – entidade plana (algo mais genérico); movimento (acessar)	(1,1/6)
APROVEITAR-SE (2) (abusar)	247	N	N	S	S	MD – N	ENM – expressão facial negativa	5 (-)
APROVEITAR-SE (3) (explorar, tirar proveito)	247	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – sinal feito em direção ao sinalizador MD – sinal feito em direção ao sinalizador	(3,3)
APROXIMADAMEN TE (1)	248	N	N	N	N	MD – N	MD – algo mais gestual	(2)
APROXIMAR-SE (1) (pessoas)	248	N	N	S	S	CORPORAL ME – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	CORPORAL / ENM – inclinação do corpo para a esquerda; algo mais gestual ME – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa) MD – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa); movimento (aproximar)	1/2/5 (1/1/1,1/1/1/6)
APROXIMAR-SE (2) (pessoas)	248	N	N	S	S	CORPORAL ME – SASS (E) MD – SASS (E)	CORPORAL / ENM – inclinação do corpo para frente; algo mais gestual ME – entidade semicircular (superfície mais genérica) MD – entidade semicircular (superfície mais genérica); movimento (aproximar)	1/2/5 (1,1/6)
APTO (1) (capaz)	248	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – inicialização ('A', de 'apto') MD – inicialização ('A', de 'apto')	(4,4)
APTO (2) (pronto, preparado)	249	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade circular (elo de uma corrente); movimento (elo da corrente que se solta) MD – entidade circular (elo de uma corrente); movimento (elo da corrente que se solta)	(1/6,1/6)
APUNHALAR	249	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ME – entidade reta (algo que é cortado)	(1,1/6) 5 (1/1/3/6/6)

				S	S	2ª parte: MD – INSTR.; PC (C)	MD – entidade reta (instrumento usado para cortar); movimento (cortar)  2ª parte: ENM – expressão facial negativa (testa franzida e dentes cerrados) MD – manipulação (segurar algo como um punhal); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito em direção ao referente; movimento (apunhalar; mover a mão rapidamente)	
AQUÁRIO (1) CL	249	S	N	N	N	1ª parte: MD – N  2ª parte: ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	2ª parte: ME – entidade semicircular (superfície do aquário); traçado do aquário MD – entidade semicircular (superfície do aquário); traçado do aquário	(-)  (1/1,1/1)
AQUÁRIO (2) (signo)	249	N	N	N	N	1ª parte: MD – N  2ª parte: CORPORAL ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	2ª parte: CORPORAL / ENM – inclinação do corpo para frente; algo mais gestual ME – manipulação (segurar algo como um aquário); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (carregar) MD – manipulação (segurar algo como um aquário); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (carregar)	(-)  1/2/5 (1/1/6,1/1/6)
AQUECEDOR (CL)	250	S	N	S	S	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)  2ª parte: MD – N	1ª parte: ENM – algo mais gestual; soprar ME – entidade semicircular (ondas de calor); sinal feito em direção ao sinalizador; movimento (propagação das ondas) MD – entidade semicircular (ondas de calor); sinal feito em direção ao sinalizador; movimento (propagação das ondas)	2/5 (1/3/6,1/3/6)  (-)
AQUECER (2) (comida)	250	N	N	S	S	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ENM – opcionalmente com a boca aberta e a língua se movimentando para cima e para baixo ME – entidade reta (fogo); movimento (flamejar) MD – entidade reta (fogo); movimento (flamejar)	5 (1/6,1/6)
AQUELE	250	N	N	S	S	MD – PC (C)	ENM – algo mais gestual; sobrancelhas arqueadas MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito em um local no espaço específico; movimento (apontar)	2/5 (1/2/3/6)
AQUI	250	S	N	N	N	MD – PC (C)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito para baixo; movimento (apontar)	(1/2/3/6)

AQUISIÇÃO (1) (conhecimento)	251	N	N	N	N	MD – PC (L)	MD – parte do corpo específica (sinal feito na testa)	(1)
AQUISIÇÃO (2) (conhecimento)	251	N	N	N	N	MD – PC (L)	MD – parte do corpo específica (sinal feito na testa)	(1)
AQUISIÇÃO (3) (bens)	251	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); sinal feito em direção ao sinalizador; movimento (pegar algo; trazer algo para si) MD – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito em direção ao sinalizador; movimento (pegar algo; trazer algo para si)	(1/1/3/6/6,1/1/3/6/6)
AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM	251	N	N	N	N	1ª parte: MD – N	MD – inicialização ('L', de 'linguagem')	(4)
				N	N	2ª parte: MD – PC (L)	MD – parte do corpo específica (sinal feito na testa)	(1)
AR	251	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (A-R)	(4)
AR CONDICIONADO (1) (CL)	252	S	N	N	N	1ª parte: MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: MD – manipulação (segurar algo como um botão); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito na altura da cabeça; movimento (girar botão)	(1/1/3/6)
				N	N	2ª parte: MD – SASS (E)	2ª parte: MD – entidade semicircular (ondas de vento); sinal feito na altura da cabeça; movimento (propagação das ondas de vento)	(1/3/6)
				S	S	3ª parte: MD – N	3ª parte: ENM – expressão facial negativa	5 (-)
AR CONDICIONADO (2) (CL)	252	S	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ME – entidade plana (formato do equipamento); sinal feito ao lado da cabeça MD – entidade plana (formato do equipamento); sinal feito ao lado da cabeça	(1/3,1/3)
				S	N	2ª parte: MD – N	2ª parte: ENM – expressão facial negativa	5 (-)
AR CONDICIONADO (3)	252	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (A-R)	(4)
AR PURO (1)	252	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L); SASS (E)	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito em direção ao nariz); entidade reta (aroma); movimento (cheirar)	(1/1/6)
				N	N	2ª parte: ME – N		(-, -)

						MD – N		
AR PURO (2)	253	N	N	S	S	1ª parte: ME – N MD – N  2ª parte: ME – N MD – N	1ª parte: ENM – algo mais gestual; soprar levemente ME – inicialização ('V', de 'vento'); movimento (balançar) MD – inicialização ('V', de 'vento'); movimento (balançar)	2/5 (4/6,4/6)  (-,)
ARAR	253	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade curva (ferramenta de capina); movimento (capinar) MD – entidade curva (ferramenta de capina); movimento (capinar)	(1/6,1/6)
ARÁBIA SAUDITA, ÁRABE, ARÁBICO	253	N	N	N	N	ME – N MD – SASS (E)	MD – entidade curva (dentes de uma cobra)	(-,1)
ARACAJU (1) (capital de SE)	253	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	ME – entidade curva (caju) MD – parte do corpo específica (bico de uma ave); entidade curva (bico)	(1,1/1)
ARACAJU (2) (capital de SE)	254	N	N	N	N	MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	MD – parte do corpo específica (sinal feito no nariz; bico de uma ave); entidade curva (bico)	(1/1/1)
ARACAJU (3) (capital de SE)	254	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L); PC (R); SASS (E)  2ª parte: MD – N	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito no nariz; bico de um ave); entidade curva (bico)  2ª parte: MD – inicialização ('A', de 'Aracaju')	(1/1/1)  (4)
ARACNÍDEOS	254	N	N	N	N	MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	MD – parte do corpo específica (patas de um aracnídeo); entidade semicircular (patas de um aracnídeo); categoria abstrata (aracnídeos); movimento (deslocar)	(1/1/1/6)
ARAME	254	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)  2ª parte: ME – N MD – N	1ª parte: ME – entidade fina (superfície do arame); traçado do arame MD – entidade fina (superfície do arame); traçado do arame	(1/1,1/1)  (-,)
ARAME FARPADO	254	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade plana (local onde um arame é fixado) ME – entidade reta (arame); traçado do arame	(1,1/1)
ARANHA (1)	255	N	S	N	N	MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	MD – parte do corpo específica (patas de um aracnídeo); entidade semicircular (patas de um aracnídeo); categoria abstrata (aracnídeos); movimento (deslocar)	(1/1/1/6)
ARANHA (2)	255	N	N	N	N	ME – SASS (E)	ME – entidade plana (superfície sobre a qual a aranha se desloca)	(1,1/1/1/6)

						MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	MD – parte do corpo específica (patas de um aracnídeo); entidade semicircular (patas de um aracnídeo); categoria abstrata (aracnídeos); movimento (deslocar)	
ARARA (1)	255	N	S	N	N	MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	MD – parte do corpo específica (sinal feito no nariz; bico de uma arara); entidade curva (bico da arara); movimento (bicar)	(1/1/1/6)
ARARA (2)	255	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L); PC (R); SASS (E)  2ª parte: MD – N	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito no nariz; bico de uma arara); entidade fina (bico da arara); movimento (movimento do bico)	(1/1/1/6)  (-)
ARARA (3)	256	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	ME – entidade reta (poleiro) MD – parte do corpo específica (bico de uma arara); entidade curva (bico da arara); movimento (bicar)	(1,1/1/6)
ARARA AZUL	256	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L); PC (R); SASS (E)  2ª parte: MD – N	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito no nariz; bico de uma arara); entidade curva (bico da arara); movimento (bicar)  2ª parte: MD – datilologia (A-L); movimento (movimento em z)	(1/1/1/6)  (4/6)
ARARAQUARA (município de SP)	256	N	N	N	N	MD – N	MD – inicialização ('A', de 'Araraquara'); movimento (giro da roda de um trem)	(4/6)
ARARIPE (município de CE)	256	N	N	N	N	MD – SASS (E); SASS (T)	MD – entidade plana (superfície de uma montanha); traçado de uma montanha	(1/1)
ARBITRAR	257	N	N	S	S	CORPORAL MD – INSTR., PC (C); PC (L)	CORPORAL / ENM – inclinação ligeiramente da cabeça para frente, franzindo as sobrancelhas e soprar; algo mais gestual MD – manipulação (segurar o apito); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na boca)	1/2/5 (1/1/1)
ÁRBITRO DE ESPORTES (1)	257	N	N	S	S	CORPORAL MD – INSTR., PC (C); PC (L)	CORPORAL / ENM – inclinação ligeiramente da cabeça para frente, franzindo as sobrancelhas e soprar; algo mais gestual MD – manipulação (segurar o apito); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na boca)	1/2/5 (1/1/1)
ÁRBITRO DE ESPORTES (2)	257	N	N	S	S	MD – INSTR., PC (C); PC (L)	ENM – algo mais gestual; soprar, franzindo as sobrancelhas MD – manipulação (segurar o apito); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na boca)	2/5 (1/1/1)
ARBUSTO	257	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)  2ª parte: ME – SASS (E); SASS (T)	1ª parte: ME – entidade semicircular (raiz de uma árvore) MD – entidade plana (tronco e copa de uma árvore); movimento (balançar da copa da árvore)  2ª parte: ME – entidade semicircular (arbusto); traçado da disposição dos arbustos	(1,1/6)  (1/1,1/1)

						MD – SASS (E); SASS (T)	MD – entidade semicircular (arbusto); traçado da disposição dos arbustos	
ARCO DE CABELO (tiara) (CL)	258	S	N	N	N	ME – PC (L); SASS (E) MD – PC (L); SASS (E)	ME – parte do corpo específica (sinal feito na cabeça); entidade semicircular (arco) MD – parte do corpo específica (sinal feito na cabeça); entidade semicircular (arco)	(1/1,1/1)
ARCO E FLECHA	258	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (segurar um arco); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – manipulação (puxar uma flecha); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (puxar a flecha; soltar a flecha)	(1/1,1/1/6/6)
ARCO-IRIS (1)	258	N	N	N	N	MD – SASS (E); SASS (T)	MD – entidade reta (arco-íris); traçado do arco-íris	(1/1)
ARCO-IRIS (2)	258	N	N	N	N	1ª parte: MD – N  2ª parte: MD – SASS (E); SASS (T)	2ª parte: MD – entidade semicircular (arco-íris); traçado do arco-íris	(-) (1/1)
ARCO-IRIS (3)	258	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade plana (superfície mais genérica) MD – entidade reta (arco-íris); traçado do arco-íris	(1,1/1)
ARCO-IRIS (4)	259	N	N	N	N	1ª parte: MD – SASS (E); SASS (T)  2ª parte: MD – N	1ª parte: MD – entidade reta (arco-íris); traçado do arco-íris	(1/1) (-)
ARCO-IRIS (5)	259	N	N	N	N	MD – SASS (E); SASS (T)	MD – entidade reta (arco-íris); traçado do arco-íris	(1/1)
ARCO ORTODÔNTICO (fio metálico)	259	N	N	S	S	1ª parte: MD – PC (L); SASS (T)  2ª parte: ME – N MD – N	1ª parte: ENM – algo mais gestual; boca aberta com os dentes a mostra MD – parte do corpo específica (sinal feito nos dentes); traçado do fio	2/5 (1/1) (-,)
ARCOVERDE (município de PE)	259	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N  2ª parte: ME – N MD – N	1ª parte: MD – inicialização ('V', de 'verde')  2ª parte: MD – inicialização ('V', de 'verde')	(-,4) (-,4)

ARDIDO	260	N	N	S	S	MD – PC (C); PC (L)	ENM – algo mais gestual; expressão facial negativa (língua para fora e expressão contraída) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito diante da boca); algo mais gestual; movimento (abandar)	2/5 (1/1/2/6)
ÁRDUO (1)	260	N	N	S	S	MD – PC (L)	ENM – expressão facial negativa (expressão contraída) MD – parte do corpo específica (sinal feito na testa)	5 (1)
ÁRDUO (2)	260	N	N	S	N	ME – INSTR.; PC (C); PC (L) MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	ENM – expressão facial negativa ME – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito na testa); movimento (pegar algo; segurar algo) MD – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na testa); movimento (pegar algo; segurar algo)	5 (1/1/1/6/6, 1/1/1/ 6/6)
ÁREA (1)	260	N	N	N	N	ME – SASS (T) MD – SASS (T)	ME – traçado de uma área MD – traçado de uma área	(1,1)
ÁREA (2)	260	N	N	N	N	MD – SASS (E); SASS (T)	MD – entidade plana (superfície mais genérica); traçado da delimitação mais genérica dessa superfície	(1/1)
ÁREA DE TRABALHO (informática)	260	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E); SASS (T)  2ª parte: ME – N MD – N	1ª parte: ME – entidade reta (formato da tela) MD – entidade plana (tela); traçado da delimitação mais genérica dessa tela	(1,1/1)  (-, -)
ÁREA RURAL	261	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)  2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ME – entidade semicircular (delimitação da extensão de um local) MD – entidade semicircular (delimitação da extensão de um local)  2ª parte: ME – entidade curva (ferramenta de capina); movimento (capinar) MD – entidade curva (ferramenta de capina); movimento (capinar)	(1,1)  (1/6, 1/6)
ÁREA URBANA (1)	261	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)  2ª parte: ME – N MD – N	1ª parte: ME – entidade semicircular (delimitação da extensão de um local) MD – entidade semicircular (delimitação da extensão de um local)  2ª parte: ME – sinal feito para cima MD – sinal feito para cima	(1,1)  (3,3)
AREIA	261	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (pegar areia); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (salpicar)	(1/1/6, 1/1/6)

							MD – manipulação (pegar areia); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (salpicar)	
AREIA BRANCA (município de SE)	262	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N  2ª parte: ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	2ª parte: ME – manipulação (pegar areia); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (salpicar) MD – manipulação (pegar areia); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (salpicar)	(-, -)  (1/1/6, 1/1/6)
AREIA DE PRAIA (1)	262	N	N	N	N	1ª parte: MD – SASS (E)  2ª parte: ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: MD – entidade plana (água); movimento (movimento da água)  2ª parte: ME – manipulação (pegar areia); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (salpicar) MD – manipulação (pegar areia); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (salpicar)	(1/6)  (1/1/6, 1/1/6)
AREIA DE PRAIA (2)	262	N	N	N	N	1ª parte: ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)  2ª parte: ME – SASS (E) MD – PC (C)	1ª parte: ME – manipulação (pegar areia); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (salpicar) MD – manipulação (pegar areia); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (salpicar)  2ª parte: ME – entidade plana (nível da água) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (nadar)	(1/1/6, 1/1/6)  (1, 1/6)
ARFANTE (ofegante)	262	N	N	S	S	CORPORAL MD – PC (C); PC (L)	CORPORAL / ENM – representação de alguém ofegante (respirar profundamente, fazendo movimento com o corpo, encolhendo ombros, com expressão facial de cansaço); algo mais gestual MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito no peito); algo mais gestual	1/2/5 (1/1/2)
ARGENTINA (1), ARGENTINO (1)	263	N	N	N	N	MD – N	MD – inicialização ('A' de 'Argentina')	(4)
ARGENTINA, ARGENTINO (2) (sinal oficial do país)	263	N	N	N	N	MD – PC (L); SASS (E); SASS (T)	MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito); entidade semicircular (listra); traçado de uma listra	(1/1/1)
ARGENTINA, ARGENTINO (3)	263	N	N	N	N	MD – N	MD – inicialização ('A' de 'Argentina')	(4)
ARGILA	263	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (manipular argila); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (manipular a argila)	(1/1/6, 1/1/6)

							MD – manipulação (manipular argila); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (manipular a argila)	
ARGUMENTAR (1)	263	N	N	N	N	ME – N MD – SASS (E)	MD – entidade reta (linhas/lista de argumentos)	(-,1)
ARISTÓTELES	264	N	N	N	N	MD – PC (L); SASS (E); SASS (T)	MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito); entidade reta (vestimenta); traçado da vestimenta	(1/1/1)
ARMA DE FOGO (1) (pistola)	264	N	N	N	N	MD – INSTR.; PC (C)	MD – manipulação (segurar uma arma de fogo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito em direção ao referente; movimento (puxar o gatilho)	(1/1/2/3/6)
ARMA DE FOGO 2 (revólver)	264	N	N	N	N	MD – INSTR.; PC (C)	MD – manipulação (segurar uma arma de fogo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito em direção ao referente; movimento (puxar o gatilho)	(1/1/2/3/6)
ARMÁRIO (1) (CL)	264	S	N	N	N	1ª parte: ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: ME – manipulação (segurar a maçaneta de um armário); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (abrir o armário)	(1/1/6,1/1/6)
						2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	MD – manipulação (segurar a maçaneta de um armário); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (abrir o armário)	
						3ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	2ª parte: ME – entidade plana (prateleira) MD – entidade plana (prateleira)	
				N	N		3ª parte: ME – entidade plana (prateleira); sinal feito em um local mais baixo, em relação ao anterior MD – entidade plana (prateleira); sinal feito em um local mais abaixo, em relação ao anterior	(1,1) (1/3,1/3)
ARMÁRIO (2) (CL)	265	S	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	1ª parte: ME – entidade plana (superfície de um armário); traçado do armário MD – entidade plana (superfície de um armário); traçado do armário	(1/1,1/1)
						2ª parte: MD – SASS (E)	2ª parte: MD – entidade plana (prateleira)	
						3ª parte: MD – SASS (E)	3ª parte: MD – entidade plana (prateleira); sinal feito em um local mais abaixo, em relação ao anterior	
				N	N			(1)
				N	N			(1/3)
ARMÁRIO (3) (CL)	265	S	N	N	N	1ª parte:	1ª parte:	(1/1/3,1/1/3)

				N	N	ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)  2ª parte: ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade plana (superfície de um armário); traçado do armário; sinal feito na altura da cabeça MD – entidade plana (superfície de um armário); traçado do armário; sinal feito na altura da cabeça  2ª parte: ME – manipulação (segurar a maçaneta de um armário); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (abrir o armário) MD – manipulação (segurar a maçaneta de um armário); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (abrir o armário)	(1/1/6,1/1/6)
ARMAZÉM (mercado)	265	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (segurar um carrinho de supermercado); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (empurrar o carrinho) MD – manipulação (segurar um carrinho de supermercado); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (empurrar o carrinho)	(1/1/6,1/1/6)
AROMA	265	N	N	N	N	MD – PC (L); SASS (E)	MD – parte do corpo específica (sinal feito em direção ao nariz); entidade reta (aroma); movimento (cheirar)	(1/1/6)
ARQUEIRO (1)	266	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L); PC (R); SASS (E); SASS (T)  2ª parte: ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito abaixo do queixo; barba); entidade semicircular (barba); traçado da barba  2ª parte: ME – manipulação (segurar um arco); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – manipulação (puxar uma flecha); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (puxar a flecha; soltar a flecha)	(1/1/1/1) (1/1,1/1/6/6)
ARQUEIRO (2) (goleiro)	266	N	N	N	N	ME – PC (C); PC (L) MD – PC (C); PC (L)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito no peito) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no peito)	(1/1,1/1)
ARQUEJANTE (ofegante)	266	N	N	S	S	CORPORAL MD – PC (C); PC (L)	CORPORAL / ENM – representação de alguém ofegante (respirar profundamente, fazendo movimento com o corpo, encolhendo ombros, com expressão facial de cansaço); algo mais gestual MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no peito); algo mais gestual	1/2/5 (1/1/2)
ARQUIDIOCESE	266	N	N	N	N	ME – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO MD – SASS (E)	ME – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria semântica (pessoa) MD – entidade reta (propagação da luz); movimento (propagar)	(1/1/1,1/6)

ARQUITETURA (1), ARQUITETO (1)	267	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade plana (superfície mais genérica) MD – entidade fina (superfície de uma linha); traçado de uma linha	(1,1/1)
ARQUITETURA, ARQUITETO (2)	267	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E) ME/MD – SEMÂNTICO  2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E); SASS (T)	1ª parte: ME – entidade plana (telhado de uma casa) MD – entidade plana (telhado de uma casa) ME/MD – categoria abstrata (casa); algo mais gestual  2ª parte: ME – entidade plana (superfície mais genérica) MD – entidade fina (superfície de uma linha); traçado de uma linha	{{1,1} > 1/2  (1,1/1)
ARQUIVAR (CL), ARQUIVO (1)	267	S	N	N	N	1ª parte: ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)  2ª parte: ME – PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: ME – manipulação (folear); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (folear) MD – manipulação (folear); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (folear)  2ª parte: ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador) MD – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (pegar algo)	(1/1/6,1/1/6)  (1,1/1/6)
ARQUIVO (2) (informática)	267	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade semicircular (pasta) MD – entidade plana (algo como um papel); movimento (guardar o papel na pasta)	(1,1/6)
ARQUIVO (3) (informática)	268	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (folear); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (folear) MD – manipulação (folear); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (folear)	(1/1/6,1/1/6)
ARQUIVO DOC (informática)	268	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (D-O-C)	(4)
ARRAIA (papagaio, pipa)	268	N	N	N	N	MD – INSTR.; PC (C)	MD – manipulação (segurar linha); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (soltar pipa)	(1/1/2/6)
ARRANCAR DENTE (extrair dente)	268	N	N	S	S	MD – PC (L); SASS (E)	ENM – algo mais gestual; boca aberta MD – parte do corpo específica (sinal feito na boca); entidade curva (extrator); movimento (extrair dente)	2/5 (1/1/6)
ARRANHAR (1) (algo é arranhado), ARRANHADO (1)	269	N	S	S	S	ME – SASS (E) MD – PC (C)	ENM – dentes cerrados ME – entidade plana (superfície arranhada) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (arranhar)	5 (1,1/2/6)

ARRANHAR (2) (alguém é arranhado) (CL), ARRANHAR-SE (2), ARRANHADO (2)	269	S	N	S	S	ME – PC (C) MD – PC (C); PC (L)	ENM – dentes cerrados ME – parte do corpo específica (uso do braço esquerdo do sinalizador) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no braço esquerdo); algo mais gestual; movimento (arranhar)	5 (1,1/1/2/6)
ARRANHAR (3) (esfolar) (CL), ARRANHAR-SE (3) (esfolar-se)	269	S	N	S	S	ME – PC (C) MD – PC (L); SASS (E)	ENM – expressão facial negativa ME – parte do corpo específica (uso do braço esquerdo do sinalizador) MD – parte do corpo específica (sinal feito no braço esquerdo); entidade plana (algo mais genérico); movimento (esfregar; mover a mão rapidamente)	5 (1,1/1/6/6)
ARRANJAR NAMORADO	270	N	S	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade plana (superfície na qual se encontra algo) MD – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (segurar algo; pegar algo)	(1,1/1/6/6)
ARRASTAR (CL)	270	S	S	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (arrastar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); sinal feito de um local 'a' para um local 'b'; movimento (pegar algo; arrastar algo) MD – manipulação (arrastar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito de um local 'a' para um local 'b'; movimento (pegar algo; arrastar algo)	(1/1/3/6/6,1/1/3/ 6/6)
ARRASTAR-SE (CL)	270	S	N	S	S	CORPORAL ME – PC (C) MD – PC (C)	CORPORAL / ENM – inclinação do corpo para frente; algo mais gestual ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (arrastar-se) ME – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (arrastar-se)	1/2/5 (1/6,1/6)
ARREBENTAR	270	N	S	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – algo mais gestual; entidade reta (estilhaços); movimento (estourar; estilhaçar) MD – algo mais gestual; entidade reta (estilhaços); movimento (estourar; estilhaçar)	(1/2/6/6,1/2/6/6)
ARREMESSAR (CL), ARREMESSO	270	S	N	N	N	MD – INSTR.; PC (C)	MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito em direção ao referente; movimento (arremessar)	(1/1/3/6)
ARREPENDER-SE, ARREPENDIMENT O, ARREPENDIDO	271	N	S	S	S	MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; expressão facial negativa (rosto franzido) MD – parte do corpo específica (sinal feito na têmpera); inicialização ('A', de 'arrependimento')	2/5 (1/4)
ARREPIAR, ARREPIAR-SE (1)	271	N	N	S	S	CORPORAL ME – PC (C) MD – PC (L); SASS (E); SASS (T)	CORPORAL / ENM – encolhimento dos ombros com expressão facial negativa; algo mais gestual ME – parte do corpo específica (uso do braço esquerdo do sinalizador)	1/2/5 (1,1/1/1)

							MD – parte do corpo específica (sinal feito no braço esquerdo); entidade semicircular (pelos arrepiados); traçado da disposição dos pelos arrepiados	
ARREPIAR, ARREPIAR-SE (2)	271	N	N	N	N	ME – PC (C) MD – PC (L), SASS (E); SASS (T)	ME – parte do corpo específica (uso do braço esquerdo do sinalizador) MD – parte do corpo específica (sinal feito no braço esquerdo); entidade reta (pelos); traçado da disposição dos pelos arrepiados; movimento (arrepiar-se)	(1,1/1/1/6)
ARRITMIA (disritmia)	271	N	N	S	S	MD – PC (L)	ENM – expressão facial negativa MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito)	5 (1)
ARROBA	272	N	N	N	N	MD – SASS (T)	MD – traçado de um círculo; inicialização ('A', de 'aroba')	(1/4)
ARROGÂNCIA (esnobismo), ARROGANTE (esnobe)	272	N	N	S	S	CORPORAL MD – PC (L)	CORPORAL / ENM – inclinação da cabeça para trás; algo mais gestual MD – parte do corpo específica (sinal feito no nariz); algo mais gestual; sinal feito para cima	1/2/5 (1/2/3)
ARROLAR (listar)	272	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (superfície na qual é listado algo) MD – entidade plana (coisas listadas); movimento (listar coisas)	(1,1/6)
ARROMBAR	272	N	N	S	S	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ENM – expressão facial negativa ME – entidade plana (parede) MD – entidade plana (porta); sinal feito para frente; movimento (cair a porta)	5 (1,1/3/6)
ARROTAR (1), ARROTO (1)	273	N	N	S	S	MD – PC (L); SASS (E)	ENM – bochechas infladas e soltar o ar pela boca MD – parte do corpo específica (sinal feito no estômago); entidade semicircular (bolha de ar); movimento (arrotar)	5 (1/1/6)
ARROTAR, ARROTO (2)	273	N	N	S	S	MD – PC (L); SASS (E)	ENM – bochechas infladas MD – parte do corpo específica (sinal feito no pescoço); entidade semicircular (bolha de ar); movimento (arrotar)	5 (1/1/6)
ARROTAR, ARROTO (3)	273	N	N	S	S	MD – PC (L); SASS (E)	ENM – bochechas infladas MD – parte do corpo específica (sinal feito no pescoço); entidade semicircular (bolha de ar); movimento (arrotar)	5 (1/1/6)
ARROTAR, ARROTO (4)	273	N	N	S	S	1ª parte MD – PC (L); SASS (E)  2ª parte: CORPORAL ME – PC (L) MD – PC (L)	1ª parte: ENM – boca semiaberta MD – parte do corpo específica (sinal feito diante da boca); entidade semicircular (bolha de ar)  2ª parte: CORPORAL / ENM – ombros curvados e boca aberta; algo mais gestual ME – parte do corpo específica (sinal feito no peito) MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito)	5a (1/1)  1/2/5b (1,1)
ARROZ	273	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – movimento (esfregar) MD – movimento (esfregar)	(6,6)

ARROZ COM GALINHA	273	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N  2ª parte: MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	1ª parte: ME – movimento (esfregar) MD – movimento (esfregar)  2ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito no nariz; bico de uma galinha); entidade fina (bico); movimento (movimento do bico)	(6,6)  (1/1/1/6)
ARROZ DE LEITE (1) (salgado)	274	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N  2ª parte: MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: ME – movimento (esfregar) MD – movimento (esfregar)  2ª parte: MD – manipulação (segurar a teta de uma vaca); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (apertar; puxar)	(6,6)  (1/1/6/6)
ARROZ DE LEITE (2) (doce)	274	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N  2ª parte: MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: ME – movimento (esfregar) MD – movimento (esfregar)  2ª parte: MD – manipulação (segurar a teta de uma vaca); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (apertar; puxar)	(6,6)  (1/1/6/6)
ARROZ-DOCE (1)	274	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N  2ª parte: MD – PC (L)	1ª parte: ME – movimento (esfregar) MD – movimento (esfregar)  2ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito diante da boca)	(6,6)  (1)
ARROZ-DOCE (2)	274	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N  2ª parte: MD – PC (L)	1ª parte: ME – movimento (esfregar) MD – movimento (esfregar)  2ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito diante da boca)	(6,6)  (1)
ARRUINAR (deteriorar), ARRUINAR-SE, ARRUINADO	275	N	N	S	S	ME – N MD – N	ENM – opcionalmente expressão facial negativa ME – inicialização ('A', de 'arruinar') MD – inicialização ('A', de 'arruinar')	5 (4,4)
ARRUMAR LENÇOL	275	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (segurar um lençol); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (arrumar o lençol)	(1/1/6,1/1/6)

							MD – manipulação (segurar um lençol); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (arrumar o lençol)	
ARRUMAR (2) (organizar)	276	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (segurar algo como um pano); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (esfregar) MD – manipulação (segurar algo como um pano); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (esfregar)	(1/1/6,1/1/6)
ARRUMAR (3) (organizar)	276	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (arrumar) MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (arrumar)	(1/1/6,1/1/6)
ARRUMAR (5) (preparar)	276	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (arrumar) MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (arrumar)	(1/1/6,1/1/6)
ARTES	276	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (superfície sobre a qual algo é pintado) MD – entidade reta (objeto usado para pintar); movimento (pintar)	(1,1/6)
ARTICULAR	276	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (articular) MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (articular)	(1/1/6,1/1/6)
ARTIGO (2) (direito)	277	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – N	ME – entidade plana (algo como um papel)	(1,-)
ARTISTA PLÁSTICO (1)	277	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)  2ª parte: MD – N	1ª parte: ME – entidade plana (superfície sobre a qual algo é pintado) MD – entidade reta (objeto usado para pintar); movimento (pintar)	(1,1/6)  (-)
ARTISTA PLÁSTICO (2)	277	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (superfície sobre a qual algo é pintado) MD – entidade reta (objeto usado para pintar); movimento (pintar)	(1,1/6)
ARTHUR DA SILVA BERNARDES (ex- presidente do BRASIL)	278	N	N	N	N	MD – PC (L); SASS (T)	MD – parte do corpo específica (sinal feito diante do olho); traçado de um dos aros dos óculos	(1/1)
ARTHUR ALVIM (bairro, de São Paulo, SP)	278	N	N	N	N	ME – N MD – N	MD – datilografia (A-A)	(-,4)
ARTUR DA COSTA E SILVA (ex- presidente do brasil)	278	N	N	N	N	MD – SASS (T)	MD – traçado do formato da sobrancelha; inicialização ('C', de 'Costa')	(1/4)
ÁRVORE	279	N	N	N	N	ME – SASS (E)	ME – entidade semicircular (raiz de uma árvore)	(1,1/6)

						MD – SASS (E)	MD – entidade plana (tronco e copa da árvore); movimento (balançar da copa da árvore)	
ÁRVORE DE NATAL	279	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ME – entidade semicircular (raiz de uma árvore) MD – entidade plana (tronco e copa da árvore); movimento (balançar da copa da árvore)	(1,1/6)
				N	N	2ª parte: MD – PC (L); PC (R); SASS (E); SASS (T)	2ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito abaixo do queixo; barba); entidade semicircular (barba); traçado da barba	(1/1/1/1)
ÁRVORE DE NATAL ELÉTRICA (Ponto turístico de Sergipe)	279	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ME – entidade semicircular (raiz de uma árvore) MD – entidade plana (tronco e copa da árvore); movimento (balançar da copa da árvore)	(1,1/6)
				N	N	2ª parte: MD – PC (L); PC (R); SASS (E); SASS (T)	2ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito abaixo do queixo; barba); entidade semicircular (barba); traçado da barba	(1/1/1/1)
				N	N	3ª parte: ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	3ª parte: ME – entidade plana (superfície de uma árvore); traçado de uma árvore de natal MD – entidade plana (superfície de uma árvore); traçado de uma árvore de natal	(1/1,1/1)
				N	N	4ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	4ª parte: ME – entidade reta (propagação da luz); movimento (propagar) MD – entidade reta (propagação da luz); movimento (propagar)	(1/6,1/6)
				N	N	5ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	5ª parte: ME – entidade reta (propagação da luz); movimento (propagar); sinal feito mais a baixo, em relação ao anterior MD – entidade reta (propagação da luz); movimento (propagar); sinal feito mais a baixo, em relação ao anterior	(1/3/6,1/3/6)
ARVOREDO	280	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ME – entidade semicircular (raiz de uma árvore) MD – entidade plana (tronco e copa da árvore); movimento (balançar da copa da árvore)	(1,1/6)
				N	N	2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	2ª parte: ME – entidade semicircular (raiz de uma árvore); sinal feito mais à direita, em relação ao anterior	(1/3,1/3/6)

							MD – entidade plana (tronco e copa da árvore); sinal feito mais à direita, em relação ao anterior; movimento (balançar da copa da árvore)	
AS TRÊS PATINHAS® (personagens da Disney)	280	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito no nariz; bico de uma pata); entidade fina (bico); movimento (movimento do bico)	(1/1/1/6)
				N	N	2ª parte: MD – N	4ª parte: MD – entidade plana (delimitação da altura na qual a pata se encontra); sinal feito ao lado da cintura	(-)
				N	N	3ª parte: MD – N	5ª parte: MD – entidade plana (delimitação da altura na qual a pata se encontra); sinal feito ao lado da cintura; sinal feito mais à direita, em relação ao anterior	(-)
				N	N	4ª parte: MD – SASS (E)		(1/3)
				N	N	5ª parte: MD – SASS (E)		(1/3/3)
ÀS VEZES	280	N	N	S	N	ME – N MD – N	ENM – expressão facial de dúvida	5 (-,-)
ASA (1) (aves)	280	N	N	N	N	ME – PC (L); PC (R); SASS (E) MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	ME – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do ombro esquerdo; asa esquerda de uma ave); entidade plana (asa); movimento (balançar asa) MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado o ombro direito; asa direita de uma ave); entidade plana (asa); movimento (balançar asa)	(1/1/1/6,1/1/1/6)
ASA (2) (avião)	281	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (asa esquerda de um avião); sinal feito para cima; movimento (voar) MD – entidade plana (asa direita de um avião); sinal feito para cima; movimento (voar)	(1/3/6,1/3/6)
ASA NORTE	281	N	N	N	N	1ª parte: MD – N	1ª parte: MD – inicialização ('A', de 'asa')	(4)
				N	N	2ª parte: MD – N	2ª parte: MD – inicialização ('N', de 'norte')	(4)
ASA SUL	281	N	N	N	N	1ª parte: MD – N	1ª parte: MD – inicialização ('A', de 'asa')	(4)
				N	N	2ª parte: MD – N	2ª parte: MD – sinal feito para baixo; inicialização ('S', de 'sul')	(3/4)
ASFALTO	281	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N	2ª parte: ME – entidade plana (asfalto) MD – movimento (alisar)	(-,-) (1,6)

				N	N	2ª parte: ME – SASS (E) MD – N		
ASFIXIAR (1), ASFIXIAR-SE (1)	281	N	S	S	S	CORPORAL MD – PC (C); PC (L)	CORPORAL / ENM – inclinação da cabeça para trás com expressão facial negativa; algo mais gestual MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na região do nariz e boca); movimento (asfixiar)	1/2/5 (1/1/6)
ASFIXIAR, ASFIXIAR-SE (2)	282	N	N	S	S	MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; expressão facial negativa (com a boca aberta) MD – parte do corpo específica (sinal feito no pescoço)	2/5 (1)
ASFIXIAR (3) (estrangular)	282	N	N	S	S	ME – PC (C); PC (L) MD – PC (C); PC (L)	ENM – expressão facial negativa ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito no pescoço); movimento (estrangular) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no pescoço); movimento (estrangular)	5 (1/1/6,1/1/6)
ÁSIA, ASIÁTICO	282	N	N	N	N	1ª parte: MD – N	1ª parte: MD – inicialização ('A', de 'Ásia')	(4)
				N	N	2ª parte: MD – SASS (E); SASS (T)	2ª parte: MD – entidade plana (superfície mais genérica); traçado da delimitação mais genérica dessa superfície	(1/1)
ASL (Língua de Sinais Americana)	282	N	N	N	N	1ª parte: ME – PC (C) MD – PC (C)	1ª parte: ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (sinalizar) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (sinalizar)	(1/6,1/6)
				N	N	2ª parte: MD – N	2ª parte: MD – datilologia (A-S-L)	(4)
ASMA (1), ASMÁTICO	283	N	N	S	S	1ª parte: MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	1ª parte: ENM – algo mais gestual; boca aberta MD – manipulação (apertar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito diante da boca); movimento (apertar)	2/5a (1/1/1/6)
				S	S	2ª parte: MD – PC (L)	2ª parte: ENM – algo mais gestual; inspirar e expirar rapidamente com expressão facial negativa (expressão ofegante) MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito); movimento (mover a mão com força; mover a mão com rapidez)	2/5b (1/6/6)
ASMA (2)	283	N	N	S	N	MD – PC (L); SASS (E)	ENM – algo mais gestual; boca aberta	2/5 (1/1/6)

							MD – parte do corpo específica (sinal feito em direção ao nariz); entidade reta (aroma); movimento (cheirar)	
ASMA (3)	283	N	N	S	S	1ª parte: MD – N  2ª parte: CORPORAL MD – PC (L)	1ª parte: MD – datilologia (A-R)  2ª parte: CORPORAL / ENM – inspirar e expirar o ar rapidamente com expressão facial negativa (expressão ofegante); algo mais gestual MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito)	(4)  1/2/5 (1)
ASMA (4)	283	N	N	S	S	MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; inspirar e expirar o ar rapidamente com expressão facial negativa (expressão ofegante) MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito)	2/5 (1)
ASNÁTICO	283	N	N	S	S	ME – PC (L); PC (R); SASS (E) MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	ENM – expressão facial negativa ME – parte do corpo específica (sinal feito ao lado esquerdo da cabeça; orelha de um animal); entidade plana (orelha); movimento (balançar orelha) MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado direito da cabeça; orelha de um animal); entidade plana (orelha); movimento (balançar orelha)	(1/1/1/6,1/1/1/6)
ASP (Active Server Pages) (informática)	284	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (A-S-P)	(4)
ASPAS (1)	284	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade reta (aspas); algo mais gestual MD – entidade reta (aspas); algo mais gestual	(1/2,1/2)
ASPAS (2)	284	N	S	N	N	ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade curva (aspas); traçado das aspas; algo mais gestual MD – entidade curva (aspas); traçado das aspas; algo mais gestual	(1/1/2,1/1/2)
ASPEREZA (CL), ÁSPERO	284	S	S	S	S	ME – SASS (E) MD – PC (C)	ENM – expressão facial negativa (testa franzida) ME – entidade plana (superfície mais genérica) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (tocar)	5 (1,1/6)
ASPERSOR (irrigador)	285	N	N	N	N	1ª parte: MD – N  2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	2ª parte: ME – entidade reta (parte vertical do aspersor) MD – entidade semicircular (parte de onde sai a água); movimento (giro do aspersor)	(-)  (1,1/6)
ASPIRAR (1) (inspirar)	285	N	S	S	S	MD – PC (L); SASS (E)	ENM – algo mais gestual; aspirar o ar com a boca MD – parte do corpo específica (sinal feito em direção à boca); entidade semicircular (onda de ar); movimento (aspirar)	2/5 (1/1/6)
ASPIRAR (2) (inspirar)	285	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L); SASS (E)	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito em direção ao nariz); entidade reta (onda ar); movimento (inspirar)	(1/1/6)  (1,1)

				N	N	2ª parte: ME – PC (L) MD – PC (L)	2ª parte: ME – parte do corpo específica (sinal feito no peito) MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito)	
ASPIRAR O PÓ (CL)	285	S	S	S	S	ME – INSTR.; PC (C) MD – SASS (E)	ENM – bochechas sugadas ME – manipulação (segurar um aspirador de pó); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; movimento (manusear o aspirador de pó) MD – entidade semicircular (extremidade do aspirador); movimento (aspirar)	5 (1/1/6,1/6)
ASQUEROSO	286	N	N	S	S	MD – PC (L); SASS (E)	ENM – algo mais gestual; colocar a língua pra fora com expressão facial negativa (expressão de nojo) MD – parte do corpo específica (sinal feito inicialmente da boca); entidade semicircular (vômito); movimento (vômito saindo da boca)	2/5 (1/1/6)
ASSALTAR	286	N	N	S	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ENM – expressão facial negativa ME – manipulação (segurar uma arma); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); sinal feito em direção ao referente; movimento (apontar a arma) MD – manipulação (segurar uma arma); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito em direção ao referente; movimento (apontar a arma)	5 (1/1/3/6,1/1/3/6)
ASSALTANTE (bandido)	286	N	N	S	S	ME – N MD – N	ENM – expressão facial negativa	5 (-,-)
ASSAR (1) (CL)	286	S	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (colocar algo no forno) MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (colocar algo no forno)	(1/1/6,1/1/6)
ASSAR (2) (CL)	286	S	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade reta (parte do forno que gira); movimento (gitar) MD – entidade reta (parte do forno que gira); movimento (gitar)	(1/6,1/6)
ASSASSINAR (1) (com punhal ou faca) (CL)	287	S	S	S	S	MD – INSTR.; PC (C)	ENM – expressão facial negativa (testa franzida e dentes cerrados) MD – manipulação (segurar algo como um punhal); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito em direção ao referente; movimento (apunhalar; mover a mão rapidamente)	5 (1/1/2/3/6/6)
ASSASSINAR (2) (com punhal ou faca) (CL)	287	S	S	S	S	1ª parte: MD – PC (L); SASS (E)  2ª parte: MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: ENM – opcionalmente, boca com cantos virados para baixo MD – parte do corpo específica (sinal feito no pescoço); entidade plana (objeto cortante); algo mais gestual; movimento (cortar)  2ª parte: ENM – expressão facial negativa (testa franzida e dentes cerrados)	5a (1/1/2/6) 5b (1/1/2/3/6/6)

							MD – manipulação (segurar algo como um punhal); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito em direção ao referente; movimento (apunhalar; mover a mão rapidamente)	
ASSÉDIO SEXUAL	287	N	N	S	S	1ª parte: ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)  2ª parte: ME – N MD – N	1ª parte: ENM – expressão facial negativa ME – manipulação (tocar em algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); sinal feito em direção ao referente; movimento (agarrar algo) MD – manipulação (tocar em algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito em direção ao referente; movimento (agarrar algo)  2ª parte: ENM – expressão facial negativa MD – movimento (movimento feito rapidamente)	5 (1/1/3/6,1/1/3/6)  5 (-,6)
ASSEIO PESSOAL (2) (higiene)	288	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – inicialização ('L', de 'limpo') MD – inicialização ('L', de 'limpo')	(4,4)
ASSEIO PESSOAL (3) (higiene)	288	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N  2ª parte: MD – PC (L); PC (R); SASS (E); SASS (T)	2ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito diante do tronco; corpo de uma pessoa); entidade semicircular (largura mais genérica do corpo de uma pessoa); traçado do corpo de uma pessoa; sinal feito em direção ao sinalizador	(-, -)  (1/1/1/1/3)
ASSEMBLEIA (1)	288	N	S	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (algo como um papel) MD – entidade plana (algo como um papel) ME/MD – movimento (movimento alternado, indicando comparação)	({1,1} > 6)
ASSEMBLEIA (2)	288	N	N	N	N	ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade reta (olhos); traçado da disposição dos assentos MD – entidade reta (olhos); traçado da disposição dos assentos	(1/1,1/1)
ASSEMBLEIA DE DEUS (1) (igreja)	289	N	N	N	N	ME – PC (C) MD – PC (L); SASS (E)	ME – parte do corpo específica (uso do braço esquerdo do sinalizador) MD – parte do corpo específica (sinal feito no braço esquerdo); entidade semicircular (algo como o punho de uma blusa)	(1,1/1)
ASSEMBLEIA DE DEUS (2) (igreja)	289	N	N	N	N	ME – PC (C) MD – PC (L); SASS (E); SASS (T)	ME – parte do corpo específica (uso do braço esquerdo do sinalizador) MD – parte do corpo específica (sinal feito no braço esquerdo); entidade semicircular (algo como a largura de uma manga); traçado da manga da blusa	(1,1/1/1)

ASSEMBLEIA GERAL	289	N	N	N	N	1ª parte: MD – N  2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: MD – datilologia (A-G)  2ª parte: ME – entidade plana (algo como um papel); movimento (movimento alternado, indicando comparação) MD – entidade plana (algo como um papel); movimento (movimento alternado, indicando comparação)	(4)  (1/6,1/6)
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA (1) (deputados estaduais)	289	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)  2ª parte: ME – SASS (E) MD – N	1ª parte: ME – entidade reta (olhos); traçado da disposição dos assentos MD – entidade reta (olhos); traçado da disposição dos assentos  2ª parte: ME – entidade plana (algo como um papel) MD – inicialização ('L', de 'Lei')	(1/1,1/1)  (1,4)
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA (2)	290	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – inicialização ('A', de 'assembleia'); movimento (movimento circular, indicando agrupamento) MD – inicialização ('A', de 'assembleia'); movimento (movimento circular, indicando agrupamento)	(4/6,4/6)
ASSEMBLER (informática)	290	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – N	ME – entidade plana (tela)	(1,-)
ASSIM	290	N	N	N	N	ME – PC (C) MD – PC (C)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); algo mais gestual MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual	(1/2,1/2)
ASSIMILAR	291	N	S	N	N	MD – INSTR.; PC (C)	MD – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito em direção ao sinalizador; movimento (pegar algo; trazer algo para si)	(1/1/3/6/6)
ASSINALAR (apontar) (CL)	291	S	N	N	N	MD – PC (C)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito em direção ao referente; movimento (apontar)	(1/2/3/6)
ASSINAR (1), ASSINATURA (1)	291	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade plana (algo como um papel) MD – manipulação (segurar algo como uma caneta); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (assinar)	(1,1/1/2/6)
ASSINAR, ASSINATURA (2)	291	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade plana (algo como um papel) MD – manipulação (segurar algo como uma caneta); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (assinar)	(1,1/1/2/6)
ASSISTÊNCIA MÉDICA	291	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (A-M-I-L)	(4)

INTERNACIONAL LTDA – AMIL® (plano de saúde)								
ASSISTENTE	292	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente	(3,3)
ASSISTENTE SOCIAL (1)	292	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente	(3,3)
ASSISTENTE SOCIAL (2)	292	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N  2ª parte: ME – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO MD – N	1ª parte: ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente  2ª parte: ME – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa) MD – inicialização ('S', de 'social'); movimento (movimento circular, indicando agrupamento)	(3,3)  (1/1/1,4/6)
ASSISTENTE SOCIAL (3)	292	N	N	N	N	ME – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO MD – N	ME – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa) MD – inicialização ('S', de 'social'); movimento (movimento circular, indicando agrupamento)	(1/1/1,4/6)
ASSISTENTE SOCIAL (4)	293	N	N	N	N	1ª parte: MD – N  2ª parte: MD – SASS (E); SASS (T)	1ª parte: MD – inicialização ('A', de 'assistente')  2ª parte: MD – entidade plana (superfície mais genérica); traçado da delimitação mais genérica dessa superfície	(4)  (1/1)
ASSISTIR (1) (presencial)	293	N	N	N	N	MD – PC (L)	MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do olho direito)	(1)
ASSISTIR (2) (TV, filme)	293	N	N	N	N	MD – PC (L)	MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do olho direito)	(1)
ASSOALHO (CL)	293	S	N	N	N	MD – SASS (E); SASS (T)	MD – entidade plana (assoalho); traçado do assoalho	(1/1)
ASSOAR, ASSOAR-SE	293	N	N	N	N	ME – PC (C); PC (L) MD – PC (C); PC (L)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito no nariz); algo mais gestual MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no nariz); algo mais gestual	(1/1/2,1/1/2)
ASSOBIAR (1) (CL), ASSOPIO (1)	293	S	S	S	S	ANM – PC (C)	ANM – parte do corpo específica (uso da boca do sinalizador) ENM – algo mais gestual; expirar o ar com os lábios unidos e protuberantes e assobiar	1/2/5
ASSOBIAR, ASSOPIO (2)	294	S	N	S	S	MD – PC (C); PC (L)	ENM – lábios protusos MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na boca); algo mais gestual	5 (1/1/2)

ASSOCIAÇÃO (1)	294	N	N	N	N	MD – N	Inicialização ('A', de 'associação')	(4)
ASSOCIAÇÃO (2)	294	N	N	N	N	MD – N	Inicialização ('A', de 'associação')	(4)
ASSOCIAÇÃO (3)	294	N	N	N	N	MD – N	Inicialização ('A', de 'associação')	(4)
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DO DEFICIENTE AUDITIVO (APADA)	294	N	N	N	N	MD – PC (L)	MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito); datilologia (A-P)	(1/4)
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE)	294	N	N	N	N	ME – PC (L); PC (R); SASS (E) MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	ME – parte do corpo específica (sinal feito no peito; mão esquerda); entidade semicircular (mão) MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito; mão direita); entidade semicircular (mão)	(1/1/1,1/1/1)
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE ALAGOAS	295	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – datilologia (L) MD – datilologia (A)	(4,4)
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE BRASÍLIA	295	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (A-S-B)	(4)
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE CAMPINA GRANDE	295	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade semicircular (parte esquerda da logo) MD – entidade semicircular (parte direita da logo)	(1,1)
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE IGUATU	295	N	N	N	N	ME – N MD – N	MD – inicialização ('I', de 'Iguatu')	(-,4)
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE IMPERATRIZ (ASSIM)	296	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – datilologia (A) MD – datilologia (I)	(4,4)
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE JOÃO PESSOA	296	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – inicialização ('A', de 'associação')	(4,-)
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE MARACANAÚ	296	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – inicialização ('A', de 'associação')	(4,-)
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE NATAL	296	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – datilologia (A) MD – datilologia (N)	(4,4)
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE OLINDA	297	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – datilologia (L) MD – datilologia (O)	(4,4)
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE PATOS	297	N	N	N	N	ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	ME – parte do corpo específica (bico de um pato); entidade fina (bico); movimento (movimento do bico)	(1/1/6,1/1/6)

							MD – parte do corpo específica (bico de um pato); entidade fina (bico); movimento (movimento do bico)	
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE PERNAMBUCO	297	N	N	N	N	ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	ME – parte do corpo específica (asa esquerda de uma ave); entidade reta (asa); movimento (balançar asa) MD – parte do corpo específica (asa direita de uma ave); entidade reta (asa); movimento (balançar asa)	(1/1/6,1/1/6)
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE TERESINA	297	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – datilologia (A) MD – datilologia (A)	(4,4)
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DO CEARÁ (ASCE)	298	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – N	ME – entidade plana (superfície mais genérica) MD – inicialização ('C', de 'Ceará')	(1,4)
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DO MARANHÃO (ASMA)	298	N	N	N	N	MD – N	MD – inicialização ('M', de 'Maranhão')	(4)
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS EVANGÉLICOS DO CEARÁ (ASE)	298	N	N	N	N	MD – PC (L)	MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito)	(1)
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DO ESTADO DE SÃO PAULO (ASSP)	298	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – inicialização ('A', de 'associação') MD – inicialização ('A', de 'associação')	(4,4)
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL PARA MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS (AHIMSA)	299	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade reta (parte esquerda de um triângulo) MD – entidade reta (parte direita de um triângulo)	(1,1)
ASSOCIAÇÃO NORTE PARANAENSE DE ÁUDIO COMUNICAÇÃO INFANTIL (ANPACIN)	299	N	N	N	N	MD – N	MD – inicialização ('A', de 'associação')	(4)
ASSOCIADO (1)	299	N	N	N	N	MD – PC (L)	MD – parte do corpo específica (sinal feito no ombro esquerdo)	(1)
ASSOCIAR-SE (1) (tornar-se membro), ASSOCIADO (2) (membro)	299	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – PC (C)	ME – entidade plana (superfície sobre a qual o dedão será pressionado) MD – parte do corpo específica (uso do dedo polegar direito do sinalizador); movimento (pressionar)	(1,1/4/6)

ASSOCIAR-SE (2) (tornar-se sócio em negócios)	299	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade circular (elo de uma corrente); movimento (acorrentar) MD – entidade circular (elo de uma corrente); movimento (acorrentar)	(1/6,1/6)
ASSOMBRAÇÃO	300	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N  2ª parte: ME – PC (L) MD – PC (L)	1ª parte: ME – movimento (dissolver) MD – movimento (dissolver)  2ª parte: ENM – algo mais gestual; expressão facial de surpresa ME – parte do corpo específica (sinal feito no peito); algo mais gestual MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito); algo mais gestual	(6,6)  2/5 (1/2,1/2)
ASSUMIR (1) (aceitar, admitir)	300	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ME – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (pegar algo; segurar algo) MD – manipulação (pegar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (pegar algo; segurar algo)	(1/1/6/6,1/1/6/6)
ASSUMIR (3) (cargo)	300	N	N	N	N	ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	ME – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa) MD – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); sinal feito acima da mão esquerda	(1/1,1/1/3)
ASSUNTO	301	N	N	N	N	1ª parte: MD – N  2ª parte: MD – N	2ª parte: ENM – algo mais gestual; expressão facial interrogativa	(-)  2/5 (-)
ASSUSTAR, ASSUSTAR-SE, ASSUSTADO	301	N	N	S	S	ME – PC (L) MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; expressão facial de surpresa ME – parte do corpo específica (sinal feito no peito); algo mais gestual MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito); algo mais gestual	2/5 (1/2,1/2)
ASTERISCO	301	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)  2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ME – entidade reta (parte do asterisco) MD – entidade reta (parte do asterisco)  2ª parte: ME – entidade reta (parte do asterisco) MD – entidade reta (parte do asterisco)	(1,1)  (1,1)
ASTRONOMIA, ASTRÔNOMO	301	N	N	S	N	ME – PC (L); SASS (E) MD – PC (L); SASS (E); SASS (T)	ENM – algo mais gestual; cabeça inclinada para cima e olhar para cima	2/5 (1/1,1/1/1/3)

							ME – parte do corpo específica (sinal feito no olho direito); entidade circular (superfície de um telescópio) MD – parte do corpo específica (sinal feito no olho direito); entidade circular (superfície de um telescópio); traçado do telescópio; sinal feito para cima	
ATACAR (1) (CL), ATAQUE	302	S	S	S	S	ME – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO MD – INSTR.; PC (C)	ENM – expressão facial negativa ME – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa) MD – manipulação (segurar uma pessoa); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (atacar)	5 (1/1/1,1/1/6)
ATACAR (2) (CL) (animal)	302	S	N	S	S	MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	ENM – algo mais gestual; expressão facial negativa (boca aberta com dentes a mostra e rosto franzido) MD – parte do corpo específica (sinal feito diante da boca; dentes); entidade semicircular (dentes); sinal feito em direção ao referente; movimento (atacar)	2/5 (1/1/1/3/6)
ATALHO (2)	303	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (C)  2ª parte: ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	1ª parte: MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (desviar)  2ª parte: ME – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); MD – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); movimento (aproximar)	(1/2/6)  (1/1,1/1/6)
ATALHO (informática)	303	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade circular (atalho) MD – entidade curva (seta); movimento (clicar)	(1,1/6)
ATARRAXAR (com chave de fenda ou chave de parafuso)	303	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade plana (superfície que será atarraxada) MD – instrumental (segurar algo como uma chave de fenda); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (atarraxar)	(1,1/1/6)
ATÉ (1)	303	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (superfície mais genérica delimitando espaço) MD – entidade plana (superfície mais genérica); movimento (deslocar até esse ponto no espaço)	(1,1/6)
ATÉ (2)	303	N	N	N	N	MD – PC (C)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito para frente	(1/2/3)
ATÉ AMANHÃ!	304	N	N	N	N	1ª parte: MD – N  2ª parte: ME – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	2ª parte: ME – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa); movimento (aproximar) MD – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa); movimento (aproximar)	(-)  (1/1/1/6,1/1/1/6)

ATÉ LOGO!	304	N	N	N	N	MD – PC (C)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (acenar)	(1/2/6)
ATEAR FOGO (CL)	304	S	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)  2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ME – entidade reta (lateral da caixa de fósforos) MD – manipulação (segurar um fósforo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (riscar o fósforo na caixa)  2ª parte: ENM – opcionalmente, boca aberta e mover a língua para cima e para baixo ME – entidade semicircular (fogo); movimento (flamejar) MD – entidade semicircular (fogo); movimento (flamejar)	(1,1/1/6)  5 (1/6,1/6)
ATENÇÃO (1), ATENTO (1)	304	N	N	N	N	MD – PC (L)	MD – parte do corpo específica (sinal feito inicialmente no olho direito); sinal feito em direção ao referente	(1/3)
ATENÇÃO, ATENTO (2)	305	N	S	N	N	MD – PC (C); PC (L)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito diante do olho direito); algo mais gestual; movimento (indicar)	(1/1/2/6)
ATENÇÃO (3)	305	N	N	N	N	ME – PC (L); PC (R); SASS (E) MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	ME – parte do corpo específica (sinal feito diante dos olhos do sinalizador; olhos); entidade reta (olhos); sinal feito em direção ao sinalizador MD – parte do corpo específica (sinal feito diante dos olhos do sinalizador; olhos); entidade reta (olhos); sinal feito em direção ao sinalizador	(1/1/1/3,1/1/1/3)
ATENÇÃO! (4)	305	N	S	N	N	MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	Parte do corpo específica (sinal feito inicialmente no olho direito; olhos); entidade reta (olhos); sinal feito em direção ao referente	(1/1/1/3)
ATENDENTE (1)	305	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente	(3,3)
ATENDENTE (2)	305	N	N	N	N	ME – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	ME – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa); movimento (aproximar) MD – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa); movimento (aproximar)	(1/1/1/6,1/1/1/6)
ATENDIMENTO HOSPITALAR	306	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N  2ª parte: MD – PC (L); SASS (E)  3ª parte: MD – PC (L); SASS (E)	1ª parte: ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente  2ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito na testa); entidade reta (parte vertical da cruz); sinal feito na testa  3ª parte:	(3,3)  (1/1/3)  (1/1/3)

							MD – parte do corpo específica (sinal feito na testa); entidade reta (parte horizontal da cruz); sinal feito na testa	
ATENDIMENTO MÉDICO E HOSPITALAR	306	N	N	N	N	1ª parte: ME – PC (R); SASS (E) MD – SASS (E)  2ª parte: ME – N MD – N	1ª parte: ME – parte do corpo específica (perna); entidade curva (perna) MD – entidade curva (martelo); movimento (martelar)	(1/1,1/6)  (-,)
ATENDIMENTO PRESENCIAL	306	N	N	N	N	ME – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	ME – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa); movimento (aproximar) MD – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa); movimento (aproximar)	(1/1/1/6,1/1/1/6)
ATENTADO DE 11 DE SETEMBRO	306	N	N	S	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E); SEMÂNTICO	ENM – expressão facial negativa ME – entidade plana (torre) MD – entidade reta (avião); categoria abstrata (avião); movimento (voar; bater na torre)	5 (1,1/1/6/6)
ATERRISAR (1) (pousar)	307	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E); SEMÂNTICO	ME – entidade plana (pista) MD – entidade reta (avião); categoria abstrata (avião); movimento (aterrissar)	(1,1/1/6)
ATERRISAR (2)	307	N	N	N	N	MD – SASS (E); SEMÂNTICO	MD – entidade reta (avião); categoria abstrata (avião); sinal feito ao lado da cabeça; movimento (aterrissar)	(1/1/3/6)
ATESTADO	307	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – N	ME – entidade plana (algo como um papel)	(1,-)
ATESTADO DE ÓBITO (1)	307	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)  2ª parte: MD – PC (L); SASS (E)	1ª parte: ME – entidade reta (formato do papel) MD – entidade reta (formato do papel)  2ª parte: ENM – expressão facial negativa (opcionalmente, boca com cantos virados para baixo) MD – parte do corpo específica (sinal feito no pescoço); entidade plana (objeto cortante); algo mais gestual; movimento (cortar)	(1,1)  5 (1/1/2/6)
ATESTADO DE ÓBITO (2)	307	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – N  2ª parte: MD – PC (L); SASS (E)	1ª parte: ME – entidade plana (algo como um papel)  2ª parte: ENM – expressão facial negativa (opcionalmente, boca com cantos virados para baixo) MD – parte do corpo específica (sinal feito no pescoço); entidade plana (objeto cortante); algo mais gestual; movimento (cortar)	(1,-)  5 (1/1/2/6)

ATESTADO MÉDICO	308	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)  2ª parte: ME – PC (R); SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ME – entidade reta (formato do papel) MD – entidade reta (formato do papel)  2ª parte: ME – parte do corpo específica (perna); entidade curva (perna) MD – entidade curva (martelo); movimento (martelar)	(1,1)  (1/1,1/6)
ATEU, ATEÍSMO	308	N	N	S	S	1ª parte: ME – N MD – PC (L)  2ª parte: MD – N  3ª parte: MD – N	1ª parte: ENM – algo mais gestual; girar a cabeça ligeiramente para a esquerda e para a direita MD – parte do corpo específica (sinal feito inicialmente na testa)  2ª parte: MD – sinal feito acima da cabeça; inicialização ('D', de 'Deus')  3ª parte: ENM – expressão facial negativa MD – algo mais gestual	2/5a (-,1)  (3/4)  5b (2)
ATIBAIA	308	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade circular (morango) MD – entidade fina (pintas)	(1,1)
ATINGIR	309	N	N	S	S	CORPORAL MD – PC (L); SASS (E)	CORPORAL / ENM – mover a cabeça para trás com expressão facial negativa; algo mais gestual MD – parte do corpo específica (sinal feito na têmpora); entidade reta (objeto); movimento (atingir)	1/2/5 (1/1/6)
ATIRAR (1) (com a espingarda)	309	N	N	S	S	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C)	ENM – algo mais gestual; estalar os lábios, abrindo a boca ME – manipulação (segurar uma espingarda); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador) MD – manipulação (segurar o gatilho); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (puxar o gatilho)	2/5 (1/1,1/1/6)
ATIRAR (2) (com o revólver)	309	N	N	N	N	MD – INSTR.; PC (C)	MD – manipulação (segurar o gatilho); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito em direção ao referente; movimento (puxar o gatilho)	(1/1/3/6)
ATIRAR OBJETOS (CL)	309	S	N	N	N	MD – INSTR.; PC (C)	MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito em direção ao local ao qual o objeto é atirado; movimento (atirar algo)	(1/1/3/6)
ATIVIDADE(S) ESCOLAR(ES)	309	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (T)	ME – entidade plana (algo como um papel) MD – traçado da disposição da atividade	(1,1)
ATLÉTICO MINEIRO (time de futebol de MG)	310	N	N	N	N	1ª parte: MD – N  2ª parte: ME – SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	2ª parte: ME – entidade plana (superfície mais genérica) MD – parte do corpo específica (bico de uma ave); entidade fina (bico); movimento (movimento do bico)	(-)  (1,1/1/6)

ATLÉTICO PARANAENSE (time de futebol do Paraná)	310	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L); PC (R); SASS (E); SASS (T)  2ª parte: MD – N	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito no topo da cabeça; crista do galo); entidade reta (crista do galo); traçado da crista do galo	(1/1/1/1)  (-)
ATMOSFERA	310	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade circular (globo) MD – entidade plana (camada); traçado da camada	(1,1/1)
ÁTOMO (1)	310	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ME – entidade semicircular (formato do átomo) MD – entidade semicircular (formato do átomo)	(1,1)
				N	N	2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (T)	2ª parte: ME – entidade semicircular (parte esquerda do átomo) MD – traçado dos elétrons	(1,1)
ÁTOMO (2)	311	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E); SASS (T)	1ª parte: ME – entidade circular (átomo) MD – entidade fina (superfície de uma linha); traçado dos elétrons	(1,1/1)
				N	N	2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E); SASS (T)	2ª parte: ME – entidade circular (átomo) MD – entidade fina (superfície de uma linha); traçado dos elétrons	(1,1/1)
				N	N	3ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E); SASS (T)	3ª parte: ME – entidade circular (átomo) MD – entidade fina (superfície de uma linha); traçado dos elétrons	(1,1/1)
ATÔNITO (1)	312	N	S	S	S	ME – SASS (E) MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; expressão facial de espanto (boca aberta e olhos arregalados) ME – entidade plana (superfície sobre a qual cai o queixo) MD – parte do corpo específica (sinal feito no queixo); movimento (cair o queixo)	2/5 (1,1/6)
ATÔNITO (2) (pasma)	312	N	N	S	S	MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; expressão facial de espanto (boca aberta) MD – parte do corpo específica (sinal feito no queixo); movimento (cair o queixo)	2/5 (1/6)
ATOR (1)	312	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (A-T-O-R)	(4)

ATOR (2)	312	N	N	N	N	MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	MD – manipulação (segurar uma câmara); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito ao lado da orelha); movimento (operar a câmara);	(1/1/1/6)
ATOS (livro da Bíblia)	312	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – inicialização ('A', de 'Atos') MD – inicialização ('A', de 'Atos')	(4,4)
ATRAÇÃO (1) (inclinação, desejo)	313	N	N	S	N	MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; boca aberta e olhos arregalados MD – parte do corpo específica (sinal feito diante dos olhos); sinal feito em direção ao referente	2/5 (1/3)
ATRAÇÃO (2) (sexual)	313	N	N	N	N	MD – PC (L)	MD – sinal feito no peito	(1)
ATRAIR	313	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade semicircular (ondas magnéticas); sinal feito em direção ao sinalizador; movimento (atrair) MD – entidade semicircular (ondas magnéticas); sinal feito em direção ao sinalizador; movimento (atrair)	(1/3/6,1/3/6)
ATRAPALHADO (pessoa atrapalhada)	313	N	N	N	N	1ª parte: MD – N  2ª parte: MD – PC (L)	2ª parte: ENM – expressão facial negativa MD – parte do corpo específica (sinal feito na testa)	(-) 5 (1)
ATRAPALHAR (1), ATRAPALHAR-SE (1)	314	N	N	S	N	ME – N MD – N	ENM – expressão facial negativa	5 (-)
ATRAPALHAR-SE (2)	314	N	N	S	S	ME – N MD – N	ENM – expressão facial negativa	5 (-)
ATRÁS (1) (CL)	314	S	N	N	N	MD – PC (C)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito para trás; movimento (apontar)	(1/2/3/6)
ATRÁS (2) (CL)	314	S	N	N	N	ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	ME – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa) MD – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); sinal feito em direção às costas da mão esquerda; movimento (deslocar)	(1/1,1/1/3/6)
ATRÁS (3) (CL)	314	S	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (superfície mais genérica) MD – entidade plana (superfície mais genérica); sinal feito em direção às costas da mão esquerda; movimento (deslocar)	(1,1/3/6)
ATRÁS (4) (no passado)	315	N	N	N	N	MD – N	MD – algo mais gestual; sinal feito para trás	(2/3)
ATRASAR (1), ATRASAR-SE (1), ATRASADO (1)	315	N	S	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (superfície do relógio) MD – entidade reta (ponteiro do relógio); sinal feito para frente; movimento (movimento do ponteiro do relógio)	(1,1/3/6)
ATRASAR, ATRASAR-SE, ATRASADO (2)	315	N	S	N	N	ME – PC (C) MD – PC (L); SASS (E)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador)	(1,1/1/3/6)

							MD – parte do corpo específica (sinal feito no punho esquerdo); entidade reta (ponteiro do relógio); sinal feito para frente; movimento (movimento do ponteiro do relógio)	
ATRAVESSAR (1) (ir em frente) (CL)	315	S	N	N	N	MD – PC (C)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; sinal feito para frente; movimento (indicar)	(1/2/3/6)
ATRAVESSAR (2) (ir em frente) (CL)	316	S	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (superfície que serve de acesso) MD – entidade plana (algo mais genérico); movimento (atravessar)	(1,1/6)
ATRIZ (1)	316	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (A-T-R-I-Z)	(4)
ATRIZ (2)	316	N	N	N	N	MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	MD – manipulação (segurar uma câmera); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito ao lado da orelha); movimento (operar a câmera);	(1/1/1/6)
ATROPELAR	316	N	S	S	N	1ª parte: ME – PC (R); SASS (E) MD – SASS (E)  2ª parte: ME – PC (R); SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ENM – expressão facial negativa ME – parte do corpo específica (pernas de uma pessoa); entidade reta (pernas) MD – entidade curva (veículo); movimento (deslocar; bater)  2ª parte: ENM – expressão facial negativa ME – parte do corpo específica (pernas de uma pessoa); entidade reta (pernas); movimento (cair) MD – entidade curva (veículo)	5 (1/1,1/6/6)  5 (1/1/6,1)
ATUAL (do presente)	316	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L)  2ª parte: ME – N MD – N	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito)	(1)  (-,)
ATUALIZAÇÃO (informática)	317	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – N  2ª parte: ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	1ª parte: ME – entidade reta (formato de uma tela)  2ª parte: ME – entidade reta (formato de uma tela) MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (colocar)	(1,-)  (1,1/1/6)
ATUALIZAR, ATUALIZAR-SE (1), ATUALIZAÇÃO	317	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – sinal feito para cima MD – sinal feito para cima	(3,3)
ATUALIZAR (2) (informática)	317	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade plana (tela) MD – manipulação (segurar algo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (colocar)	(1,1/1/6)

ATUAR (teatro, TV)	317	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N  2ª parte: ME – SASS (E) MD – PC (C)	2ª parte: ME – entidade plana (superfície mais genérica) MD – parte do corpo específica (uso mão direita do sinalizador), algo mais gestual; sinal feito em direção ao referente; movimento (mostrar)	(-, -)  (1,1/2/3/6)
AUDIÇÃO	317	N	S	N	N	1ª parte: MD – PC (C); PC (L)  2ª parte: MD – PC (L)	1ª parte: MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no ouvido); algo mais gestual  2ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito no ouvido); movimento (absorver)	(1/1/2)  (1/6)
AUDIOMETRIA (1)	318	N	S	N	N	1ª parte: MD – PC (C); PC (L)  2ª parte: MD – SASS (T)	1ª parte: MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no ouvido); algo mais gestual  2ª parte: MD – traçado de uma curva audiométrica	(1/1/2)  (1)
AUDIOMETRIA (2)	318	N	N	N	N	1ª parte: ME – PC (L); SASS (E) MD – PC (L); SASS (E)  2ª parte: ME – PC (L); SASS (E) MD – PC (L); SASS (E); SASS (T)  3ª parte: ME – PC (L); SASS (E) MD – PC (L); SASS (E); SASS (T)  4ª parte: ME – PC (L); SASS (E); SASS (T) MD – PC (L); SASS (E)  5ª parte: ME – PC (L); SASS (E); SASS (T) MD – PC (L); SASS (E)	1ª parte: ME – parte do corpo específica (sinal feito no ouvido esquerdo); entidade semicircular (fone) MD – parte do corpo específica (sinal feito no ouvido direito); entidade semicircular (fone)  2ª parte: ME – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do ouvido esquerdo); entidade semicircular (delimitação do volume do som) MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do ouvido direito); entidade semicircular (delimitação do volume do som); traçado de algo que se aumenta  3ª parte: ME – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do ouvido esquerdo); entidade semicircular (delimitação do volume do som) MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do ouvido direito); entidade semicircular (delimitação do volume do som); traçado de algo que se diminui  4ª parte:	(1/1,1/1)  (1/1,1/1/1)  (1/1,1/1/1)  (1/1/1,1/1)  (1/1/1,1/1)

							<p>ME – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do ouvido esquerdo); entidade semicircular (delimitação do volume do som); traçado de algo que se aumenta</p> <p>MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do ouvido direito); entidade semicircular (delimitação do volume do som)</p> <p>5ª parte: ME – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do ouvido esquerdo); entidade semicircular (delimitação do volume do som); traçado de algo que se diminui</p> <p>MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do ouvido direito); entidade semicircular (delimitação do volume do som)</p>	
AUDIOMETRIA (3)	318	N	N	N	N	<p>1ª parte: ME – PC (L); SASS (E) MD – PC (L); SASS (E); SASS (T)</p> <p>2ª parte: ME – PC (L); SASS (E) MD – PC (L); SASS (E); SASS (T)</p> <p>3ª parte: ME – PC (L); SASS (E); SASS (T) MD – PC (L); SASS (E)</p> <p>4ª parte: ME – PC (L); SASS (E); SASS (T) MD – PC (L); SASS (E)</p>	<p>1ª parte: ME – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do ouvido esquerdo); entidade semicircular (delimitação do volume do som) MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do ouvido direito); entidade semicircular (delimitação do volume do som); traçado de algo que se aumenta</p> <p>2ª parte: ME – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do ouvido esquerdo); entidade semicircular (delimitação do volume do som) MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do ouvido direito); entidade semicircular (delimitação do volume do som); traçado de algo que se diminui</p> <p>3ª parte: ME – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do ouvido esquerdo); entidade semicircular (delimitação do volume do som); traçado de algo que se aumenta</p> <p>MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do ouvido direito); entidade semicircular (delimitação do volume do som)</p> <p>4ª parte: ME – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do ouvido esquerdo); entidade semicircular (delimitação do volume do som); traçado de algo que se diminui</p> <p>MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do ouvido direito); entidade semicircular (delimitação do volume do som)</p>	<p>(1/1,1/1/1)</p> <p>(1/1,1/1/1)</p> <p>(1/1/1,1/1)</p> <p>(1/1/1,1/1)</p>
AUDITÓRIO	318	N	N	N	N	<p>ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)</p>	<p>ME – entidade reta (olhos); traçado da disposição dos assentos</p> <p>MD – entidade reta (olhos); traçado da disposição dos assentos</p>	(1/1,1/1)

AUMENTAR (1) (ampliar)	319	N	S	N	N	ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade plana (superfície de algo mais genérico); traçado da extensão de algo que se aumenta MD – entidade plana (superfície de algo mais genérico); traçado da extensão de algo que se aumenta	(1/1,1/1)
AUMENTAR (2) (tornar-se maior, crescer), AUMENTO (1)	319	N	S	N	N	ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade semicircular (superfície de algo mais genérico); traçado da extensão de algo que se aumenta MD – entidade semicircular (superfície de algo mais genérico); traçado da extensão de algo que se aumenta	(1/1,1/1)
AUMENTAR (3), AUMENTO (2)	319	N	S	N	N	ME – SASS (E); SASS (T) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade semicircular (delimitação da extensão de algo mais genérico); traçado da extensão de algo que se aumenta MD – entidade semicircular (delimitação da extensão de algo mais genérico); traçado da extensão de algo que se aumenta	(1/1,1/1)
AUMENTAR O PESO DE UMA PESSOA (CL)	320	S	S	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)  2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)  3ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ME – entidade plana (prato esquerdo da balança); movimento (subir) MD – entidade plana (prato direito da balança); movimento (descer)  2ª parte: ME – entidade plana (prato esquerdo da balança); movimento (descer) MD – entidade plana (prato direito da balança); movimento (subir)  3ª parte: ME – entidade plana (superfície mais genérica) MD – entidade reta (ponteiro da balança); sinal feito da esquerda para a direita; movimento (movimento do ponteiro da balança)	(1/6,1/6) (1/6,1/6) (1,1/3/6)
AUMENTAR O PREÇO (encarecer)	320	N	N	N	N	MD – N	MD – sinal feito para cima	(3)
AUMENTAR O VOLUME DO SOM	320	N	N	N	N	MD – SASS (E); SASS (T)	MD – entidade fina (delimitação do volume de algo); traçado de algo que se aumenta	(1/1)
AUSTRÁLIA (1) (sinal usado no país)	320	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – movimento (pular) MD – movimento (pular)	(6/6)
AUSTRÁLIA, AUSTRALIANO (2)	321	N	N	N	N	ME – PC (R); SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	ME – parte do corpo específica (pata esquerda de um canguru); entidade plana (pata); movimento (pular) MD – parte do corpo específica (pata direita de um canguru); entidade plana (pata); movimento (pular)	(1/1/6,1/1/6)
AUTENTICAR	321	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade plana (algo como um papel) MD – manipulação (segurar carimbo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (carimbar)	(1,1/1/6)
AUTISMO (1), AUTISTA (1)	322	N	N	S	S	CORPORAL ME – PC (C) MD – PC (C)	CORPORAL / ENM – balançar o corpo e as mãos para frente e para trás com expressão facial negativa; algo mais gestual ME – parte do corpo específica (mão esquerda do sinalizador); movimento (balançar os dedos)	1/2/5 (1/6,1/6)

							MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (balançar os dedos)	
AUTISMO, AUTISTA (2)	322	N	N	S	N	ME – PC (C) MD – PC (C)	ENM – algo mais gestual; boca aberta ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (balançar os dedos) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (balançar os dedos)	2/5 (1/6,1/6)
AUTISMO (3)	322	N	N	S	S	CORPORAL ME – SASS (E) MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	CORPORAL / ENM – balançar o corpo e as mãos para frente e para trás com expressão facial negativa; algo mais gestual ME – entidade plana (chão) MD – parte do corpo específica (pernas de uma pessoa); entidade reta (pernas); categoria abstrata (pessoa); movimento (balançar para frente e para trás)	1/2/5 (1,1/1/1/6)
AUTISMO (4)	322	N	N	S	N	ME – N MD – N	ENM – expressão facial negativa ME – inicialização ('P', de 'próprio') MD – inicialização ('P', de 'próprio')	5 (4,4)
AUTISMO (5)	323	N	N	N	N	ME – PC (C) MD – PC (C)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (girar o polegar) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (girar o polegar) ME/MD – algo mais gestual	{{1/6,1/6} > 2}
AUTÓDROMO DE INTERLAGOS (Autódromo José Carlos Pace)	323	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N  2ª parte: ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C) ME/MD – SEMÂNTICO	1ª parte: ME – inicialização ('A', de 'autódromo') MD – inicialização ('A', de 'autódromo')  2ª parte: ME – manipulação (segurar o volante com a mão esquerda); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (dirigir) MD – manipulação (segurar o volante com a mão direita); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (dirigir) ME/MD – categoria abstrata (carro); algo mais gestual	(4,4)  {{1/1/6,1/1/6} > 1/2}
AUTOEXAME DE MAMA	323	N	N	N	N	ME – PC (C); PC (L) MD – PC (C); PC (L)	ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); sinal feito tocando a parte posterior da cabeça); algo mais gestual MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito na mama); algo mais gestual; movimento (apalpar)	(1/1/2,1/1/2/6)
AUTOMOBILISMO	323	N	N	N	N	1ª parte: ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C) ME/MD – SEMÂNTICO	1ª parte: ME – manipulação (segurar o volante com a mão esquerda); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (dirigir)	{{1/1/6,1/1/6} > 1/2)  (-, -)

				N	N	2ª parte: ME – N MD – N	MD – manipulação (segurar o volante com a mão direita); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (dirigir) ME/MD – categoria abstrata (carro); algo mais gestual	
AUTOMÓVEL	324	N	N	N	N	ME – INSTR.; PC (C) MD – INSTR.; PC (C) ME/MD – SEMÂNTICO	ME – manipulação (segurar o volante com a mão esquerda); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (dirigir) MD – manipulação (segurar o volante com a mão direita); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (dirigir) ME/MD – categoria abstrata (carro); algo mais gestual	{{1/1/6,1/1/6} > 1/2}
AUTÔNOMO (1)	324	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (A-U-T-O-N-O-M-O)	(4)
AUTÔNOMO (2), AUTONOMIA	324	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade circular (elo de uma corrente); movimento (elo da corrente que se solta) MD – entidade circular (elo de uma corrente); movimento (elo da corrente que se solta)	(1/6,1/6)
AUTÓPSIA (CL)	325	S	N	S	S	1ª parte: MD – PC (L); SASS (E)  2ª parte: MD – PC (L); SASS (E)  3ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ENM – expressão facial negativa (opcionalmente, boca com cantos virados para baixo) MD – parte do corpo específica (sinal feito no pescoço); entidade plana (objeto cortante); algo mais gestual; movimento (cortar)  2ª parte: ENM – expressão facial negativa (opcionalmente, boca com cantos virados para baixo) MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito); entidade reta (objeto cortante); movimento (cortar)  3ª parte: ENM – expressão facial negativa (opcionalmente, boca com cantos virados para baixo) ME – entidade plana (afastador); movimento (afastar) MD – entidade plana (afastador); movimento (afastar)	5 (1/1/2/6) 5 (1/1/6) 5 (1/6,1/6)
AUTOR (1)	325	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (A-U-T-O-R)	(4)
AUTOR (2)	325	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade plana (algo como um papel) MD – manipulação (segurar algo como uma caneta); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (assinar)	(1,1/1/2/6)
AUTOR (3)	325	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L); PC (R); SASS (E); SASS (T)  2ª parte:	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito abaixo do queixo; barba); entidade semicircular (barba); traçado da barba  2ª parte:	(1/1/1/1) (1,1/1/2/6)

				N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade plana (algo como um papel) MD – manipulação (segurar algo como uma caneta); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (escrever)	
AUTORIDADE (1)	326	N	N	N	N	MD – N	MD – sinal feito em direção ao referente	(3)
AUTORIDADE (2)	326	N	S	N	N	MD – INSTR.; PC (C)	MD – manipulação (segurar um martelo); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); sinal feito em direção ao referente; movimento (martelar)	(1/1/3/6)
AUTORIZAR (1) (por escrito)	326	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)  2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ME – entidade plana (algo como um papel) MD – manipulação (segurar algo como uma caneta); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); algo mais gestual; movimento (assinar)  2ª parte: ME – entidade circular (elo de uma corrente); movimento (elo da corrente que se solta) MD – entidade circular (elo de uma corrente); movimento (elo da corrente que se solta)	(1,1/1/2/6)  (1/6,1/6)
AUTORIZAR (2) (verbal), AUTORIZAÇÃO (2)	326	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente	(3,3)
AUTORIZAR-ME (ser autorizado), AUTORIZADO	327	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – sinal feito em direção ao sinalizador MD – sinal feito em direção ao sinalizador	(3,3)
AUXILIAR	327	N	N	N	N	ME – N MD – N	ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente	(3,3)
AUXILIAR DE ENFERMAGEM (1)	327	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N  2ª parte: ME – PC (L); SASS (E); SASS (T) MD – PC (L); SASS (E); SASS (T)	1ª parte: ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente  2ª parte: ME – parte do corpo específica (sinal feito no topo da cabeça); entidade reta (formato do chapéu); traçado do chapéu do(a) enfermeiro(a) MD – parte do corpo específica (sinal feito no topo da cabeça); entidade reta (formato do chapéu); traçado do chapéu do(a) enfermeiro(a)	(3,3)  (1/1/1,1/1/1)
AUXILIAR DE ENFERMAGEM (2)	327	N	N	N	N	1ª parte: ME – N MD – N	1ª parte: ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente	(3,3)  (1/1/1,1/1/1)

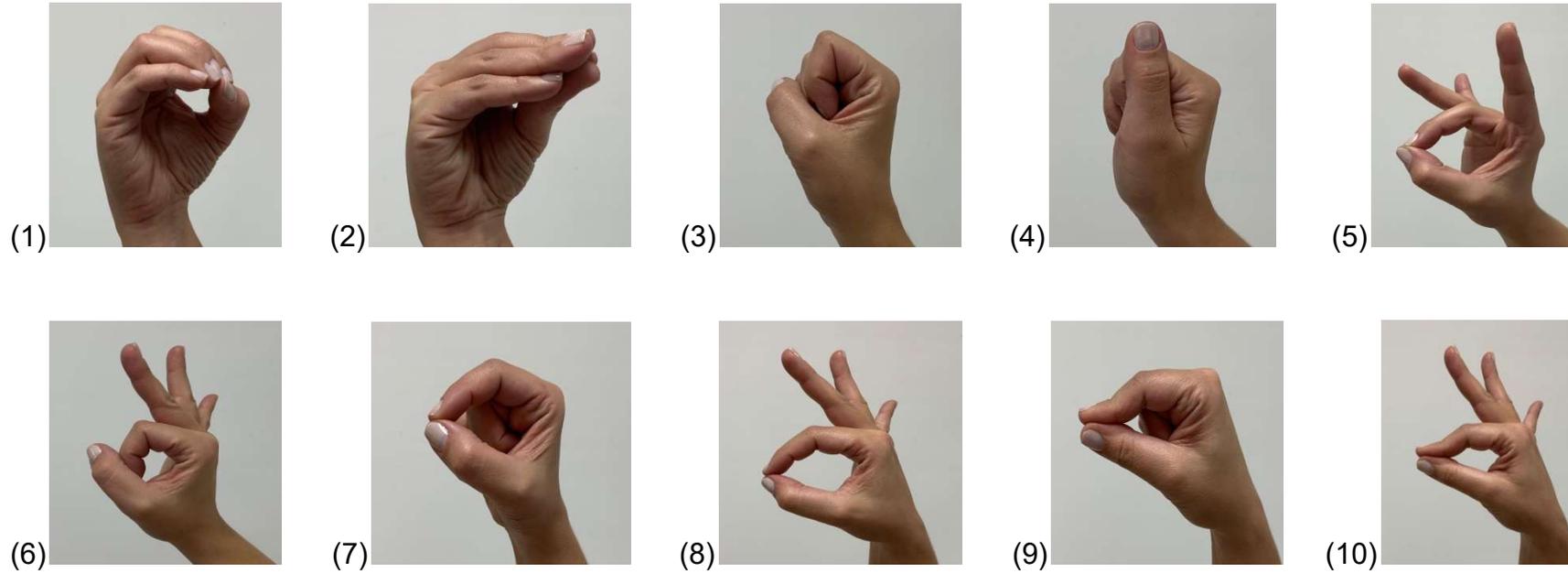
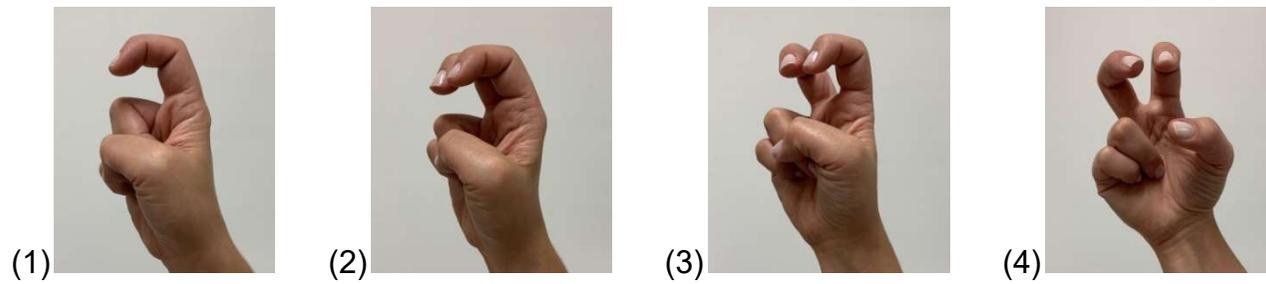
				N	N	2ª parte: ME – PC (L); SASS (E); SASS (T) MD – PC (L); SASS (E); SASS (T)	2ª parte: ME – parte do corpo específica (sinal feito no topo da cabeça); entidade reta (formato do chapéu); traçado do chapéu do(a) enfermeiro(a) MD – parte do corpo específica (sinal feito no topo da cabeça); entidade reta (formato do chapéu); traçado do chapéu do(a) enfermeiro(a)	
AUXILIAR DE ENFERMAGEM (3)	328	N	N	N	N	1ª parte: ME – PC (L); SASS (E); SASS (T) MD – PC (L); SASS (E); SASS (T)  2ª parte: ME – N MD – N	1ª parte: ME – parte do corpo específica (sinal feito no topo da cabeça); entidade reta (formato do chapéu); traçado do chapéu do(a) enfermeiro(a) MD – parte do corpo específica (sinal feito no topo da cabeça); entidade reta (formato do chapéu); traçado do chapéu do(a) enfermeiro(a)  2ª parte: ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente	(1/1/1,1/1/1)  (3,3)
AVALIAR (1) (estimar o preço)	328	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (C); PC (L)  2ª parte: ME – N MD – N	1ª parte: MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito no olho direito); algo mais gestual  2ª parte: ME – sinal feito em direção ao referente MD – sinal feito em direção ao referente	(1/1/2)  (3,3)
AVALIAR (2) (estimar o preço, comparar)	328	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (algo como um papel); movimento (movimento alternado, indicando comparação) MD – entidade plana (algo como um papel); movimento (movimento alternado, indicando comparação)	(1/6,1/6)
AVANÇADO (progressista)	328	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (C); PC (L)  2ª parte: MD – N	1ª parte: MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na testa); algo mais gestual  2ª parte: MD – sinal feito para cima	(1/1/2)  (3)
AVANÇAR (informática)	329	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – INSTR.; PC (C)	ME – entidade plana (tela) MD – manipulação (clicar); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (clicar)	(1,1/1/6)
AVANÇAR SINAL DE TRÂNSITO	329	N	N	S	S	MD – SASS (E)	ENM – expressão facial negativa	5 (1/6/6)

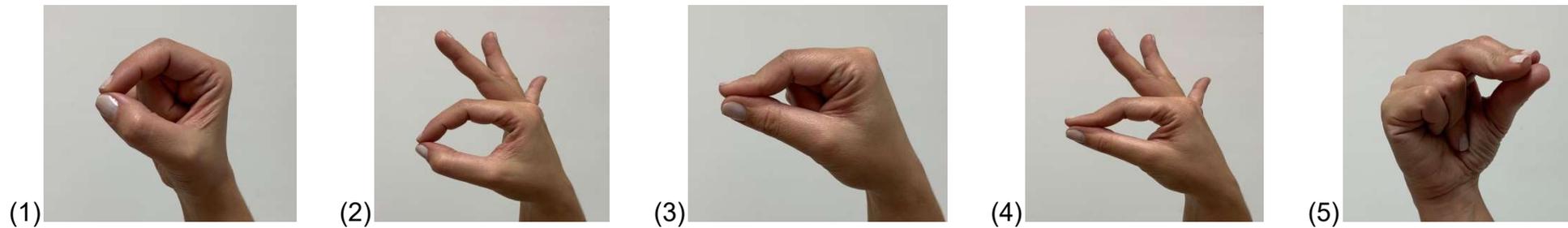
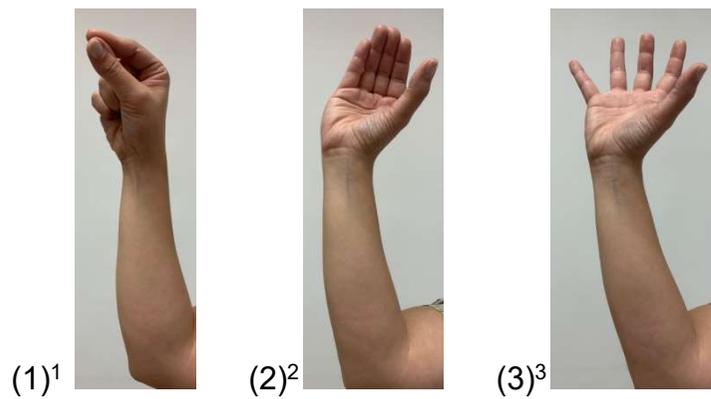
							MD – entidade curva (veículo); movimento (deslocar; mover a mão rapidamente)	
AVARENTO (1), AVAREZA (1)	329	N	S	S	S	MD – N	ENM – expressão facial negativa (expressão contraída) MD – algo mais gestual	5 (2)
AVARENTO, AVAREZA (2)	329	N	S	S	S	MD – N	ENM – expressão facial negativa (expressão contraída) MD – algo mais gestual	5 (2)
AVE (1)	330	N	S	N	N	1ª parte: MD – PC (L); PC (R); SASS (E)  2ª parte: ME – PC (L); PC (R); SASS (E) MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito no nariz; bico da ave); entidade fina (bico); movimento (movimento do bico)  2ª parte: ME – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do ombro esquerdo; asa esquerda de uma ave); entidade plana (asa); movimento (balançar asa) MD – parte do corpo específica (sinal feito ao lado do ombro direito; asa direita de uma ave); entidade plana (asa); movimento (balançar asa)	(1/1/1/6)  (1/1/1/6,1/1/1/6)
AVE (2)	330	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L); PC (R); SASS (E)  2ª parte: ME – N MD – N	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito no nariz; bico da ave); entidade fina (bico); movimento (movimento do bico)	(1/1/1/6)  (-, -)
AVEA (Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem)	330	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E); SASS (T)	ME – entidade reta (formato da tela) MD – entidade plana (tela); traçado da delimitação mais genérica dessa tela	(1,1/1)
AVENIDA (1)	331	N	S	N	N	ME – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO MD – PC (R); SASS (E); SEMÂNTICO	ME – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa); movimento (deslocar) MD – parte do corpo específica (corpo de uma pessoa); entidade reta (pessoa); categoria abstrata (pessoa); movimento (deslocar)	(1/1/1/6,1/1/1/6)
AVENIDA (2) (endereço)	331	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (A-V)	(4)
AVENTAL (CL)	331	S	S	N	N	1ª parte: ME – INSTR.; PC (C); PC (L) MD – INSTR.; PC (C); PC (L)  2ª parte:	1ª parte: ME – manipulação (segurar um avental); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito nos ombros); algo mais gestual; movimento (vestir) MD – manipulação (segurar um avental); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito nos ombros); algo mais gestual; movimento (vestir)	(1/1/1/2/6,1/1/1/ 2/6)  (1/1/1/2/6,1/1/1/ 2/6)

						ME – INSTR.; PC (C); PC (L) MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	2ª parte: ME – manipulação (segurar um avental); parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador; sinal feito na cintura); algo mais gestual; movimento (amarrar) MD – manipulação (segurar um avental); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na cintura); algo mais gestual; movimento (amarrar)	
AVERSÃO	332	N	N	S	S	MD – PC (L)	ENM – expressão facial negativa MD – parte do corpo específica (sinal feito no peito)	5 (1)
AVESTRUZ (1)	332	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	1ª parte: ME – entidade semicircular (buraco) MD – parte do corpo específica (bico de um avestruz); entidade mista (pescoço e bico); movimento (movimento do bico)	(1,1/1/6)
						2ª parte: ME – SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	2ª parte: ME – entidade semicircular (buraco) MD – parte do corpo específica (bico do avestruz); entidade mista (pescoço e bico); movimento (enfiar o bico no buraco)	(1,1/1/6)
AVESTRUZ (2)	332	N	S	N	N	ME – SASS (E) MD – PC (R); SASS (E)	ME – entidade plana (superfície mais genérica) MD – parte do corpo específica (pescoço e bico de um avestruz); entidade mista (pescoço e bico); movimento (bicar)	(1,1/1/6)
AVIAÇÃO MILITAR	332	N	N	N	N	1ª parte: MD – SASS (E); SEMÂNTICO	1ª parte: MD – entidade reta (avião); categoria abstrata (avião); sinal feito para cima; movimento (voar)	(1/1/3/6)
						2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	2ª parte: ME – entidade plana (asa esquerda do avião); movimento (balançar asa) MD – entidade plana (asa direita do avião); movimento (balançar asa)	(1/6,1/6)
AVIÃO (1)	332	N	S	N	N	MD – SASS (E); SEMÂNTICO	MD – entidade reta (avião); categoria abstrata (avião); sinal feito para cima; movimento (voar)	(1/1/3/6)
AVIÃO (2)	333	N	S	N	N	MD – SASS (E); SEMÂNTICO	MD – entidade reta (avião); categoria abstrata (avião); sinal feito para cima; movimento (voar)	(1/1/3/6)
AVIÃO A JATO (CL)	333	S	S	N	N	1ª parte: MD – SASS (E); SEMÂNTICO	1ª parte: MD – entidade reta (avião); categoria abstrata (avião); sinal feito para cima; movimento (voar)	(1/1/3/6)
						2ª parte: MD – SASS (E); SASS (T)	2ª parte: MD – entidade semicircular (superfície do bico de um avião); traçado do bico do avião	(1/1)
AVISAR	333	N	S	S	S	MD – PC (L)	ENM – algo mais gestual; boca aberta	2/5 (1/3)

							MD – parte do corpo específica (sinal feito inicialmente na boca); sinal feito em direção ao referente	
AVISAR-ME (ser avisado), AVISADO	333	N	N	N	N	MD – N	MD – sinal feito em direção ao sinalizador	(3)
AVISTAR	334	N	N	N	N	MD – PC (L); PC (R); SASS (E)	MD – parte do corpo específica (sinal feito inicialmente no olho direito; olhos); entidade reta (olhos); sinal feito em direção ao referente	(1/1/1/3)
AVON	334	N	N	N	N	1ª parte: MD – PC (L); SASS (E)	1ª parte: MD – parte do corpo específica (sinal feito no pescoço); entidade reta (vidro de perfume); movimento (passar perfume)	(1/1/6)
				N	N	2ª parte: MD – N	2ª parte: MD – datilologia (A-V-O-N)	(4)
AXÉ MUSIC	334	N	N	N	N	1ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	1ª parte: ME – entidade reta (varinha); algo mais gestual; movimento (balançar da varinha) MD – entidade reta (varinha); algo mais gestual; movimento (balançar da varinha)	(1/2/6, 1/2/6)
				N	N	2ª parte: ME – PC (C) MD – PC (C)	2ª parte: ME – parte do corpo específica (uso da mão esquerda do sinalizador); movimento (balançar as mãos para frente e para trás) MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (balançar as mãos para frente e para trás)	(1/6, 1/6)
AXILA	335	N	N	N	N	MD – PC (C); PC (L)	MD – parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na axila esquerda); algo mais gestual	(1/1/2)
AZAR (2)	335	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (A-Z-A-R)	(4)
AZAR SEU!	335	N	N	N	N	1ª parte: MD – N	2ª parte: MD – sinal feito em direção ao referente	(-)
				N	N	2ª parte: MD – N		(3)
AZEDO	335	N	N	S	S	1ª parte: MD – PC (L)	1ª parte: ENM – algo mais gestual; expressão facial negativa e colocar língua para fora MD – parte do corpo específica (sinal feito na língua)	2/5a (1)
				S	S	2ª parte: MD – N	2ª parte: ENM – algo mais gestual; expressão facial negativa	2/5b (-)
AZEITAR, AZEITE (1)	336	N	N	N	N	ME – SASS (E) MD – SASS (E)	ME – entidade plana (algo como um prato) MD – entidade reta (vidro de azeite); movimento (azeitar)	(1, 1/6)

AZEITE (2)	336	N	N	N	N	MD – SASS (E)	MD – entidade reta (vidro de azeite); movimento (inclinar o vidro; azeitar)	(1/6/6)
AZEITONA (1)	336	N	N	N	N	1ª parte: MD – SASS (E)	1ª parte: MD – entidade circular (azeitona)	(1)
				N	N	2ª parte: MD – N		(-)
AZEITONA (2)	336	N	N	N	N	1ª parte: MD – INSTR.; PC (C); PC (L)	1ª parte: MD – manipulação (segurar uma azeitona); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador; sinal feito na boca)	(1/1/1)
				N	N	2ª parte: MD – INSTR.; PC (C)	2ª parte: MD – manipulação (segurar o caroço da azeitona); parte do corpo específica (uso da mão direita do sinalizador); movimento (jogar o caroço da azeitona fora)	(1/1/6)
AZIMUTE	337	N	N	N	N	ME – N MD – SASS (T)	MD – traçado de um círculo	(-,1)
AZUL (1)	337	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (A-L); movimento (movimento em z)	(4/6)
AZUL (2)	337	N	N	N	N	MD – N	MD – datilologia (A-L)	(4)
AZUL-CLARO	337	N	N	N	N	1ª parte: MD – N	1ª parte: MD – datilologia (A-L)	(4)
				S	S	2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	2ª parte: ENM – algo mais gestual; olhos bem abertos e, opcionalmente, a boca pode se abrir ME – entidade reta (raios luminosos); movimento (propagar) MD – entidade reta (raios luminosos); movimento (propagar)	2/5 (1/6,1/6)
AZUL-ESCURO	337	N	N	N	N	1ª parte: MD – N	1ª parte: MD – datilologia (A-L)	(4)
				S	S	2ª parte: ME – SASS (E) MD – SASS (E)	2ª parte: ENM – expressão facial negativa (testa franzida) ME – entidade reta (raios luminosos); movimento (retrair) MD – entidade reta (retração da luz); movimento (retrair)	5 (1/6,1/6)

**APÊNDICE B – Entidades encontradas no *corpus* da pesquisa*****Entidades Circulares******Entidades Curvas***

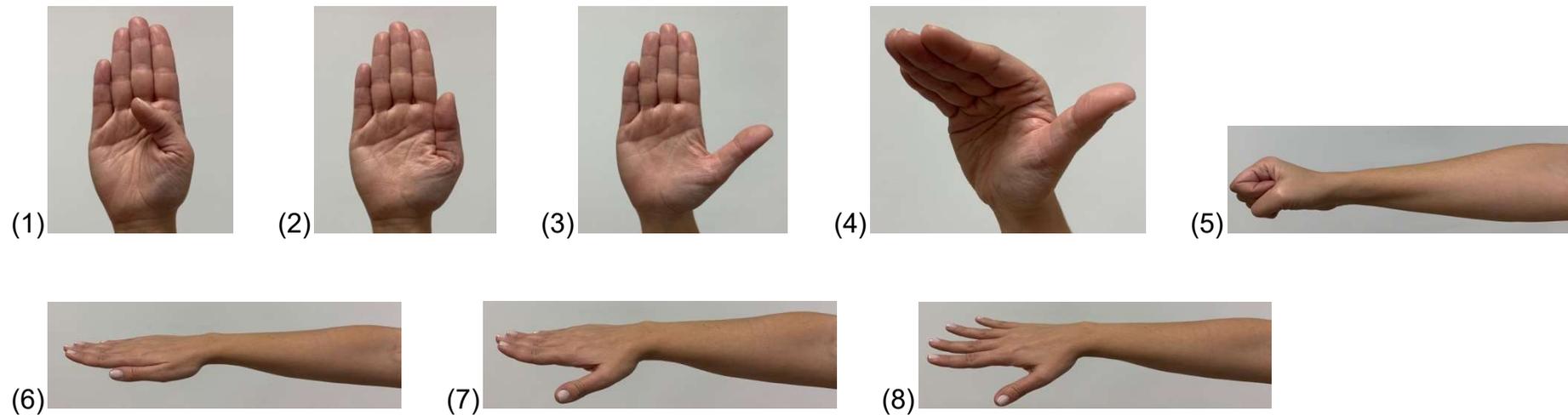
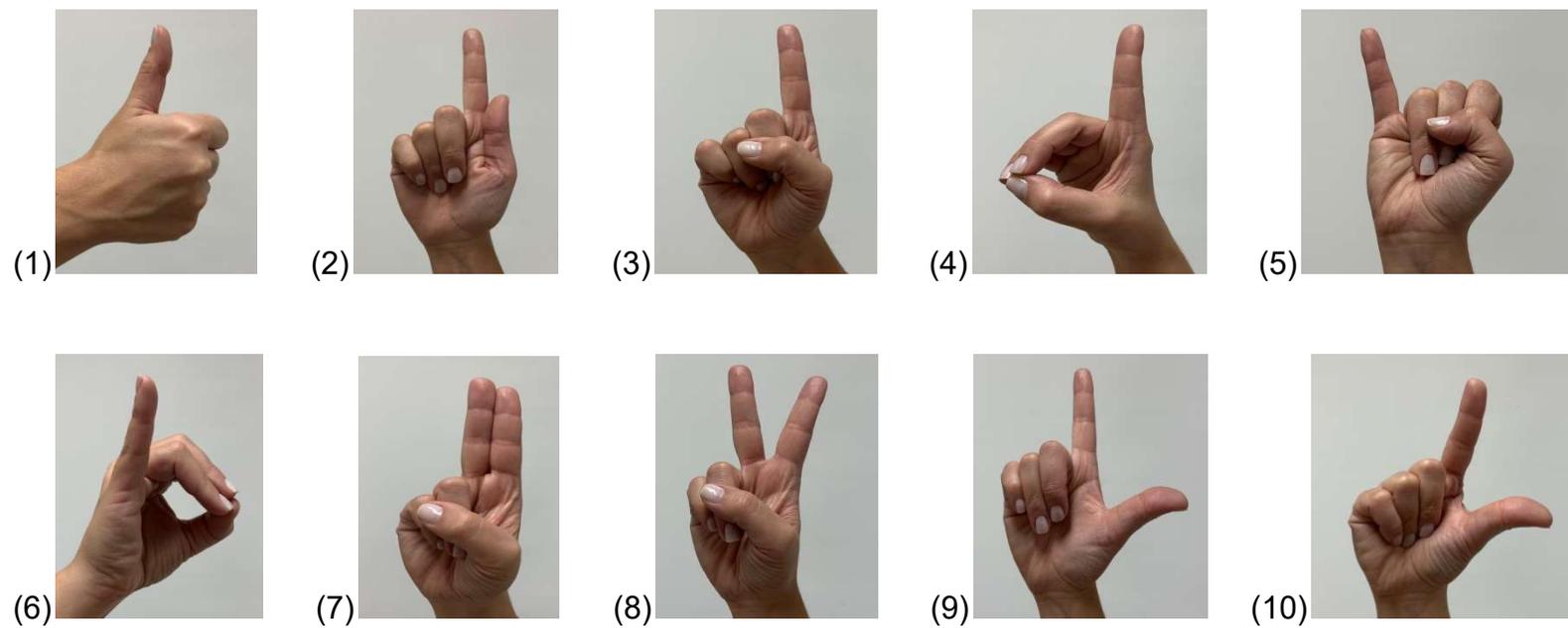
**Entidades Finas****Entidades Mistas**

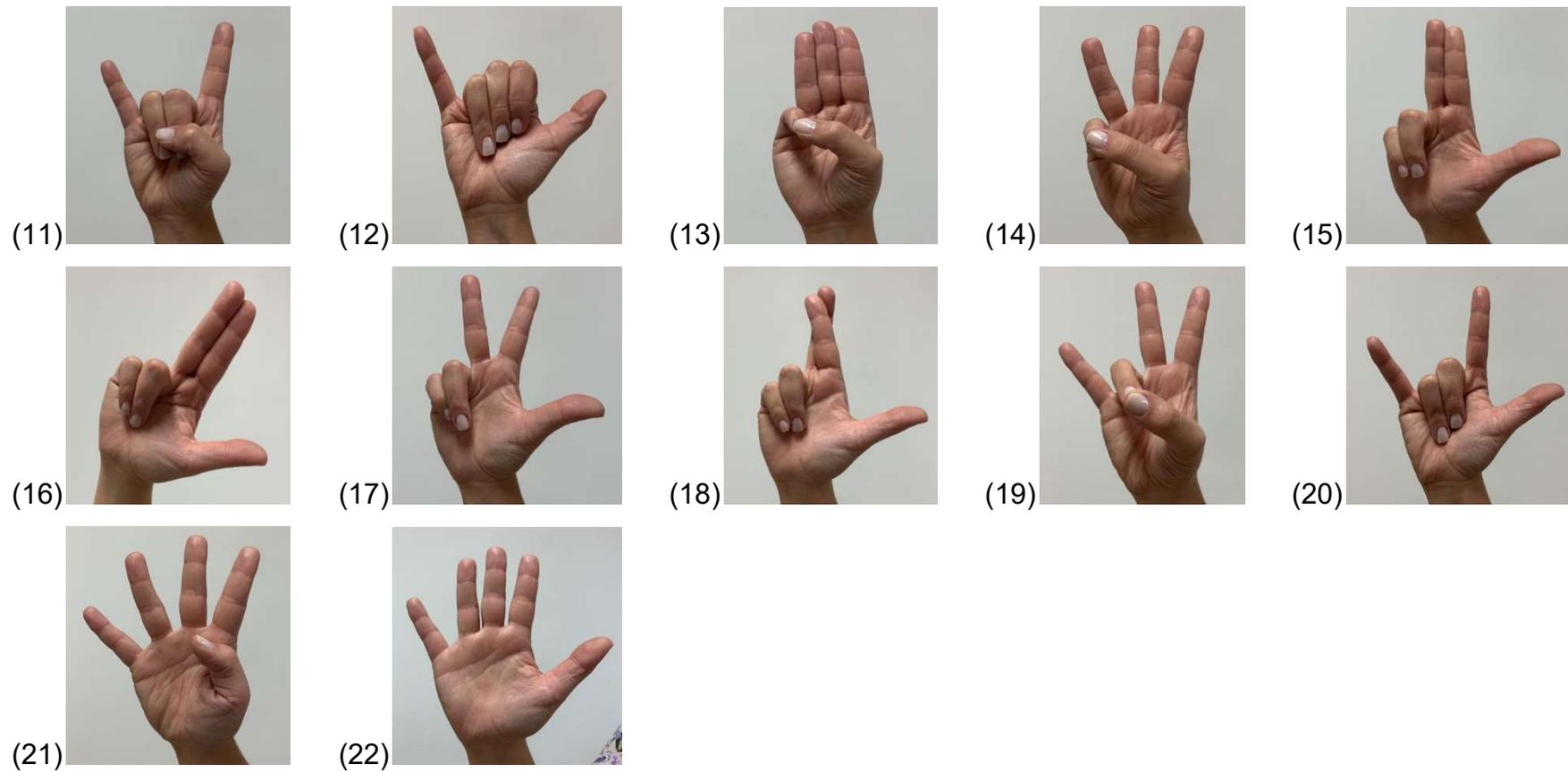

---

<sup>1</sup> Entidade Reta e Fina

<sup>2</sup> Entidade Reta e Semicircular

<sup>3</sup> Entidade Reta e Semicircular

**Entidades Planas****Entidades Retas**



### ***Entidades Semicirculares***

